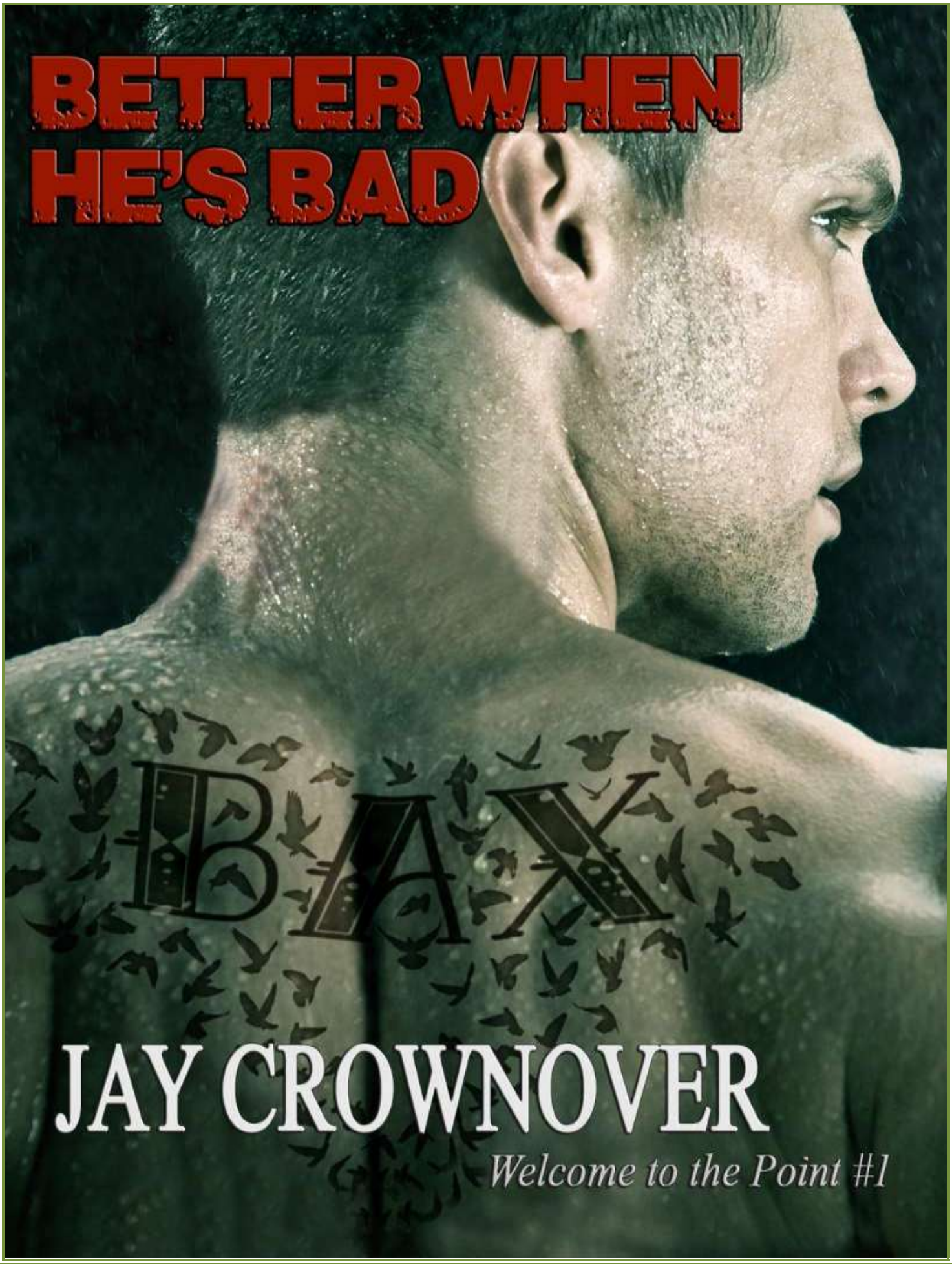

BETTER WHEN HE'S BAD
BAX
JAY CROWNOVER
Welcome to the Point #1

*A tradução desta obra foi efetuada pelo **Grupo Rhealeza Traduções {GRT}**, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.*

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

BETTER WHEN HE´S BAD

(MELHOR QUANDO ELE É MAU)

JAY CROWNOVER – WELCOME TO THE POINT-01

SINOPSE

Bem-vindo à Point!

Há uma diferença entre um bad boy e um menino mau. . .

Conheça Shane Baxter.

Sexy, durão e perigoso, Bax não está apenas no mau caminho, ele é o mau caminho. Um criminoso, um bandido e um encrenqueiro, ele é o mestre das más escolhas, até que uma decisão muito ruim o levou à prisão por cinco anos. Agora Bax está de volta e à procura de respostas, e ele não vai se importar com o que ele tem que fazer ou a quem ele vai machucar para conseguir o que quer. Mas há uma nova jogadora no jogo, e ela é muito inocente, muito suave... e está diretamente em seu caminho.

Dovie Pryce sabe tudo sobre viver uma vida dura e as escolhas difíceis que vêm com ela. Ela sempre tentou ser boa, tentou ajudar os outros, e tentou não deixar a escuridão derrubá-la. Mas as ruas estão lutando contra ela, e as coisas estão de mal a pior, e a única pessoa que pode ajudá-la é o mais assustador, mais sexy, mais complicado ex-presidiário que Point já produziu.

Bax assusta, mas não é preciso muito para que Dovie perceba que alguns meninos são melhores quando são maus.

Tradução : Selene
Primeira Revisão : Selene
Segunda Revisão : Selene
Revisão Final: Afrodite
Formatação: Afrodite
Disponibilização: Afrodite
Grupo Rhealeza Traduções

CAPÍTULO 01

BAX

Há muito poucas coisas que podem matar o entusiasmo da doçura pós-sexo. Ser atingido de surpresa, em um lado da cabeça por um par de dedos como se eles estivessem cobertos com aço, estava no topo da lista. Meus ouvidos soaram com o golpe como se a minha cabeça fosse se quebrar pela força. Eu teria reagido, mas um gancho de direita explodiu em meu queixo e meu crânio ressoou fortemente contra a parede atrás de mim. Eu estava agora vendo estrelas e engolindo sangue. Não que esses caras se preocupassem com uma luta justa, mas mais cedo ou mais tarde eu ia me recuperar, e isso lhes custaria muito caro. Eu cuspi com a boca cheia de sangue e agarrei o cigarro que o cara que estava me dando golpes me oferecia.

- Quanto tempo sem te ver, Bax.

Eu levantei a mão e movi a mandíbula para frente e para trás para ver se ela tinha quebrado.

Nada destrói um bom humor pós-orgasmo, como ser aturdido por um monte de idiotas e a idéia de perder alguns dentes.

- Como você me encontrou? - Deixei escapar uma baforada do cigarro e encostei-me à parede do prédio o qual tinha acabado de sair. O gosto de cobre do sangue era forte na minha boca. Quando eu cuspisse novamente, tinha certeza de que estaria pousando nos sapatos do meu agressor.

- Cinco anos é muito tempo de "carência" para um homem. - Ele ergueu as sobrancelhas e flexionou as mãos que, sabia por experiência, eram capazes de algo muito pior do que um pouco de luta livre. - Sem buceta, sem álcool, ou sucesso, ou carros velozes, e ninguém que se importa a mínima para quem você é. Eu conheço você, menino. Eu sabia que a primeira coisa que gostaria de fazer quando saísse seria pegar uma puta. Eu dei a Roxie um aviso para que me chamasse quando você aparecesse.

Ele estava errado. A primeira coisa que fiz foi pegar meu carro e dirigir o mais rápido que pude. Ok, eu costumava arrastar minha bunda para algo seguro que sabia que não diria que não, mas ainda assim, a buceta veio depois de uma viagem de qualidade.

- Ainda assim, se encarregou de que minhas boas vindas fossem o pior possível?

- Eu conheço Roxie, e não tenho nada a reclamar. – Todos seus alegres bandidos riram e

eu revirei os olhos. Havia uma razão para que Roxie fosse uma coisa certa, não apenas algo seguro para mim, mesmo que estivesse fora de serviço nos últimos cinco anos.

- Eu não estou aqui por mim. Novak quer te ver.

Novak. O nome que fazia tremer de medo os homens normais. Normalmente, isso só acontecia quando as pessoas falavam sobre assassinato, a violência e a discórdia geral nas ruas. Ele era implacável. Tinha o sangue frio. Era intocável e uma lenda em Point e fora de lá. Nas sombras e nos becos era rei. Ninguém o traía. Ninguém o deixava. Ninguém se atrevia a desafiá-lo. . . Ninguém além de mim.

Eu terminei o cigarro e o coloquei sob a sola da minha bota.

Agora eu estava muito maior do que quando tinha sido preso. Gostaria de saber se esses caras se preocuparam em notar isso. Viver uma vida de álcool, drogas e mulheres fáceis, não importa quão ativo e jovem você seja, não era uma receita para uma vida saudável. Isso tira tudo o que afeta não só o bem-estar mental de um homem, mas também como ele se desenvolve fisicamente, seja por opção ou não.

- Eu não quero ver Novak. - Pelo menos não agora, quando meus ouvidos não estavam mais zumbindo e tudo que tinha agora era uma dor de cabeça terrível. Esses caras não tinham mais o fator surpresa, e se queriam insistir no assunto, isso iria ficar sangrento e feio rapidamente. Eu não me importava, mesmo sabendo que as intimidações eram mais do que apenas fachada.

O cara que tinha me dado os golpes me olhou e eu lhe devolvi o olhar. Não era mais do que um menino assustado que queria aparecer... Que queria impressionar esses caras. Sacrificar cinco anos de sua vida por um monte de merda era uma forma de marcar um menino. Novak deveria saber disso.

- Race está desaparecido.

Agora, isso teve o efeito desejado. Meus olhos se estreitaram e meus ombros ficaram tensos. Desencostei-me do prédio e passei as mãos calejadas pelo meu cabelo raspado. Ter cabelo grande na prisão não era um bom plano, mesmo com a terrível cicatriz que se curvava do lado da minha cabeça. Não tinha a intenção de deixar crescer os cachos negros novamente. Baixa manutenção era necessária na minha linha de trabalho, bem, minha velha linha de trabalho, mas isso era um problema que não queria pensar nem agora, nem nunca.

- O que quer dizer com desaparecido? Ele saiu de viagem ou Novak o fez desaparecer? - Não seria a primeira vez que Novak acabava com um problema com um tiro entre os olhos.

O tipo se contorceu e minha paciência se foi. Corri para frente e agarrei-o pelo colarinho da camisa elegante. Ele já não tinha dezoito anos nem era magro, mas vi um flash de medo em

seus olhos quando ele literalmente ficou na ponta dos pés nos deixando cara a cara. Ouvi a trava de uma arma sendo removida, mas não me virei para olhar enquanto ele arranhava meus pulsos onde o segurava.

- Responda-me, Benny. O que quer dizer com Race está desaparecido?

Race Hartman era um cara bom, na maior parte do tempo. Muito bom e inteligente demais para esta vida. Ele nunca deveria ter sido deixado se apanhar por Novak, nunca deveria ter estado nas ruas comigo, na noite em que tudo foi para o inferno. Ficar preso por cinco anos para manter um cara como ele fora das garras de um pedaço de merda como Novak, foi um sacrifício que não tive nenhum problema em fazer, mas se o idiota não tinha prestado atenção ao meu aviso e ido embora como se era suposto que fizesse quando me algemaram, eu ia destruir toda a cidade.

Benny tentou me chutar na canela com seus sapatos de maricas para ficar longe de mim. Eu olhei feio para o valentão que estava apontando a arma para mim, e lhe mostrei o dedo.

- Bax... - Benny suspirou e moveu-se para alisar a camisa, onde tinha amassado. - Race se escondeu no segundo em que foi preso. Ninguém ouviu nada sobre ele. Não por aqui. Nem mesmo as meninas o viram. Novak tem mantido vigilância, depois de toda a confusão que vocês dois criaram. Em seguida, na semana passada, quando foi revelado que estava saindo, ele reapareceu. Chegou todo ameaçador, dizendo a Novak como você tinha sido estúpido por ter sido preso pelo que aconteceu. Eu pensei que queria morrer, mas depois... poof, ele tinha ido embora depois de agitar o ninho de vespas. Agora me diga, por que Race, um cara inteligente faria isso?

Eu não sei, e não gostei disso. Eu não tinha amigos neste mundo, em quem confiar, com exceção de Race Hartman.

- Diga a Novak que espere. Vou ver o que posso fazer para encontrá-lo, mas se Novak tiver algo a ver com o sumiço de Race, ele vai se arrepender.

- Muito corajoso e ameaçador para quem acaba de sair da prisão.

Bufei e caminhei junto com Benny como se não fosse digno do meu tempo, o que não era.

- Cinco anos é muito tempo de "carência". É também muito tempo para trabalhar o rancor e criar coragem. Você não me conhece, Benny. Novak não me conhece e não me importa que tipo de força ou de arma queira usar, se ele teve alguma coisa a ver com o desaparecimento de Race, ele vai pagar. Agradeça a Roxie por me trair.

- Voce consegue o que paga. - Eu não tinha certeza se isso era uma indireta para mim ou para ela.

- Eu não sei sobre você e sua cara feia, mas nunca na minha vida tive que pagar por isso.

Vi-o franzir a testa e aproveitei sua distração para atacar a parte mais dura de minha testa na ponte de seu nariz. Ouvi um rosnar, e depois o seu grito de dor quando seus comparsas correram para evitar que ele caísse de joelhos no beco sujo. Eu balancei minha cabeça para limpar a minha visão, uma vez que o movimento não ajudou em nada na minha dor de cabeça. Eu andei em torno de meu adversário que agora estava uivando e pingando sangue, olhando-o por sobre meu ombro enquanto caminhava até a entrada do beco:

- Você não deve me subestimar, Benny. Isso sempre foi a sua perdição.

****

Meu nome é Shane Baxter, Bax para a maioria das pessoas, e eu sou um ladrão.

Você tem uma garota? Vou tirá-la de você. Tem um bom carro pelo qual pagou uma fortuna? Vou tirá-lo de você. Você tem equipamentos eletrônicos caros que você acha que estão seguros? Eu virei e os levarei para longe, porque é provável que você não vá precisar deles de qualquer maneira. Se você não está pregado ou preso com correntes inquebráveis, há uma boa chance de que pegue você também. Era a única coisa em que eu era bom. Agarrar coisas que não pertenciam a mim era minha segunda natureza. Bem, era até encontrar todos os piores tipos de problemas que vinham juntos. Eu tinha apenas vinte e três anos, e já tinha estado na cadeia por cinco anos desde meu décimo oitavo aniversário, mas isso não estava nem perto de ser a primeira vez que iria preso ou iria fugir da lei. Eu não era um especialista em tomar boas decisões ou estar limpo, mas sabia dos meus pontos fortes, e me agarrei a eles para conseguir tomar conta de mim mesmo. A qualquer preço.

Eu tinha duas pessoas na minha vida as quais me preocupavam: a minha mãe e Race. Costumava haver três, mas o último me defraudou de muitas formas, muitas para contar, e jurei que lhe daria um golpe que o deixaria inconsciente na próxima vez que tiver a oportunidade. Minha mãe era sofrida, teimosa, e a única pessoa que ficou ao meu lado quando me afastei. Ela tinha um gosto terrível para namorados, mau hábito de beber mais do que é saudável, e dificuldade em manter um emprego estável. Era a própria definição de uma vagabunda, não importa quantas vezes tentei ajudar.

Comecei a roubar coisas antes de entender o que estava fazendo, porque estava muito cansado de não ter nada. Enquanto fui crescendo e me aprimorando, consegui para pagar as contas e manter um teto sobre nossas cabeças. Minha mãe nunca me julgou, nunca me deu as costas, e era a única pessoa no mundo que ficaria realmente feliz comigo fora da cadeia.

Race e eu fomos os dois amigos mais improváveis que alguém poderia imaginar. Ele tinha o ensino superior em tecnologia, e vinha de uma família que tinha todas as conexões e linhagens certas. Ele falava bem e era encantador, sempre vestido como se fosse para uma entrevista de emprego, e era cheio de paciência e bom senso. Era uma agradável brisa de verão diante da

minha tempestade destruidora. Eu ainda não tinha terminado a escola, mal conseguia ler uma frase inteira, e não tinha uma família além de minha mãe e do bairro em que morávamos, e eu parecia o que era: um ladrão. Mesmo antes de ser preso, tinha uma massa muscular forte e era um cara grande e corpulento com quem ninguém queria se meter. Ninguém, exceto Race.

Eu tentei roubar seu carro uma noite, quando éramos ambos adolescentes. Ele dirigia um bom Roush Mustang com uma menina loira bonita no banco do passageiro. Eu não tinha idéia do que ele estava fazendo em uma parte ruim da cidade, mas eu não era o tipo de pessoa que deixava passar uma oportunidade. Enfiei uma faca em seu rosto, tomei o banco do condutor, e continuei tentando levar seu carro. Só que Race não tinha pressa em deixá-lo. Eu nunca soube se ele estava lutando pela menina ou pelo carro, mas de qualquer forma, tomamos a merda entre si. Eu quebrei seu pulso, ele quebrou minhas costelas e eu quebrei seus dois dentes da frente. Foi sangrento e épico, e quando tudo estava dito e feito, nós nos tornamos irmãos de sangue.

Eu nunca fui à sua luxuosa casa em The Hill ou sujei o seu bom nome em sua classe no ensino médio. Ele nunca viveu num gueto pobre ou teve que lidar com explosões da minha mãe bêbada. Quando comecei a roubar carros para Novak, regularmente precisava de ajuda com os sistemas de computador dos carros luxuosos que custavam mais de seis dígitos, e ele era o único em quem confiava. Tivemos um bom tempo com garotas quentes, e festejando com as mercadorias caras que meninos na nossa idade não deveriam conhecer. Cada dia lamentava por tê-lo arrastado comigo. Cinco anos era muito tempo para trabalhar um pedido de desculpas. Era ao mesmo tempo, o tempo que ele devia ter esperado que fosse o suficiente para evitar que eu colocasse minhas mãos ao redor do pescoço do meu melhor amigo. Cometemos alguns erros graves ao longo do caminho que precisávamos expiar.

O problema era que eu não tinha idéia de onde começar. Quando fui preso, ele tinha se matriculado em uma escola no leste de Ivy League. Eu não tenho certeza se ele chegou a concluir. Fui preso para que ele pudesse fazê-lo, mas na vida não havia garantias. Aprendi essa lição da maneira mais difícil.

Tirei um cigarro do maço que tinha tomado de Roxie, peguei meu celular pré-pago que tinha sido recolhido quando fui preso e fui atrás do meu carro. Caminhei até dar a volta no quarteirão onde tinha estacionado a beleza, longe de olhares indiscretos e mãos quentes. Eu sabia que tipo de carros os ladrões procuravam e que tipo de carros os colecionadores procuravam. Meu Bumblebee era amarelo e preto, veloz, um Plymouth Road Runner 1969 com seu motor semicircular ostentoso e teto conversível. Era barulhento. Era forte. Era o mais rápido e a única coisa que me restou quando fui preso. Eu disse a minha mãe que o vendesse quando fui preso, mas ela se recusou. Ela sabia da quantidade de trabalho, suor e lágrimas que eu tinha colocado nele. Então entre o aluguel e meu bebê, meu bebê ganhou.

Inalei os gases nocivos e olhei para o céu. Eu mataria por um Tylenol para me livrar da batida pulsante em minha cabeça, mas havia assuntos mais urgentes que tinha que lidar antes.

Para não falar que, um par de horas com Roxie não tinham conseguido aliviar o desejo queimando dentro de mim. Eu gostava das meninas e elas gostavam de mim. Quando você cresce pobre e sem qualquer tipo de supervisão dos pais, o sexo é apenas algo que você faz para matar o tempo e afastar os momentos monótonos de desespero e depressão. Duas pessoas poderiam se sentir bem uma com a outra, de modo que é o que estava acontecendo com mais freqüência do que deveria. Eu não estava acostumado a ficar sem... Bem, eu agora tinha me acostumado a isso, mas na minha vida anterior, o sexo era como respirar e esforço zero.

Sempre fui alto, mais de 1,80 m. Cabelos pretos e olhos escuros, e as meninas gostavam e diziam que isso me fazia misterioso. Não falava muito, a não ser que tivesse algo importante a dizer, o que me levava a uma injustificada fama de mau. Além de ter um espelho, sabia que era bastante agradável aos olhos. Não ia ganhar um contrato de modelo em curto prazo, mas as meninas pareciam gostar de mim assim mesmo. Mesmo com uma cicatriz na cabeça e um nariz torto por ter sido quebrado mais de uma vez. Mas talvez a maior diferença estivesse em uma tatuagem de uma pequena estrela preta ao lado do canto externo do olho esquerdo. Eu pensei que seria uma idéia brilhante quando tinha dezesseis anos e estava drogado. Ainda hoje achava legal para intimidar, algo como "você é louco o suficiente para enfrentar um tatuado." Como eu disse, eu parecia um ladrão, um ladrão que parecia muito bom, mas um ladrão, no entanto.

Eu precisava tentar colocar a mão em Race e voltar para a cama com uma bela jovem. Roxie não era parte do acordo se pudesse achar alguém para dar uma transada. Eu nunca confiei nela. Fez papel de menina inocente muito bem. Especialmente porque estava longe de ser inocente. Irritado pelas coisas que estavam acontecendo nas primeiras horas da minha liberdade, resolvi ligar para um contato antigo.

- Alô.

Silêncio no outro lado da chamada. Joguei fora o cigarro e sentei ao volante do meu carro.

- Quem é? - Cada um que eu conhecia era um bastardo suspeito. Isso era especialmente verdadeiro quando a pessoa do outro lado da chamada era um traficante de drogas muito bem sucedido.

- Bax.

- Quando você saiu?

- Hoje.

- Já está se preparando para recomeçar?

Claro que não. Cinco anos sem isso e não queria perder-me nessa merda de novo. Isso só fez piorar as decisões que tomei. Se agora isso ia me atrapalhar, devia então ficar limpo e sóbrio.

Eu disse ao comerciante em um tom firme:

- Não. Estou procurando Race. Ouvi que ele se evaporou quando fui preso e apareceu recentemente ameaçando Novak. Ninguém o viu. Você o viu?

Mais silêncio. Havia 50% de chance de obter uma resposta honesta. Eu esperava que a minha reputação ainda tivesse peso suficiente para colocar o temor de Deus nas pessoas. Caso contrário, seria preciso quebrar algumas cabeças para reconquistá-la.

- Não. Tentei entrar em contato com ele algumas vezes depois que você foi preso. Eu pensei que ia entrar em todas as festas da universidade e dividir o dinheiro com ele. Ele parou de responder às minhas chamadas.

Bom para Race.

- Ele ainda está na universidade?

- Ninguém sabe. Eu sei que Novak tem monitorado tudo, mas depois ele se tornou um fantasma.

- Eu tenho que encontrá-lo. - Tive a certeza de que a gravidade da situação soasse forte na minha voz.

Houve alguns murmúrios sobre o outro lado do telefone, e o som de movimento como se ele estivesse saindo da cama. Mesmo traficantes precisavam de uma boa noite de sono, eu acho.

- Olha, a última coisa que ouvi foi que ele estava com uma menina em Point. Uma ruiva. Benny enviou uma gangue para arrastá-lo de volta para Novak, mas ele sumiu quando eles chegaram lá.

Point era o lugar onde cresci. Era o oposto de The Hill, onde Race cresceu. Eu não gostava de como isso tudo soava.

- Uma prostituta?

- Não. Apenas uma menina. Nenhuma universidade elegante ou uma prostituta. Só uma menina. Os caras de Benny deram um susto nela e é por isso que Race ficou furioso com Novak. Você ensinou àquele pedaço de merda presunçoso a falar como um valentão, e todo mundo se pergunta se você o ensinou a ser também.

Não havia necessidade de ensiná-lo. Race era inteligente. O cérebro dele batia com força em qualquer dia da semana, mais ele realmente tinha coisas a perder. Isso fazia dele um homem perigoso. Ele era um homem que nada iria impedi-lo de lutar.

- Como posso encontrar a garota?

- Não faço ideia, Bax. Procure-a na merda do Google.

Puxei o telefone para longe da minha orelha e olhei para ele com uma careta. Parecia que afinal poderia ter que quebrar algumas cabeças.

- É melhor me dar um endereço ou sugiro que comece a colocar as calças. Estarei aí em dez minutos para arrastar a sua bunda feliz em um tour pela cidade, se não conseguir encontrar o local para mim.

Houve alguns palavrões e ouvi um isqueiro acender.

- Verifique no Skylark, esta merda de condomínio no centro. Ouvi dizer que é o lugar onde ela mora.

- Eu devo ir e bater em cada porta no meio da noite? - Eu estava frustrado e irritado, e acho que ele sabia disso. Eu não queria fazer-lhe uma visita no meio da noite, no estado de humor em que estava.

- Há um restaurante do outro lado da rua. Enfie a cabeça lá dentro e pergunte. A menina é ruiva. É ruiva e jovem. Os meninos de Benny a encontraram em uma multidão sem nenhum problema, e sei que ele não contrata os melhores e os mais espertos.

Eu suspirei de acordo e liguei o meu bebê. Deus, como senti falta deste rosnado sexy.

- Eu também ouvi que você destruiu seu rosto.

- Ele começou.

- Benny não é o tipo que deixa algo assim.

- Que se foda Benny.

Houve um riso seco no outro lado do telefone.

- Ainda acha que você é o cara mais malvado do bairro? Muita coisa mudou em cinco anos, Bax.

Eu não achei óbvio dar uma resposta, então desliguei e joguei o telefone no assento ao meu lado. Roxie vivia bem no centro, por isso só levou alguns minutos para encontrar o Skylark e localizar o restaurante. Estacionei o Runner sob um poste de luz e coloquei um gorro. Saí do carro e olhei para um grupo de crianças que não tinham motivos para estarem fora de casa tão tarde nesta parte da cidade. Eu dei-lhes um olhar duro, esperei até que cada um deles se afastasse, e entrei.

Eu estava cansado. Apenas um par de horas se passou desde que passei pelos portões de arame da prisão, mas pareciam meses. Estava tão cansado da minha vida, mas isso não ia me parar porque tinha coisas a fazer e precisava do negócio. Esperei chamar a atenção da garçonete

que parecia oprimida, e quando o fiz, me deu um olhar lento indicando que estaria comigo em alguns segundos. Servir mesas era ruim. Servir mesas em um lugar nojento na parte mais podre da cidade em um lugar que ficava aberto 24 horas, era ainda pior. Eu me senti mal por ela.

- O que posso fazer por você, querido?

Eu vi um rápido movimento de seus olhos sobre a contusão que me foi dada no lado da face pelo golpe de Benny e o sangue que seu gancho de direita tinha deixado no meu lábio inferior. Tenho certeza de que não estava agradável de se ver neste momento, do mesmo jeito que ela era agradável.

- Estou à procura de um amigo.

- Mesa para dois?

- Não. Ele pode ter estado aqui algumas vezes. Um cara grande. Quase da minha altura, mas mais magro. Cabelos loiros e olhos verdes. Parece um pouco como um modelo. Pode ter sido namorado de uma ruiva que vive nas proximidades.

Ela inclinou a cabeça para o lado e gritou para os bêbados que estavam jogando guardanapos uns nos outros.

- Nada de loiros gostosos no meu turno, mas conheço uma ruiva. Dovie Pryce. Ela vem todas as manhãs. Normalmente, toma um café quando estou fora do meu turno. Mora do outro lado.

- Está certa de nunca ter visto meu amigo? Dizem que ele poderia ter tido algo com ela.

- Com Dovie? De jeito nenhum. Essa menina vive como uma freira. Ele vai para a escola à noite, tem um emprego em tempo integral e um nos fins de semana em tempo parcial. Não tem tempo para um cara. - Ela deslizou seu olhar de volta para mim. - Não importa o quão lindo ele seja.

Eu sorri e esfregei o polegar ao longo da minha mandíbula. Tinha uma contusão desagradável ali.

- É sempre tão generosa dando informações de seus amigos? - Sendo assim, não era de se entranhar que os meninos de Benny tinham encontrado a ruiva tão facilmente.

- Não. Na verdade, o último cara que veio procurando por ela aprendeu da maneira mais difícil. Ninguém que vem aqui com um terno têm boas intenções. Nosso chef é um ex-fuzileiro naval. Ele lidou bem com o último tipo.

- Você acha que eu tenho cara de honesto? – Não havia humor no meu tom e ela entendeu o que quis dizer imediatamente.

Ela apenas balançou a cabeça para mim e riu.

- Não, querido, você parece que teve um dia ruim.

Deixei escapar uma risada com humor zero nela.

- Acredite ou não, hoje é o melhor dia que já tive em um longo tempo.

- Hmm... - Ela passou os olhos por cima do meu rosto machucado uma última vez - Boa sorte para encontrar seu amigo, amado, mas deixe Dovie em paz. É uma boa garota que não precisa do seu tipo de problema.

- Como você sabe que tipo de problema eu sou?

Ela acenou com a mão com desdém.

- Estou aqui há muito tempo, querido. Qualquer cara com tantos segredos em seus olhos é o pior tipo de problema. Do tipo que você nunca pode sair.

Eu não podia discutir isso com ela e agora tinha a informação necessária. Levantei o queixo e saí pela porta de vidro encardida. Ela se fechou atrás de mim enquanto caminhava de volta para o estacionamento. Olhei para o meu Runner para garantir que as crianças não tinham tocado nele, e voltei para o prédio que tinha a minha presa.

- Ei, cara, você tem um cigarro?

O menino mais velho que jogava bola se aproximou de mim. Provavelmente tinha cerca de treze anos. Pena que parecia comigo quando eu era jovem.

- Você é jovem demais para fumar.

- Tá rindo de mim?

Eu levantei uma sobrancelha e dei um passo para trás.

- Não, eu não. - Eu apontei para o Skylark. - Você conhece uma ruiva que mora lá?

Seus olhos se estreitaram para mim com desconfiança.

- Por quê?

- Porque estou te perguntando. – Pequeno malandro. Pergunto-me se fiquei tão irritante quando corria pelas ruas sem limites.

- Se me der um cigarro, eu digo.

Eu lutei para não revirar os olhos.

- Claro, garoto.

Ele gemeu e revirou os tênis gastos no asfalto.

- Dovie. Ele mora no mesmo andar que eu. Ela é muito simpática. Às vezes cozinha o jantar para Pauline e eu. - Ele apontou com o polegar para outra criança que devia ter dez ou onze anos. O que diabos havia de errado nesse mundo em que vivemos, onde esses carinhas estavam me chantageando e não na cama à espera de ir para a escola na manhã seguinte?

- Em que andar?

- Por quê?

Eu fiz uma careta.

- Vamos fazer isso a noite toda?

Ele se contorceu e seu olhar deslizou para o meu carro.

- Esse deve ser um doce passeio.

Apertei os dentes de trás.

- É.

- Você o roubou? - Me perguntei se ele tinha alguma idéia de quem eu era. Eu costumava ser uma lenda. Agora era apenas um conto de advertência.

- Não. Isso é tudo que eu não roubei.

- Você pode me dar uma carona? - Este menino. Tinha que admitir seu valor. Ele tinha o que precisava ter nesta parte da cidade.

- Talvez. Se eu encontrar a menina e ela puder me ajudar a encontrar meu amigo.

Olhamos um para o outro em silêncio por um longo momento. Mas seu pequeno bando de rebeldes estava inquieto. Claramente eu não era um objetivo, não queriam se meter comigo, mas também não queriam me ajudar.

- Me promete?

Se eu prometia? Será que esse garoto pensou que eu parecia o tipo de homem que cumpria suas promessas? Encolhi os ombros.

- Claro, garoto. Eu prometo.

- Ela mora no segundo andar. Apartamento doze. O último cara disse que me daria cem paus. Ele mentiu.

Jesus. Benny havia subornado as crianças para obter informações sobre ela também. Aqui fora era salve-se quem puder, e aquele bastardo sabia disso. Suspirei e tirei uma nota de cem dólares. Eu tinha muito dinheiro que tinha guardado antes de ser preso, e que teria que durar até planejar meu próximo passo, e dar a um menino malandro não me agradava. Passei pelo menino e fui até o outro lado da rua onde estava o complexo de apartamentos decadente.

- Fumar faz mal para você. Vai comprar alguns mantimentos ou uns sapatos novos ou algo assim.

- E sobre o passeio?

- Vamos ver, rapaz. Vamos ver.

Desci a rua deserta, e passei por cima de um vagabundo que dormia na calçada. Abri a porta enferrujada e subi as escadas, que cheiravam a cerveja choca e algo que eu não queria pensar muito, até o segundo andar do edifício. O corredor estava vazio, mas ainda assim coloquei o capuz do meu moletom sobre a minha cabeça raspada e tentei fazer o mínimo de barulho possível. Ninguém com bom senso iria abrir a porta para alguém depois do por do sol. Por sorte nunca encontrei uma porta trancada que não pudesse abrir. Só uma que me manteve longe da minha liberdade durante cinco anos.

Este apartamento era uma porcaria, o que significava que a porta também seria. Eu poderia forçá-la com um cartão de crédito, mas também cederia um pouco se um ombro forte a empurrasse. Fez um barulho alto, mas ninguém colocou a cabeça para fora de seu apartamento para ver o que estava acontecendo. A maioria das pessoas que viviam em lugares como estes não tinham nada que valesse a pena roubar em primeiro lugar, e as meninas solteiras eram forçadas a viver assim, investindo em fechaduras melhores. Empurrei a porta e escorreguei na escuridão. Eu sabia que ia assustar a menina, mas a surpresa era fundamental, e nada iria me impedir de encontrar Race.

Eu tinha uma visão noturna incrível. Isto vinha de correr pela noite, vivendo minha vida do lado errado da lei, e mantendo minha bunda segura na prisão. Eu vi um objeto pesado voando na direção da minha cabeça antes que tivesse a oportunidade de fazer contato. Ouvi um suavemente xingamento e um baque de algo caindo. Desviei com um golpe de punho e movi rápido o suficiente para evitar o choque de uma Taser, que estava sendo empurrada para o meu lado. Xinguei, e consegui colocar a mão em torno de um delicado pulso para pegar a arma. Vi ela abrir a boca para gritar e coloquei minha mão pesada sobre ela. Ela lutou até o fim, enquanto a arrastava mais para dentro do apartamento.

- Você chamou a polícia? - Ela acenou com a cabeça vigorosamente me dizendo que não. Se tivesse, teria que me entreter, gastando tempo para que eles pudessem chegar até aqui, porque a polícia sempre demorava a aparecer em Point.

- Eu só quero saber onde está Race. Eu sei que você sabe.

Ela congelou e parou de arranhar as costas da minha mão com as unhas. Realmente tinha cabelos ruivos, e uma grande quantidade estava roçando em todo meu rosto ao tentar inclinar a cabeça para trás para olhar para mim.

- Eu não sou o cara de terno. Race e eu nos conhecemos. Se ele estiver em apuros, eu quero ajudar, ok?

Eu esperei pelo que pareceu uma hora até que ela assentiu fortemente com a cabeça.

- Se eu te soltar, vai fazer com que me arrependa? - Com veemência ela balançou a cabeça em negação e senti suas mãos cairem para os lados. Era bastante alta para uma menina. Quando a soltei e ela se virou pra mim com um olhar fulminante, percebi que tinha apenas que inclinar o queixo um pouco para me olhar nos olhos.

- Estou realmente cansada de pessoas que pensam que podem vir aqui e exigir respostas. Da próxima vez, vou matá-los.

Ela estava pálida, sua pele leitosa era uma sombra brilhante no quarto escuro. Seu cabelo era uma confusão de cachos vermelhos e dourados e tinha sardas. Ela parecia uma menina. Não mais do que dezesseis ou dezessete anos. Ela também parecia ter vindo de uma fazenda em algum lugar no Centro-Oeste. Todos os tipos de doenças graves pareciam sair dela e não tinha como seus jeans largos e sua camisa desalinhada pertencerem a alguém acostumado a fazer e desfazer uma mala nesta parte da cidade.

- Coloque uma fechadura melhor.

Ela olhou para mim e puxou um punhado de cabelo selvagem do seu rosto.

- As boas fechaduras custam dinheiro e eu não conheço ninguém chamado Race. Então, você e seu amigo de terno podem ir se foder.

Boca suja e corajosa. Essa era uma combinação perigosa para enfrentar um homem que não tinha nada a perder. Eu não tinha tempo para brincar com ela, por isso, dei um passo ameaçador para frente quando ela se virou para acender a luz. Eu pisquei por um segundo e vi sua boca apertar quando nos vimos claramente. Seu olhar estava fixo em meu rosto, não nas mãos machucadas nem na tatuagem de estrela no meu olho.

- Carmen me chamou no segundo em que você saiu do corredor. Não acha que quando um cara como você aparece lá fora nós não avisamos uns aos outros? Paulie e Marco anotaram o

número da sua placa, e se eu não apagar e acender as luzes em cinco minutos, a polícia estará sendo chamada e não quero nem saber o que vai acontecer com o seu agradável carro.

Pisquei como um idiota. Ninguém tinha me pegado tão desprevenido. No entanto, esta menina, que parecia vir de uma fazenda, certamente não deveria ter sido capaz de ser a primeira a fazê-lo.

- Por que estou aqui então?

Policiais não me assustam. Crianças selvagens em torno do meu bebê sim.

Ela cruzou os braços sobre o peito totalmente inexpressiva e me estreitou seus bons olhos verdes musgo. Inclinei a cabeça para um lado, porque por alguma razão achei que ela fosse vagamente familiar.

- Que tipo de problemas tem Race?

- Achei que não conhecesse ninguém chamado Race?

Ela estreitou os olhos para mim.

- Você tem quatro minutos.

- Eu não sei. Isso é o que estou tentando descobrir. Ele tem estado... indisponível há oito horas. Estou tentando juntar as peças.

Ela mordeu o canto do lábio e pareceu ainda mais jovem. Eu não sabia qual era a dessa garota, mas ela teve um momento muito, muito difícil sendo uma das meninas de Race. Ele gostava de pernas longas, seios grandes e nada entre as orelhas. Esta tinha as pernas longas, mas era, obviamente, inteligente, pelo que pude ver. Ela parecia ser muito meiga. Caras como Race não ficavam com meigas, nem pessoas como eu, mas isso era porque nunca tive a oportunidade. As meigas fugiam quando me viam chegando.

- Você pode me ajudar?

- Posso tentar.

Ela estendeu a mão e apagou e acendeu a luz.

- Você é Bax, certo?

Tentei não mostrar qualquer surpresa com a pergunta. Balancei a cabeça concordando. Ela mordeu o lábio de novo e começou a revirar um lindo brilhante em torno de um de seus dedos.

- Ele me disse que se algo desse errado, e se alguém viesse procurá-lo, era para dizer que

não nos conhecíamos. Isso me meu medo, mas depois o cara de terno apareceu com seus capangas. Eu disse a Race e ele se assustou. Ele me disse para me manter segura e que ele cuidaria disso. Também me disse que se um cara aparecesse, um cara com uma tatuagem de uma estrela ao lado de seu olho, que eu deveria confiar nele. Ele me disse que seu nome era Bax.

Isso era tudo muito lindo e perfeito, mas não ia me ajudar a descobrir em que tipo de bagunça Race estava metido ou quem era essa menina e que papel ela tinha com ele.

- Quem é você?

- Dovie.

Apertei os olhos e cruzei os braços sobre o peito para analisar sua postura.

- Quem é você para Race?

Ela piscou para mim e eu quase pude ver as rodas girando em sua cabeça. Ela inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa.

- Eu sou sua irmã.

Olhei para ela por um minuto inteiro antes de dar uma risada áspera. Minha cabeça doía, então esfreguei os olhos cansados e balancei a cabeça para ela.

- Minha senhora, eu não sei quem você é ou o que está acontecendo com Race, mas não tenho tempo para isso. Tive uma noite ruim, preciso dormir, preciso ficar com alguém e preciso saber em que tipo de merda Race se meteu. Se você quiser me ajudar da maneira mais fácil, tudo bem. Mas posso fazer isso da maneira mais difícil. - Dei um passo em sua direção, mas ela colocou suas mãos na frente dela.

- Não, eu juro. Race é meu irmão mais velho.

Jura!

- Conheço Race desde que era criança. Ele era filho único, ruivinha.

Ela soltou uma gargalhada e se dirigiu para a cozinha que era do tamanho de um armário. Ela tirou algo de cima da geladeira e me entregou. A fotografia era de alguns anos atrás, mas não tinha como confundir a aparência elegante de Race ou o sorriso para a câmera com o braço em volta da garota estranha.

- O homem poderoso e rico que você conhece tem um segredo. Eu sou o pequeno segredo sujo de Hartman, só que alguém não o guardou muito bem e Race veio me encontrar a cerca de quatro anos atrás, depois que fiz dezesseis anos. Mães diferentes, diferentes sobrenomes, mas o mesmo pai idiota. Se você pode ajudar Race, vou te dizer tudo o que quiser

saber, mas se você não puder, vou encontrá-lo sozinha. Ele é a única família que tenho e o amo. Ele salvou minha vida.

Olhei para o rosto dele na foto. Race era um garoto bonito, refinado e majestoso. Esta menina era básica e comum, exceto o cabelo e a boca inteligente. Aqueles olhos verdes olhavam para mim sem pestanejar, e eu vi. Tudo estava em seus olhos verdes que me observava como um falcão. Race e essa menina ruiva tinham exatamente os mesmos olhos.

- Você não vai fazer nada além de me informar. Race é família para mim também, o que significa que vou fazer o que puder para tirar sua bunda do fogo.

Inferno, eu já tinha feito isso há cinco anos. Estar frente a frente com Novak ia ser um passeio no parque.

CAPÍTULO 02

DOVIE

Eu estive por tempo suficiente nas piores partes da cidade para saber a diferença entre um bad boy e cara mau. O mal estava carimbado em todo Shane Baxter e não tinha nada a ver com a estrela tatuada em seu rosto ou no jeito ameaçador com o qual se movia, como uma cobra enrolada pronta para atacar e ansiosa para encher de veneno antes que você pudesse piscar. Seus olhos escuros eram vazios, como se suas emoções tivessem sido desligadas há muito tempo e ele não tivesse qualquer interesse em se conectar nelas novamente. Eu cresci pobre. Eu cresci, onde às vezes era um luxo ser pobre porque significava que pelo menos tinha algum dinheiro. Então, eu já vi esse olhar mais de uma vez, mas nunca tinha visto tantos danos em um cara que eu sabia que poderia destruir tudo que você ama, num piscar de olhos. Este era um homem que já tinha visto mais do que qualquer um, e já tinha feito em seus poucos anos, mais do que a maioria das pessoas têm feito em sua vida. Para você sobreviver neste mundo tinha que ser o melhor e não havia nenhuma dúvida em minha mente de que era exatamente o que Bax era.

Claro, Race havia me garantido que Bax era um bom rapaz. E que uma vez fora da cadeia, seria capaz de ajudar o meu irmão a corrigir a situação com Benny e Novak, e ele era só um cara que tinha herdado um destino difícil e fazia o melhor com o que tinha. Mas olhando para o meu apartamento velho, podia ver que Race estava completamente errado. Meu irmão não estava familiarizado com o desespero, nunca teve que sofrer. Ele não podia ver o que via no homem na minha frente: essa aparente disposição em fazer o que for necessário para sobreviver. Cinco anos de prisão não o havia abatido. Mas o fez mais forte, e se tornou uma ameaça maior, e se eu não estava enganada, provavelmente um criminoso melhor. Eu não o queria perto de mim, mas se fosse essa a minha única opção para ajudar Race, faria qualquer coisa. Daria tudo que ele queria. Race era muito importante para mim.

Bax não se preocupou em perguntar se eu me importaria se ele fumasse, só acendeu um cigarro e o colocou entre os lábios. Um lado de sua boca estava inchado e cortado como se tivesse sido atingido por algo. Seus olhos vagavam em volta do meu quarto escuro e senti como se estivesse fazendo um inventário. Eu odiava isso. Eu morava onde podia pagar, porque desde que comecei a trabalhar, soube viver e me proteger mesmo nos subúrbios. Não queria que me julgasse, pois o que tinha era o suficiente. Afinal, ele era um ex-condenado. Eu podia não ter muito, mas tudo o que tinha, ganhei honestamente.

- O que você sabe?

Sua voz era rouca e áspera, como se não falasse muito. Ele caminhou até a janela e puxou

as cortinas para que pudesse ver o restaurante do outro lado da rua. Ele estava, provavelmente, preocupado com o seu precioso carro.

- Não muito. Race apareceu no orfanato onde eu vivia e me levou para sua casa. Disse que era meu irmão. Deu-me o esquema básico dos Hartman e me disse que meu pai era um pesadelo, assim como minha mãe. Race me tirou de uma situação muito ruim, me deu uma vida muito boa por um breve momento, nos tornou uma família, e então me trouxe de volta pra cá para esperar.

- Esperar o quê?

Dei de ombros e caí no meu velho sofá.

- Esperar por você, suponho.

Enviei a Carmen uma mensagem de texto para que soubesse que as coisas estavam indo bem. Ela tinha toda a vizinhança de olho no ladrão escorregadio com uma tatuagem de estrela na última semana. Era quase um alívio que ele tivesse finalmente aparecido, mesmo achando que sua invasão de domicílio não fosse apropriada. Incomodava-me que não tinha conseguido o imobilizar com a Taser. Eu precisava de mais um par de sessões de autodefesa. Uma menina neste tipo de vizinhança poderia nunca estar suficientemente segura sem tomar algumas precauções.

- Eu cresci em uma cidade como esta, em um lugar como este, mas em um estado diferente. Pelo que consegui juntar ouvindo Race quando não devia, é que o Senhor Hartman pagou à minha mãe para que ela se livrasse de mim e desaparecesse. Ela não o fez. Pegou o dinheiro e fugiu. Só que ela não me queria tanto assim. Por isso passei por vários lares adotivos, orfanatos, e só encontrei Race quando estava me preparando para passar por um período extremamente ruim no meu último lar. Meu pai era um monopolizador, e minha mãe uma alcoólatra e eu não me importava. Race subornou meu pai para que ele reclamasse seus direitos paternais para que eu não ficasse mais no sistema, e ficamos na cidade onde terminei a escola até me formar. Ele nunca me disse por que não deveria voltar a Point e cansei de perguntar. E, em seguida, um ano mais tarde, alguma coisa mudou, e ele fez as malas e nos mudamos para cá como se estivéssemos em algum tipo de missão. Como se ele tivesse um plano. Senti que deveria vir sem fazer perguntas. Ele me salvou.

Eu balancei a cabeça e torci minhas mãos.

- Eu não sei o que estava acontecendo, mas gostei deste bairro, gostei da comunidade universitária, então me instalei aqui. Ele ficava por si mesmo e era uma espécie de caçador nas ruas. Eu pensei que estava apenas esperando que você ficasse livre, mas depois o cara de terno apareceu. Ele ficou violento comigo e fiquei morrendo de medo. Race virou um lunático. Nunca o tinha visto daquele jeito. Eu sei que ele foi ver Novak. Ele disse que estava cansado de ser um fantoche, permitindo que outras pessoas tomassem decisões por ele. Ele também me disse que nunca iria se perdoar pelo que aconteceu com você, e se você me procurasse, era para confiar em você. Isso foi há várias semanas, e ninguém mais ouviu falar dele ou o viu.

Ele soltou uma nuvem de fumaça e empurrou o capuz pra trás. Ele tinha um gorro preto de malhar que o fazia parecer como se fosse mau. Na verdade, tudo sobre ele o fazia parecer assim. O hematoma em sua bochecha, as calças pretas e botas pesadas, a pequena tatuagem de um desenho animado do Road Runner nas costas de sua mão até seu polegar, sobrancelhas escuras sobre os olhos sem emoções e uma boca que era suave e bonita para estar em um rosto tão duro. Com a vantagem óbvia de sua grande estatura. Não era um cara que você quisesse encontrar em um lugar pequeno em um dia bom. E eu odiava, absolutamente detestava que ele não me dizia nada e eu não conseguia saber o que ele estava pensando por trás da cortina preta em seus olhos.

- Nunca foi a uma escola?

Essa parecia ser uma pergunta estranha para fazer depois de tudo que tinha acabado de dizer, mas eu ia responder.

- Não. Ele usou o dinheiro da matrícula para nos sustentar por alguns anos. E também me tirou da escola pública e me colocou em uma privada nos meus últimos dois anos.

- Bastardo altruísta.

Automaticamente me enfureci.

- A escola pública onde estudei não tinha detectores de metais, os alunos e professores andavam armados e uma menina foi estuprada perto do armário. Nunca sabia se eu iria fazer minha lição de casa ou seria estuprada. Era horrível. Race queria algo melhor, e desde que o Senhor Hartman recusou-se a fazer algo sobre isso, ele tomou para si mesmo.

- Não pôde me salvar, então resolveu te salvar?

Eu tinha pensado a mesma coisa muitas e muitas vezes desde que Race disse que o seu melhor amigo havia sido preso. Um cara que parecia ser tão forte não devia ser tão inteligente. Deve ser só músculos e poucos neurônios. Sua perspicácia o tornou um milhão de vezes mais perigoso em minha mente.

- Eu não sei quais eram as suas razões e não me importo. Eu tinha alguém que me amava e se importava comigo. Ele me ofereceu uma mudança para uma vida normal e estável. Ele me mostrou o que poderia ser uma família. Ele entrou em uma briga com o Sr. e a Sra mansão por mim, e eu faria qualquer coisa, e quero dizer qualquer coisa, para mantê-lo seguro.

Race era mais do que o meu irmão mais velho. Ele era o meu herói. O meu salvador. Era a única coisa no mundo inteiro que eu não poderia viver sem. Dinheiro, objetos, segurança, nada disso importava, tudo era uma ilusão. Os sacrifícios que Race fez por mim, aparecendo e mostrando a uma menina solitária de dezesseis anos que estava no caminho errado, que havia mais na vida do que apenas ir lá fora... eu não poderei nunca compensá-lo por isso. Eu daria

qualquer coisa e tudo o que tenho que manter meu irmão seguro.

Ele apagou o cigarro com o passo pesado de sua bota e atirou-o para fora da janela. Ele levantou o capuz e passou por onde eu ainda estava no sofá. Quando ele tinha dado alguns passos para fora, ele olhou para mim. Aqueles olhos eram apenas um vazio escuro em um rosto. Eu tinha certeza que nunca poderia esquece-los.

- Mantenha sua cabeça baixa. Se Benny ou alguém sombrio vier vasculhar os arredores, ligue para este número. - Ele repetiu rapidamente um monte de números que eu nunca conseguiria me lembrar, e acenou com a cabeça - Se Race fizer contato, qualquer tipo de contato, me deixe saber. Diga-lhe que Novak é problema meu, não dele. Diga a ele que o quadro está sempre limpo até que eu diga o contrário. Você entendeu tudo, ruivinha?

Eu odiava esse apelido. Estar falida era uma coisa, estar falida e ter o cabelo vermelho flamejante que todos queriam provocar, era outra coisa. No entanto, ele não era o tipo de cara com quem iria discutir meu apelido estúpido. Na verdade, ele não parecia o tipo de cara que iria discutir, não importa o que tinha feito. Ele se moveu em direção à porta e eu dei um passo para frente.

- É só isso?

Ele olhou por cima do ombro e abriu a porta velha.

- A menos que você saiba de algo que pode realmente me ajudar, então sim, isso é tudo.

Eu o fulminei com o olhar.

- Quero dizer, o que acontece agora? Como é que vamos encontrar Race?

Ele ergueu as sobrancelhas escuras para mim.

- Nós não faremos nada. Eu vou sair às ruas e fazer com que as pessoas falem. Preciso descobrir no que ele estava trabalhando e se Race esconde algo que Novak quer, tanto quanto Benny. Você só me deixe saber se souber de algo.

Ele estava do lado de fora rápido e silenciosamente, antes que pudesse me mover e segui-lo pela escada de incêndio. Eu era alta e tinha pernas longas. Mas ele era mais alto e tinha pernas mais longas ainda. Também se movia como uma sombra gigante contra a outra parede.

- Eu quero ajudar. Eu preciso te ajudar. Devo tudo a Race.

De alguns degraus abaixo, ele me olhou de onde eu estava me espreitando nervosamente. Eu senti calafrios. Os olhos de ningúem deveriam ser tão frios e vazios.

- Gostaria que ele fosse meu irmão de sangue, mas ele é meu irmão apesar disso. Além

disso, o conheço o suficiente para saber que o que ele fez por você, fez porque quis, não porque tinha que fazer. Race adora ser o herói.

Eu não sabia como processar isso, mas quando coloquei meus pensamentos no lugar, ele já tinha descido mais ainda. Eu sabia que, se ele desaparecesse, não iria vê-lo novamente e não podia deixar isso acontecer. Era a minha única chance de encontrar Race, e isso era só o que importava.

- Eu preciso te ajudar.

Olhou-me por cima do ombro e eu sabia que era o suficiente para não seguir adiante.

- Você não pode ajudar a si mesma. Você realmente acha que vai parar alguém com uma Taser e uma frigideira?

Eu também tinha uma nove milímetros carregada em um criado-mudo ao lado da minha cama que Race teve a certeza de que eu saberia lidar, mas assumi que ele não precisava dessa informação.

- Eu estive esperando por você. Eu sabia que era você.

- E se não tivesse sido eu e você tivesse falhado com a Taser, você estaria fodida. Literalmente. Eu trabalho melhor sozinho. Eu não sei o que está acontecendo e não preciso de uma caipira me levando contra a corrente.

Senti minhas sobrancelhas subirem até o meu cabelo. Eu tinha ouvido falarem muitas coisas sobre a minha aparência, algumas mais lisonjeiras do que outras, mas nunca alguém tinha insinuado que eu parecia uma caipira.

- Como é?

Ele riu, pelo menos acho que era um sorriso, e desceu mais alguns passos.

- Essas sardas e essa pele cor de marfim. Você se parece com uma menina de fazenda. Definitivamente não se parece com alguém da favela e nem que tem mais de vinte anos.

Bem, ele também não parecia ser muito mais velho do que isso, mas não havia dúvidas de que ele se parecia com um criminoso e todas as coisas ruins e perigosas que supostamente era.

- Bem, nunca estive em uma fazenda na minha vida e vou fazer o que for necessário para trazer Race vivo para casa, com ou sem você.

Eu queria soar forte. Queria soar como se pudesse ser valiosa para ele. Mas não era. Eu parecia assustada e insegura. E ele captou isso.

- Sem mim, ruivinha. - E de repente ele se foi. Simplesmente desapareceu.

Ele desapareceu na noite como um ladrão que ele era.

Suspirei e voltei para o meu apartamento. Eu não estava preocupada com qualquer outro visitante inesperado. Lester, o mendigo que morava na escada na entrada do prédio não iria deixar ningúem subir por ela. Tudo o que fiz foi dar-lhe um prato de comida e compartilhar um pacote de biscoito ocasionalmente e ele mantinha seu olho de águia em mim. A única razão que Benny e seus capangas conseguiram me encontrar foi porque me emboscaram numa manhã de domingo, quando Lester foi para frente da igreja. Eles tiveram sorte. Eu não. Eu também estava com medo.

Estava assustada por Race, e assustada por mim. E se fosse honesta, estaria 100% com medo de Bax. Eu era esperta nas ruas. Sabia como cuidar de mim mesma, mas não havia nada no meu saco de truques. Achava que era capaz de lidar com alguém como ele. Ele era um cara realmente assustador, mas eu precisava dele. Eu nunca teria precisado de alguém na minha vida antes de Race aparecer na minha porta.

Meu celular começou a tocar justo quando estava trancando a porta, mesmo sabendo agora que eram inúteis, graças ao meu visitante de hoje. Eu atendi e fui até a janela para saudar Carmen.

Ela riu no meu ouvido e deitei no sofá. Ela era doce. Uma mãe solteira... Paulie e Marco a mantinha ocupada. Eles eram bons garotos. Ela era uma boa mãe, mas isso não era um conto de fadas, e sabia que a vida era difícil para todos eles, especialmente porque Marco tinha treze anos e Carmen era apenas seis anos mais velha do que eu. Tentamos cuidar uns dos outros, mas cada homem e mulher com uma vida como a nossa cuidava de si mesmo, e quanto mais cedo se aprende, melhor pra você. Era tolice ter expectativas. A realidade da situação nos mantinha honestos e nos permitia romper laços uns com os outros.

- Então? O que ele disse?

Suspirei e enrolei um dos meus cachos no dedo e mantive meu olhar no teto pintado de amarelo. Era um grande apartamento, mas estava longe de ser o pior lugar que eu já tinha vivido.

- Não muito.

- Tem alguma idéia de onde possa estar Race?

- Não, mas também não parecia muito preocupado que algo ruim tivesse acontecido.

- Seu irmão disse que ele era do tipo que "cuidava de seus assuntos". Você devia ter acreditado. Race estava sempre tentando convencê-la disso mesmo quando você não queria ouvir.

Ela estava certa, então suspirei novamente.

- Ele não vai voltar. Eu nunca saberei o que está acontecendo. Race pode estar em qualquer lugar. Ferido, em perigo ou pior, e eu nunca vou saber.

Ela murmurou algo sobre seu ombro e ouviu o som de pratos quebrando no fundo. Ela voltou para a linha e suspirou.

- Esse Novak não é brincadeira. É um cara mau e Race dizer que está enrolado com ele foi a pior coisa que podia acontecer em sua vida. Eu tenho que dizer isso, querida, pode ser difícil se livrar deles. Os heróis não têm vez nesse tipo de luta. Você precisa estar sujo para jogar sujo, e o ponto é que ninguém é mais sujo do que Novak.

Eu sabia que Race não era perfeito, ele havia tomado uma grande quantidade de más decisões, o impacto dessas decisões mudaram nossas vidas, mas, no entanto, ele era o meu herói, e se isso significava que eu deveria me unir ao diabo para resolver isso, eu o faria.

- Se Novak é tão ruim assim, não entendo como alguém que mal tinha idade suficiente para beber pode ter uma chance contra ele. Não só isso, como é que vai ter influência suficiente para fazer algo por Race? Ele esteve preso durante os últimos cinco anos, como ainda vai ter punhos para uma luta como essa?

Agora, depois de passar uma hora na presença dele, tinha que admitir que Bax irradiava todos os tipos de coisas assustadoras e ruins que me faziam acreditar que ele poderia ser o salvador do meu irmão, mas não podia esquecer aqueles olhos. Se você não sente nada, absolutamente nada, como seria capaz de se preocupar o suficiente com Race para encontrá-lo e ajudá-lo? Eu precisava que ele entendesse o quanto era importante encontrar o meu irmão. Ninguém queria mais seu retorno em segurança do que eu.

- Querida, você ouviu como seu irmão falou deste tipo, como uma espécie de super-herói. Esse cara é o melhor amigo do seu irmão. Eles tinham um forte vínculo, de tal forma que esteve disposto a ir para a prisão por Race. Isso significa alguma coisa, Dovie.

Logicamente, eu sabia que ela estava certa, mas eu estava tendo dificuldade em separar o medo, adrenalina e pânico da racionalidade.

- Eu tenho que ir. Acaba de entrar um grande grupo de crianças. Pergunto-me se os pais sabem que estão fora até tarde. - Disse ironicamente porque eu sabia que Marco e Paulie estavam em algum lugar, exceto dormindo, como deveriam. - Eu digo isso o tempo todo, as pessoas são o que são no final das contas. Se esse cara é má notícia, talvez seja má notícia suficiente para se envolver com Novak. Apenas mantenha a cabeça erguida e vigie a sua volta. Eu não confio nesse cara de terno e não confio nesse cara com problemas nos olhos.

Eu bufei.

- Não havia nada de errado naqueles olhos, Carmen.

- Oh, querida, se você olhar bem de perto, está tudo naqueles olhos. É por isso que eles são tão escuros. Eles estão cheios. Cheio de cada segredo, cada promessa, e todas as tentações que podem fazer uma boa menina fazer coisas realmente más e que desfrute de cada segundo delas. Tome cuidado, Dovie. Isto pode ficar feio para você em breve.

Minha casa havia sido forçada duas vezes por um mafioso conhecido que sabia o meu nome e onde eu morava, meu irmão foi embora e um criminoso condenado era minha única esperança de encontrá-lo. Eu estava perdida. Despedi-me de Carmen e caminhei até meu quarto para que pudesse me envolver no meu cobertor fino. Eu não gostava de me sentir fora de controle. Desde que era pequena, era minha responsabilidade garantir minha sobrevivência, minha segurança, e que tivesse o suficiente para viver neste mundo. Race apareceu e mandou tudo para o espaço. Eu dependia do meu irmão. Confiava nele e o amava, duas coisas que nunca tinha sentido por outro ser humano, nunca. Não ser capaz de fazer qualquer coisa, só deixar tudo nas mãos de Bax, me deixava nervosa e totalmente exasperada.

Ouvi uma batida na porta da frente. Só podia ser as crianças. Todos os outros ultimamente pareciam pensar que invadir era a melhor maneira de entrar na minha casa. Abri a porta e olhei para Marco e seu irmão mais novo. Ele era um futuro garoto mau, sem dúvida, mas também era um menino doce que cuidava de seu irmão e me tratava como família porque lhe fazia biscoitos ocasionalmente.

- E aí?

Ele se mexia nervosamente.

- Só queria ter certeza de que você estava bem. Esse cara não é uma piada como era o de terno.

- Eu sei, Marco. Está tudo bem. Ele vai tentar encontrar Race.

- Eu sei. Ele estava ao telefone quando voltou para o carro.

- O que ele estava dizendo ao telefone? - Mordi o lábio, porque não deveria estar pressionando uma criança para obter informações, mas se Bax não ia me deixar ajudá-lo, talvez tivesse que tomar outra atitude.

- Estava falando sobre um lugar chamado Spanky lá no Distrito.

O Distrito era um bairro onde vivia e trabalhava todas as meninas. Era lá onde estavam todos os bares de striptease. Todavia ainda era dentro de Point, em outra parte dos que viviam no lado pobre da cidade.

- O que estava dizendo sobre Spanky?

Marco olhou para mim com curiosidade e tentou sorrir. Minha ansiedade transformou-se em um sorriso que ele não acreditou nem por um segundo, mas respondeu assim mesmo.

- Perguntou se uma menina chamada Honor ainda trabalhava lá. Ele disse com quem estava falando, que iria passar por lá amanhã para falar com ela.

Eu não sabia se ela tinha algo a ver com o meu irmão, ou se ele estava apenas procurando uma transa. Ele disse que era a primeira coisa na lista de prioridades no momento, mas eu não estava confiante de que era uma pista que poderia deixar escapar por entre meus dedos. Aproximei-me e baguncei o cabelo de Marco. Ele xingou e levou Paulie de volta para seu apartamento.

- Seja cuidadosa, Dovie. Esse cara não é alguém que você gostaria de se meter.

Se esse garoto dessa idade podia sentir o perigo irradiando de Shane Baxter, talvez não fosse boa ideia tentar me meter no seu caminho. Corria o risco de ser descoberta. Infelizmente, simplesmente não sabia que outra opção tinha.

- Você está com pressa para sair daqui hoje.

Eu me virei para o som de sua voz quando Brysen Carter se sentou ao meu lado. Nós duas éramos garçonetes no mesmo restaurante na esquina que estava justo na parte da cidade onde Point se juntava com The Hill. Eu estava numa parte da estrada e ela na outra, mas nos dávamos muito bem, e se ela fosse do tipo de ter amigos, eu seria considerada uma. Ela era gentil comigo, não se intrometendo nos meus assuntos, e estava sempre disposta a mudar de turno comigo, se a escola ou meu outro trabalho me chamasse, sem receber nada mais por isso.

- Estou. - Eu estava fazendo o que estava faltando antes de terminar o meu turno, e tinha dado minhas últimas duas mesas para uma nova garota. Eu odiava perder dinheiro, mas encontrar Race era o que mais importava para mim, e poderia ficar sem água quente por um mês, se isso o levasse a encontrá-lo.

- Trabalho? – Ela só estava sendo agradável, mas não tinha tempo a perder com ela. Eu não tinha idéia de quando chegaria ao clube, o que significava que precisava chegar lá antes que ele me visse e me interceptasse.

- Não, hoje não.

Meu outro trabalho era trabalhar algumas horas por semana em um lar para crianças que

cresceram como eu. Enquanto havia um monte de casas com pessoas querendo ajudar, havia outras realmente ruins. Eu queria ajudar. Queria dar às crianças a opção de ter uma vida normal, como Race tinha feito por mim. Eu fui para a escola noturna porque eventualmente queria uma licenciatura em aconselhamento. Eu queria que as crianças tivessem uma chance de lutar.

- Bem, sei que não tem um encontro porque o inferno ainda não congelou, então, aonde você vai?

Eu olhei para ela e revirei os olhos. Ela era uma menina bonita, e sempre me perguntei por que ele estava aqui e não em alguma fraternidade ou campus. Ele tinha uma franja estilizada com o tom certo de loiro. Seus olhos eram azuis gentis e usava uma saia justa e blusa preta para trabalhar. Era linda, e realmente estava preocupada comigo, mas eu não podia metê-la nisso. Eu não precisava de alguém me dizendo para ter cuidado ou para prestar atenção a minha volta, porque Bax era o problema. Ele era a má notícia. Tão ruim que não podia fazer nada sobre isso. Em vez de responder, abaixei a cabeça e levantei uma sobrancelha para ela.

- Você acha que eu me pareço com uma caipira?

Ela olhou para mim como se tivesse crescido chifres e então riu.

- O quê? Quem te disse isso?

Coloquei meu dinheiro e recibos na bolsa e minhas gorjetas nos bolsos.

- Só um cara. Pensei que ele estava louco.

Ela inclinou a cabeça para um lado e me olhou pensativa por um segundo, em seguida, colocau um pouco de seu cabelo loiro atrás da orelha.

Roupas caras, cabelo bonito e um rosto pintado para chamar a atenção não era o que eu desejava nesta parte da cidade. Além disso, meu cabelo já era um farol e eu não precisava de mais nada para me destacar.

- Foi isso que ele disse? Quem é esse cara?

Dei de ombros.

- Só um amigo do meu irmão. Ele estava procurando Race e eu disse que não o via há algum tempo.

Ela fez uma careta. Por alguma razão Brysen não era fã do meu irmão. Eles tinham origens semelhantes e ambos foram me visitar na favela, um dia. Ela foi rude com ele e ele a rejeitou, e isso era desconfortável para mim, porque realmente gostava dela.

- Ele tem alguma idéia de onde Race possa estar?

Eu balancei a cabeça e afastei-me da mesa.

- Não, mas não tenho certeza de que ele me diria se soubesse. Não é o tipo que compartilha informações.

- Soa como se fosse do tipo grosseiro, se te chamou de caipira sem te conhecer direito.

- Não faz nem idéia... Olha, falo com você mais tarde, ok? Eu tenho que ir. - Eu não esperei para ver a sua resposta antes de correr para a porta.

Não tenho e nunca tive um carro, e Race quando desapareceu estava com o seu. Essa era apenas uma das razões pelas quais estava preocupada com o que tinha acontecido, porque ele realmente tinha um belo carro e a probabilidade de alguém tentar roubá-lo era tão alta quanto um drogado na esquina. Torci meu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado e coloquei um gorro folgado sobre as mechas. Se alguém fosse me reconhecer, seria pelo cabelo ruivo e não pelo gorro cinza, calças de brim gastas, pela camisa preta folgada e tênis velho. Eu parecia como qualquer outro pessoa andando por aí, e se Bax tinha ficado completamente impressionado com meus mínimos atributos, agora era como se eu não existisse.

Tentando encontrar um lugar chamado Spanky, entrei em cada estabelecimento de nome semelhante, mas com a mesma dica mal disfarçada era muito mais difícil do que eu pensava que seria. Quando finalmente encontrei, estava relutante em entrar.

Era néon. Era rosa. Gritava deboche e coisas sujas. Só de estar na calçada me causou arrepios. Minha vida não era bonita, mas eu nunca tinha me rebaixado o suficiente para pensar que me vender era um caminho a seguir. Encontrei um incentivo e forcei para abrir a porta. Eu não conseguia parar de esfregar minha mão na minha calça jeans sobre a minha coxa depois que entrei. Era tudo rosa e chamativo no interior. Meus olhos percorreram a toda velocidade, tentando encontrar o melhor lugar para me esconder, e passar despercebida, quando uma mão agarrou meu braço e me virei.

- Você tem idade suficiente para estar aqui, garota? - Um gigante afroamericano me deu uma pequena sacudida. Sua careca brilhou sob as luzes de neon rosa e senti meu coração preso na minha garganta. Além do diamante em seus dentes da frente e o sorriso no rosto, não tinha passado despercebido que tinha uma arma escondida no lado em sua bainha de couro. Eu estava acostumada à violência e as coisas desagradáveis que aconteciam nesta parte da cidade, mas caras armados era novidade, e não tinha certeza de como proceder sem parecer ridícula ou arruinar a minha chance de encontrar Bax.

- Tenho.

- Você não está aqui para trabalhar ou olhar. - Não era uma pergunta. - O que você está fazendo aqui?

Eu tentei soltar meu braço, mas não consegui.

- Eu estou procurando alguém.

Essa foi a pior coisa a dizer, porque as suas sobrancelhas de ébano se estreitaram de repente e me deu outra pequena sacudida. Meus dentes trincaram e senti gosto de sangue.

- Olha, menina, se um homem lhe deixou, isso é problema seu. Se você tem um problema com uma das meninas, lide com isso em seu próprio tempo e não durante o horário de trabalho. Você entendeu?

Isso devia ser um problema regular, já que eles tinham esse cara aqui para evitar brigas antes de começarem.

- Vá. Vai comprar um batom ou algo assim, talvez da próxima seu namorado não tenha que vir à procura de um bom tempo aqui.

Meu orgulho me deixou com raiva contra a minha vontade e puxei meu braço preso novamente. Eu estava prestes a dizer-lhe para ir para o inferno quando a porta se abriu atrás de mim. A brisa da noite soprou de leve, juntamente com uma carga elétrica que era trazida por uma força sombria e mais pesada que o ar ao seu redor.

- Olá, Chuck. Eu preciso ver Honor. - Não havia nenhuma dúvida de que aquela voz áspera crepitava com autoridade e fumaça de cigarro.

- Espere um segundo Bax. Eu tenho que acompanhar a ralé para fora.

Oh, ótimo. Se eu tinha uma chance de passar despercebida, agora não tinha mais. Eu praticamente podia sentir aqueles olhos escuros queimando um buraco na parte de trás da minha cabeça. Meu outro braço estava preso no aperto de aço sem piedade. Meu gorro voou e meu rabo de cavalo saltou livre e bateu-me na cara. Soltei um riso e encontrei um olhar escuro e ardente. A estrela ao lado de seu olho latejava enquanto o músculo de sua bochecha se contraía. Era ao mesmo tempo assustador e fascinante de se ver.

O enorme gorila se afastou de mim, o que me fez ir para cima de Bax. Ele me pegou com a outra mão e me sacudiu tão forte que meu pescoço deu um estalo.

- Que diabos você está fazendo aqui?

- Você a conhece? - Perguntou secamente o gorila.

O olhar de Bax se estreitou em mim e me deu um empurrão que eu lutei para ficar em pé. Eu me senti como uma garotinha sendo punida por não terminar o meu jantar. Peguei meu gorro, o coloquei de volta na minha cabeça e cruzei os braços sobre o peito.

- Não. Race conhece.

- Ahhh... Bem, devo dizer, achei que ele tivesse um gosto melhor. – O gorila arrastou as palavras, tão secamente como antes. Eu queria esbofeteá-lo. Pena que era do tamanho de uma casa.

- Ela é irmã dele. Deixe-a em paz.

- Sinto muito. - O pedido de desculpas era apenas para Bax, não para mim. Imagine.

- Honor está no palco principal por mais cinco minutos. Eu disse que você viria hoje à noite para vê-la. Ela não sabia que você já tinha saído.

- Têm sido um dia agitado. Só estou tentando chegar a um acordo.

- Esse foi um tratamento injusto que recebeu, Bax. Estávamos todos muito tristes de ver que você caiu nessa.

Bax soltou uma risada com um som amargo sem humor nele, e me puxou para o seu lado.

- Eu estava no carro quando a polícia me parou. Eu não poderia sair desse tipo de coisa, e também era um delinquente habitual. Eu tive sorte por me condenarem com uma pena de cinco anos.

- Ouvi dizer que havia muito mais do que isso.

Aqueles olhos escuros moveram-se para mim e depois de volta para o gorila.

- Você ouviu errado. Eu fui pego roubando carros para Novak. Isso é tudo. Agora estou livre e Novak pode ir para o inferno. Eu só quero achar Race e ter minha vida de volta. Cinco anos é muito tempo para ficar de braços cruzados.

O segurança acenou com a cabeça como se entendesse e sutilmente deixou pra lá. Bax não estava acreditando em nada disso e aumentou seu aperto em mim. Isso doía, e acho que ele sabia disso, pois ele estreitou seus olhos escuros para mim e disse:

- Diga a Honor que estarei lá em um segundo. Primeiro tenho que lidar com esta. - Esta era eu, quando ele se virou e me puxou me arrastando para fora da porta. Eu gritei de surpresa porque não estava acostumada a ser maltratada ou ter esse tipo de raiva desenfreada dirigida a mim. Tinha meus próprios assuntos, mantinha minha cabeça baixa, e ficava fora do caminho. Foi assim que sobrevivi todo esse tempo. Meter-me no caminho de Bax ia contra tudo isso, e agora este era o resultado.

- O que você está fazendo aqui? Como você conhece este lugar?

Eu não iria responder a isso, nem ia deixar me intimidar. Puxei meu braço para me libertar e me virei com toda a intenção de fugir dele. Só que eu tinha esquecido que não estava lidando com qualquer tipo. Esse cara não era ignorado ou rejeitado. Então, me encontrei de costas contra a parede de tijolos do clube de strip em uma parte assustadora da cidade com um homem ainda mais assustador na minha frente. Engoli em seco e coloquei minhas mãos em torno de seus pulsos grossos e quando fiquei na ponta dos pés, ele estava cara a cara comigo. A raiva no seu olhar era o suficiente quente para me queimar.

- Você acha que pode brincar comigo, ruivinha? Eu pareço o tipo de homem despreocupado e fácil de enganar? Agora, vou perguntar mais uma vez, e serei gentil, mas se tiver que perguntar outra vez, nenhum dos dois vai ficar feliz a respeito disso. Que diabos você está fazendo aqui?

Cada pulso grosso que me segurava tinha um jogo de tatuagens preto e branco de links quebrados em uma cadeia em torno deles. Como se tivesse sido liberado de algum tipo de restrição e estava livre para causar estragos em um mundo desprevenido.

- Estou preocupada com meu irmão. Ele confia em você, acha que pode ajudar. Eu preciso saber o que você sabe. Marco ouviu dizer que você estaria aqui, então eu precisava estar aqui. Eu o amo. - Minha voz falhou, mesmo sabendo que era algo bobo e apresentava fraqueza ao inimigo, mas não pude evitar as lágrimas que encheram meus olhos.

- Você não tem idéia do que está fazendo. Tudo o que você pode fazer é ficar no meu caminho e me causar problemas. Chuck nunca esquece um rosto, se alguém vem bisbilhotar, ele irá mencionar uma ruiva metendo o nariz onde não deve. Volte para a escola. Volte para o restaurante. Volte para o seu apartamento. Se eu puder encontrar Race, e se não for tarde demais, eu vou deixar você saber.

Ele me soltou e deslizei pela parede, o meu cabelo ficou preso no tijolo áspero. Ele me deu as costas, mas agarrei-lhe o pulso. Eu conhecia o desespero, conhecia a profunda queimadura na alma do que você quer e não pode ter, mas isto era algo maior.

- Por favor, Shane. Por favor, deixe-me ajudar. Ele é meu irmão. Farei o que for preciso. Eu vou te dar o que você quiser. Por favor. - Eu nunca rezei por nada na minha vida, mas estava segura de que sempre tinha sido muito inteligente para estar em dívida com um homem como esse, mas por Race o faria. Tentei fazê-lo ver, tentei colocar tudo que estava sentindo em meus olhos, mas os olhos pretos nem mesmo recuaram. Ele colocou o dedo na ponta da língua e deslizou seu olhar a partir da ponta da minha cabeça até meu tênis gasto.

- Você é virgem, ruivinha? - Eu recuei, porque não tinha idéia do que isso tinha a ver. Senti o calor inundando meu rosto e cruzei os braços sobre o peito.

- Por quê? O que diabos isso tem a ver com alguma coisa?

Ele pegou um cigarro do maço no bolso e arqueou uma sobrancelha para mim.

- Será que me daria qualquer coisa? Não pense que você tem alguma coisa que eu queira, mas estive preso por um longo tempo. Um cara começa a se sentir sozinho.

Eu não poderia dizer se ele estava armando uma armadilha para mim ou se estava tentando ser maligno e abusivo. E não sabia se ele estava falando sério, o que era o pior.

- Não seja ridículo.

Ele riu e soltou uma nuvem de fumaça. Passou o polegar ao longo da borda do lábio superior e me cercou.

- Ninguém me chama de Shane. É só Bax e não tenho porque meter você no meu caminho. Quando você diz que está disposta a dar-me qualquer coisa, você tem que falar a verdade. Essas pessoas, eles vão levar tudo, mesmo se não é algo que você queira dar. Vá para casa.

Sua mão estava na porta e estava se afastando de mim novamente. Não sabia o que tinha me estimulado a agir, não sabia se ele estava falando sério ou não. Por Race eu podia fazer. Podia odiar a mim mesma, podia odiar este cara perigoso, mas poderia fazer.

- Eu... Eu não sou virgem, quero dizer. Não tenho nada que possam tomar, porque Billy Clark já o fez. Eu o dei voluntariamente depois de beber uma garrafa de vinho roubada quando tinha 16 anos e ele disse que eu era linda. Ele foi o primeiro cara que já disse isso. Eu não tenho medo de você, Bax. No entanto, estou morrendo de medo por Race. Eu farei qualquer coisa.

Ele deve ter visto a resolução nos meus olhos, porque jogou o cigarro que estava fumando em uma poça de líquido não identificado e abriu a porta.

- Ambos vamos nos arrepender disso mais cedo ou mais tarde, ruivinha. Não diga que eu não avisei.

Senti seus olhos me queimando quando me seguiu de volta ao clube de strippers. Eu não sabia o que ia acontecer, ou o que esperar na próxima curva. Eu sabia e podia sentir cada célula do meu corpo como se tivesse acabado de fazer um acordo com o diabo e o pagamento poderia marcar a minha alma para sempre.

CAPÍTULO 03

BAX

Ela me surpreendeu. Isso foi difícil de fazer. Eu ameaçei francamente sua virtude, e ela nem estremeceu. Ela não era o meu tipo. Gostava de meninas que jogavam no mesmo campo que eu, meninas que sabiam o suficiente para não perguntar se eu ia voltar ou me preocupar em perguntar o primeiro nome. Como se não bastasse, tinha a pele pálida e cabelo ruivo o que não era a minha praia. Apesar de estar mais bonita hoje no Spanky. Seus olhos verdes estavam brilhantes e teimosos como o inferno, e todo o cabelo afastado de seu rosto, me permitiram ver as sardas salpicadas nas maçãs do rosto e uma boca de lábios carnudos cor de rosa que não pertenciam a uma menina que se parecia com uma freira. Ela era muito menos comum do que inicialmente pensei, mas tinha uma vibração totalmente virgem para o qual eu não tinha tempo ou paciência. Eu ainda não podia dizer o que estava escondendo debaixo de todas essas roupas mal ajustadas, mas doce e suave não estava funcionando, e não pela maneira teimosa em que eu estava sendo assediado.

Ficou claro que não ia me livrar dela. Ela estava comprometida e determinada a colocar os dedos em tudo o que eu estava fazendo para obter informações sobre Race, e o cerne da questão era, ela estava mais segura comigo do que tentando se desviar dos meus passos nas sombras. Com toda a honestidade, imaginei que ela veria os lugares aonde eu ia, a dura multidão com quem estava tratando, e retrocedesse. Se isso não funcionasse, bastaria colocar uma ameaça frente a sua libido e esperaria que o truque funcionasse. Ela não me parecia do tipo que gostava de baixo e sujo, mas eu era um bastardo, e poderia empurrar qualquer vantagem se fosse conseguir o que queria.

Todos os clubes de strip eram iguais. Meninas desesperadas dançando para homens solitários e deprimidos. Elas cheiravam a óleo de bebê e álcool barato e ainda tinham que estar em qualquer lugar onde clientes ou funcionários queriam que estivessem. Spanky era um pouco diferente. As meninas que trabalhavam lá tinham que contar com truques para tirar dinheiro dos clientes. Ernie, o cara que dirigia o lugar, estava na folha de pagamento de Novak e deixava seus filhos usarem o lugar para fazer negócios e manter jogos de poker ilegais nos fins de semana. Assim as meninas eram bem remuneradas e, em muitas vezes atuavam como bons pedaços de móveis em vez de dançarinas exóticas. Chuck ficava de olho no lugar, e eu podia ver que não havia mudado muito desde que tinha estado ali, enquanto ele me acompanhava com a ruiva até uma cabine de veludo vermelho na seção VIP, na parte de trás do bar.

Dovie estava dando a ele um olhar curioso do canto do olho, e quando chegamos à cabine, empurrou-a no ombro, ignorando plenamente o seu olhar azedo, ela afastou-se quando ele inclinou a cabeça, indicando que queria falar.

- Desde quando Race tem uma irmã?

- Desde que me prenderam.

- Eles não se parecem nada. Tem certeza que ela não é do Novak? Ele colocou todo mundo atrás do seu menino. Ele diz que precisa respirar e está disposto a pagar uma grande quantia por ele.

Encolhi os ombros e passei a mão sobre a minha cabeça raspada.

- Seus olhos são iguais. Ambos têm olhos cor de pinho. Ela parece sincera, mas se não for... Eu vou saber.

Ele balançou a cabeça, porque eu não era sentimental. Ela já estava no meu caminho, e se isso acabasse por ser mais do que o que ela disse, eu me arrependeria de formas que seriam lendárias em um lugar onde coisas ruins aconteciam normalmente no dia a dia.

Eu estava deslizando para dentro da cabine ao lado dela, quando vi que ela estava me olhando com aqueles olhos verdes escuros e me encarando com um olhar feroz. Sua boca bonita estava franzida quando braços nus envolveram meu pescoço na parte de trás e os lábios com cheiro doce de cereja pousou atrás de mim orelha. Eu não poderia dizer por causa do meu capuz, mas tinha certeza de que um bom par de seios artificiais estava pressionado contra as minhas costas.

- Muito tempo sem te ver, bonitão. Eu não sabia que você tinha saído.

Sua voz era rouca, feita de uma maneira para fazer com que os homens pensassem ser uma ideia brilhante dar todo seu dinheiro suado, mesmo que isso significasse que seus filhos e esposas ficassem sem ele.

Virei-me e rocei um breve beijo em seus lábios fortemente maquiados. Era como beijar uma vela, e tentei dar-lhe um abraço que era tão modesto como poderia ser, enquanto eu estava completamente vestido , tudo o que ela tinha eram seus saltos e uma tanga fio dental.

- Acabei de sair. Estou procurando Race. Você o viu desde que ele apareceu de novo na cidade? - Ela olhou por cima do ombro para onde Dovie estava praticamente pulando para cima e para baixo na cabine.

- Quem é essa que está pulando?

Olhei por cima do ombro e Dovie estava tensa. Suas mãos pálidas estavam espalmadas sobre a mesa, e ela apenas olhava para mim.

- Ninguém. Honor, você e Race tiveram algo antes de eu ir preso. Eu tenho que encontrá-lo. Acho que ele está em apuros.

A stripper abriu a boca, mas não antes de Dovie bufar e interromper com um comentário:

- Meu irmão estava transando com uma stripper?

Bem, merda. Os cílios postiços de Honor vibraram e eu podia sentir a sua ira rolando para fora através da sua pele exposta. Você não pode entrar no terreno de uma dançarina e a insultar. Essa era uma das normas da casa no Distrito.

- Oh, querida, ele não só estava transando com uma stripper... mas com uma frota inteira delas. Às vezes, mais do que uma de cada vez. Quando Bax disse que tínhamos algo, isso significa que eu gostava mais de Race. - Ela apontou um dedo para a testa franzida de Dovie e estreitou os olhos para mim. - É sério? Você foi solto e no minuto seguinte traz esta peça? Você esquece como isso funciona aqui, Bax?

Eu suspirei e dei uma sacudida na minha cabeça de resignação.

- Eu não esqueci nada. Eu só preciso saber onde está Race.

Ela fez beicinho por um minuto e manteve a troca de olhares com Dovie. Nem iria ganhar porque era como uma maça olhando para uma laranja, então eu esperei até que a dançarina se virou pra mim. Ela mudou de tática e explodiu em um sorriso falso gigante. Bateu as pestanas pra mim e passou suas unhas compridas no zíper no meu casaco. Eu levantei uma sobrancelha e segurei seus pulsos.

- Por que você não larga esse peso morto e volta depois do meu turno? Podemos falar, e você sabe... nos familiarizarmos.

- Eu estou ficando com um tempo limitado e uma paciência ainda mais limitada, Honor. Não vai querer acabar com ela.

Ela fez uma careta e jogou seu longo cabelo castanho avermelhado por cima do ombro para que eu pudesse ver as pontas de cada seio desnudo.

- Tudo o que sei é que todo, e quero dizer todo o mundo, está procurando por ele. Ele parou quando voltou pela primeira vez na cidade procurando por Ernie. Eu perguntei se ele queria fazer uma viagem pela estrada da memória, mas ele não estava interessado. Ele ficou em silêncio por um tempo, e todos nós sabíamos que ele estava de volta e vivendo em Point, e depois durante a noite estava saindo da gaiola de Novak e em seguida era um fantasma. Eu gosto de Race, todos nós gostamos. - Isso foi dito enfaticamente a Dovie e ouvi-a sugar uma lufada de ar. - Se eu soubesse mais, eu te diria, Bax. Você sabe que eu não iria deixá-lo pendurado.

Pensei por um momento, tentando determinar o quanto era verdade e quanto era o que ela pensou que eu queria ouvir.

- O que ele queria falar com Ernie?

Ela levantou um ombro nu e passou a mão para cima e para baixo no meu braço.

Qualquer contato prolongado com uma mulher que estava sem roupas estava destinado a ter um efeito no meu desejo sexual, mas por alguma razão, eu encontrei minha ereção nas minhas calças modesta e inoportuna ao invés de emocionante e ardente.

- Eu não sei. Ele não disse. No entanto, ele perguntou se eu vi um cara dando voltas.

Eu endureci e agarrei-a pelos braços. Ela deu um gritinho quando a arrastei pela ponta de seus saltos baratos.

- Que tipo? - Isso era importante. Podia sentir isso. Eu era um bom ladrão, um criminoso com sucesso, porque meus instintos raramente falhavam, e se Race estava perguntando por alguém, isso era a chave para o seu desaparecimento. Eu sabia.

- Bax?

Não foi a voz excessivamente sexual de Honor que me fez perceber que não só estava apertando com força suficiente para deixar marcas, mas que também estava tremendo como se fosse uma boneca de pano. Foi a voz mais tranqüila e mais modulada de Dovie. Soltei a dançarina e dei um passo atrás.

- Que homem, Honor?

Ela estava franzindo a testa para mim e começando a se afastar, seus olhos cinza metálico estavam jogando faíscas para mim.

- Você ainda é um idiota, Bax. Eu não sei como eu consegui esquecer. Deve ser porque você tem toda aquela coisa sombria e perigosa. Esqueci-me de que a parte perigosa não é divertida. Um cara rico. Ele estava perguntando por um cara rico, isso é tudo que eu sei. Se você voltar, deixa essazinha em casa, e tente lembrar-se de que eu não gosto que seja rude.

Ela se afastou com raiva e eu me virei e olhei para Dovie. A tempestade estava se formando debaixo de sua pele pálida. Eu podia ver o forte rubor nas suas bochechas e na forma como os olhos verdes dela estavam quase pretos.

Seus dedos se fecharam em punhos sobre a mesa e ela exclamou:

- Não pode ser. De jeito nenhum Race estava jogando com um pedaço de merda como essa. - Eu percebi que ela não tinha as mesmas ilusões sobre mim. Eu coloquei minhas mãos na borda da mesa e me inclinei ficando quase olho no olho. Ela se afastou um pouco e a vi engolir.

- O que você pensa que sabe e o que sabe na verdade, são duas coisas muito diferentes, ruivinha.

- Eu conheço meu irmão. - Ela era teimosa e eu gostei da forma como sua boca se colocou em uma linha firme. Encontrar alguém com esse tipo de lealdade em um lugar como este era raro,

mesmo que fosse um erro.

Levantei-me da mesa.

- Você conhece seu irmão agora. Não tem idéia de quem era antes. Será menos decepcionante se você mantiver isso em mente. Eu tenho que ir encontrar Ernie. Fique e trate de não pertubar nenhuma outra dançarina.

Ela fez uma careta, e eu tinha que admitir que era linda. Estava começando a gostar dessas sardas.

- Eu quero ir com você.

- Má sorte. Ernie e Novak fazem negócios juntos, é por isso que ele vai me ver. Se você meter seu nariz lá, você vai encontrar o seu rabo feliz e nu no palco, goste ou não. Então mantenha sua bunda nesse assento.

Eu realmente não me importava se ela ia ouvir ou não. Chuck manteria um olho nela, e se ela queria se meter com um monte de meninas seminuas só tratando de abrir caminho no mundo, essa era sua escolha. Ser uma babá nunca esteve na minha lista de objetivos ocupacionais e não tinha tempo para tentar convencê-la de que Race era uma pessoa com um passado, assim como todos os outros em Point. Claro, ele veio de um lugar brilhante e mais rico do que o resto de nós, mas isso não significava que ele não estava tão enferrujado e cheio de buracos, como o resto de nós. Quanto mais cedo ela visse isso, mais suave seria a decepção quando tudo o que Race havia fodido viesse á tona.

Eu fui para o quarto dos fundos, balançando a cabeça em direção a Chuck e apontando um dedo por cima do meu ombro para indicar que tinha deixado Dovie sozinha. Ele inclinou o queixo em reconhecimento e fui para o escritório. Bati na porta com os nós dos dedos. Mas não esperei um convite para entrar.

Ernie era um pateta grande e gordo. Estava ficando careca e tinha pequenos olhos redondos, e era ganancioso e astuto. Minha teoria é que todos os caras como ele começavam em clubes de Strip, porque não havia outra forma deles verem as meninas quentes nuas. Novak o aturava porque ele era maleável e um covarde. Ele pagava ao chefão e pedia permissão para usar o antro para o que ele quisesse. Enquanto isso, Novak se assegurou de que Ernie estivesse isolado, tendo uma linha constante de novas meninas, clientes ricos, e suprimentos infinitos de drogas. Era uma relação que beneficiava a ambos. Para não mencionar que ambos eram porcaria e só operavam no outro lado da lei. No caso de Novak, era muito, muito do outro lado da lei.

Ernie estava sentado atrás de sua mesa falando em seu telefone celular. Suas sobrancelhas se levantaram quando me viu. Ofereci o que parecia como um sorriso, mas na realidade era mais um trincado de dentes e me inclinei contra a porta fechada com os braços cruzados sobre o meu peito. Minha intenção era clara. A menos que conseguisse as respostas que

queria, ninguém entraria ou sairia do escritório sem passar por mim em primeiro lugar.

- Ernie.

- Bem, se não é o menino de ouro de Novak de volta ao antro. Ouvi dizer que você estava bisbilhotando. Tentando pegar suas antigas meninas. Cinco anos é muito tempo. A maioria delas já seguiu adiante.

O que ele realmente queria dizer era que a maioria estava comprometida, ou se acertaram em outros lugares, ou tornaram-se velhas demais para trazer renda. Essa era uma classe que atuava até o fim.

- Estou procurando Race.

- Você e todos os outros bastardos de Point. Eu não sei por que ele se pôs em evidência de novo e sumiu. Tinha um assunto contigo encerrado. O que os olhos não veem, o coração não sente. Agora, sua bunda boba está na mente de todos e ninguém está feliz com isso.

- Honor disse que ele estava perguntando por um cara rico. Quem é ele?

- Por que diabos eu deveria dizer? Você se foi, rapaz. Já não tem nenhum encanto por aqui. A forma como as coisas estavam indo com você e Novak... merda, você tem sorte de estar respirando.

Apertei os olhos e deixei minha boca se elevar de um lado, com um sorriso que uma vez enviado a homens mais perigosos , os fez se moverem na direcção oposta.

- Novak não está aqui. Eu estou. Você realmente quer que eu retire as respostas da maneira mais difícil? Quer saber todas as maneiras em que sonhei com vingança, enquanto estava preso? - Afastei-me da porta e comecei a andar em direção à mesa.

Ernie empurrou a cadeira para trás, que parecia querer se quebrar sob seu peso. Vi uma fina camada de suor escorrer em sua cabeça careca. Eu podia não ter influência, mas tinha atitude.

- Olha, eu não sei quem era o cara. Race tinha uma foto de um jornal ou algo assim. Ele estava trabalhando nisso. Exigindo saber se o cara havia estado aqui. Eu lhe disse que não tinha idéia, e ele atravessou o punho através da parede.

Ele indicou um lugar que estava coberto com uma foto provocante de uma menina com as pernas em uma cama.

- Ele não disse o nome do cara?

- Não. Ele disse que não compartilhava o negócio de Novak com ninguém, mas o Sr.

Gostoso tinha estado na noite de poker mais de uma vez. Nem tampouco sozinho. Ele trouxe o seu próprio entretenimento, se você entende o que quero dizer.

Eu fiz uma careta, quando Ernie me olhou de soslaio.

- Race não disse o que queria com ele?

- Não, mas pouco tempo depois, Benny e os meninos foram maltratar a menina que vivia com ele. Ele ficou louco. Eu sempre achei que Race era um cara inteligente, mas logo depois entrou no lugar de Novak, ameaçando e falando como um louco. Você não diz a um homem como Novak que seu tempo está se esgotando, a não ser que queira terminar no chão. O menino não era tão inteligente quanto eu pensava.

Eu não gostei de ouvir isso. Race era inteligente e sabia que não ameaçava em vão. Se tinha algo de Novak, suficientemente grande para afundar um império criminoso completo, não era surpresa ele ter sumido, e explicava o porquê de Novak ter todos os seus meninos atrás dele. Eu não entendi o seu timing, o porquê de ter voltado, ou por que ele esperou até que eu estivesse livre para fazer a sua jogada. Eu não tinha idéia do que estava em seu saco de truques para que pensasse que eu poderia controlar Novak. Eu estava começando a me preocupar.

- O cara que ele estava procurando, faz negócios com Novak?

Ernie bufou e bateu as unhas muito longas em sua mesa.

- Rapaz, como eu disse, não falo sobre os negócios de Novak. É por isso que ainda estou aqui e por que recebo todas as melhores garotas. Viu Honor? Você sentiu falta? Eu sempre ouvi dizer que essas meninas tinham algo por você. Eu acho que um par de corações foi quebrado quando foi preso.

Eu gostava das garotas porque me davam o que eu queria e me deixavam em paz. Não queria brincar com elas nem falar sobre o meu dia ou meu trabalho, eu só queria ter relações sexuais e ir para casa. Felizmente para elas, eu era bastante considerado na cama. Sempre tratava de me certificar de dar tanto quanto recebia, a menos que tivesse com pressa.

- Agora mesmo, o negócio de Novak e meus problemas são os mesmos. Ernie, me diga o que você sabe.

Eu abri meus dedos e deixei minhas mãos em punhos enquanto ele se movia pesadamente se pondo em pé e se inclinando sobre a mesa.

- Eu vi que você trouxe contigo a ruivinha de Race. Eu não sei o que essa menina tem, mas acho que Benny e seus homens gostarim de saber que, de alguma forma, começou a sair com ela justo depois do desaparecimento de Race. Talvez, apenas talvez, essa seja a chave para que ele volte.

Eu não gostava de ser ameaçado. E menos ainda que ameaçassem uma jovem aparentemente inocente. Dovie podia viver uma vida dura, podia estar familiarizada com o sacrifício e esforço que a levou a viver deste lado, mas tudo nela era suave e intocável. Não precisava de Ernie ou Benny a ameaçando.

Dei dois passos e agarrei o pescoço suado de Ernie. Xinguei e usei a força da parte superior do meu corpo para empurrar seu corpo gordo sobre a mesa. Ele não tinha forças para lutar, mas xingou e arranhou meus pulsos.

- Ela está fora de questão. Você entendeu?

O maldito tentou dar uma joelhada nos meus testículos. Um movimento muito covarde de um homem que tinha outras pessoas para fazer o seu trabalho sujo.

- Não está muito apertado, Ernie, mas eu ainda estou calmo. Possivelmente queira transmitir a Benny e Novak quando os ver que ninguém quer estar do lado errado depois de cinco anos preso. Esse é um tempo muito longo para aquecer em fogo brando sua própria fúria. Dei em seu corpo pesado uns puxões violentos, que fez seus dentes baterem. – Quem era o homem rico que fez negócios com Novak?

- Eu não sei. Queria fazer algo e buscava alguém para fazer, e estava buscando em Point. Não era algo legal e Novak nunca conheceu uma pessoa rica de quem não quisesse se aproveitar e encher seu bolso traseiro.

Olhei para ele, até que decidi que ele estava dando todas as informações que tinha. Eu o empurrei e senti um imenso prazer de ver sua bunda bater no chão de seu escritório. Ele amaldiçoou e levantou o olhar para mim enquanto alcançava a porta abrindo-a novamente.

- Bax, agora você não é bom para nada. Você não está mais no jogo, e Novak acha que você é uma ponta solta. Seus dias estão contados. Possivelmente deve considerar como deseja passar os seus últimos dias. Race te deixou ir sem lutar. Novak havia permitido que se queimasse. Qualquer cara normal teria vindo, foderia algumas vezes, e sairia com um sorriso. Por que você tem que misturar a merda e irritar todo mundo?

Desta vez, quando eu sorri, fiz isso com diversão.

- É nisso que sou melhor. Se você ouvir algo sobre Race, é melhor que passe longe de mim, ou a nossa próxima visita será muito menos agradável para ambos.

No corredor, atentei-me para o que Ernie dissera. Race vinha de gente com dinheiro. Sua família era ligada a um grande número de famílias ricas e instituições de caridade em The Hill. Eu conhecia muitos homens realmente poderosos de sua antiga vida. Eu poderia ter perguntado a algum deles se sabiam quem Novak tinha no bolso, o que significava que o que eu queria fazer era grande e algo ruim. Era pena não poder ir à fonte e perguntar. Se eu estivesse com Novak em um

quarto, um de nós não estaria vivo e eu não era arrogante o suficiente para assumir automaticamente que seria eu quem sairia ileso.

- Hey Bax! Benny e seus rapazes deram a volta e estão indo direto para a sua ruiva. Não me disse que tinha quebrado o nariz de Benny. Aposto que você ficou com raiva. - Eu gostava de Chuck. Era um cara honesto que simplesmente seguia ordens, e acho que era um bom juiz de caráter.

Eu apontei meu olho roxo.

- Nem um minuto depois que consegui provar minha primeira buceta depois de tanto tempo, ele me golpeou. Ele teve sorte que só quebrei seu nariz.

- Sempre disse que nenhum desses caras sabia o que estava fazendo ao se meter contigo. Mesmo quando você era criança, ainda assustava em dobro todos eles juntos. - Chuck parecia orgulhoso desse fato.

Eu levantei uma sobrancelha e assenti.

- Tentei dizer-lhes isso. Nunca quiseram escutar.

Voltei para o clube e imediatamente vi Benny e dois de seus caras pendurados na borda da cabine onde deixei Dovie. Honor me chamou a atenção e me deu uma piscada do palco. Revirei os olhos e empurrei Benny para escorregar na cabine ao lado da ruiva.

Aqueles olhos, tão verdes e coloridos eram fortes, mas podia ver o medo à espreita nas veias mais escuras. Eu não queria saber o que Benny fez exatamente da última vez, mas queria deixar claro que não gostaria de colocar as mãos sobre ela novamente, sem enfrentar a minha retaliação. A alcançei e vi que se encontrava ruborizada ao meu lado. Passei uma mão em volta do seu pescoço e peguei um punhado de todo aquele cabelo vermelho-alaranjado. Os cachos eram macios e elásticos de onde desciam pela elegante curva de seu rosto. As sardas eram escuras contra a cor pálida de sua pele e sua boca era tudo o que eu tinha sonhado enquanto estava preso. Ela não ia gostar do que eu ia fazer, mas esperava que fosse inteligente o suficiente para simplesmente acompanhar meu raciocínio. Se não, cada homem estaria por si mesmo e ela poderia descobrir sua própria maneira de conseguir que Benny a deixasse em paz. Não precisava que gostasse ou me respeitasse quando tudo isso tivesse dito e feito, apenas precisava fazer o que quisesse e ficasse fora do meu caminho enquanto conduzia o assunto.

Rocei meu polegar no seu lábio inferior e vi que seus olhos se abriram em um flash de entendimento antes de reclamar sua boca com a minha. Mesmo estando com minha mão ao redor de sua nuca e segurando seu rosto com a outra mão para que ela não pudesse fugir e manter Benny afastado, ela estava dura como uma tábua e sua mão se encontrava cravada na minha coxa como uma garra. No entanto, estava certo. Ela era doce e imaculada. Tinha gosto de morangos frescos e puros, e bom Deus, que boca, poderia exercer pressão contra ela para sempre

e nunca me cansaria. A última coisa que ela precisava era de um cara como eu a tocando. Ela não abriu os lábios, não deixou que invadisse com minha língua o calor úmido de sua boca, o qual teria aproveitado por completo se ela tivesse deixado. Provavelmente foi uma boa coisa. Se o pequeno movimento sensual de Honor me deu uma ereção indesejada, este beijo virginal com esta garota irritante me colocaria pronto para gozar em meu jeans como uma criança. Eu não conseguia sentir nada além da suave pressão de sua boca contra a minha, mas era totalmente erótico e excitante, o que me surpreendeu mais do que a irmã de Race me ser ocultada. Eu só podia imaginar como seria se ela relaxasse e realmente desejasse me beijar de verdade.

Eu sorri contra seus lábios franzidos e lambi a junção apertada. A senti tremer, ou de desejo ou de raiva, e não me importava qual. Quando me separei, ela piscou e vi que estava me jogando punhais com os olhos. Eu apertei seu pescoço em alerta e me virei para olhar para Benny com um sorriso.

Não havia desaparecido o hematoma preto e o roxo ao redor da parte branca na ponta do nariz. Ele me olhou com raiva.

- Creio que teve uma melhora. - Eu balancei a cabeça em direção ao seu rosto machucado e sorri apenas para obter uma reação.

Ele grunhiu e me movi Dovie para que estivesse pressionada sobre o meu lado. Ela não queria relaxar, e isso não ia ajudar a mostrar para Benny que eu estava com ela. Sem mencionar que geralmente ela não era o meu tipo, assim as chances de que ele acreditasse eram escassas.

- Bax, mais cedo ou mais tarde o seu amigo vai aparecer e então você será todo meu.

- Benny, vai me bater de novo? Pode ser mais difícil agora que sei que você está vindo.

Seu olhar se desviou para Dovie e depois de volta para mim.

- Não acha justo que faça em você o mesmo que fez comigo? Realmente não há nenhuma honra entre ladrões.

Eu rosnei.

- Bem, todos nós sabemos que Race me devia isso. E como você disse, cinco anos é muito tempo para ficar sem isso. Vou me vingar da forma que for conveniente. - Inclinei minha cabeça em direção a Dovie e tratei de não grunhir quando senti uma pontada do seu cotovelo nas minhas costelas.

- Por que ela? Eu vi as meninas que normalmente anda, e ela não se encaixa na lista.

Eu levantei uma sobrancelha e olhei para ela. Eu poderia literalmente ver onde ela estava mordendo o interior de sua bochecha para não dizer algo. Era muito bonita quando se ofendia e explodia. Apenas para irritá-la um pouco mais, peguei seu gorro de sua cabeça e rompi as bandas

elásticas que seguravam o cabelo para cima. Seus cachos vermelhos saltaram livres, como se eles estivessem fugindo da prisão.

- Eu tenho vivido na sujeira e na imundíce por toda minha vida. Talvez agora queira algo limpo e impecável nesta vida. Benny, não finja que você me conhece. Você nunca o fez.

- Estou começando a pensar que esta menina tem algo mágico. Primeiro Race e agora você. Talvez eu dê uma volta com ela para ver.

Eu queria reagir, me irritar, para que pudesse ter seus capangas sobre mim e pegá-los pelo nariz, mas não era estúpido, e este era um jogo em que eu escrevia as regras, então simplesmente me recostei na cabine e puxei Dovie comigo. Ela colocou a mão na minha barriga e me olhou sob os cílios cor de óxido. Ela não estava feliz, mas era inteligente o suficiente para não brigar comigo.

- Você pode tentar. Um par de olhos roxos e um nariz torto será fichinha depois que eu terminar com você se tentar alguma coisa, mas você é mais que bem-vindo a tentar a sorte.

Ele fez uma careta e puxou as calças, puxando a fivela de seu enorme cinto.

- Talvez você queira testar um homem de seu tamanho em vez de uma criança. Roxie diz que você esqueceu tudo sobre o que uma mulher quer enquanto esteve preso. - Ele se virou para Dovie. - E sobre isso, querida? Quer dar uma provada no Benny?

Seu olhar lascivo foi o suficiente para me fazer querer dar-lhe novamente um soco no nariz, para não mencionar o fato de que foi realmente estúpido o suficiente para propor a uma menina que foi abusada recentemente. Insignificante. Ela ia mandá-lo à merda, só para que a deixasse em paz, mas não teve a oportunidade porque agarrou meu rosto com ambas as mãos e me puxou para baixo para poder me beijar.

Seus lábios não estavam fechados e a pressão da boca dela não foi contida. Sua pequena língua rápida passou entre os meus surpreendidos lábios e os acariciaram. Seus dedos se curvaram para o lado do meu rosto, acariciando a estrela negra tatuada no canto do meu olho e ao redor meu pescoço, e a cada respiração, sentia como se estivesse tentando me dar algo que nunca tive antes. Mordi o interior de seu lábio inferior com os dentes para mostrar o que acontece quando alguém me beijava de verdade. No momento em que finalmente se afastou, seus lábios estavam inchados e seus olhos verdes eram quase tão escuros quanto os meus. Seu peito subia e descia num ritmo rápido, e tudo o que podíamos fazer era olhar um para o outro. Beijar não era um grande problema, na verdade, geralmente era chato e apenas um movimento para chegar ao evento principal. Isso não foi nada chato, e agora eu realmente, realmente queria saber o que estava sob aquelas roupas largas e feias.

Ela piscou para mim e deu um sorriso insolente a Benny e a seus meninos que estavam confusos com seu rosto inocente.

- Ele é melhor, por isso, não obrigada. - Ela baixou a cabeça no meu ombro e bateu os cílios para mim. Eu tive que conter uma gargalhada.

- Você a ouviu. Benny cai fora. Fique fora do meu caminho e cuidado por onde anda.

- Bax, sempre foi muito seguro de si. Isso vai estourar em o seu rosto.

Dei de ombros e peguei a mão de Dovie para sair da cabine atrás de mim.

- Estou surpreso por isso ainda não ter acontecido, mas vai precisar de alguém maior e mais cruel do que você ou Novak para fazê-lo. - Tirei Dovie da cabine e a empurrei o mais próximo de mim para passar pelo valentão, enquanto ela segurava meu braço. Dei a Benny um último olhar sobre meu ombro. - Você sabe como procedo, Benny. Fique fora do meu caminho ou você e seus garotos serão atingidos.

Abusando da minha sorte, guiei minha companhia até a porta principal com uma mão sobre sua bunda suficientemente firme. Eu precisava ver essa menina com roupas que realmente se adaptassem a ela. Chuck nos parou na porta e deu o golpe de punho obrigatório.

- Deixe-me saber se minha pequena visita altera algo. Eu preciso encontrar Race.

- Oh, isso vai agitar a merda, que tenho certeza de que era o que você queria filho. É melhor tomar cuidado com Benny. Ele não é a mão direita de Novak por ser justo e clemente.

- Chuck, eu entendo. Tenho reprimidos cinco anos de "foda-se" e tudo vai para Novak e sua gangue. Eu não vou a lugar nenhum até que ele saiba exatamente o que penso sobre como foi baixo nesse último trabalho. Eu só preciso ter certeza de que Race está bem e não brinca com algo muito perigoso para lidar sozinho.

- Esteja atento. Suponho que você não quer que os garotos saibam que a pequena Miss Sunshine é parente dele, não é?

- Não. Deixe-os pensar que era apenas um caso. É mais seguro desta forma para ela.

- Brincando com fogo e metendo sua língua na sua garganta. Benny acha que ela significa alguma coisa para você, terá idéias.

- Bem. Deixe-o pra lá. Vamos ruivinha, vamos para a cama, segura e confortável.

Não fiquei surpreso por ela recuar diante do meu toque e caminhar tão longe de mim quanto podia na calçada quando saímos. Tive que esconder um sorriso divertido enquanto ela me olhava. Aquele cabelo vermelho não era uma mentira. Não queria ter gostado tanto quanto havia, e não deveria querer vê-la no meu carro, mas isso era exatamente o que estava pensando enquanto silenciosamente a levava para o meu Runner.

CAPÍTULO 04

DOVIE

Eu estava tremendo. Não tinha certeza se era de medo, raiva, adrenalina, ou o fato de que Bax não parecia pensar nos limites de velocidade, nem parar em sinais fechados ou porque seu carro era perversamente rápido. Verifiquei meu cinto de segurança a cada poucos segundos e agarrei o painel frontal com os dedos, que estavam brancos. Não disse uma palavra desde que deixamos o clube de striptease. Ele não havia mencionado o que tinha acontecido quando me deixou sozinha, ou comentado sobre o encontro com Benny, ou o fato de que eu tinha praticamente rolado com ele diante do vil mafioso.

Isso era o que não me agradava. Eu era tranqüila, tímida, quando se tratava do sexo oposto. Nunca confiei em suas motivações e havia visto muitas meninas da minha idade serem abandonadas depois de terem palavras bonitas recitadas por uma língua talentosa. Eu não queria isso para mim. Tentei tomar decisões inteligentes, decisões que eventuamente me levariam a lugares como Point. Isso significava que a maioria dos caras que vinham das ruas, eram caras com o qual você não desperdiçava seu tempo. Já para não falar que me vestia como um menino a maior parte do tempo e não me preocupava em mudar. Não era como se eles estivessem batendo na porta para me perseguir... mas aquele beijo com Bax foi diferente.

Quando ele havia me beijado para se mostrar, sabia que era um ato, uma forma de jogar e convencer o cara de terno a retroceder. Seu olhar nunca vacilou e foi como pressionar minha boca contra a superfície implacável de uma estátua. Claro, ele sabia como atrair todas as coisas sombrias e perigosas, mas tudo era um jogo para ele e pude sentir isso. Queria que tivesse sido o suficiente para fazer a minha pele parar de formigar e que meus lábios parassem de querê-lo desesperadamente. Ser beijada por um cara como Bax por qualquer motivo era o suficiente para mexer comigo e fazer minha cabeça rodar. Não gostei disso, assim, quando Benny forçou, precisei tomar o controle de volta.

Só que o tiro saiu pela culatra, e beijar Bax de verdade foi como ser pego em um turbilhão de desejo e não ser capaz de contar nem do 1 ao 4. O garoto tinha habilidades. Ele tinha um toque. Nenhuma menina seria tola para evitar a oportunidade de ter uma noite com ele.

Não pude reprimir um suspiro quando o carro poderoso guinchou ao virar a esquina da rua da cafeteria e parar no estacionamento. Ele dirigia como se estivesse fugindo da polícia, mesmo que seu carro se destacasse, nada, nem a polícia parecia disposto a pará-lo.

- Cristo! Está com pressa? - Não queria parecer apavorada, não era como queria que ele pensasse de mim, mas não pude evitar.

Ele sorriu no interior escuro do carro e vi quando seu sorriso fez com que a estrela em seu rosto se enrugasse. Isso o tornou mais atraente e era impossível ignorar e gritar “problemas”, mas era quente. Odiava ter que admitir isso. Deus, o que havia de errado comigo? Aquele beijo que eu tinha dado foi estúpido.

- Eu tenho que levá-la para casa e passar em outros lugares. Race disse algo sobre um cara rico ligado a Novak?

Eu fiz uma careta e cruzei os braços sobre o peito.

- Se você vai para algum outro lugar, então vou com você. Pensei que esse era o acordo.

Ele me olhou e respirou fundo quando se inclinou sobre mim e abriu a minha porta. Ele cheirava à fumaça de cigarro e à fragrância barata persistente da garota meio nua da boate.

- Não temos um trato. Eu tenho coisas para cuidar que não são relacionadas com Race. Minha vida inteira foi colocada em espera durante anos. Estou tentando acomodá-la novamente e encontrar o seu irmão ao mesmo tempo. Além disso, meninas que beijam com a boca fechada, realmente não fazem meu tipo.

Eu sorri enquanto tirava meu cinto segurança.

- Eu acho que qualquer coisa com um coração e uma vagina poderia ser seu tipo.

Ele se inclinou para trás e colocou o braço sobre o banco de trás. Seus olhos escuros brilharam contra o interior escuro do carro. Eles eram como peças de ônix bruta, polida e colocada em seu rosto brutalmente bonito. Perguntava-me como ele havia conseguido essa cicatriz que dividia seu couro cabeludo.

- Há duas coisas sobre isso que sou peculiar. Meus carros e minhas mulheres. - Ele levantou uma sobrancelha para mim e colocou em sua boca um meio sorriso. – Eu gosto de ambos para lidar com eles sem problemas e tratá-los com facilidade. Nenhuma dessas coisas se aplica a você, ruivinha. Mesmo se precisar de uma coisa rápida, não mexo com bucetas complicadas.

Eu ia tirar uma réplica quando gritei e me virei porque uma mão pesada pousou no meu ombro e me puxou para fora do carro. Eu sufoquei um grito quando olhei para o rosto um pouco sujo e enlouquecedor de Lester. Eu coloquei a mão no meu coração acelerado, mas antes que pudesse recuperar o fôlego, Bax estava fora do carro entre mim e o veterano. Eu queria avisá-lo que Lester não estava muito bem, mas ele me empurrou para trás e quando estava atrás dele, ele empurrou Lester para trás com uma mão em seu peito. Lester vacilou um pouco e virou o rosto para cima.

- Dovie?

Eu agarrei o cotovelo de Bax e o puxei para que pudesse dar uma olhada nele.

- Sinto muito, Les. Este é Bax. Lembra que te pedi para deixá-lo subir no edifício na noite passada? Ele é um amigo de Race.

- Ele estava tentando forçar a entrada? - A mente de Lester tinha lacunas. Carmen pensava que era por excesso de ácido nos seus anos setenta, eu pensava que fosse pela guerra, mas em qualquer caso, ele usava um machado sob o casaco sujo e não tinha medo de usá-lo.

- Sim... bem, não. Ele está tentando encontrar Race. Tá tudo bem, ok amigo?

Lester e Bax tinham um desafio acontecendo e estava com medo de que um deles fosse se machucar antes que o outro retrocedesse.

- Por que você está aqui, Les? Nunca deixa a varanda depois de escurecer.

Eu tentei manter minha voz suave e relaxante. Sem querer apoiei o meu peso sobre o lado de Bax, para tentar mostrar a Lester que ele era bom, não uma ameaça. Que grande força ele tinha. Eu nunca conheci uma única pessoa na minha vida que transmitisse uma ameaça como esse cara.

- Coisas ruins. Muitas pessoas. Fizeram-me ir. Deram-me uma garrafa de uísque.

- Que tipo de coisas ruins, amigo?

Seus olhos selvagens olharam para mim e em seguida, em Bax.

- É bom que ele esteja aqui. Bom, muito bom.

Eu estremeci e olhei para Bax, que estava franzindo a testa e tentando seguir o padrão de pensamentos quebrados de Lester.

- Por que te deram uísque, Les? Ajuda-me aqui, garotão.

- Não vá para casa, Dovie. Coisas ruins. Cuide dela. Ela é uma menina doce.

Lester balançou a cabeça, como se o problema com a gente tivesse terminado e cambaleou para trás do prédio. Estava cheia de apreensão, e tremi involuntariamente.

- Ele é um veterano com deficiência. Ninguém, e quero dizer ninguém, entra ou sai do edifício sem sua aprovação. A única vez que sai da escada da entrada é para ir à igreja aos domingos de manhã ou se tem uma oportunidade de ir para o bar. Ele é uma boa pessoa.

- O que quis dizer com coisas ruins?

Suspirei e empurrei o cabelo severamente emaranhado por cima do meu ombro.

- Eu não sei, mas realmente tenho um pressentimento ruim de que estou prestes a descobrir. Não me deixe mantê-lo longe de suas conquistas noturnas. Espero ouvir de você amanhã, se tiver algo sobre Race. Espero que mantenha sua palavra, Bax.

Ele agarrou meu cotovelo e começou a me arrastar sem piedade através da rua. Lutei um pouco no início, até que percebi que ele estava indo para o apartamento comigo. Eu realmente não queria enfrentar tudo o que poderia estar me esperando lá sozinha.

- Eu sempre cumpro minha palavra, ruivinha. Isso não é algo que tenha que se preocupar comigo.

Genial. Ele já havia sugerido que se eu continuasse a ficar em seu caminho e fazer coisas complicadas para ele, ele me usaria de uma maneira que eu podia imaginar. Eu nunca ofereci meu corpo como moeda antes, e não queria começar agora. Mas senti que ele iria forçar se não conseguisse o que queria. Não que estivesse com medo de me meter com uma escória total, na verdade, creio que iria gostar.

Pressionei-me contra suas costas enquanto subíamos as escadas para meu andar. Era todo músculo. Eu não sei como um cara tão grande conseguia se mover tão silenciosamente. Simplesmente se fundia nas sombras e na escuridão que nos rodeava. Eu me senti estranha e invisível atrás dele.

- Merda. - A maldição foi sussurrada em vez de falada quando dobrava a esquina onde estava meu apartamento.

Acho que eu deveria ter colocado estes novos bloqueios na porta, porque ela estava aberta, e até mesmo de onde estava, parcialmente escondida atrás de Bax, podia dizer realmente que não queria ver o que estava lá dentro.

- Benny? - Minha voz tremeu um pouco.

Bax balançou a cabeça escura e senti seus músculos tensionados.

- Não. A destruição não é o estilo dele. Foi Novak. Ele quer que eu saiba que está de olho em mim. Ele esperou até que estivéssemos juntos para fazer isso, não enquanto você está aqui sozinha.

Ele amaldiçoou novamente.

- Você tem algo aqui que realmente precise?

Mordi o lábio inferior.

- Minhas coisas para a escola.

Ele suspirou e passou as mãos sobre sua cabeça.

- Se este foi um típico arrombamento dele, realmente duvido que haja algo inteiro. Você pode verificar, mas eu não perderia meu tempo.

Eu estava tremendo. Parecia estar fazendo muito disso esta noite.

- A coisa boa de não se ter muito, é que não há muito no que se ligar. Deixe-me ver o que posso salvar e ligar para Carmen para ver se posso passar a noite com ela e as crianças por alguns dias.

Ele sacudiu sua cabeça violentamente.

- Muito perto. Você precisa estar mais longe.

Bufei.

- Onde você sugere? Isto é Point, não escola primária. Não tenho uma reserva de talões de cheque no meu bolso para usar em uma emergência. A única pessoa em quem posso confiar no mundo está desaparecida, no caso de você ter se esquecido, por isso ficarei com Carmen. - Não que estivesse animada com a perspectiva de trazer qualquer perigo para a sua porta.

Ele suspirou.

- Eu tenho um lugar que posso deixar você por alguns dias.

Eu ri.

- Não, obrigada. Eu tive o suficiente de strippers e prostitutas durante a noite. Vou ficar bem com Carmen.

Ele olhou para mim e começou a me arrastar pela porta, a qual estava pendurada pelas dobradiças. Eu a puxei e me enfureci de verdade. Nada foi deixado ileso. Minhas roupas, panelas e frigideiras, as coisas da geladeira, tudo estava no chão. O sofá estava de cabeça para baixo, as cortinas foram arrancadas, as janelas quebradas, e, claro, todos os livros e folhas de papel que estavam na mochila que usava para a escola foram tirados e jogados por todo o chão. Parecia que alguém tinha colocado todo o caos através de um picador de madeira. Um desastre. Tudo o que podia fazer era ficar lá e tentar compreender com a minha boca aberta.

- Venha. Não há nada que possa salvar dessa bagunça.

Soava rouco e com raiva. Quando olhei para ele atordoada, fui surpreendida ao ver fogo negro em seus olhos. De alguma forma, por um segundo, pensei que esses olhos escuros como carvão não estavam emocionados. Eu senti como se a raiva que ardia neles estivesse amarrada ao centro de sua alma corrompida.

Passei olhando para o chão enquanto gentilmente olhava a pequena sala. Não era como se tivesse muitas coisas ou qualquer tipo de coisa valiosa, mas estava tudo destruído em pedaços e jogado ao redor da sala como confete. Quem tinha feito isso, tinha perdido muito tempo e desfrutado de cada segundo. Eu balancei a cabeça e pulei um pouco quando Bax puxou meu braço por trás.

- Vamos.

Eu não lutei nem discuti quando me arrastei passando pelo apartamento de Carmen e desci as escadas. Não ia colocar as crianças em risco. Este era meu problema... bem, problema de Race, mas desde que ele sumiu, literalmente, tudo que tinha no mundo, era minha responsabilidade seguir em frente. Se Bax queria me deixar com uma de suas amigas durante uns poucos dias, só tinha que lidar com isso. Meu próximo turno no restaurante era em um par de dias e me perguntei se Brysen gostaria que eu passasse um período em sua casa por um tempo. Estava bastante certa de que ela concordaria com isso. Isso resolvia um problema imediatamente. Eu não tinha idéia do que ia fazer com meus livros escolares ou como encontraria dinheiro para comprar um guarda-roupa totalmente novo.

Sentia-me como uma boneca de pano, enquanto Bax estava me levando para o seu carro e colocava o cinto em mim. Tudo o que podia fazer era olhar para ele enquanto rodeava o carro e se deslizava ao meu lado. O motor parecia tão irritado quanto ele, enquanto saíamos do estacionamento e nos dirigíamos até Point. Passava da meia-noite agora, e nada de bom acontecia aqui, mesmo quando o sol estava se pondo. Eu deveria exigir saber para onde estávamos indo, qual eram seus planos, mas não consegui reunir energia para me preocupar. Fechei os olhos e tentei me lembrar de que Race tinha me salvado, minha vida tinha mudado, e que pequenos inconvenientes, como um apartamento totalmente quebrado e uma sessão de beijos estranhamente quentes com um criminoso eram apenas pequenos sacrifícios que podia suportar.

Estava melancólica e perdi a noção do tempo, de modo que quando o carro parou na frente do que parecia ser um armazém abandonado, poderia ter sido uma hora ou cinco minutos depois. Virei a cabeça para olhar Bax, mas ele estava tirando as chaves e saindo pela porta.

- Onde estamos?

Ele me deu um olhar estranho, como se de repente se lembrasse de que eu estava lá, e puxou o capuz de seu moletom por cima da cabeça.

- Espere no carro. Estarei de volta em um minuto.

Olhei ao redor da área onde estávamos estacionados e abri minha porta. Nenhum lugar em Point era exatamente seguro, mas como cada parte ruim de qualquer cidade, havia algumas áreas que estavam piores do que outras. Esta parte não era um desses lugares, e estava farta de me sentir nervosa e agitada por uma noite. Neste momento, ser anexada a Bax era a única coisa

que me deu um pouco de segurança.

- Eu vou com você.

Ele suspirou e acendeu um cigarro. Era um mau hábito, mas considerando que o cara roubava coisas para ganhar a vida, havia coisas piores que poderia fazer do que acender um cigarro na minha presença.

- Fique por perto. Preciso falar com um cara que me deve dinheiro.

- Você não pode esperar até mais tarde? - Eu estava emocionalmente exausta. Não sabia como todas essas coisas por trás da escuridão não o incomodavam. Era como uma vida completamente diferente.

- Não.

Nada mais, nada menos. Apenas "não". Obviamente a prisão não havia oferecido a Bax qualquer tipo de habilidade impressionante de comunicação. Eu queixei-me suavemente em direção a ele e, infelizmente, por todo o caminho por trás dele por um conjunto de escadas que pareciam que iam entrar em colapso sob o nosso peso. Na verdade, a escadaria estava tão dilapidada e arruinada que coloquei a mão na parte de trás de sua camisa porque se caíssemos, haveria uma possibilidade de que pudesse aterrizar nele, apesar do concreto abaixo. Isto era assustador e não se parecia com nenhum lugar em que ele quisesse estar, mas Bax agia como se soubesse exatamente aonde ia, então eu obedientemente segui adiante.

Na base da escada estava uma lâmpada pendurada na porta de metal que estava pintada de roxo brilhante. Parecia a entrada de serviço do armazém, mas Bax apertou um código numérico na pequena caixa ao lado da porta e ela se abriu sob a palma da sua mão.

- Que lugar é esse? - Na verdade não esperava uma resposta, mas ele olhou por cima do ombro para mim, e a maior parte de seu rosto estava escondida pelo capuz.

- Só um bar.

Não pude conter um revirar de olhos enquanto nos guiava pelo corredor estreito até o que parecia ser um bar.

- Um bar não tem uma entrada secreta em um beco e senha para entrar. Um bar tem anúncios de cerveja com luzes neon na janela e uma menina cansada com um cocktail no chão.

Ele resmungou.

- Não é esse tipo de bar.

Música eletrônica alta estava fazendo o chão tremer sob meus sapatos, e quando viramos

a esquina para finalmente entrar em um grande espaço aberto, que era, obviamente, o chão de uma antiga fábrica, estávamos no que definitivamente não era esse tipo de bar.

Luzes de néon giravam em torno das vigas metálicas expostas. Meninas de todas as nacionalidades, com roupa mais adequadas para um clube de strip ou um vídeo de hip hop, estavam em plataformas espalhadas pelo espaço se contorcendo e dançando com a música estridente. Devia ter pelo menos duas centenas de pessoas pulando ao redor. Todas elas segurando bebidas, fumando algo mais que cigarros e dando voltas com as batidas eletrônicas da música. Era diferente de qualquer coisa que havia visto antes e absolutamente onde não imaginava um Bax passando seu tempo. Era tudo muito colorido, muito brilhante, uma total sobrecarga sensorial que fazia minha cabeça doer e meus olhos piscarem.

- O que estamos fazendo aqui? Meu irmão ainda está desaparecido, meu apartamento está um lixo, e estou cansada e temperamental. Você realmente acha que é o melhor momento para uma diversão? - Eu tive que gritar para me escutar sobre a música.

Ele me cortou com um olhar, agarrou meu pulso e me arrastou até onde o bar ficava. Ele se inclinou sobre o bar e gritou para a atendente:

- Onde está Nassir?

Ela estava ocupada servindo bebidas e por um segundo pareceu que fosse ignorá-lo. Ele baixou o capuz e vi seus olhos piscarem sobre a estrela tatuada em seu rosto. Isso o fazia identificável. Ela limpou a mãos em uma toalha em cima do balcão e apontou para um conjunto de escadas de ferro forjado por trás do bar iluminado.

- Lá em cima, na seção VIP.

Ele balançou a cabeça e me arrastou atrás dele. Puxei meu pulso para tentar me libertar, mas ele apenas apertou os dedos com mais força. Estava me sentindo doente e cansada de ser puxada por aí assim. Em todos os sentidos da palavra. Senti como se tivesse estado envolvida com ele a meses, e não apenas a alguns dias.

A seção VIP era a passarela convertida da fábrica. Tudo era de metal e correntes e parecia como se fosse cair a qualquer momento. Era uma coisa boa não ter medo de altura porque não havia nada mais do que uma barreira de corrente torcida entre a borda da plataforma de metal e a queda até pista de dança abaixo. Mais uma vez engoli em seco e me aproximei da parte de trás de Bax. Ele seguia sigilosamente através dos corpos apertados, sem parar, mesmo quando um par tentou detê-lo. Ele estava claramente em uma missão e nada ia detê-lo, nem mesmo um ataque leve de pânico quando percebi que toda a plataforma se movia e dobrava com todo o peso nela.

Nós fomos até uma seção elevada na parte de trás da plataforma que tinha várias mesas com toalhas de cetim preto. Estava menos lotado aqui, e Bax foi direto para a mesa onde um homem bonito, que tinha ascendência do Oriente Médio estava sentado. Ele tinha uma garrafa de

champanhe gelada na mesa diante dele e um laptop aberto. Tinha uma menina muito bonita e loira sentada a sua direita e uma morena sentada à sua esquerda. Ambas as meninas estavam tentando chamar sua atenção, mas o que estava no computador tinha sua total concentração, até que Bax assumiu a cadeira em frente e se sentou.

Finalmente ele me liberou, e eu estava perdida sobre o que fazer além de timidamente olhar por cima do seu ombro. Não pertencia a um lugar como este com um cara como ele. Estava desconfortável e não fiz nada para esconder. As meninas estavam me observando com olhos curiosos, e tudo que podia fazer era mover nervosamente um dos meus cachos.

O homem magnífico com pele morena e cabelos pretos intensos levantou a cabeça e olhou para Bax e, em seguida, virou-se rapidamente em minha direção. Ele ofereceu um sorriso que literalmente fez meu coração tropeçar e eu sabia que estava corando.

- Escutei que estava fora. Imaginei que te encontraria aqui. Bom te ver Bax. Tempos difíceis fizeram bem a você.

- Você tem o meu dinheiro?

Os olhos dourados se desviaram para me avaliar e senti como se estivesse olhando dentro de mim. Eu sentia dificuldade para respirar. Uau, esse era algum poderoso encanto sexual com o qual estava trabalhando. Não era de estranhar que tinha duas supermodelos lutando por sua atenção.

- Eu tenho, mas acho que tenho uma melhor opção para você. Parece que ganhou alguns músculos. O que você está levantando agora, 127, 131 kg? Você pode se defender de alguns caras grandes. Por que não me deixa organizar algo, o dobro ou nada, e apenas o necessário para reduzir a quinze por cento, em vez dos meus vinte habituais.

- É verdade que pode organizar algo limpo, Nassir? Eu lhe disse antes da última luta que organizou, antes de ser preso, que não jogo com amadores. Não tenho tempo para isso.

- Sai apenas há um minuto e está de volta a fazer exigências. Você sempre teve bolas do tamanho de melancias. Eu vou continuar com o mais limpo possível.

- Você tem quinze mil na mão para fazer o dobro ou nada?

Senti meus olhos se arregalarem. Eu não tinha idéia do que estavam falando. Quinze mil era um monte de dinheiro. Quem diabos era esse cara que meu irmão considerava seu melhor amigo, e que tipo de vida tinha Race vivido antes de correr em meu socorro?

- Eu nunca falhei, Bax. Eu não sou um homem estúpido.

Bax balançou a cabeça e olhou para mim pelo canto do olho.

- Tem visto Race desde que voltou para a cidade?

O homem moreno virou-se para o computador na frente dele.

- Não. Ele nunca se importou como fazia os negócios. Eu não o vi desde que me pediu para encontrar alguém para ele. Isso foi um mês antes de sua prisão.

Bax ficou de pé.

- Quem pediu para você encontrar?

O homem acenou com a mão com desdém.

- Alguma garota. Estava muito decidido nisso. Encontrei-a em Carlson e passei a informação à diante. Ele devia-me um favor, mas nunca mais o vi, e depois você foi preso, de modo que qualquer um não me servia. Ouvi dizer que Novak está espumando pela boca para localizá-lo, embora não esteja surpreso por você estar perguntando por ele, pois ele desapareceu.

Meu coração batia forte, e pensei que poderia ter caído se não tivesse presa pelo braço de Bax e arrastada ao seu lado. Eu era aquela garota. Eu estava em Carlson. Race usou sua bajulação, obviamente relacionada a este homem para chegar a mim, mesmo antes de Bax ir para a prisão. Estava em seu radar, muito antes de se dar conta de que não salvaria seu melhor amigo. Não tinha certeza do que fazer com essa informação, mas me senti importante.

- Venha sexta-feira, Bax. Espero que você se lembre de como é.

Bax apenas levantou uma sobrancelha.

- Quer dizer que é diferente do que manter sua bunda segura todos os dias?

Nassir riu e vi os olhos de suas companheiras ficarem perplexas de excitação. Cara, ele era poderoso.

- Bom ponto. É muito bom te ver, Bax.

Bax não respondeu, mas me deu um empurrãozinho para que eu liderasse o caminho descendo as escadas. Uma vez de volta no piso principal, parecia que não podia sair muito rápido do clube. Eu quase tive que correr para acompanhá-lo até seu carro.

Eu tinha um milhão de perguntas que queria fazer, perguntas que queria exigir respostas, mas sua mandíbula estava fechada e parecia irritado. Não comigo, não com seus amigos de crime, só enojado com o mundo em geral, e não querendo que nada disso apontasse em minha direção. Não teria sobrevivido por minha conta, sem saber quando permanecer em silêncio.

Nós dirigimos em silêncio por 15 minutos para fora da cidade. Fiquei surpresa quando ele

parou o carro em uma parada na frente de um belo bangalô na orla de Point e The Hill. Era um bairro agradável. As crianças poderiam brincar aqui fora. Os pais não precisavam de grades na janelas ou armas debaixo dos travesseiros. Dito isto, não tinha idéia do que estávamos fazendo aqui ou o que devia fazer quando Bax estacionou na calçada e desligou o motor barulhento. Eu virei para ele e percebi que sua mandíbula estava apertada e que a estrela estava pulsando como a veia sob a sua pele.

- Esta é a casa da minha mãe.

Eu não ia perguntar.

- Tudo bem. Não a incomodará que eu fique aqui até que possa encontrar algo?

Sua mandíbula se apertou e tinha certeza de ter ouvido seus molares trincando sob a pressão.

- Ela não mora aqui. O lugar está vazio. Tem estado há anos.

Eu pisquei surpresa. Principalmente porque nunca o imaginei vindo de uma história suburbana bonita assim.

- Sinto muito. Aconteceu alguma coisa?

Como se ainda fosse possível, sua mandíbula se apertou ainda mais.

- Não. Eu comprei esta casa para ela logo após ser preso.

Eu pisquei para ele.

- Não foi preso quando ainda era uma criança?

Ele fez um barulho com a garganta.

- Cresci em um gueto. Realmente acha que fui criança?

Era um ponto válido, mas que ainda não explicava uma casa agradável em um bairro caro.

- Por que ela não vive aqui, se você fez algo tão bom para ela? Deve ter lhe custado um braço e uma perna.

Estava começando a pensar que Race não estava preocupado em me dizer alguma coisa sobre a vida de Bax antes de me encontrar. Umas poucas idéias sobre seu complicado amigo teriam sido realmente úteis agora mesmo.

- Quem disse que o crime não compensa é um idiota. Paga bem. Eu comprei uma casa, porque sabia que eventualmente ia acabar morto ou na prisão e queria que ela estivesse bem,

não importa o que acontecesse comigo. A única condição que coloquei era que tinha que estar sóbria. Ela não podia ficar aqui enquanto tivesse bebendo.

Deixei escapar um assobio, porque os vícios e as mães eram o prego na ferida para mim também.

- Quer dizer que ela tem essa casa de graça e tudo que tem que fazer é não beber?

- Sim.

- Uau. - Ele olhou para mim e abriu a porta.

- De qualquer maneira, está vazia e nada sabe acerca dela porque nunca ficou sóbria o suficiente para se mudar, então você está segura aqui por um tempo. Vamos tentar resolver sobre alguns alimentos e roupas amanhã.

Eu saí do carro e olhei para a casa. Esta era o meu sonho. Uma bela casa em um lugar seguro. Nunca estive nem perto de algo como isto. Era triste que algumas pessoas não pudessem deixar seus vícios o suficiente para apreciar um presente como este.

- É adorável. Quem cuidou dela enquanto você estava preso?

Ele rosnou. Essa era sua resposta habitual quando era perguntado por algo que não queria responder.

- A mesma pessoa que cuidou do meu carro.

Eu queria perguntar quem era essa pessoa, tendo em vista que seu único amigo parecia que tinha fugido para se esconder neste momento, mas não queria abusar da minha sorte e realmente queria ver o interior da casa.

- Vai me deixar sozinha aqui? – Eu não estava segura de como me sentia acerca disso. Estava desgastada de estar na sua presença pelas últimas horas. Estar perto dele era como ser constantemente atingida por um choque de eletricidade. Eu não poderia encontrar uma posição confortável ao seu redor, no entanto, além de Race, sabia que era o único que não deixaria nada me machucar.

Aqueles olhos escuros eram insondáveis. Eu queria que fossem mais fáceis de ler.

- Esta noite vou ficar no sofá.

Não ia perguntar onde ele passava a noite normalmente. Sabia que a resposta tinha a ver com o pacote impressionante que senti pressionado contra mim quando o beijei antes.

Quando ele cruzou a porta aberta e entrou, eu perguntei:

- O que você organizou com o cara do armazém? Uma corrida ou algo assim?

- Não, eu até que queria. Ninguém disputará uma corrida de rua comigo nunca mais. Eu nunca perco, então pare de perguntar.

Já havia o visto dirigir, de modo que isso não foi uma surpresa.

- Então o quê?

Ele arqueou uma sobrancelha para mim e apertou o interruptor de luz. Parecia uma casa modelo. Tudo estava impecável e intacto, tranquilo, com cores neutras que cheiravam design profissional. Era tão linda que doía. Olhei Bax e percebi que estava vendo tudo com olhar cínico.

- O quarto principal está lá atrás, depois da cozinha. Tem uma cama e acho que os lençóis estão no armário. Tenho certeza de que tudo está coberto de poeira, mas vai funcionar por uma ou duas noites. - Eu podia ouvir o desdém em sua voz áspera. Ele pegou um cigarro e foi em direção à porta da frente.

- Uma luta. Eu organizei uma luta.

- Como uma briga?

Ele riu, mas não havia nenhum humor nisso.

- Uma em que apenas os punhos são usados. Tente dormir, ruivinha. Com a minha sorte, a merda vai piorar antes de melhorar.

Mordi o lábio inferior e notei que seus olhos seguiram meus movimentos de perto. Isso fez algo quente agitar minha espinha. Eu não estava acostumada com o cuidado óbvio masculino e Shane Baxter era sem dúvida um homem.

- Essa é uma coisa terrível de se dizer.

- Faz com que se decepcione menos depois. Vá para a cama, Dovie.

Foi a primeira vez em que ele me chamou pelo meu nome. Quando me virei e fui encontrar o quarto indicado, não pude negar que o som de sua voz áspela e brusca me fez recordar que era uma garota, com todas as partes de uma garota que reagiam a um cara quente. Mesmo se minha cabeça estivesse gritando FUJA! Com toda a força que podia.

Em que Race tinha se metido?

CAPÍTULO 05

BAX

Eu tinha o sono leve. Sempre tive, mas por ter estado preso, ficou muito pior. Sem mencionar que esta casa me causava arrepios. Simplesmente me lembrava de que mesmo quando tentei fazer o bem, isso explodiu na minha cara e terminou mal. Levantei a cabeça ao som de pés descalços no chão. Eu estava deitado no sofá. Não me preocupei em ir buscar um cobertor ou algo assim, então esperava que Dovie estivesse a caminho de onde eu me encontrava. E me encontrava com nada mais que uma boxer justa. Não estava motivado a ser um cavalheiro e me preocupar em colocar minhas calças. Não me envergonhava com facilidade, e uma vez que fosse ela quem estivesse acordada e no meu espaço, poderia me enfrentar de cueca.

Os passos se aproximavam e inclinei-me sobre o braço do sofá o suficiente para ver a sua corrida lenta entre a cozinha e a sala de estar. Nenhuma das luzes estava acesa, mas não perdi o detalhe da luz brilhante emitida em sua pele branca. Ela era luminosa, e estava sem as calças. Mas tinha aquele enorme suéter que caía até o meio das coxas, e a extensão das pernas que sobressaiam dele era tonificada e elegantemente curvada. Se eu fosse um homem fã de pernas, as suas, com certeza, estariam no topo da lista das melhores que já tinha visto.

- O que foi? - Eu a vi saltar um pouco e girar um cacho em torno de seu dedo. Percebi que era o que ela fazia quando estava nervosa ou inquieta.

- Eu acordei você?

Passei as mãos sobre meu rosto e coloquei meus pés no chão. Coloquei minha cabeça de volta na almofada e olhei para o teto escuro.

- Não. - Eu menti. - Eu odeio estar aqui.

Ela deu a volta ao lado do sofá e se deixou cair ao meu lado, perto, mas sem me tocar. Ela envolveu suas pernas nuas debaixo dela e tentei não olhar. Senti seus olhos percorrerem o meu corpo quase nu e em seguida voltar ao meu rosto. Meu corpo era um mapa da minha vida efêmera, dura e muito rápida. Tinha uma cicatriz desagradável em minhas costelas de um acidente de Motocross quando tinha dez anos. Tinha uma horrível cicatriz que corria ao longo do meu bíceps por golpear com a mão a janela de um carro acidentado quando tinha me empenhado em sair dele. Também havia uma bela ferida de batalha nas costas que combinava com a cicatriz na cabeça da primeira e única vez que não tinha sido rápido o suficiente para escapar de um policial com raiva e seu cassetete. Para não falar que tinha um logotipo clássico em uma tatuagem gigante com V8 no meu estômago, e BAX em grandes letras correndo pela parte superior das

costas de uma omoplata a outra. No lado oposto das costas tinha uma menina, dessas que levantava a bandeira em corridas, nua sobre uma vela de ignição, e em lugares muito particulares para se ver, tinham bandeiras, indicando que quem tinha a sorte de vê-las de fato tinha alcançado a linha de chegada.

Eu tinha certeza que ela estava desanimada com tudo, horrorizada por mim de modo geral, mas ela bateu os dedos no joelho nu e disse:

- Isso é péssimo. É uma casa muito agradável. Minha mãe também estava em mal estado. Foi assim que acabei no sistema. Ela queria mais as drogas do que ser mãe.

Eu não era muito bom em falar, muito menos compartilhar, mas parecia que ela não iria a lugar algum, por isso suspirei, fechei os olhos e cruzei as mãos sobre a barriga lisa.

- Ela está limpa. Faz tratamento. Apenas nunca dura muito tempo, e eu aprendi a parar de me chatear. Não é como se um cara com um histórico de crimes sem meios legítimos de emprego possa fazer um julgamento sobre o que alguém está fazendo de certo ou errado. Eu a amo, ela é minha mãe, então este é o tipo de relacionamento que temos.

Ela fez um pequeno som de simpatia e algo torceu dentro de mim. Não foi por pena, foi por empatia. E eu não tinha certeza do que fazer com isso.

- Conte-me sobre Race. Eu preciso entender por que você está fazendo isto, deixando as pessoas com raiva, pressionando para deixá-los nervosos. Claramente você está se colocando em perigo por ele. Por quê?

Baixei a cabeça e entreabri os olhos. Sua cabeça estava inclinada e ela estava olhando para minhas mãos no meu abdômen com a tatuagem do Runner pousada lá. Se estivesse olhando mais abaixo, estaria corada, porque bem ou mal, ambos havíamos perdido roupa o suficiente para fazer o meu pau se interessar no que estava acontecendo.

- Eu nos meti em problemas, Race nos tirou. - Ela bufou e tive que sorrir. - Quando Nassir disse que Race não gostava da forma como fazia negócios, ele não estava mentindo, mas isso foi porque o seu negócio geralmente terminava comigo arriscando seu pescoço ou conseguindo que minha bunda fosse chutada e Race odiava isso. Quando comecei a vender carros, Nassir era o intermediário entre Novak e eu. Ele levava uma parte de tudo o que havia e isso preocupava Race ao extremo, porque eu era o único na linha de fogo, infringindo a lei, e Nassir podia se sentar com as mãos limpas e deixar-me fazer isso.

Movi minha perna para dar à minha ereção crescente algum espaço e a vi piscar. Eu reprimi um sorriso.

- Race foi quem me disse para eliminar o intermediário e ir diretamente a Novak. Era um cara durão e competitivo como o inferno. Não importa o quanto queria ir a festas, Race queria

muito mais. Não importa quantas meninas eu pegava, Race queria mais. Era como se ele estivesse tentando provar quem ele era, apesar de seu passado, e não por causa dele. Era assim com violar a lei. Eu fiz o que fiz porque era bom nisso, adorava carros e emoção. Race queria ser um empresário, queria ser inteligente e respeitado. No princípio, foi incrível, e então comecei a perceber o quanto estávamos envolvidos. Eu nunca quis ser propriedade de alguém, e Race ainda estava amarrado em The Hill e a fortuna Hartman. Nós estávamos desiludidos, presos, arriscando resultados maiores, e tive o suficiente. Supunha-se que ele deveria estar trabalhando em uma maneira de saírmos quando fui preso.

Ela limpou a garganta e vi quando teve que arrastar os olhos para o que estava acontecendo abaixo da minha cintura.

- Como te atrapalhou se era tão bom?

Esse era um território perigoso e não tinha certeza de que ela estava disposta a ouvir.

- Me armaram uma armadilha.

Ela soltou um suspiro.

- Quem?

Tirei as mãos do meu estômago e as empurrei para frente para estalar meus dedos que ressoaram em voz alta na casa tranquila.

- Race.

Um silêncio de morte encontrou minhas palavras. Mais pelo choque do que qualquer outra coisa. Abaixei-me entre as minhas pernas e ajustei meu pacote. Eu a ouvi fazer um som abafado.

- De jeito nenhum. Eu o amava como um irmão. Ele nunca teria feito isso. Nunca teria me dito para confiar em você se viesse atrás dele, ou se pensasse que você poderia me usar ou buscar vingança.

Levantei-me e fui para onde tinha colocado minhas calças. As coloquei de uma vez e tirei um cigarro do bolso.

- Você também pensou que ele nunca se envolveria com uma stripper, quando sei que ele costumava fazer isso regularmente. Na realidade, nunca conhecemos ninguém até o último minuto, e cada um está por si mesmo na rua.

- Só não entendo. Ele deve ter tido uma razão. Nunca o trairia assim. Voce disse que ele falava sem parar de como culpado se sentia por você ter sido preso.

Eu coloquei o cigarro no canto da minha boca e voltei para o sofá. Coloquei uma mão em seu braço e a outra no travesseiro atrás de sua cabeça para que ela estivesse presa. Eu olhei para ela. Aqueles olhos verdes estavam preenchidos com uma mistura de pena, descrença e medo. Pude ver a delicada ponte de seu nariz quando me inclinei, de modo que estávamos quase nariz com nariz.

- Ninguém pode saber as motivações de um homem quando ele está desesperado. Eu não sei por que ele fez isso, mas vou descobrir.

Ela engoliu um pouco e colocou a mão trêmula em sua garganta.

- E depois? - Era apenas um sussurro de seus lábios trêmulos.

- Depende da sua resposta. - Eu me levantei do sofá. - Volte para a cama.

Ela assentiu em silêncio e eu saí pela porta da frente para enviar algumas toxinas calmantes para meus pulmões. Eu fiquei fora por alguns minutos, o suficiente para ter meus hormônios em fúria sob controle. Tinha que parar de associar a irmã de Race com tudo que era sexual. Isso era tudo "não vai acontecer." Não havia necessidade de lutar com minhas bolas azuis até decifrar a agenda do meu amigo.

Fechei a porta e quando fui tirar as calças me dei conta de que ela tinha me ouvido, só que ao invés de retornar para o quarto, ficou enrolada em um pequeno monte à beira do sofá. Olhei para ela, estupefato. Eu não sabia o que fazer com ela. Parecia confortável, mas não estava certo de que ela continuaria adormecida se eu a carregasse para o quarto. Cocei a cabeça e decidi que ia deixá-la lá e ficaria com a cama para mim pelo resto da noite. Eu estava na cozinha quando a ouvi gemer. O que a havia despertado antes, obviamente, não estava fora de seu sistema.

Eu sussurrei um rosário de palavrões e sentei ao lado dela no sofá. Coloquei um braço em volta dos seus ombros e a coloquei de volta contra os travesseiros, e me estendi diante dela. Era mais do que provável que acabasse no chão. Eu não era muito pequeno e o sofá era um pouco apertado, mas ela colocou o braço em volta do meu pescoço, colocou uma perna entre as minhas, e caiu num sono muito mais confortável e reparador. Estava feliz porque um de nós iria descansar. Estar tão perto de qualquer garota, ainda mais dessa garota intrigante e surpreendente, estava fazendo uma série de coisas e não apenas na minha resistência, mas na minha força de vontade. Não devia estar interessado em nada dela. Em vez disso, estava interessado em tudo associado a ela, e eu não gostava nem um pouco disso.

Sua respiração suave brincava contra o meu pescoço e gemi em voz alta resignando-me a uma longa noite sem sono.

- Só ia esperar até que te visse no trabalho para perguntar, mas a situação é mais grave do que eu pensava.

Eu gemi e coloquei meu braço sobre meus olhos com todos os meus músculos rígidos, tratando de me endireitar. Eu estava sozinho no sofá e Dovie estava, obviamente, no telefone. A luz da manhã estava no meu rosto e tinha um torcicolo no pescoço por segurar Dovie perto do meu peito a noite toda.

- Sim, tudo se foi. Nenhuma roupa, nem livros, nada. Eu não tenho certeza de quanto tempo devo ficar com você, mas minha casa não é segura.

Ouvi-a murmurar algo e dizer baixinho um "obrigada", em seguida, seus passos, quando voltou para a sala. Ela se sentou no braço do sofá e olhou para mim. Eu levantei meu braço para olhá-la nos olhos. Estava mordendo o lábio inferior e brincando com seu cabelo, então eu sabia que estava desconfortável.

- Minha amiga Brysen mora a cerca de seis quarteirões daqui. Vou ficar com ela. Ninguém sabe que falo com ela porque realmente somos apenas colegas de trabalho, por isso devo ficar bem, e segura.

Não sei por que pensou que eu ia discutir com ela, por isso coloquei o braço por cima dos meus olhos.

- Vou levá-la.

Ela clareou a garganta e suspirei porque estava claro que não iria me deixar voltar a dormir. Algo tinha a deixado desconfiada em algum momento entre usar-me como um travesseiro e acordar.

- Ainda realmente quero ajudar a encontrar Race, assegurar-me de que está bem. Depois da noite passada e o que você me disse, não tenho certeza de quão honesta é a sua motivação em ajudá-lo.

Era cedo, eu estava irritado, mal-humorado e não tinha interesse em tentar convencer essa garota que não estava atrás de Race para causar mais problemas. Coloquei os pés no chão, encontrei minha camisa e a coloquei. Meus dentes estavam sujos e necessitava de, malditamente rápido, um Advil para o meu pescoço. A olhei impaciente enquanto colocava minhas botas.

- Você precisa de um pouco de dinheiro?

Ela piscou como uma coruja.

- Como é?

Amaldiçoei e fiquei de pé. Estava com fome. Tinha que me livrar dela e encontrar um pouco de comida. Ela estava se metendo no meu jogo e na minha cabeça. Não havia tempo para qualquer dessas besteiras.

- Cash, dinheiro, dólares, moedas...? Precisa de algum dinheiro para pegar algumas roupas e outras coisas até que você possa cuidar de si mesma?

Ela inclinou a cabeça para mim como se eu estivesse falando um idioma estrangeiro, então amaldiçei baixinho e tirei um par de notas da minha carteira e coloquei em sua mão.

- Vamos. Estou morrendo de fome e já tive o suficiente desta casa. - Fui para a porta da frente, sem me preocupar em ver se ela me seguia ou não. Estava assustada e isso me irritava. Eu não tinha feito nada de escandaloso ou avançado em direção a ela, e ela estava agindo como se eu tivesse cumprido com minha ameaça da noite anterior.

Ouvi-a lutando atrás de mim, e antes que pudesse chegar ao carro, ela me parou com uma mão no meu cotovelo. Ela tentou me empurrar o dinheiro, mas me soltei dela e fui para a porta do motorista.

- Eu não posso aceitar isso de você. Nós não somos amigos. Nem penso que estamos no mesmo time agora, e não quero ter nada a ver com a sua vida de criminoso.

Eu cerrei os dentes e levantei uma sobrancelha. Ela estava sendo uma cadela esta manhã. Imaginei que acordar em cima de mim não podia ter sido algo que a emocionaria, mas que se dane se ia ser alvo da sua ira.

- Entra no carro. É dinheiro limpo. - Bem, limpo em termos, depois que ganhei por vender um velho Super Bee que tinha recebido e convertido em um carro de rua. Não estava limpo por tê-lo ganhado em uma corrida ilegal, antes que tivesse idade suficiente para votar. - Eu não tenho paciência para lidar com você esta manhã, ruivinha, a escolha é sua. Você entra e deixa que eu te levo, ou vai andando. Eu não dou a mínima para qualquer das duas opções.

Ela estava considerando. Eu podia ver, mas liguei o carro e esperei. Seu cabelo era um emaranhado. Eu sabia que era mais suave do que tudo que tinha sentido na vida. E que era muito fácil entrelaçar as mãos em todos os cachos retorcidos, mas não queria pensar nisso. Seus lábios se apertaram em uma linha e tinha os braços cruzados abaixo do que estava começando a suspeitar serem seios realmente impressionantes, e suas pernas eram uma indicação de como seria o resto de sua aparência. Ela parecia um menino emburrado. Eu estava com raiva, mas isso não iria acelerar o complicado raciocínio da garota que havia sentido a necessidade de se afastar de mim. Era o que era, e tudo o que significava para mim era que pudesse me mover com mais liberdade para tentar encontrar Race.

Ela entrou e deu-me instruções para chegar a uma casa muito bonita que estava um pouco mais acima das colinas do que a da minha mãe. Ninguém pensaria realmente em procurar

lá. Eu parei a marcha no final da calçada e esperei que ela saísse. Não era como se ela devesse dizer adeus nem nada. Olhou-me por um segundo, tomou o dinheiro que tinha lhe dado e colocou-o no bolso. Sem outra palavra, saiu do carro e caminhou em direção à entrada da casa grande. Deixei escapar um suspiro que sentia como se tivesse estado segurando durante uma hora e fui embora, assegurando-me de deixar para trás uma cortina de fumaça e borracha queimada. Eu não sei qual era o problema com a irmã de Race, ou se era o fato de que estava atada a única pessoa em minha vida que realmente importava, mas não podia me dar ao luxo de deixar tudo me contorcer.

Passei o dia andando, vendo pessoas que tinha perdido contato, pessoas que me deviam dinheiro, e cada uma pensava que poderia ter tido contato com Race. Fui ver minha mãe na casinha em que vivia. Era apenas um quarto alugado em uma casa cheia de viciados e pessoas que simplesmente haviam se entregado. Podia estar na casa que comprei para ela, mas ela não podia deixar de beber por tempo suficiente para fazer isso acontecer. Isso queimava como o ácido no meu estômago e, claro, me deixava mal-humorado.

Eu fiz uma parada em Roxie e para dizer-lhe que adoraria vê-la mais tarde naquela noite. O que não fiz uma única vez foi pensar em Dovie ou o que poderia ter acontecido ao enviá-la correndo para longe, como se pessoalmente tivesse feito algo errado. Eu não era um cara legal, mas não tinha feito nada de ruim e não gostava que me tratasse como um inimigo, mesmo que fosse, o que em última instância, ela havia determinado que eu era.

Eu estava frustrado e fui rude com todos pelo resto da semana. Estava começando a me irritar com qualquer um, e quero dizer qualquer um, que não tivesse nenhuma informação sobre Race. Tinha ouvido falar de outras três pessoas de que havia estado perguntando sobre um homem rico quando voltou, mas ninguém tinha um nome ou qualquer coisa útil para usar, e todas as partes que se relacionavam, me levavam a uma parede ou a Benny. Estava a ponto de terminar com o sentimento de satisfação presunçosa, que estava recebendo por nenhum progresso em encontrar meu amigo. Quando perguntado se Dovie havia gostado da remodelagem de sua casa, literalmente tomava cada grama de autocontrole que tinha para não quebrar todos os dentes. Mas a prisão tinha me ensinado a ser paciente, como esperar meu tempo, e como doce era a vingança dada de forma inesperada. Simplesmente o ignorei e me assegurei de que pudesse ver nos meus olhos a tempestade que se levantava cada vez que me afastava dele.

Enviei uma mensagem para Dovie no meio da semana para dizer que não tinha feito nenhum progresso, mas considerando que ela agora pensava que eu estava nisso para ferir seu irmão, não fiquei surpreso quando não recebi nenhuma resposta. Ela estava com raiva de mim mesmo que seu desprezo estivesse sob minha pele grossa como se fosse uma casca. Não iria tentar convencê-la de que precisava que Race explicasse o que havia feito para mim... Não que isso explicasse ou justificasse minhas ações, além do cara sempre ter coberto a minha retaguarda, sem dúvida. Tinha que ser uma explicação do por que dele ter me enganado, uma explicação por trás da traição amarga que tinha experimentado na minha vida, e precisava ir e falar com ele de homem para homem. Talvez tivesse que matá-lo se a sua resposta não fosse à altura, pelo que

conhecia de Race. Ele tinha tido muito tempo para inventar uma desculpa, de modo que não faria sentido simplesmente ficar assistindo eu me queimar.

Antes que percebesse, era sexta-feira e tinha que me apresentar a Nassir no clube para a luta. Eu não tinha estado numa luta desde que tinha sido preso. Depois de ter derrubado todos os caras que eram maiores que eu por puro desespero, você deixa de se rebaixar. Na verdade, você deseja que eles se metam contigo. Sempre havia brigas e perturbações, o que era normal quando um grupo de homens violentos se juntava, mas lutar pela minha vida e meu orgulho não eram algo que tinha feito em um longo tempo. Lutar por um salário não era algo que tinha feito desde que era um adolescente. Esperava que ainda pudesse levar uma surra e me recuperasse rápido o suficiente para lutar no dia seguinte.

Estava fumando como uma chaminé. Cheio de energia nervosa que jamais admitiria. Nassir havia transformado o armazém em um clube de luta. Em vez de garotos populares da universidade de The Hill em busca de uma boa diversão, agora estava cheio até o topo de homens e mulheres em busca de um espetáculo brutal e sangrento. Eu não queria saber quais eram as probabilidades. Eu vi o outro cara quando ele chegou, e não havia como negar que ele era um monstro. Provavelmente tinha mais de alguns bons centímetros sobre mim, mas ele era mais magro e raquítico. Eu tinha músculos volumosos provenientes de um equipamento barato da prisão. Esse cara parecia ter um treinador e uma equipe de pessoas com o único propósito de torná-lo uma máquina de combate.

- Nervoso? – A voz suave de Nassir raspou os meus nervos desgastados quando olhei para baixo no círculo que alguém tinha desenhado no meio do chão da fábrica com tinta vermelha. Não tinha ringue. Sem cordas. Somente os punhos e sangue. Era uma forma brutal de ganhar dinheiro.

- Não.

Olhei por cima do ombro. Ele estava segurando um copo de Scott que era mais velho do que eu e me olhava com olhos insondáveis.

- Estou surpreso por você ter concordado. Setenta mil e quinhentos é um bom preço e é mais do que Novak pagava a você. Você não pode estar à procura de dinheiro. Eu pensei que talvez fosse para salvar a sua cara na frente da ruiva, mas depois apareceu sozinho.

- Não tenho que salvar minha cara por ningúem.

- Ahh... Mas ela era diferente. Estou aqui há um tempo, Bax. Meu trabalho principal é ler e julgar as pessoas instantaneamente. Há algo mais nela que uma de suas putas típicas.

Eu dei-lhe um olhar sombrio e abri as mãos e as flexionei mecanicamente. Eu nunca fui um grande bebedor como minha mãe, mas agora queria uma garrafa de tequila e um quarto escuro só para pensar. Eu envolvi minhas mãos em volta da grade e olhei para a multidão que se

amontoava abaixo. Mais da metade queria minha cabeça aberta, e o resto não se importava em quem ganharia. Isso fez o meu estômago doer. Eu não queria que essa cena fosse como tinha sido a minha vida, mas duvidava que alguma vez pudesse me livrar completamente disso.

- É importante para alguém que é importante para mim. Isso faz com que seja diferente.

- É mais do que isso. Um homem como você, colocado em uma gaiola por um longo tempo, ou é domesticado ou se converte em um animal selvagem. Você era selvagem, isso significa que a única coisa que resta para você é que seja domado. Sua vantagem está desaparecida, Baxter. Eu posso vê-lo, e se eu posso vê-lo, significa que Novak vai vê-lo e explodirá. Você tem que ser cuidadoso.

Suas palavras se prenderam sob a minha pele e fez o sangue subir para minha cabeça. Sem pensar, peguei o copo de sua mão e atirei sobre o chão lotado lá embaixo. Eu vi quando ele foi estilhaçado no chão, mandando vidro e licor caro em todas as direções e espirrando na multidão. Nassir riu e apertou meu ombro.

- Você vê o que quero dizer? Antes, eu simplesmente teria te ignorado. Boa sorte, meu amigo. Normalmente não pensaria que ia precisar, mas hoje não tenho certeza se esse é o caso.

Ele virou-se na escada.

- Você tem dez minutos. Sugiro que você use-os para colocar a cabeça no jogo.

Deixei escapar uma respiração pesada e abaixei a cabeça. Eu apertei meus olhos fechados com tanta força que vi estrelas por trás das minhas pálpebras. Estava irritado, mas Nassir estava certo. Eu queria sair antes que me trancassem. Ficar um tempo só havia me mostrado que viver minha vida como se tivesse nove vidas e ser à prova de balas, estava me envelhecendo e fazendo me sentir estúpido. Quando abri os olhos, a primeira coisa que vi foi uma massa de cachos laranja e vermelho que se movia através da desenfreada e frenética multidão. Eu pisquei porque pensei que estava tendo alucinações, mas com toda segurança, ela se virou para olhar para cima, e os nossos olhos se encontraram. Uma menina loira colocou a mão em seu ombro e gritou algo em seu ouvido e ela concordou com a cabeça, sem tirar os olhos de mim.

Eu não a tinha visto em uma semana, desde terça-feira, mas parecia muito mais. Era como se sua pele estivesse mais pálida, seus olhos mais fundos, suas sardas mais proeminentes em seu pequeno nariz e era como se não tivesse certeza do que estava fazendo aqui. Sua amiga a agarrou e empurrou seu cotovelo, enquanto o outro cara, de repente saltou para o centro do círculo.

Um estrondo ecoou da multidão e começaram a gritar como lunáticos. Merda, aposto que algo tinha começado. Não havia outra maneira de explicar as veias salientes e o olhar selvagem que ele usava. Ele puxou a camisa preta e a jogou no meio da multidão, tornando a algazarra ainda maior. Usava calças de camuflagem e manchas pretas sob cada olho como se estivesse em qualquer missão de combate. Eu senti que minha noite iria durar dez vezes mais.

Resmungando baixinho e me perguntando por que Dovie estava aqui, desci as escadas e fui para onde a tinha visto pela última vez. Não tive que procurar muito, pois ela me encontrou assim que os meus pés descalços tocaram o nível principal. Tirei meu moletom, meus cigarros, e os entreguei a ela sem dizer uma palavra. Sua amiga estava boquiaberta me olhando de cima a baixo, mas eu estava preso no olhar verde floresta.

- Recebi uma mensagem dizendo que, se você iria lutar, Race poderia estar aqui. Eles chegaram a enviar o código para entrar por aquela porta roxa.

Suas mãos agarraram meu moletom e eu neguei com a cabeça.

- Ele não vai estar aqui. É uma armadilha. Eles te querem aqui para que você me distraia e esse Hulk tenha a chance de esmagar meu crânio.

Seus olhos se arregalaram.

- Benny?

Encolhi os ombros.

-Novak. Isso é muito inteligente para Benny.

Incomodou-me que na realidade estava feliz em vê-la. Gostava de verdade da altivez de seu queixo e das ondas intermináveis de seu cabelo. Eu puxei a minha camisa sobre a cabeça e dei pra ela também. Vi quando ela olhou para o meu peito e então ergueu a cabeça. Ela poderia pensar que eu era a escória e questionar meus motivos, mas estava quente por mim, não havia dúvida.

- Você tem que ficar fora do caminho. A multidão vai à loucura. Nenhum árbitro, sem regras, e as coisas ficam feias rapidamente. Se um apostar muito dinheiro em mim e eu perder, não será apenas o outro lutador que vai querer chutar a minha bunda. Seja esperta. Se você observar que a multidão enlouqueceu, saia daqui, ou melhor, tire seu traseiro daqui agora.

Ela juntou minhas coisas em seu peito e deu um olhar penetrante para a loira. A outra garota deu de ombros e olhou para mim.

- A decisão é sua, Dovie. Eu disse a você sobre essa mensagem não parecer boa.

Sua cabeça estava em minha direção.

- Será que vai ser mais seguro para você se eu for?

Eu não poderia dizer "Foda-se, sim," que era melhor para mim se ele saísse porque Nassir apareceu ao meu lado.

- Hora de lutar.

Dei a Dovie uma última olhada e saí no meio da multidão. Esfreguei minhas mãos sobre minha cabeça raspada e tentei me desligar do ruído e do cheiro de suor e antecipação. Eu balancei meus ombros, soquei o ar e grunhi para Nassir.

- O que deu naquele cara?

Ele deu de ombros.

- Quem sabe?

- Luta limpa, minha bunda.

- Você realmente esperava outra coisa?

Dele, não.

- Vigie a menina, Nassir. Se acontecer alguma coisa com ela, faço de você pessoalmente responsável.

Havia apenas algumas pessoas entre o círculo e eu.

- É melhor você sair vencedor, se quiser garantir a sua segurança.

Eu dei a ele um olhar assassino e ele só me deu um sorriso perfeitamente trabalhado. Eu queria bater nele, mas então houve um grande rugido digno do Serengeti. A última barreira entre o meu adversário e eu saiu do caminho e me golpearam com uma força equivalente a uma escavadora humana.

Caí no cimento forte o suficiente para minha cabeça girar. Eu gemi quando senti fortes golpes nas minhas costelas, mas era difícil ouvir algo sobre o rugido da multidão e da respiração do meu atacante na minha cara.

Eu coloquei uma mão em volta da sua garganta e o empurrei para que saísse de cima de mim o suficiente para me levantar. Ele não perdeu tempo em bater em mim de novo, só que desta vez eu estava preparado, e o peguei no meio do caminho segurando-o pelo joelho e o levei ao chão. Ele era forte, mas o narcótico o deixou frenético, incapaz de prever meu próximo movimento, então não tive escrúpulos em dar duro em um lado de seu rosto, enquanto estava curvado. Um fluxo de sangue saiu de sua boca, e os gritos de raiva da multidão resonaram nas vigas.

Eu pulei para trás quando de repente ele se levantou e bateu com a cabeça justo onde meu ventre estava desprotegido. Isso doeu. O ar fugiu de meus pulmões e escuridão começou a tomar conta da minha visão. Eu me desconcentrei o suficiente para não ser capaz de bloquear o

seu próximo golpe, que pegou toda a minha bochecha. Eu provei do meu próprio sangue e eu estava furioso.

Ele deu um chute violento na minha perna e eu vacilei. Agarrei um de seus braços e puxei para trás de suas costas. Puxei o suficiente para ouvir um pequeno estalo e o soltei. Eu não queria quebrá-lo, mas deixá-lo incapacitado de me dar golpes brutais. Eu cuspi sangue e gritei quando de repente o braço livre deslizou em volta do meu pescoço. Eu não sei de onde vinha essa força, mas certamente ele estava usando algo em seu benefício. Ele apertou e apertou e eu arranhei sua pele até que o sangue escorregou. Eu não conseguia respirar. Eu estava sufocando.

Pouco antes de tudo acabar, joguei minha cabeça para trás o mais forte que pude, porque eu podia ouvi-lo bufando no meu ouvido. Felizmente tinha uma cabeça muito dura, porque mesmo no meio da multidão gritando e sangue brotando de meus ouvidos, ouvi os ossos finos de seu nariz e o uivo furioso que se seguiu. Era o segundo nariz que quebrava em várias semanas, só que desta vez não era de Benny. Este buscava meu sangue. Eu pulei para trás, enquanto ele vinha para mim. Minha cabeça doía, minhas costelas estavam machucadas, e o sabor do sangue do meu rosto e lábio cortado encheu minha boca. Alguém na multidão atirou uma garrafa de cerveja no círculo e ela quebrou a meus pés. Eu acho que talvez devia haver pensado nisso antes de jogar o vidro sobre a grade.

Desviei uma vez, e mais uma vez, e poderia dar-lhe um golpe sólido no seu joelho com um pontapé em seu último passo. Eu estava ficando cansado, mas ele tinha combustível químico para continuar, apesar de seu rosto parecer carne crua e seu pulso deslocado estar pendurado estranhamente no final do seu braço. Tinha que acabar... Agora. Eu estava tentando encontrar a melhor maneira de isso acontecer, vendo os seus pontos fracos, quando ele se abaixou e tirou algo do lado da bota. Eu amaldiçoei em voz alta e involuntariamente dei um passo para trás quando a navalha se abriu. Ao ver a arma, a multidão literalmente enlouqueceu. Mais vidro e líquido que não queria identificar nos choveu. Isso não ia acabar bem para mim.

Ele retornou para a briga e por pouco escapei da lâmina. Senti a ponta afiada através da pele do meu abdômen. Eu retrocedí, mantendo um olho nele e outro na faca na mão boa.

- Merda. - Seus olhos estavam loucos e fora de controle. Teria que ter tanta dor quanto eu, mas não havia nenhum rastro disso por trás de seus olhos devido às drogas. Ele parou, e eu me movi. Ele empurrou, e dei um salto para trás. Eu percebi que a única maneira de acabar com isso era deixar ele perto o suficiente para pegar a faca de sua mão.

Suspirei profundamente, e entrei em seu próximo movimento, sentindo a faca em minhas costelas, perto da axila, e fechei meu braço de modo que ela ficasse presa. Ficamos cara a cara. Seu nariz estava realmente fodido e ele bufava como um touro. Ele não quis dar-se por vencido facilmente. Eu me virei, usei a vantagem que tinha apesar de ter o lado esfolado, e ele se curvou e se curvou, até que ouvi o osso quebrar e a faca caindo no chão aos nossos pés. Chorou, gritou e lutou para fazer com que eu soltasse seu braço inútil. Recusei-me até que ele caiu de joelhos

frente a mim, com sangue e muco em seu rosto.

Eu coloquei meu joelho debaixo do seu queixo para que ele olhasse para cima.

- Dói?

Ele gritou uma série de palavrões para mim.

- Sério, amigo. Terminamos? – Apertei mais seu braço. Ele estava perdendo muito sangue.

Ele fez outro barulho e tentou me agarrar com a mão que havia deslocado. Eu suspirei. O empurrei para trás e deu-lhe um pontapé desagradável em seu rosto sujo. Seus olhos se fecharam e ele caiu como um rinoceronte bebê que tinha acabado de receber um dardo tranqüilizante.

Eu ouvi a multidão enlouquecer, ouvi meu nome, mas estava fazendo tudo o que podia para ficar em pé. Vi Nassir piscando para mim, vi o círculo começar a apertar em volta de mim enquanto o treinador do monstro tentava acordá-lo. Eu precisava de ar. Precisava sair.

De repente, tudo o que podia ver eram os olhos verdes cheios de preocupação.

- Você está bem? Você está sangrando muito.

Deu-me minha camisa, mas em vez de usá-la, a dobrei e coloquei sobre minhas costelas. Eu senti o sangue encharcar o tecido instantaneamente.

- Eu vou sobreviver. Tenho que pegar o dinheiro antes de Nassir aparecer com outra disposição ou plano brilhante.

Ela mordeu o lábio e moveu meu moletom para o lado para me mostrar um envelope grosso em sua outra mão.

- Fiz com que Brysen contasse enquanto lutava. Nassir me deu antes que desse seu primeiro soco. Tinha que estar bastante seguro de que ia ganhar. Está tudo aí, menos a parte dele.

Eu pisquei porque sua voz entrava e saía, e eu estava passando mal para me concentrar em seu rosto.

- Eu tenho que sair daqui.

- Você precisa de um hospital.

- Basta um pouco de sutura. Era o que Race costumava fazer depois que eu lutava.

Merda. Eu devia estar atordoado. Caso contrário nunca teria lhe contado.

Ela inclinou a cabeça para o lado e me entregou o moletom. Precisava de sua ajuda para

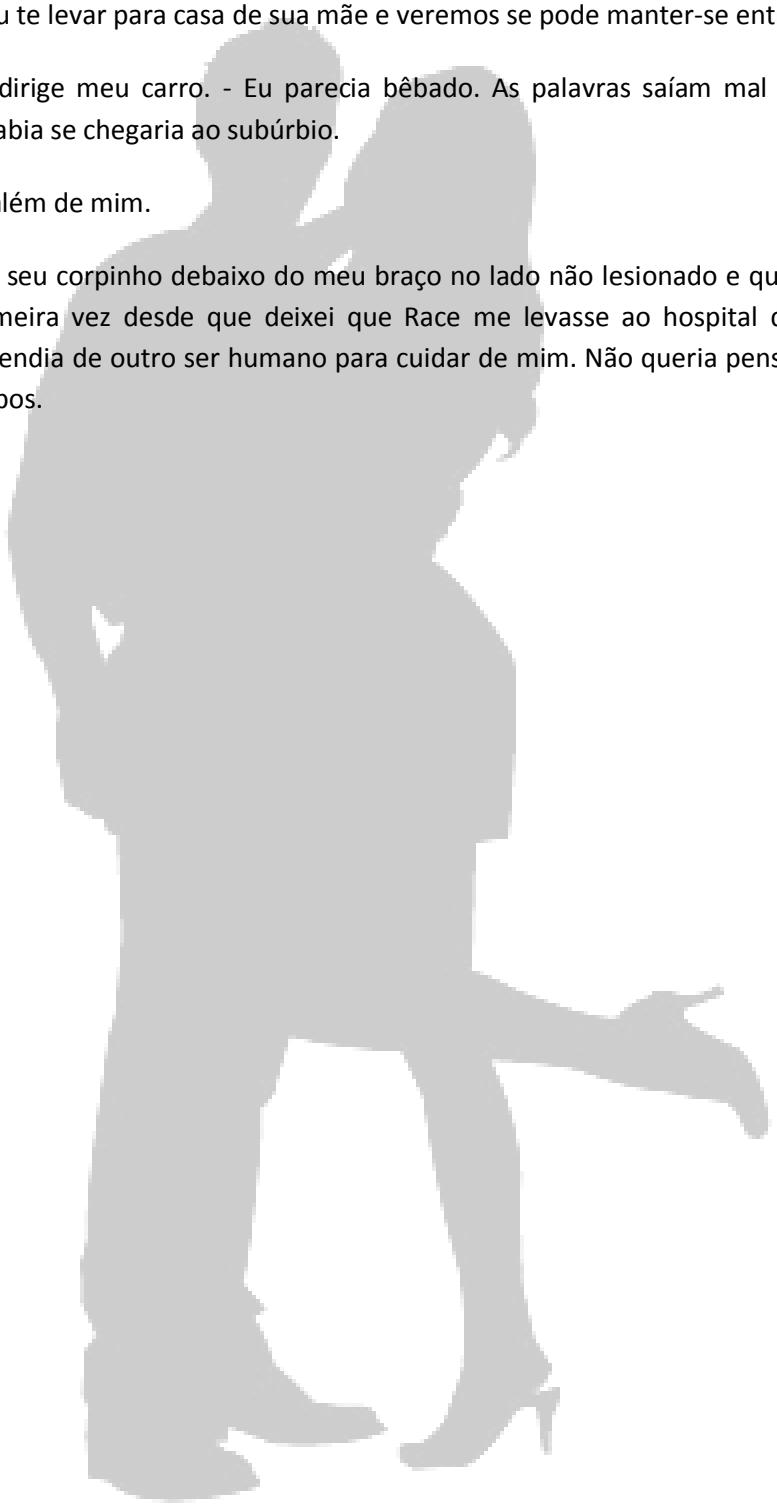
conseguir que meus braços pesados entrassem nele. Olhava-me em silêncio enquanto colocava sua pequena mão em um dos seus bolsos e tirava minhas chaves.

- Venha. Vou te levar para casa de sua mãe e veremos se pode manter-se entre os vivos.

- Ninguém dirige meu carro. - Eu parecia bêbado. As palavras saíam mal articuladas e sinceramente não sabia se chegaria ao subúrbio.

- Ninguém além de mim.

Ela deslizou seu corpinho debaixo do meu braço no lado não lesionado e quase desmaiei sobre ela. Pela primeira vez desde que deixei que Race me levasse ao hospital quando tinha dezesseis anos, dependia de outro ser humano para cuidar de mim. Não queria pensar o que isso significaria para ambos.



CAPÍTULO 06

DOVIE

Eu sabia que algo não estava certo com essa mensagem de texto. Como sabia que estava em apuros quando acordei no sofá e Bax estava me segurando como algo precioso. Eu nunca me senti segura, nunca me senti protegida, mesmo com Race na minha vida. Até sabia que cada dia seria uma batalha morro acima. Mas naquele momento, quando estava toda enrolada nele, sentia como se nada de ruim pudesse voltar para mim. Por isso saí correndo. Claro que não sabia sobre o seu plano secreto com o meu irmão, mas mais do que isso, comecei a pensar que poderia estar desenvolvendo um para mim. Não fui inteligente ao enviar Brysen a The Hill sem mim após a luta. Eu deveria estar fugindo desse cara tão rápido quanto podia. No entanto, cada vez que me virava, parecia terminar mais e mais perto dele.

Levou cada fibra de controle que possuia não responder a sua mensagem de texto no meio da semana, e não podia negar que arrastar Brysen para a luta, era mais para vê-lo do que esperar encontrar o meu irmão. Estava perigosamente atraída por ele, era magnético e tão difícil de entender, e depois da violência dessa luta, sabia que tinha uma brutalidade impiedosa flutuando perto da superfície de sua pele tatuada. Também perdeu muito sangue na ferida da navalha e teimosamente se recusava a deixar-me levá-lo para um hospital. Em vez disso, empurrou um pouco de dinheiro em minhas mãos e me mandou parar em uma farmácia e comprar as noções básicas de primeiros socorros necessárias para não perder a consciência devido à perda de sangue. Ele também me disse para pegar um par de bastões de cola. Nem queria saber qual era seu plano com isso.

No momento em que voltamos para casa, fechou fortemente seus olhos e linhas profundas de dor se extendiam nos cantos de cada olho. Sua pele estava pálida e um pouco escorregadia, fazendo com que a estrela negra tão sinistra se destacasse onde latejava sua têmpora. Engoli em seco quando vi a umidade extendida de sangue que encharcava o lado de seu moletom.

- Bax, isso é um monte de sangue.

Ele só resmungou para mim e moveu-se com dificuldade até a entrada.

Tive que me esticar ao seu redor para abrí-la e quase me perdi na escuridão sem fim de seus olhos quando ele olhou para mim. Engoli um pouco e pisquei para ele. Ele deu uma sacudida na sua cabeça e começou a esforçar-se para tirar seu capuz encharcado de sangue antes de acender as luzes. A camisa que estava usando como um curativo improvisado estava tão encharcada que tudo podia fazer era jogar fora e ir para o único banheiro no corredor. Não tinha

certeza do que deveria fazer. Ele era um cara grande e claramente podia cuidar de si mesmo, Brysen só vivia a um minuto dali e poderia retornar em um momento com ela, mas nada disso parecia ser a resposta certa. Argumentei comigo mesmo enquanto seguia seu corpo seminu ao banheiro.

Ele tinha marcas pretas e azuis que se estendiam ao longo de sua pele firme e essa navalha cortou seu lado apenas errando a menina nua que cobria todo seu lado. Seu rosto tinha um fluxo constante de sangue escorrendo do corte de sua face, e seu lábio inferior estava novamente rachado. Estava um desastre.

- Sente-se no vaso sanitário e vou te limpar da melhor maneira possível. – Não era difícil consertar os meninos de Carmen depois de lutarem com outras crianças do bairro. Obviamente, isso era um nível completamente diferente, e estar tão perto dele fez minha pele se sentir como se estivesse eletrificada.

Ele olhou para mim sem emoção no espelho sobre a pia. Parecia que tinha acabado de sair de uma zona de guerra.

- Te assusto? - Sua voz era estridente.

Encontrei seu olhar firme pelo espelho.

- Estou apavorada.

Ele abaixou o queixo em um pequeno aceno de reconhecimento.

- Você confia em mim?

- Não.

Eu vi uma sombra passar rapidamente através daquele olhar. Ele levantou uma mão e esfregou o sangue em seu rosto.

- Você vai pra cama comigo?

Eu respirei profundamente pelo nariz. Eu queria olhar para o outro lado, mas não me deixaria.

- Provavelmente.

Finalmente baixou seu olhar e pegou uma toalha e colocou-a sobre o corte.

- Eu tenho transado com Roxie desde o início da semana. Não sou um cara legal. Eu não sei como estão as coisas com o seu irmão e como vai desenrolar. No momento em que terminar com Novak, há boas chances de morrer ou de voltar para a cadeia. Será que você ainda irá para a

cama comigo?

Meu coração deu um pulo estranho e meu sangue fez algo raro, como se pudesse realmente sentí-lo deixando minhas veias. Pelo menos, não havia adivinhações com ele. Ele se virou e se inclinou para trás em cima da pia. Suspirei e me estiquei para colocar uma toalha no seu lado que gotejava constantemente. Sua pele coberta de sangue estava quente, apesar de ter arrepios ao longo de seu torso nu.

- Se eu fizer isso, vai ser diferente de quando você vai para a cama com Roxie ou com essa stripper?

- Quer que eu minta para você?

Peguei a mão dele e obriguei-o a segurar a toalha para que pudesse trabalhar em seu rosto. Limpei-o com uma bola de algodão embebido em água oxigenada, o que o fez amaldiçoar e franzir a testa para mim. Encontrei pequenos adesivos em forma de borboleta que comprei e coloquei um par sobre sua bochecha.

- Sim. Acho que sim. - De qualquer forma, eu não poderia dizer a diferença quando estava mentindo.

Ele rosnou e estreitou os olhos ainda mais longe de mim enquanto eu cobria seu lábio inferior com uma substância anti-bacteriana.

- Então, não. Seria exatamente igual ao resto.

Eu rapidamente levantei os olhos para ele e nos olhamos por um longo minuto.

Limpei a garganta.

- Deixe-me envolver alguma coisa em torno desse ferimento de faca. - Eu dei a ele um riso irônico. - Essas são palavras que nunca pensei que teria que dizer a alguém.

Ele fez uma careta quando afastou a toalha do seu lado.

- Fique comigo um pouco mais e elas se tornarão uma parte do seu vocabulário regular.

Eu não tinha resposta para isso, então deixei correr um pouco de água quente na pia e tratei de limpar o banho de sangue. Era um corte largo, provavelmente dez ou doze centímetros, mas estava limpo e não parecia ter entrado profundamente no músculo. Afastei um cacho do meu rosto e abri vários curativos e bandagens elásticas que comprei. Segui até quando a ponta de um de seus dedos ásperos e calejados roçou minha testa e tirando um cacho perdido dos meus olhos. Isso foi o que me derrubou. Ele era imprevisível, um criminoso, perigoso para a minha saúde mental, mas depois me segurou quando não conseguia dormir e me tocava como se eu fosse me romper. Era uma combinação inebriante na qual não estava tendo nenhuma sorte em lutar contra

ela.

- Se puder, levante o braço.

Obviamente doía fazer isso, mas conseguiu tirar seu braço grosso e musculoso do meu caminho para que eu pudesse garantir a bandagem em torno de seu peito largo. Eu nunca tinha estado em torno de um homem que preparava seu corpo para ser usado como uma arma. Eu não podia ignorar que era chocante. Mesmo com a tatuagem preta que cobria seu abdomem e se estendia sobre os ombros, ainda era uma bela vista. Quando se moveu me dei conta de que a tatuagem saia sobre a parte superior do elástico da cueca, que montrava por cima da borda de seus jeans.

- Se realmente não quer ir ao médico, isso é o melhor que posso fazer com o que temos.

Por precaução, dei um passo para trás.

Ele se movia com rigidez e se agachou para recolher do piso seu moletom ensanguentado. Os azulejos cor de creme estavam manchados de cor carmesim onde havia caído.

- Se de manhã ainda estiver ruim, vou ter que selá-lo com cola.

Eu fiz um olhar de desgosto e o segui para fora do banheiro.

- Asqueroso. De jeito nenhum eu vou fazer isso. Se amanhã não estiver melhor, vamos para o hospital.

Simplesmente me ignorou e foi para o quarto dos fundos, onde ainda não havia lençóis e cobertores. Ele jogou o moletom na comoda, abriu o botão de seu jeans, tirou suas botas pesadas chutando, e caiu de costas no colchão nu.

- Eu não preciso de um médico. Vou estar bem.

- Você está branco como um lençol.

- Acabei de ter meu traseiro chutado. É claro que pareço lixo.

Na verdade, não. Parecia maltratado, exausto e um pouco mais rude do que o habitual, mas realmente pensei que seria impossível que ele se parecesse como lixo. Seus olhos estavam fechados e seu peito subia e descia em um ritmo constante, então pensei que talvez já estivesse dormindo. Eu precisava pegar as chaves do carro e encontrar um pouco de comida e coisas para a casa. Ele podia não gostar muito de estar aqui por causa das memórias que vinham com ela, mas continuava voltando pra cá, para segurança e proteção, e necessitava de suprimentos.

- Aonde acha que vai?

Sua voz era mordaz quando me virei para voltar para a sala, onde havia jogado as chaves sobre a mesa de café.

- Eu preciso conseguir comida e outras coisas. Esta casa está vazia.

- Não. - Seus olhos ainda estavam fechados e parecia aborrecido.

- Não o quê?

Antes que pudesse reagir, ele levantou-se da cama e tinha um braço ao redor da minha cintura. Engoli em seco quando o colchão macio de repente se encontrava nas minhas costas e ele estava sobre mim, com os olhos negros brilhando como carvão.

- Eu quero você aqui comigo. - Ele se inclinou em seu braço direito e usou sua mão ferida para desabotoar a frente da minha camisa de flanela.

- Bax. A casa está vazia. Eu preciso obter comida, preciso comprar o básico. Estarei fora por um segundo apenas.

Porque eu não o estava parando de me despir? Ele abriu a parte da frente da minha camisa, e ela caiu para os lados. Eu tinha um sutiã preto útil, não era nada extravagante, mas isso deixou minha pele ainda mais pálida e mais contrastante com minhas sardas.

- Meu Deus... Não me admira que você se vista como um mendigo. Nunca seria capaz de sair de casa se andasse por aí com esses bebês se destacando. - Sua voz baixou uma oitava e seu olhar levantou-se rapidamente ao meu. Nada além de pura admiração masculina brilhou de volta para mim. Aparentemente, Bax era um homem admirador de peitos, e eu tinha um par muito bom.

- Olha, Bax, eu disse que provavelmente iria para a cama com você, não quis dizer hoje à noite.

Ele deu um suspiro e passou o dedo ao longo da borda do meu sutiã. Em resposta, eu estremeci. Sua pele era áspera e escura ao lado da minha.

- Nós não podemos ter relações sexuais. Sem proteção. Eu sou estúpido em meu melhor dia, mas nunca a colocaria em risco. - Ele apertou sua boca e sobressaltou um músculo em seu queixo. - Você realmente não quer saber onde eu estive.

Ele estava certo. Fiquei surpresa por ele não levar com ele um pacote de preservativos até que lembrei de que as meninas com quem fodia tinham que terem eles nas mãos para fins comerciais. Nojento.

- Além disso, mal posso me mover. Dovie, eu perguntei se você ia para a cama comigo, não se ia me foder. Eu só quero você aqui.

Precisava discutir para que me deixasse levantar, mas com um gesto nascido do hábito de despir as mulheres, sua mão escorregou pelas minhas costelas e abriu meu sutiã. Agora meus braços estavam presos pelas tiras do sutiã e pelo material solto da minha camisa, eu só podia levantar meu olhar para ele com uma mistura de apreensão e me perguntando quando ele iria baixá-lo para me expor completamente.

Meus seios eram grandes, considerando que era alta e magra. Eles estavam cobertos de sardas como o resto do meu corpo e meus mamilos eram rosa pálido. Por um momento, fiz beicinho sem evitar aqueles olhos negros. Isso era um erro. Ele estava mal, mas não tinha as palavras ou a vontade de pará-lo.

- Lindos. No começo não tinha certeza, mas agora não posso acreditar o que perdi.

- Bax! - Era um aviso e uma pergunta, tudo misturado no ar escapando de meus pulmões. Eu não era a garota mais experiente sexualmente do mundo, mas sabia o suficiente para saber que estava inquieta e dolorida, me sentindo quente e com tonturas, e ele nem sequer havia me beijado. Era muito mais do que eu estava pronta para aguentar, e então ele deslizou a mão até o botão da minha calça jeans.

- Você tem que me parar. – Somente o zíper seguia para baixo e minhas roupas de baixo de algodão preto que não pretendia de repente exibir. Seus olhos eram como obsidiana, sua boca apertada, e eu não estava confiante de que o brilho de suor em sua cabeça raspada, era pela luta, desconforto ou excitação. Eu podia sentir a pressão de uma impressionante ereção através do tecido do jeans que nos separava, que se movia lentamente e havia dito que não tinha intenção de ter relações sexuais. Era um mentiroso, então me movi e fiz um movimento para me cobrir.

Ele usou a mão que não estava segurando o seu peso em cima de mim para me segurar quando puxei meu sutiã pelo lado da minha camisa. Eu puxei inutilmente para que me deixasse ir, mas forçou a palma da minha mão sobre minha barriga e me prendeu entre minha pele e a sua mão. Ele sorriu, e não foi agradável. Era malvado e prometia todos os tipos de coisas sombrias e assustadoras. Isso fez a minha respiração ficar presa na minha garganta e eu estava tão atordoada momentaneamente que não percebi que ele estava arrastando a minha mão muito menor que a dele em toda a minha barriga, abaixo do oco dos meus quadris e na borda da minha roupa íntima.

Entrei em pânico um pouco, tudo bem, muito, quando percebi suas intenções. Eu sabia que não deveria estar aqui com ele, meu corpo era tudo para ele. Eu estava escorregadia pelos meus próprios dedos, molhada, quente e pulsante. Eu vi algo resplandecer no brilho dos seus olhos. Eu lutava para fugir novamente e simplesmente terminou com um gemido quebrado saindo da minha garganta quando ele forçou ativamente as nossas mãos em minhas calças e mais perto de partes de mim que estava bem ciente do que um cara como Bax poderia oferecer.

- Diga-me para parar. - Sua voz era baixa e perdida em algum lugar na névoa de intoxicação sexual que derramava sobre mim.

- Pare... - Deveria ter sido mais severa, soado segura e desafiante, mas não fui. Estava rouca e ofegante, porque tinha a minha mão onde, obviamente, queria, e me faria acariciar meu clitóris enquanto seu dedo grosso viajava para encontrar meu ponto G.

- Diga novamente. - Resmungou as palavras contra a lateral do meu rosto, onde senti o toque suave de sua boca danificada. Eu nunca tinha experimentado nada parecido com isso. Eu não podia fugir ou me esquivar. Eu arqueei minhas costas e movi a minha mão simultaneamente com a sua, sem desviar o olhar da cortina de veludo de seu olhar.

Joguei minha cabeça para o lado e ele usou a distração para chupar a ponta de um seio na caverna quente de sua boca. Levantei-me com tanta força que levou seus dedos com mais força contra mim e esmagou a minha própria mão mais forte contra a minha carne excitada. Isso estava fora de controle. Eu não havia feito esse tipo de coisa, especialmente com caras como ele, mas quando mudou sua atenção para o outro seio, acrescentou outro dedo e eu resmunguei quando pressionei meu pequeno e latejante ponto de paixão com meu polegar, tudo estava acabado. Eu me contorci debaixo dele, eu esqueci que ele estava machucado, e utilizei a mão livre para arranhar a parte de trás da cabeça que estava apertando meu peito. Eu perdi tudo... controle, sanidade, realidade e decoro. Tudo correu para fora da janela e eu era apenas uma massa de terminações nervosas e prazer ardente que não se conteve. Senti a umidade se acumular em meus olhos enquanto lutava para recuperar o fôlego.

Ele levantou a cabeça e olhou para mim, e não com um sorriso de satisfação ou qualquer tipo de regozijo, mas com desejo e uma fome que nunca antes tinha visto.

- Você é tão doce, apertada, toda brilhante e nova. Você tem certeza que já fez isso antes?

Eu puxei minha mão de onde ainda estava alojada em minha calça e coloquei as duas mãos sobre seu peito para tirá-lo de cima de mim. Ele saiu, mas não antes de deslizar os dedos demorando em meu clitóris pela última vez. Isso me fez tremer e fulminá-lo com um olhar enquanto me envolvia de novo em minhas roupas.

- Eu te disse. Billy Clark quando era uma adolescente, e então houve um garoto do restaurante quando me mudei para cá. Sou ocupada, e, geralmente, não estou interessada. Nós não podemos todos ter strippers e prostitutas à nossa disposição.

Ele bufou e voltou para sua posição de costas na cama. Eu estremeci quando vi que o sangue tinha passado pela bandagem do seu lado.

- Claro que pode. Para isso são strippers e prostitutas. Venha ruivinha, estou moído. Venha até aqui e vamos dormir.

Eu não sei como poderia simplesmente fechar os olhos e agir como se nada disso tivesse acontecido. A frente de sua boxer inchou e eu podia ver um pequeno círculo sobre o tecido

molhado. Eu coloquei minhas mãos em frustração no meu cabelo.

- Eu disse-lhe para parar.

Cruzei os braços sobre o peito e o olhei. Ele abriu um olho e empurrou o braço bom sob sua cabeça.

- Realmente não queria que eu parasse.

Eu exalei um suspiro irritado.

- Você não é o juiz disso.

Ele suspirou e deixou que seus olhos abertos se fechassem.

- Sou, quando você se inclina em meus dedos, uma mão tocando a si mesma, com a outra me aproximando mais. Tenho certeza de que deixou metade das unhas na parte de trás da minha cabeça. E "Oh, Bax; por favor Bax; mais, Bax "soa muito diferente de "pare". Se eu tivesse mais mobilidade não precisaria de sua ajuda. Se for fazer isso, Dovie, então faça, se não, chame tua amiga e vai embora. Eu não gosto de regras, suas ou de outra pessoa. Como disse, se você queria que eu parasse ou realmente não gostasse de algo que estava fazendo, você tem que dizer com convicção. Agora, ou você vem para a cama, me levanto amanhã e te levo até a loja para comprar comida ou qualquer merda de garota que você precise, e eu posso comprar uma enorme caixa de preservativos, ou desaparece. Minha cabeça dói, me queima na lateral, e você está arruinando o grande entusiasmo que tive para fazer você gozar com um mínimo esforço e trabalho de uma mão.

Eu queria estrangulá-lo. Fiquei ali e pensei se podia deixá-lo ou não. Devia ligar para Brysen. Isso estava fora da minha área de especialização. Ele disse que pararia. Não acreditava que pudesse. Eu ia achar meu telefone, chamar Brysen e deixar que ele se arrumasse sozinho. Então, ia ser mais inteligente e me mover. Só que seus olhos se abriram de novo num só golpe, se sentou e me agarrou pela cintura e me jogou na cama de modo que fiquei estendida sobre ele. Sua respiração era quente e sedutora quando ele sussurrou no meu rosto:

- Não seja um pé no saco.

Ele passou a mão por todo o caminho ao longo da minha espinha e deixei meus olhos se fecharem. O que diabos eu deveria fazer agora?

Race e Bax podiam ter crescido juntos, mas eram tão opostos como o dia e a noite. E não apenas porque o meu irmão mais velho veio de um ambiente privilegiado e Bax era tão obviamente das ruas. Ia além de suas claras e escuras aparências também. Acordei cedo novamente, especialmente porque estava cercada por um Bax musculoso e meio nu e tinhas suas mãos emaranhadas dolorosamente no meu cabelo. Mesmo no sonho, era como se estivesse lutando, lutando contra um inimigo invisível, e isso fez meu coração doer por ele. Race dormia como um bebê. Ele se esparramava, roncava, e não acordaria nem se uma bomba explodisse ao lado de sua cabeça.

Fazer compras com Bax era como um esporte de contato. Saía disparado pelos corredores, atirando coisas ao acaso no carrinho, sem pé nem cabeça e sem noção sobre como fazer uma refeição. É claro que era um guloso, porque havia mais doces no carrinho do que qualquer homem adulto poderia consumir. Race tinha uma lista, composta por comidas, e evitava os corredores que não continham as coisas que queria. Para não mencionar os outros compradores. Bax os ignorava, ou os fulminava com um olhar se paravam para olhá-lo por muito tempo. Ele era o único que tinha uma tatuagem no rosto. Eu havia pensado que estaria acostumado a isso. Não ajudava que, sem seu moletom, não escondia a mancha vermelha ao longo de sua lateral, no tecido da sua camisa retirada da parte de trás do Runner. Race era afável. Ele gostava de conversar e flertar escandalosamente com qualquer senhora ou adolescente que passava. Eu estava tendo dificuldades em descobrir como conseguiram ter algum tipo de amizade, para não mencionar uma irmandade por que Bax esteve disposto a ir para a cadeia para protegê-lo.

Parei quando percebi que estávamos no corredor da farmácia e ele me olhou com uma sobrancelha levantada. Havia caixas de preservativos gigantes diante dele e estava esperando que decidisse o que eu queria fazer sobre isso. Tudo o que podia fazer era olhar para ele. Se não parecesse ser dois homens diferentes, seria mais fácil. Eu não era a maior fã da besta que estava mandando e tentando me intimidar, mas o cara que me segurou durante a noite e que gentilmente acariciou meus cabelos, esse me fascinava. Aceitar que ambos habitavam no mesmo corpo endurecido pela luta era difícil.

Eu suspirei.

- Pegue-os. Melhor prevenir do que remediar.

Ele riu de mim e, em seguida, fez uma careta e colocou a mão no seu lado. Havia me recusado a usar a supercola em seu corte, mas agora me perguntava se não era uma boa idéia. A ferida ainda escorria sangue e era óbvio que doía quando ele fazia um movimento errado. Ele não jogou uma, mas duas caixas no carrinho e virou-se para que pudéssemos passar pelo caixa.

- Acho que você deveria ir ver um médico e levar uns pontos. Você foi esfaqueado.

Ele olhou para mim.

- Fui fatiado, não esfaqueado. Grande diferença. Vou ficar bem. Era uma faca muito afiada, foi um corte limpo.

Notei uma mulher ao nosso lado na fila nos olhando. Ele apenas parecia ter esse tipo de atração para o sexo oposto. Revirei os olhos.

- Como Nassir sabia que você ia ganhar? Eu disse a você que ele me deu o dinheiro antes de você colocar o cara grande no chão.

Ele me deu um olhar afiado e então percebeu a outra mulher fitando ele. Enquanto meu irmão teria sorrido, talvez oferecido um pequeno aceno de cabeça ou algo assim, Bax a encarou até que ela foi forçada a desviar o olhar.

- Eu tinha que ganhar porque você estava lá.

Dei-lhe as coisas enquanto ele jogava no caixa.

- O que isso tem a ver com alguma coisa?

- Tinha que lutar até que um estivesse no chão, morto ou inconsciente. Se perdesse, então você estaria no clube e Nassir teria te servido aos lobos. Benny, Novak, a qualquer um que pudesse entregar e tirar o máximo de proveito disso. Ele sabia que eu não ia perder.

Olhei-o como se de repente tivesse brotado chifres.

- Esse outro cara tinha uma faca. Ele poderia ter vencido.

- Mas não venceu.

Rosnei um pouco, o que o fez sorrir.

- Eu sabia que deveria ter ignorado a mensagem. Como Novak conseguiu meu número para tentar um golpe assim?

Ele deu de ombros e deu um monte de notas para a caixa.

- Os criminosos sempre parecem ter a informação de que necessitam. Vamos, temos que parar em algum lugar para que eu possa pegar um moletom novo e algumas camisetas. - Ele virou seus olhos para mim e um sorriso se formou nos cantos de sua boca. - Você deveria me deixar comprar umas calças que se encaixem em você de verdade.

Eu queria manter sua mente fora das minhas calças completamente. O ajudei a levar todas as nossas coisas ao carro.

- Onde você estava ficando? Quero dizer, você não tem nada na casa de sua mãe, e mesmo que você estivesse pulando de cama em cama nesses dias atrás, tem que ter um lugar

para se estabelecer por um tempo.

Ele me olhou por cima do porta-malas quando o fechou com um golpe.

- Eu tenho um lugar em Point. Um lugar para dormir, onde está toda a minha merda. Na verdade, não tenho estado em uma cama diferente a cada noite. Eu tendo a ficar com o provado e demonstrado.

Eu dei-lhe um olhar frio quando ele abriu a porta para eu entrar.

- Eu não acho que isso seja melhor.

Ele deu de ombros novamente e fechou a porta.

- Um menino tem necessidades, mas meninas também. Só precisa da pessoa certa para colocá-la quente o suficiente para pedir o que quiser.

Ele não era um homem muito falante, o que era uma coisa boa. Quando colocava sua mente nisso, podia colocar as palavras de uma forma que era difícil argumentar.

- Eu nunca conheci um homem que gostaria de pedir. - Eu murmurei baixinho, esperando que ele não pudesse me ouvir. É claro que ele ouviu, no entanto, e apenas riu de mim.

- Isso é porque você ainda não descobriu o que você precisa. Embora precise.

Olhei pela janela e me aborreci abertamente quando tomamos o caminho para o centro comercial no centro da cidade, perto de onde o bangalô estava. Eu ia ser teimosa e sentar-me no carro, enquanto ele entrava e conseguia o que necessitava, mas devia ter descoberto a esta altura que Bax conseguia o que queria, porque me tirou do banco do passageiro e me prendeu ao lado do carro. Eu estava fazendo beicinho e ele estava rindo de mim.

- Você pode fazer uma birra tão grande quanto quiser, ruivinha. Acho você linda quando está fazendo beicinho. - Ele colocou o polegar no centro do meu lábio inferior e apertou. Mordi e depois esqueci meu nome, porque ele inclinou a cabeça para baixo e me beijou.

Seu lábio ainda estava rachado na parte inferior, de modo que havia um roçar estranho da pele em carne viva mesclada com a pressão suave de sua boca contra a minha. Ele forçou sua língua a se enroscar com a minha, e espontaneamente, meus braços terminaram envolvendo seu pescoço enquanto se pressionava contra mim. Seus dentes beliscaram ao longo da curva do meu lábio inferior, e meu coração começou a bater com a pressão e a retirada de sua boca. Isto foi imitado pela ligeira pressão onde seu esbelto quadril estava pressionado contra o meu. Dei um grito afogado e ele aproveitou para ficar mais perto de mim e torcendo a língua ainda mais com a minha. Os beijos não deveriam fazer você querer entrar na outra pessoa, mas oh homem, esses com certeza fizeram.

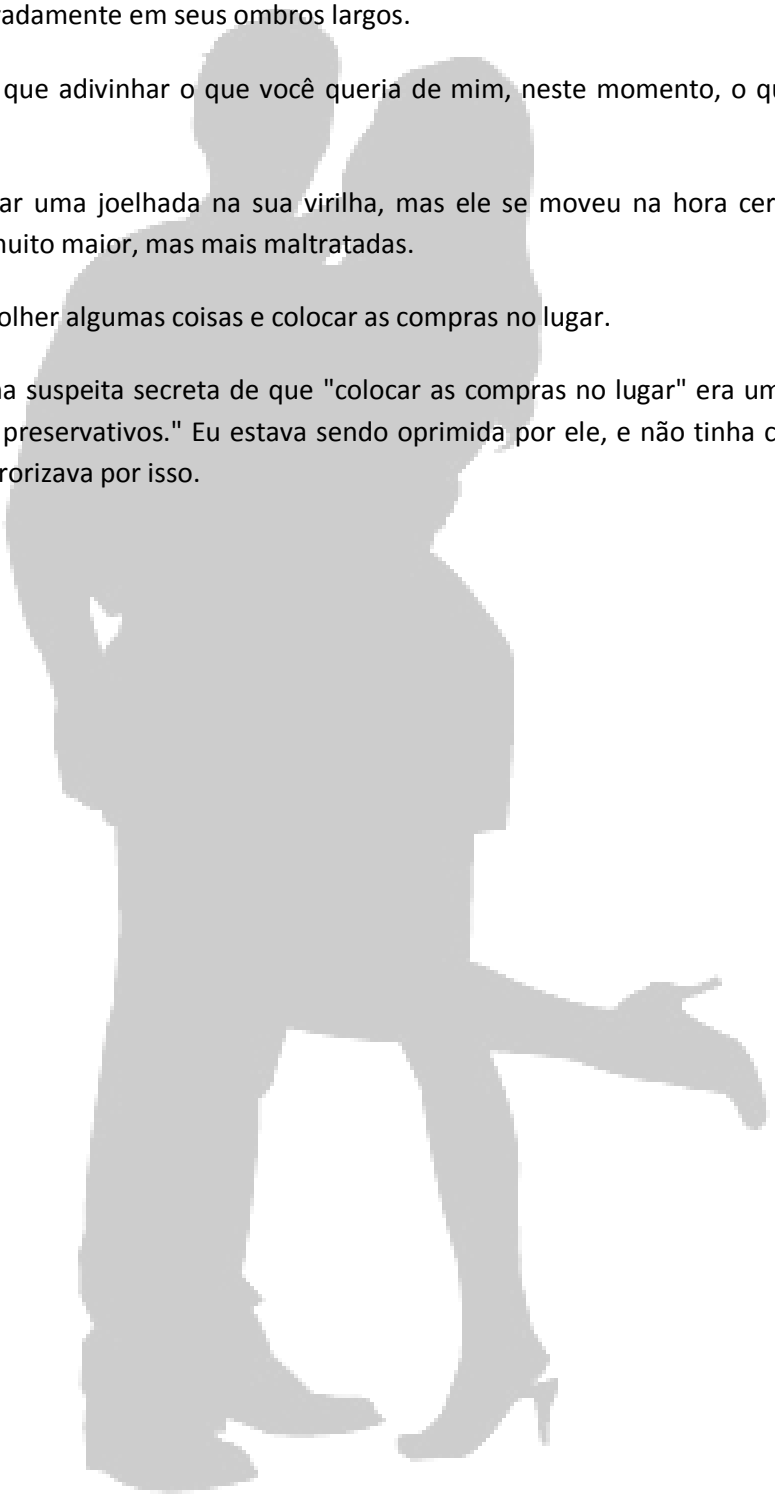
Quando ele retirou seu lábio inferior, ele estava escorregadio com a humidade e o sangue. Seus olhos brilhavam como jóias, sem fingir que não estava me apoiando nas pontas dos dedos dos pés o mais alto que podeia chegar para alcançar tudo isso ou que minhas mãos não se agarravam desesperadamente em seus ombros largos.

- Se tivesse que adivinhar o que você queria de mim, neste momento, o que você acha que seria?

Eu queria dar uma joelhada na sua virilha, mas ele se moveu na hora certa e segurou minha mão na sua muito maior, mas mais maltratadas.

- Vamos escolher algumas coisas e colocar as compras no lugar.

Eu tinha uma suspeita secreta de que "colocar as compras no lugar" era um código para "assaltar a caixa de preservativos." Eu estava sendo oprimida por ele, e não tinha certeza se me animava ou me aterrorizava por isso.



CAPÍTULO 07

BAX

Eu nunca conheci uma garota mais teimosa, mais complicada, ou mais divertida do que ela. O gênio do mal das ruivas naturais era ela. Tentei duas vezes levá-la para comprar um par de calças onde realmente se encaixavam em sua cintura fina e pernas longas, mas ela deu-me um olhar assassino e me mandou esquecer. Eu não tinha certeza se era porque estava chateada por gastar meu maldito dinheiro com ela, ou raiva por eu não gostar que ela parecesse um menino. Na verdade, não me incomodava, porque podia ver o que estava escondido, e senti que era meu dever como um homem de sangue vermelho conseguir que superasse. Depois de obter apenas um vislumbre do que estava debaixo dessas roupas largas e feias, eu sabia que ela não estava bem por se sentir que tinha que se misturar com o monótono, cinza e tudo o que era Point.

Ela afastou-se para obter algum espaço para respirar e acrescentou uma simples calça preta, algumas camisas, um suéter preto tamanho normal, com capuz, calça jeans, e pegou um pacote de camisetas para mim. Ela teria que passar pela minha casa na cidade e tirar algumas coisas, se iria passar um tempo nos subúrbios num futuro imediato, e ela só ia ter que lidar comigo tratando de tirá-la de sua casca espinhosa. Foi divertido vê-la acabar tão tensa que parecia prestes a estourar. Eu gostei do rosado nas suas sardas e como sua boca rosada e bonita estava toda vermelha. Gostei da forma como seus olhos verdes estavam quase pretos, e gostei especialmente como a nova virgem parecia como se tudo o que tinha feito, todas as formas em que a toquei, eram uma experiência nova. Isso fez toda a outra merda passada parecer irrelevante.

Eu encontrei-a na caixa registadora e percebi que ela recusou-se a olhar para mim ou falar comigo. Eu ri um pouco baixinho, quando a caixa deu um olhar nervoso a ambos. Eu teria gostado de ter agarrado um pedaço de calcinha de renda com babados para jogar na pilha de roupas apenas para irritá-la, mas já era tarde demais quando peguei o saco de papel e segui para fora da loja.

- Que tipo de garota não gosta de ir às compras?

Ela olhou por cima do ombro e puxou seu cabelo de fogo para o lado. Cara, eu não podia esperar para enterrar as minhas mãos e minha cara neles. Era como chamas, vermelho e laranja, girando e girando em torno de seu rosto pálido.

- Esta... - Ela moveu um dedo entre ela e eu. - ... já está se tornando, assustadora e fora de controle. Bem, você pode querer machucar meu irmão, e tenho a sensação de que você pode acabar me machucando, mas nada disso significa que você tem que me levar às compras como

sua namorada ou algo assim.

- Você não tem nada ruivinha.

Ela fez uma careta para mim e sorriu.

- Eu tenho o meu orgulho. Eu tenho o meu irmão. E eu tenho bom senso suficiente para saber que quanto mais me envolver contigo, pior será a situação quando você decidir que eu tenho servido o meu propósito.

Eu balancei minha cabeça e passei por ela, porque ela havia parado na minha frente. Fui abrir o porta-malas do Runner quando finalmente percebi o que tinha a feito ficar tão parada. Eu coloquei a mão na curva de suas costas e olhei para o cara encostado do lado do meu carro. Eu amaldiçoei alto e entreguei-lhe a bolsa e as chaves.

- Dê-me um segundo.

Ela tentou me segurar, mas cinco anos de raiva e ressentimento era muito para me parar. Ouvi-a dizer o meu nome, vi os olhos do cara se ampliarem enquanto ele se afastava do meu bebê e o golpe veio violentamente do meu tenso punho. Havia uma grande quantidade de força por trás dele porque meu lado ainda estava ferido e eu podia sentir o sangue começando a vazar para fora da bandagem. Ele balançou a cara e levantou a mão para mover a sua mandíbula para trás e para frente.

- Nem mesmo um mês e você está pronto para voltar por agredir um oficial?

Eu queria tirar esse emblema estúpido do seu cinto e enfiá-lo goela abaixo. Eu fiz um movimento para frente, mas um par de mãos pequenas plantadas no centro do meu peito me empurrou para trás.

- Se acalme!? Você está louco? Espere, não me diga por que é evidente que a resposta é sim!

Eu olhei para ela e sorri de volta para o policial e senti minhas mãos fechadas em punhos.

- Dovie, este é o Oficial Titus King... Também conhecido como o idiota que me parou e me deixou apodrecer por cinco malditos anos.

Titus me deu um olhar consistente e, em seguida, voltou sua atenção para Dovie. Fiquei ao seu lado e virei a cara para ele.

- Você tem um pouco de coragem para me pegar.

Ele ergueu as mãos num gesto de impotência e recuou.

- Soube que estava fora. Eu queria dizer que Gus estava perguntando sobre você desde que partiu. Eu pensei que você pudesse estar interessado em um trabalho honesto ao menos uma vez em sua vida.

- Ah, agora você está interessado em ajudar?

Eu queria colocar minhas mãos em volta de seu pescoço e apertar até sua cabeça explodir. Ele suspirou e colocou a mão sobre a coronha da arma descansando em seu quadril. Ele estava me deixando desabafar, a mensagem era clara.

- Você foi pego em flagrante, Shane. Que diabos supunha que eu deveria ter feito? Você estava no carro, você e somente você. Race não estava lá, Novak, como sempre, estava com as mãos imaculadas e um álibi sólido como uma rocha, e era só você, no Aston Martin, e provas incriminatórias suficientes para colocá-lo afastado por mais de cinco anos desta merda. Teve sorte que isso foi tudo o que obteve. O dono do carro morreu. Lembre-se disso, ok?

Eu queria bater nele de novo, mas Dovie não precisava ouvir todos os detalhes do que Race e eu estávamos fazendo antes de tudo explodir em nossos rostos.

- Vá se foder, King. Eu não preciso ouvir isso de você. Não estou em liberdade condicional, e não preciso de uma babá.

- Você está certo, mas você precisa de um maldito anjo da guarda pela maneira como você vive. Vá ver Gus, Bax. Pela primeira vez em sua vida tome uma decisão certa. Não quero colocá-lo de volta na cadeia.

Eu olhei para ele e inclinei a cabeça para Dovie.

- Entra no carro, ruivinha. - Ela abriu a boca como se fosse discutir, mas me limitei a olhá-la para que fechasse sua boca e fizesse o que disse.

Uma vez que ela estava fora do alcance de me ouvir, me aproximei de Titus. Ele era alguns centímetros mais alto do que eu, mas apenas mais largo com músculos trabalhados para proteção e segurança, em vez de caos e destruição. Tínhamos o mesmo cabelo escuro e constituições semelhantes, mas seu pai devia ter olhos azuis, porque onde os meus eram tão negros como a noite, os seus eram da cor do céu em um dia de verão. Compartilhar uma mãe não nos havia feito idênticos, mas não havia dúvidas de que estávamos aparentados e compartilhávamos o sangue quando estávamos tão próximos um do outro.

- Vou voltar para a cadeia por cima do meu cadáver, Titus. Fique sabendo.

Ele estendeu a mão e a colocou no meu ombro antes que ele pudesse evitá-lo.

- Isso é o que me assusta, idiota. Mamãe está apenas aguentando. Novak quer você morto, ou pior, e eu sei que ele me quer morto. Race está onde só Deus sabe, e você está lutando

de novo e andando por aí com uma garota que parece ser legal. Mesmo se você tentar, não pode manter-se fora de problemas, e eu vou ter que enterrá-lo. Você acha que quero isso?

- Eu não tenho medo de Novak. Eu vou encontrar Race e decifrar tudo isto. Ela é totalmente legal e irmã de Race. Eu estou vagando com ela, porque Benny destruiu sua casa e a assedia para tentar encontrar Race. Mamãe não é meu problema, você não é meu problema. Você perdeu o direito de se preocupar comigo quando fechou aquelas algemas em mim, Titus.

Fui abrir a porta com um empurrão quando suas palavras me pararam.

- Então você vai perdoar Race, mantendo um olho em sua irmã, embora ele tenha sido o único a te jogar em uma armadilha, mas não vai me perdoar por fazer o meu trabalho?

Olhei para o meu meio-irmão, a única pessoa no mundo, além de Race que alguma vez já havia tentado me salvar de mim mesmo. Titus e eu nunca fomos muito unidos. Havia uma diferença de idade de seis anos entre nós e ele sempre foi um cara de seguir as regras, no pé da letra, tanto quanto qualquer um poderia, enquanto lutava pela sobrevivência. Quando ele tinha dez anos, ele decidiu deixar mamãe e a mim e ir morar com um amigo para que pudesse mudar de escola e sair das favelas. Como um adulto, eu não o culpo, mas quando era uma criança, eu me senti abandonado e sozinho. Cuidar de minha mãe caiu exclusivamente sobre os meus ombros jovens e não parecia justo que Titus tenha saído para viver o sonho, enquanto eu me tornei um criminoso para manter-nos e poder viver.

- Seu trabalho é uma porcaria, Oficial King.

- Detetive King.

- Vá se danar. - Abri a porta e entrei ao lado de Dovie. Ela estava olhando para fora da janela e torcendo as mãos. Queria me perguntar sobre tudo, pude sertir isso emanando dela, mas manteve sua linda boca fechada.

- Vá ver Gus, Bax.

A voz de Titus era quase inaudível sobre o rugido poderoso do motor do carro.

Uma viagem que deveria demorar 20 minutos levou dez durante a volta para a pequena casa nos subúrbios. Ir ali com Dovie me fez odiá-la menos cada vez que entramos pela porta da frente. Ela era como uma espécie de bálsamo que fazia todos os pedaços destroçados e quebrados da minha alma se sentirem menos duros. Deixei todas as sacolas de compras na cozinha e olhei para onde ela estava apoiada na geladeira.

- Nós temos que guardar isto. - Minha voz saiu mais dura do que o normal.

Ela deixou a cabeça cair para trás e eu queria passar minha língua ao longo do comprimento do seu pescoço.

- Conte-me sobre a noite em que você foi preso.

- Não.

- Sim. Preciso entender como Race te enganou.

- Eu nem sequer entendo.

- Esse policial, o que ele é para você?

- Ninguém.

- Bax.

Rosnei, na verdade rosnei e dei um passo em direção a ela. Eu coloquei minhas mãos na geladeira para que ela estivesse presa em meus braços. Eu não sei se queria amedrontá-la, intimidá-la, ou simplesmente cair naqueles olhos cor de floresta e deixar para trás, por um minuto, a dura realidade de quem eu era.

- Eu preciso saber. – Ela disse.

Provavelmente, mas não queria ser o único a lhe dizer. Ela se ergueu e colocou as mãos no meu rosto eriçado. Eu não podia desviar o olhar da tentação escrita em seu olhar sempre verde.

- Race me ligou naquela noite e disse que Novak tinha um trabalho. Um Aston Martin Vanquish no alto do morro. Eu não ia fazer isso. Esses carros são high tech, o que significa que a segurança é de primeira qualidade. Eu disse que não, não apenas porque era arriscado, mas porque estava assumido que estávamos trabalhando para sair do jogo. Novak estava tomando maiores riscos, pedindo mais e mais comissões de Race, e tudo estava tornando-se muito profundo e muito confuso.

Eu tinha dificuldade para respirar e estava à deriva no tempo, apesar de que ela estava tentando me manter no presente.

- Race me ligou um par de horas mais tarde e me disse que eu não entendia. Tínhamos que pegar o carro. Não tínhamos escolha. Ou eu ia ou ele iria sozinho. Race é genial com os sistemas de segurança, com alarmes de carro, rastreadores e sistemas digitais que a polícia poderia substituir, mas ele não era um ladrão. Ele não é um cara para roubar carros, por isso, se ele tivesse ido, teria acabado mal.

Pisquei, ainda tentando entender o sentido de tudo.

- Eu deveria ter perguntado, por quê? Por que este carro? Porque naquela noite? Por que eu tinha que fazer isso, mas não queria que Race arriscasse seu pescoço por nenhuma razão,

então eu me reuni com ele e fui trabalhar.

Afastei-me dela e me inclinei contra a pia.

- Race estava estranho, ansioso e nervoso. Fiquei imaginando o que estava acontecendo com ele, mas ele me disse que só precisava do carro, e que Novak estava sendo muito específico sobre isso. Chegamos à porta, passamos pela segurança na garagem e o carro estava lá brilhante e bonito, como deveria estar. Seria um mentiroso se dissesse que não estava desejando pegá-lo para ficar atrás do volante.

Eu ainda podia ver a tinta preta perfeita e sentir o cheiro do interior de couro impecável. Abaixei minha cabeça e fechei os olhos. Eu tive que esfregar a parte de trás do meu pescoço para continuar.

- Disse a Race que faria a coisa e que entrasse no carro, mas ele apenas olhou para mim. Eu sabia que algo estava errado, que não era apenas um impulso simples. Antes que eu percebesse, estávamos na casa e forçando o homem que vivia lá, algum velho rico, a entrar no carro e voltando para o Distrito para encontrar Novak. Eu me perguntava o que estava acontecendo, quem era o velho, mas Race não parava de dizer que estava arrependido e que eu não entendia. Não parava de dizer repetidamente que ia me pagar, mas eu não sabia o que significava. Chegamos ao ponto de encontro, Novak estava lá, Benny estava lá, e o velho estava ficando louco. Queria as chaves, sair e nunca mais olhar para trás, e a próxima coisa que eu sabia era que a polícia estava lá, cada maldita polícia da cidade descendo sobre nós. As balas começaram a voar, todos se dispersaram e Race desapareceu enquanto eu estava indo para o carro.

- Lembro-me do meu sangue bombeando, o cheiro de borracha queimada, sirenes, e a expressão de dor no rosto de Race enquanto tentava escapar da polícia. Eu teria feito, teria desaparecido na noite e saído de lá, mas estava preocupado que tivessem pego Race, distraído com todo o espetáculo de merda, e perdi o controle, derrapei e bati o carro em um poste de telefone, dando à polícia um longo tempo para chegar a mim.

- Eu perguntei ao policial que me puxou para fora do carro onde estava Race, tentando descobrir o que estava acontecendo. Titus era o policial que me parou, ele é o meu meio irmão. Ele me colocou na parte de trás do carro patrulha, disse-me que o velho estava morto, e eu estava sendo preso por roubo de carros e fuga, e que teria sorte se não tivesse acusações contra mim por sequestro e cúmplice de assassinato. Eu pedi para falar com Race. Eu precisava saber como as coisas tinham dado tão errado, por que havíamos seqüestrado o velho, e o que estava acontecendo. Titus disse que eu entenderia mais tarde. Ele foi a única razão por ser preso por um período de cinco anos e não quinze.

Limpei a garganta e finalmente levantei a cabeça para olhar de volta para ela. Ela tinha lágrimas em seus olhos e parecia tão desconfortável como eu me sentia. Eu não queria que ela sentisse pena de mim. Fiz uma merda muito ruim e fui pego. Isso era apenas uma parte do jogo.

Foi a traição da única pessoa na vida que tinha total confiança, e isso deixou um gosto ruim na minha boca.

- Titus sabia do negócio. Race ligou para ele. Ele me mandou para a prisão, e eu preciso saber o porquê. Ele deixou Novak matar esse homem. Eu tenho que descobrir se ele se foi, se tornou um dos deles ou não. Race estava trabalhando em seu próprio plano naquela noite. Preciso saber o que era.

Ela sussurrou meu nome e se moveu para ficar entre o fogão, que ainda estava bagunçado com tudo o que tinha comprado e colocado lá, e eu. Ela colocou um braço em volta do meu pescoço e o outro onde o meu coração batia no peito.

- Ele deve ter tido um bom motivo. Você é seu melhor amigo. Ele não se tornou um deles porque veio atrás de mim assim que você foi preso. Tudo tem que estar ligado. Race não é um cara mau, e não acho que você seja também.

Ela estava errada. Exerci pressão sobre a bancada, usei o meu antebraço para enviar as sacolas de compras ao chão. Agarrei-a pela sua cintura pequena e a coloquei no balcão para que ficássemos cara a cara e eu pudesse ficar entre suas pernas.

- Você está errada. Se me vendeu porque era muito estúpido para sair do radar de Novak, ou porque estava muito assustado ou se atrapalhou com algo desagradável, eu o destruirei e não vou me arrepender.

Ela olhou para longe de mim, como um sinal lá de cima que me dizia que havia terminado meu tempo e que eu merecia uns momentos com esta menina bonita e difícil. Dei-me conta de que uma das caixas de preservativos tinha sobrevivido ao meu rompante e ainda estava em cima do balcão ao nosso alcance.

- Então me diga, Bax, que razão poderia Race te dar para que pudesse fazer com que tudo ficasse bem? Existe alguma?

Senti que apertava a mandíbula e meu olho fez um movimento involuntário. Havia passado cinco anos pensando nisso e a única resposta aceitável era:

- Se fosse porque Race estava me salvando de mim mesmo, como sempre me pareceu que ele fazia, eu poderei entender.

- Eu não creio que o faça... destruí-lo, quero dizer. Eu não acho que você poderia viver com você mesmo se o fizesse.

Não me conhecia o suficiente para dizer isso, mas estava prestes a mostrar o quão longe e rápido estava disposto a chegar quando queria algo. Ela não tinha idéia da devastação que poderia criar com muito pouco esforço. Eu era bom. Eu me alegrava com isso muitas vezes.

Vi-a prender a respiração enquanto enganchava um dedo debaixo do botão superior da sua blusa e o abria. Eu levantei uma sobrancelha para ver se ela ia dizer alguma coisa, e quando não o fez, peguei os dois lados da sua blusa com os punhos e a rasguei. Pequenos botões de plástico saltaram no chão. Fez-me uma careta que fez rugas em seu nariz sardento. Como diabos pensei que era chata? Era como o sol e calor, tudo embrulhado em uma porcelana abençoada com os maiores peitos que eu já vi. Eu nunca teria pensado que era um homem fã de sardas, mas que diabo, eu definitivamente gostava delas.

- Você sabe que era a minha única camisa?

Eu puxei seus braços para baixo e removi os restos mortais. Seguiu com o sutiã, deixando-a nua da cintura para cima e parecendo um sonho de marfim. Eu já tinha visto muitas meninas boas no meu tempo, meninas que ganhavam a vida, sexys, mas nenhuma delas parecia com Dovie em sua beleza primitiva e intocada.

- Eu coloquei um par de camisas na minha bolsa enquanto fazia compras.

Eu coloquei minhas mãos debaixo de suas calças grandes e abri o zíper. Eu senti sua pele de bebê macia em seu abdômen contra a parte porterior dos meus dedos machucados. Ela levantou os quadris, sem perguntar, quando insisti para que pudesse tirar o resto de sua roupa, deixando-a totalmente nua e ainda no balcão em frente a mim. Suas mãos descansavam em ambos os lados de suas coxas nuas, seus olhos verdes estavam enormes em seu rosto, e mordia o lábio inferior com tanta força que vi uma gota de sangue. Era toda virtuosa e muito boa para todas as coisas que eu queria fazer com ela.

- Você vai se arrepender disto quando te provar que tudo o que pensa de mim está errado.

Ela levantou a mão e traçou a estrela do meu olho com a ponta da unha.

- Não, eu não vou. Você não é um erro.

Talvez só tivesse que mostrá-la.

A puxei com mãos gananciosas e com muito pouca delicadeza para a beira do balcão para que ela pudesse estar tão apertada como poderia estar contra minha ereção. Eu coloquei minhas mãos em sua bunda e a beijei, não como se beija uma mulher que quer seduzir, mas como uma mulher que quer possuir e que seja sua para sempre. Havia algo de inebriante e poderoso sobre tê-la totalmente nua e a minha mercê, enquanto ainda estava completamente vestido e sobre ela. Não me atraía tudo isso de poder e dominação, mas com ela, bem, eu poderia jogar de mestre e senhor o dia inteiro se ela estivesse disposta.

Eu coloquei uma das minhas mãos em seus cabelos encaracolados e a inclinei sobre meu braço para que toda sua suavidade se chocasse contra a minha dureza. Movi minha língua dentro

e fora de sua boca, usei meus dentes nela, a mantive imóvel enquanto a comia e a chupava. Tinha um gosto tão bom, tão limpa e intocada, que queria marcá-la da cabeça aos pés. Ela gemeu um pouco quando exagerei ao sugar seu lábio inferior, e me movi para que suas longas pernas estivessem em volta da minha cintura.

Tirei minha camiseta por cima da minha cabeça, deixando que caísse com a sua no chão da cozinha. Vi que seus olhos imediatamente foram para o lado onde o sangue escorria lentamente da bandagem grossa colocada em mim. Vi a dúvida em seus olhos e agarrei a mão que tentava me tocar. Virei a sua palma para cima e dei um beijo lá. Ela voltou os olhos para mim enquanto fechava seus dedos.

- Não faça isso. É parte do que eu sou.

Ela queria dizer alguma coisa, discutir, mas não havia maneira de me distrair do que queria dizer, ou sobre o que estava prestes a sair da minha calça. Peguei sua outra mão e coloquei-a na fivela do meu cinto. Eu não lhe dei chance de olhar para a minha ferida novamente. A empurrei para trás o máximo que pude, arqueando suas costas sobre meu braço que se apoiava atrás dela empurrando os seios perfeitos para cima e para minha boca que tanto esperou. Era a coisa mais doce que jamais havia provado em meus lábios. Adorei a forma como os mamilos encontraram minha língua. Senti suas unhas cavando em meu couro cabeludo e na parte de trás do meu ombro. Ela disse meu nome em um sussurro ofegante, e eu não me importei dela ter me chamado de Shane.

Movi minhas pernas para se separassem, forçando as pernas dela se abrirem mais e coloquei minha mão entre nós para ver se estava pronta para mim. Era tão pequena lá embaixo, toda molhada e enrolada como se estivesse preparada para explodir ao menor toque. Parecia seda e creme, e eu tive que lutar com um gemido quando ela agarrou meus dedos. Passei a língua pela fenda entre os seios, engulindo sua pele, deixando marcas vermelhas de sucção em cada sarda que eu poderia encontrar. Quando eu cheguei ao outro seio, ela se empurrava contra meus dedos me puxando para mais perto com seus pés na minha bunda.

Seu cabelo estava enchendo o braço que usava para sustentá-la e a mão que tinha colocado no meu pau antes havia perdido o rumo e estava segurando minhas costelas. Ia colocá-la no limite, destroçando-a antes que pudesse se perder em meu corpo. Ela arregalou os olhos e colocou a mão na minha bochecha para olhá-la. Eu pressionei meu polegar em seu clitóris e vi ela se quebrar diante de meus olhos. Foi incrível. Foi poderoso. Deu-me uma adrenalina que ganhava de qualquer carro que conseguia me lembrar. Era delicada e frágil em minhas mãos machucadas. Jamais havia me importado com as garotas com quem estive antes dela, mas por alguma razão, sentia que toda vez que me deixava colocar minhas mãos sobre ela, tinha que fazer valer a pena.

- Shane...

Sua voz era um sussurro. Tinha os olhos fechados e saciados. Ela despertou a si mesma o suficiente para colocar suas mãos em minha cintura e abrir a fivela pesada. Moveu para o lado e

puxou o zíper. Eu precisei grunhir um pouco e ajudá-la porque seu corpo estava pressionado contra o meu e seus pequenos gemidos de prazer tinham deixado meu pau pronto para sair por si só, e os dentes da braguilha eram um inimigo mortal. Abri minha calça e deixe que elas caíssem pelos quadris e minha bunda juntamente com minha boxer. Eu ainda estava coberto mais do que ela, mas as bandeiras quadriculadas tatuadas em ambos os lados ficaram á vista. Elas pareciam ter toda a sua atenção, em igual a minha furiosa ereção, levantada e orgulhosa entre nós dois.

Rosnei e me inclinei para alcançar a caixa de preservativos. Quando me debrucei sobre ela, senti todo o seu calor úmido pressionado contra o meu pau. Eu quase desmaiei.

Eu amaldiçoei e a olhei. Ela levantou uma sobrancelha e passou os braços em torno do meu pescoço. As pontas duras de seus seios estavam pressionadas contra o meu peito e suas coxas me apertaram contra seu núcleo, como se fosse para eu nunca mais sair. Peguei um pacote de preservativo e o abri com meus dentes. Foi um pouco complicado deixar espaço onde estávamos juntos, mas não queria me separar dela como se fosse me fundir, fazendo com que fosse parte dela para sempre.

Eu coloquei minhas mãos em cada lado de sua cabeça em cima do balcão, onde seu cabelo se espalhou como um cobertor anti-fogo. Eu a olhava quando coloquei apenas a ponta do meu pênis dentro de sua abertura. Um pequeno sorriso brincou nos cantos de sua boca e eu queria beijá-la.

- Portanto, esta é a linha de chegada?

Eu nunca estive com alguém como ela, como se alguém me pertence. Eu sabia que não era a sua primeira vez, mas quando empurrei para dentro dela, entrei em seu núcleo ardente, eu juro que era nova e minha. Ela arqueou-se contra mim e não precisei me preocupar em beijar seu sorriso, porque ela atacou minha boca como uma mulher selvagem. Ela deslizou sua língua no fundo da minha boca e apertou as pernas em mim, o que matava minha ferida, mas cheguei ao fundo dela, e ambos queimávamos no ponto de contato. Afastei-me de sua boca e enterrei meu nariz na curva do pescoço dela. Eu empurrava dentro dela com tanta força que nos movíamos em cima do balcão. Ela estava totalmente deitada, com os braços abertos e com sua cabeça caída para o lado.

Senti suas mãos cavando em meus ombros, senti seus peitos contra o meu. Estava escorregadia e apertada, pressionada contra mim e vibrando contra meu pau ansioso. Tinha zero delicadeza, zero toque e zero intenção de outra coisa que não fosse gozar. Eu mordi o tendão do seu ombro onde sua veia latejava na minha boca. Ela jogou a cabeça bruscamente para um lado, murmurou algo muito nojento para sair daquela boca bonita, e eu senti todos seus músculos internos me segurando, evitando que saísse dela. Isso foi tudo para mim.

Agarrei seus quadris com tanta força que não havia dúvida de que estaria marcada quando a soltasse, e me empurrei contra ela. Havia me enrolado mais do que é justo desde que obtive minha liberdade, mas nada foi como isto. Eu me sentia desesperado, carente, querendo

mais. Eu podia sentir cada parte dela, sua pele, seu rosto, seu cabelo, suas paredes internas. Não havia celebração, nem prolongação e me assegurei de que ela estivesse recebendo tudo de bom que eu estava recebendo também. Eu disse seu nome como se fosse uma maldição e me deitei sobre ela no balcão para que pudéssemos ficar cara a cara. Eu a beijei toda enquanto me sentia mais duro do que havia estado em minha vida. Beijei-a até que nenhum dos dois conseguia respirar. Beijei-a, até que ela me agarrou pelas orelhas para que a soltasse. Beijei-a até que eu comecei a perceber que começava a tremer em torno do meu pau. Beijei-a até que a levei ao limite durante a tentativa de recuperar a minha racionalidade e minha inteligência. Beijei-a até que sabia que só havia um número limitado de vezes que ela me deixaria fazer isso, e faria com que cada vez fosse uma memória. Beijei-a até que gozei dentro dela.

Demorou um minuto para recuperarmos o fôlego, depois abaixei minha testa para tocar a dela.

- Isso... - Minha voz soou como se tivesse engolido ácido. – Isso é a linha de chegada.

Ela deu uma risada graciosa e abriu a boca para responder quando um telefone tocou em algum lugar no chão. Suspirei e saí dela. Situei-me o melhor que pude e me curvei em direção à pilha de roupas. Eu joguei minha camiseta para o lado e procurei até que encontrei o seu telefone. Ela saiu de cima do balcão e caminhou até pegar o telefone. Eu fui para o banheiro para me limpar e ver meu lado ferido.

O corte parecia a ponto de transbordar, mas não havia uma crosta começando a acumular ao redor. Já que Dovie não ajudaria, agarrei um dos potes de cola e deslizei o líquido na ferida. Foi como jogar óleo fervente na minha pele, mas o sangue parou assim que o líquido começou a secar. Provavelmente acabaria com uma infecção muito forte e não seriam os crimes da minha vida que terminariam comigo. Seria a gangrena.

Eu estava lavando minhas mãos e jogando o resto da bandagem no lixo quando ela se encostou à porta. Minha camisa cobria a maior parte dela, mas era difícil de olhar para longe daquelas pernas quando sabia que estava nua por baixo.

- Era da casa do grupo onde eu trabalho. Um dos monitores adoeceu e precisam de mim para cobrí-lo. Normalmente só me querem cada final de semana, mas precisam de mim para ficar esta noite e amanhã.

Isso significava que não a veria até segunda-feira. Por que isso me incomodou eu não sabia. Assenti com a cabeça e corri minhas mãos no meu cabelo curto.

- Tudo bem. Dê-me um minuto para limpar a cozinha e vou levá-la. Como disse, comprei algumas coisas para que você passasse alguns dias, então pode pegá-las e se preparar.

Ela me deu um olhar que juro que tinha decepção, mas depois balançou a cabeça e saiu.

- Bem. Eu vou ajudá-lo a limpar.

Eu a vi se afastar. Em algum lugar no meu coração que sempre pensei estar vazio, tinha um sentimento de partir o coração em vê-la longe e era algo com que tinha de estar em paz... Mais pela sua segurança do que a minha própria.

CAPÍTULO 08

DOVIE

Não sei o que havia estado fazendo com Billy Clark todos esses anos, ou o perdedor do restaurante, mas não estavam nem no mesmo nível do que acabara de fazer com Bax. Eu sabia que o sexo era apenas uma coisa para ele, uma maneira de encontrar gratificação instantânea, uma forma de intimidar e de controlar, mas para mim era algo diferente. Eu senti como se tivesse uma parte dele dentro de mim, queimando, torcendo e batendo ao ritmo da batida do meu coração. Eu podia sentir o peso de seus olhos escuros quando olhei de soslaio enquanto ele corria pela cidade para a casa do grupo. Eu não sei se ele estava esperando que eu enlouquecesse, que exigisse um pedido de desculpas, ou algo mais dramático, provavelmente mais adequado, mas estava sem sorte, porque tudo que realmente queria fazer era estar de volta no balcão com toda a sua intensidade e com sua atenção focada em mim. Era assustadoramente quente ter ele tão perto, tão íntimo como ele me cercando.

Quando era amável... Bem, era um cara tão legal quanto poderia ser, era intrigante e não sabia o que fazer com ele. Quando estava louco, todo silencioso e melancólico, era quando sabia que teria que ir com cautela, mantendo minha guarda pronta, e me preparar para a batalha. Eu não tinha certeza do que este novo avanço significou entre nós, mas sabia que nunca me senti tão adorada, apreciada, como senti depois de ele ter acabado comigo. Eu não era nada especial no departamento de fletar, mas depois desse interlúdio no balcão com seus olhos escuros, conquistando-me e me recompensando, senti a garota mais bonita do mundo. Ou pelo menos de Point.

Coloquei uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e brinquei com as longas extremidades das mangas da camisa ainda manchada de sangue. Não podia explicar por que não queria renunciar a isso, mas felizmente, ele não tinha que saber.

- Então, na segunda-feira?

Estas foram as primeiras palavras ditas desde que entramos no carro.

Eu assenti distraidamente.

- Sim. Eu fico hoje à noite, trabalho o dia de amanhã, até à noite. Eu amo isso. Estas crianças estão comigo a tempos. Eu realmente quero fazer carreira de aconselhamento para ajudar crianças como nós, crianças que tiveram pais de merda, educação de merda, transição para famílias e casas adotivas. Quase sempre, acho que eles têm todas as respostas e não estão

dispostos a se adaptar. Essa é a maldição das ruas, eu acho. Crianças crescem muito rápido.

Ele apenas resmungou, mas a partir da informação limitada que eu tinha até agora, sabia que era verdade no seu caso. Nenhuma criança acordava numa manhã e decidia que seria um ladrão de carros porque soava divertido.

- Então, seu irmão... – Fui interrompida quando voltou a me olhar com os olhos apertados.

- Meio irmão.

- Uh... meio irmão... ele não ajuda a sua mãe? Ele sabe da casa?

Vi que apertava sua mandíbula. Muito ruim. Ele tinha me visto nua, esteve dentro de mim, pelo menos, tinha direito a algumas perguntas difíceis.

- Titus sempre foi muito inflexível, muito preto no branco no que equivale a bons e maus. Seu pai era um grande fornecedor de drogas, ficou preso quando Titus era um garotinho. Ele nunca superou isso. Queria a família perfeita, uma mãe e um pai que se amassem, sem vícios, sem problemas. E quando não podia obtê-lo em Point, nos descartou e encontrou uma nova família. Ele não se preocupa com mamãe porque ela não se preocupa com si mesma. E comigo... - Me deu um olhar que me fez tremer. - Demonstrou o quanto significo para ele quando me prendeu.

Limpei a garganta e voltei minha atenção para o pára-brisa.

- Não é como se tivesse escolha. Você é um criminoso, ele é um policial.

- Há sempre uma escolha, ruivinha. Às vezes precisa ter culhões para fazer o incorreto e enfrentar as conseqüências, mas há sempre uma escolha.

Eu não tinha resposta para isso, então virei um cacho perdido no meu dedo e viajamos em silêncio até chegar à casa. Era bem no centro de Point, deteriorada, com grades nas janelas, e na frente tinha um pátio de jogos de aspecto triste. Não parecia muita coisa, mas o amor que estava dentro dela, a deixava o lugar mais bonito em que já estive na minha vida. Virei-me para agradecer-lhe pelo o passeio, e para perguntar quando saberia dele, mas estava fora do carro, abrindo minha porta antes que eu pudesse.

Pisquei quando ele estendeu a mão e puxou-me . Eu visualizei todos os rostos curiosos das crianças nas janelas sujas, mas não me importei. Quando ele abaixou a cabeça e selou sua boca sobre a minha, eu me empolguei e deixei-o pegar o que queria. Tornava-se um hábito perigoso, e se ele não podia lidar com isso, ia me deixar sem nada. Ele esfregou sua língua ao longo da curva do meu lábio inferior e ergueu a cabeça, deixando-me sem fôlego e tonta.

- Venho te buscar na segunda-feira.

Comecei acenando distraidamente enquanto entregava-me a pequena mala que continha meus poucos pertences. Neguei com a cabeça e coloquei a mão em seu antebraço.

- Não.

Ele levantou uma sobrancelha para mim.

- Quer dizer, eu tenho escola na segunda a noite. Não saio até as dez.

Ele não gostava disso. Eu poderia dizer pela queda de sua boca e a maneira onde as sombras se moviam em seus olhos. Ele empurrou minha mão e puxou o capuz de volta em seu rosto. Eu decidi que odiava quando fazia isso. Era como se estivesse colocando a armadura no lugar e não havia Shane, apenas Bax.

- Me liga quando sair.

Algo frio cercou minhas costas e mordi meu lábio enquanto voltava para o seu carro. Inclinei a cabeça para um lado.

- Bax?

Ele fez uma pausa antes de entrar no carro e olhou para mim. Tudo que podia ver era que ele estava nervoso e inseguro.

- Sem Roxie ou Honor neste fim de semana, você promete?

Era uma pergunta, porque realmente, o que você espera dele? Não era como se fosse uma espécie de modelo de virtude e honestidade. Nos olhamos por um longo tempo antes dele baixar a cabeça.

- Me liga.

Engoli um pouco de saliva e assenti com a cabeça e enquanto caminhava pelo meio-fio, ele se afastou de mim. Deixei escapar um suspiro contido e me perguntei se iria lidar com ele o suficiente para encontrar Race. Era como lidar com uma granada sem o pino. Eu queria algo e cada vez que o fazia, ele se levantava para fazer o contrário. Era cansativo e estimulante ao mesmo tempo.

Quando empurrei a porta da frente, estava imediatamente cercada por corpos pequenos. Adolescentes eram muito frios para mostrar qualquer emoção que estava lá, mas eu podia ver as perguntas enchendo seus olhos. Bax era difícil de ignorar, e era bem conhecido que eu não tinha tempo para namorar e tenho certeza de que todos queriam saber quem ele era e porque vim trabalhar em seu maldito carro quando costumava pegar o ônibus.

Manobrei através dos corpos e da inundação de perguntas para chegar à cozinha, onde

Reeve Black trabalhava fazendo a janta para as crianças. Havia um total de doze delas, de cinco a dezesseis anos, por isso não era fácil, e ela parecia confusa.

- Você precisa de uma mão? - Ela saltou ligeiramente ao ouvir o som da minha voz.

- Oh, Graças a Deus você está aqui. Lindsey e Blake estavam ajudando, mas, em seguida, fugiram para ver alguém na frente da casa. Tudo que ouvia era "carro bonito" e "cara quente"... Blá blá blá, você sabe como são adolescentes.

Reeve era alguns anos mais velha do que eu. Eu não sabia de sua história, mas acho que seus problemas eram semelhantes aos meus. Eu não sabia por que estava tão dedicada a estas crianças, pois era o coração e a alma desta casa. Também parecia que poderia fazer uma fortuna como modelo de biquíni ou amante de um cara rico, então sempre me perguntava o que ela estava fazendo em uma favela com outras pessoas comuns como nós, mas nunca senti que fosse meu direito perguntar. Francamente me intimidava com seu cabelo preto longo e seu olhar azul cobalto. Acho que via mais do que desejava ver, e tudo que eu queria fazer era escondê-lo, assim manteria as coisas entre nós totalmente profissionais.

- Eu consegui uma carona para o trabalho hoje. Ele tem um bom carro e é de alguma maneira perigoso e malditamente ardente. Eles estavam certos. - Eu coloquei minhas coisas na longa mesa de jantar e comecei a arregaçar as mangas da minha camisa. - Ponha-me para trabalhar. O que você precisa que eu faça?

Ela me deu um monte de batatas e me disse para descascar.

- Eu não sabia que você estava saindo com alguém.

Ela me disse casualmente, mas ouvi a pergunta em sua voz.

- Não, eu não estou. Ele é um amigo de Race. Nós dois estamos preocupados com ele e vamos encontrá-lo.

- Oh. Nunca havia mencionado estar perto de qualquer um dos amigos de seu irmão.

Eu nunca disse nada sobre qualquer coisa antes, então eu olhei para ela com curiosidade.

- Não, eu não estou. Bax é diferente. Race e ele cresceram juntos. Pode ser o único que pode tirá-lo deste problema que parece tê-lo ferrado.

Eu pulei quando a colher que ela estava mexendo o molho caiu no chão. Eu fiz uma careta e joguei-lhe uma toalha.

- Você está bem?

Ela murmurou alguma coisa e se abaixou para limpar a bagunça que tinha acabado de

fazer.

- Shane Baxter? Você está saindo com Shane Baxter?

Inclinei a cabeça surpresa e continuei olhando para ela.

- "Saindo" não é exatamente o que eu diria, mas sim, Bax e Race cresceram juntos. Por quê? Você o conhece?

Ela xingou baixinho e se afastou da geladeira, enquanto um par de crianças vagavam em busca de suco. Pensei que ela ia cair quando foi para o banheiro e me segurou pelos ombros, então eu estava de frente para ela. Seus olhos azuis eram tão determinados e sérios, que de repente, tive problemas para engolir.

- Sei que onde vivia antes não era nada fácil, que entende de lugares como Point, mas, basicamente, é uma boa garota, uma jovem muito doce, com objetivos e aspirações que eu admiro. – Ela me deu uma pequena sacudida que deixaram meus dentes tremendo. – Não permita que um cara venenoso como Shane Baxter esteja em qualquer lugar perto de você. Ele destruirá tudo e qualquer coisa que você sempre quis e desfrutará de cada segundo disso.

Eu não poderia dar uma resposta a isso. Além disso, era tarde demais. Se fosse venenoso, estava mais do que infectada por ele.

- O que ele te fez, Reeve?

Ela balançou a cabeça escura.

- Nada, nem sequer o conheço, mas se vem dele, creio que isso é o pior. Sua reputação é horrível, Dovie. Rouba, luta, machuca as pessoas, e todo mundo sabe que a única razão por não estar preso por assassinato é porque seu irmão é um policial. Vamos, Dovie, você realmente acha que Race se esconde de Novak? Não é mais provável que ele se esconda do cara que foi preso? Shane Baxter é uma má pessoa, e tudo que você está pedindo ao sair com ele é ter problemas com P maiúsculo.

Tinha alguma razão. Bax era nada além de uma má notícia, mas Shane... Bem, Shane era doce, prestativo, e não havia mais nada acontecendo com ele do que se via. Bax não estava me segurando quando eu não conseguia dormir, Bax não comprou roupas pra mim, mesmo que eu estivesse sendo uma malcriada, Bax não era o cara que toquei e que me acariciou até eu me esquecer de mim. Tudo isso foi Shane. Pena que habitavam no mesmo corpo, porque sem o seu alter ego, Shane era um cara muito legal. Mas eu não estava suficientemente delirante para pensar que era um ou outro, eu sabia que era uma mistura complicada de ambos Shane e Bax, e ninguém teria que tolerar um sem o outro.

Fiquei calada e ajudei a acabar o jantar. Discutimos junto às crianças por um filme após o jantar e, em seguida, dei-lhes uma sobremesa saudável antes de colocar todos na cama. Eu

precisei explicar, pelo menos dez vezes, que Bax era apenas um amigo e seu carro não era meu para me pedir uma carona. Também tentei bravamente explicar para os rapazes adolescentes, que não eram para eles ficarem olhando para Bax, bonito ou não. Eu não acho que fui muito convincente, porque quem realmente era eu para falar sobre reações racionais de um rapaz que sangrava angústia e tristeza por todos os poros, quando eles tinham visto ele me beijando e me chupando a vida.

Já era bem tarde quando tivemos toda a casa limpa. Era a minha maneira favorita de passar o fim de semana, ou pelo menos costumava ser. Quando me deitei em uma das camas que todo o pessoal institucional compartilhava, não pude deixar de me perguntar como teria passado meu tempo se tivesse ficado com Bax. Logo depois disso, me perguntava se Bax iria conseguir se manter nas calças durante o fim de semana. Ele não me devia nada. Nós não estávamos namorando ou éramos muito amigos, e tudo o que tinha era a sua palavra, o que valia absolutamente nada. Eu não poderia dizer se isso me deixava mais triste por ele ou por mim.

Eu estava olhando para o teto escuro, imaginando exatamente como entrei nessa confusão em primeiro lugar. Silenciosamente amaldiçoei meu irmão e qual teria sido a sua motivação para colocar a coisa toda em movimento, quando o som suave do meu telefone tocou. Eu olhei para a outra cama no quarto onde Reeve estava inconsciente e silenciosamente deslizei as pernas para fora da cama. Tínhamos que fazer a revisão nos leitos de tempos em tempos, e comumente nos revezávamos, e uma vez que esta era a minha vez de qualquer maneira, pensei que poderia matar dois pássaros com uma pedra e verificar a mensagem enquanto checava as crianças.

Todas as crianças estavam dormindo. Mas os adolescentes... Bem, eles eram adolescentes e era fácil dizer que eles estavam fingindo estarem dormindo, mas como eles estavam na sala e não fora nas ruas, eu deixei passar. Fui para a varanda da frente e cliquei para abrir a mensagem de texto no meu celular.

Teve uma boa noite?

Eu não estava esperando ouvi-lo até segunda-feira, e não tinha certeza se queria falar com ele. Eu estava longe dele quando me deu uma espécie de tempo para respirar e escapar do campo de força em torno dele. Deixei escapar um suspiro.

Muito boa. E você?

Levou um minuto para a resposta chegar, não que esperasse uma realmente. Era sábado à noite, e ele era selvagem na melhor das hipóteses . Eu não quero nem pensar sobre que tipo de merda poderia estar provocando. Fez minha pele formigar e me fez pensar como uma vez pensei que poderia lidar com isso. Eu era uma novata e ele um profissional desde sempre.

Indo a alguns lugares. Fiz mais algumas perguntas. Race estava perguntando sobre algum cara rico fazendo negócios com Novak. Acredito que preciso descobrir quem é o cara rico.

Isso pode ser a chave para o assunto.

Onde você está?

Eu não deveria ter perguntado. Não era o meu negócio e sabia que não ia gostar da resposta. E eu estava certa.

No Distrito.

Mordi o lábio inferior e olhei para a tela brilhante do meu telefone. Ele tinha passado algum tempo no Distrito antes de me conhecer, e sem dúvida estaria voltando mesmo sem mim. Eu odiava me importar de um jeito ou outro. Ao contemplar o que responder, como se pudesse sentir o meu nervosismo através do espaço entre nós, ele me enviou:

Eu vou voltar para casa da mamãe. Eu fui para a minha casa na cidade para pegar algumas coisas. Eu disse que seria bom.

Não creio que saiba o quanto.

De verdade? Achei que tinha acabado de mostrar o quão bom posso ser. Acho que vou ter que me esforçar mais da próxima vez.

Eu bufei uma risada e silenciosamente pensei que se ele tentasse mais, eu não seria capaz de andar. Eu tinha hematomas na parte de fora das minhas coxas, mordidas de amor em meu peito, e tinha pontadas em músculos que nem sequer sabia que tinha até que ele conseguiu me tomar. Como se estivessem zombando de mim, essas bandeiras quadriculadas passaram pela minha mente, e de repente me senti quente. Tirei o cabelo do meu rosto e soltei um suspiro.

Obrigada.

Era tudo que conseguia pensar para dizer. Eu queria acreditar que estava sendo bom, porque ele queria mais, porque perguntei a ele, mas qualquer que fosse o motivo estava agradecida.

Eu tinha a sensação de que você não ia me deixar colocar as minhas mãos em você se as colocasse em outra pessoa. Agora isso não funciona para mim e eu quero minhas mãos em você todas as vezes que me deixar colocá-las lá.

Bem, inferno, se isso não me fazia sentir todas as minhas partes femininas quentes e agitadas.

Você me assusta, Bax.

Eu sei.

Isso foi tudo. Não me mandou mais nada e passei meia hora me perguntando o que exatamente iria fazer quando isso acabasse me matando e me fazendo mais propensa a querer estar morta.

Na manhã seguinte, as crianças levantaram cedo e eu estava exausta, porque tinha passado a noite toda repassando as duas últimas semanas e todos os encontros que tive com Bax novamente na minha cabeça. Nunca deveria ter dito que iria para a cama com ele.

Em que eu estava pensando? Como se precisasse de lhe dar permissão. Como se eu precisasse de qualquer tipo de ânimo. Eu deveria ter me mantido forte, nunca cedido à tentação e ter lutado quando sabia que era provavelmente uma armadilha. Quando pedi para ele mentir para mim, para me dizer que seria diferente de outras meninas, eu tinha assumido uma resposta, quando em seu lugar, ele tinha feito o oposto. Pode não ser importante para ele, não se importar, mas era suficientemente honesto em admitir que tudo o que estava acontecendo entre nós era significativamente diferente.

Eu estava arrumando o café da manhã das crianças quando uma das adolescentes, Blake, decidiu me questionar sobre Bax. Ela era uma menina bonita e sua história era triste e desoladora. Seus pais eram muito piores do que tinham sido os meus, e as coisas que ela tinha visto nos seus curtos 14 anos me fez odiar o mundo em que vivia. Era a principal candidata a entrar numa situação de acolhimento indefinido se apenas alguém pudesse lhe ensinar a confiar. Eu tinha falado com ela tentando fazê-la entender que nem todos os adultos iriam vender seus filhos para a prostituição, mas era como arrancar um dente, e, francamente, eu não poderia culpá-la depois de tudo o que tinha acontecido.

Ela descansou o queixo na mão e bateu os cílios longos para mim, apesar do meu mau humor e meu olhar de advertência.

- Então o que está acontecendo com você e o cara bonito do carro esportivo? Vocês estão namorando?

Eu fiz uma careta e ajudei um casal de crianças com o cereal.

- Não. Eu não tenho tempo para um namorado. Vocês têm me mantido muito ocupada.

- Ele te beijou como se fosse seu namorado. - Eu me encolhi, porque esqueci que tinham testemunhado isso. Reeve apenas escolheu aquele momento para entrar e o olhar duro que me deu não foi perdido.

- Caras como ele... - Olhei para Blake de propósito para evitar o olhar fulminante de Reeve. - Quando eles te beijam, o fazem porque querem, não porque você é importante ou porque é especial para eles como uma namorada.

Ela levantou uma sobrancelha para mim, e era fácil ver como além da idade que tinha, me lançou um olhar que dizia "sim, claro".

- Quando um cara como ele te beija, não importa se você é importante ou especial. Tudo o que importa é que é você quem está beijando, e cara, ele estava te beijando até a merda.

- Olhe a linguagem! - A voz de Reeve era dura enquanto revirei os olhos.

- Não é assim. Ele é amigo do meu irmão.

Blake suspirou.

- Eu gostaria de conhecer alguém que tenha amigos assim.

Isso fez com que todas as meninas... bem, as garotas, começassem a falar sobre os caras de seus sonhos.

Mesmo quando se cresce da maneira mais difícil e você tem um pouco de fé no mundo ao seu redor, cada menina ainda quer que seu príncipe venha para resgatá-la, mesmo que o príncipe tivesse uma estrela tatuada no rosto e tivesse cavalos de força em vez de um cavalo branco. Eu as deixei falarem e ignorei a desaprovação de Reeve, mas continuei cansada ao longo do dia.

Eu não soube de Bax em todo o dia, e estaria mentindo se dissesse que não me incomodava. Também estaria condenada se o deixasse saber que tinha me irritado não ter notícias dele durante toda a noite e na manhã seguinte. Depois de darmos ao pessoal o roteiro das atividades, saí pela porta da frente com toda a intenção de ir para casa e ver se podia enganar Carmen e os meninos para me ajudarem a colocar o meu apartamento de volta ao normal, antes de minhas aulas começarem no período da tarde. Eu não poderia viver escondida para sempre. Quanto mais cedo tomasse minha vida de volta ao normal, seria menos provável que iria me afogar no mistério que era Shane Baxter. Ia pegar o ônibus quando Reeve me surpreendeu perguntando se queria uma carona. Considerando seu comportamento frio durante todo o fim de semana, duvidei em dizer que sim, mas ficar em um ônibus por meia hora nunca foi realmente incrível, então aceitei a oferta.

Levou apenas cinco minutos antes de sua verdadeira motivação aparecer.

- Dovie. - Seu tom de voz era duro e me fez olhar para ela. - Eu sei que não somos amigas e realmente não conheço nada sobre você, mas sinto que tenho que dizer-lhe. Você precisa tomar cuidado. Não acho que saiba o que está fazendo ao se envolver com um cara como Bax. Eu sei que você ama Race e acredita no melhor de seu irmão, mas se Bax é o tipo de cara que mantém em seu círculo de amizades... -Ela balançou a cabeça e o cabelo curto escuro caiu sobre sua cara séria.

- Você precisa cuidar de si mesma.

Dei-lhe um sorriso triste e coloquei meu cabelo atrás das orelhas.

- Eu entendo de onde você vem, Reeve, mas não conhece Race ou Bax, mesmo que sua reputação deixe um pouco a desejar. Eu vou ficar bem.

- Acredita que sim. Caras como ele... - A voz dela estava caindo, e virei-me completamente no meu lugar para encará-la.

- Você disse que ele iria me destruir. Eu não tenho nenhuma intenção de deixar que isso aconteça.

- Você dormiu com ele?

Eu fiquei tensa automaticamente, porque, como ela disse, éramos somente colegas de trabalho.

- Por quê?

- Porque você trabalha na casa por um ano e nunca sequer mencionou ir a um encontro com um cara, e então esse cara aparece em sua vida e de repente você está sendo espremida e sugada na frente da casa. Isso é o que eles fazem... Você fazer coisas que normalmente não faria. O primeiro é o sexo, e, em seguida, coisas como beber ou, talvez, uma linha de droga, e em seguida, você sabe, é que te tem tão danificada e ingênua que está disposta a quebrar a lei por ele. Você se torna um peão no jogo deles, pois, Dovie, isso é tudo o que é, um jogo.

- Tem certeza que não conhece Bax, Reeve? Você parece que você está falando por experiência própria.

- Eu disse que não o conheço, mas sei tudo sobre tipos como ele. Eu sei como ficamos depois de terem acabado com você. É feio e quase impossível de voltar, e eu odeio isso por você.

Eu odiaria para mim também.

- Eu não bebo, minha mãe era viciada em drogas, por isso, não há sequer a menor possibilidade, não importa se o deixo entrar nas minhas calças ou não, de que Bax esteja me levando a me meter com drogas ou algo mais. Quanto ao resto... - Deixei meu ombro subir e descer em um encolher os ombros com desdém. - Agora eu preciso dele, então tenho que ter o bom com o mau. Ele não mente. Não tenta me enganar fazendo-me pensar que é seguro ou tem os melhores interesses no coração. Ele me apavora, muitas vezes, mas também pode ser doce e gentil quando quer ser. Eu não sei se tenho outra opção, mas vou jogar o jogo com ele por enquanto. Parece ser o único que sabe como ganhar.

Suas palavras sobre ter a coragem de tomar a decisão errada e ser forte o suficiente para

lidar com as conseqüências dançavam na minha cabeça.

- Basta manter os olhos abertos, e se algo parecer estranho, fuja.

Eu balancei a cabeça, porque realmente, soou como um conselho. Se fizesse ele permanecer longe, não saberia a sensação de tê-lo me tocando, tê-lo se movendo sobre mim com aqueles olhos negros queimando minha alma. Eu não saberia de nada disso.

Na minha vida nunca tinha tido muito, nunca precisei de muito. Claro, uma vez que Race apareceu em cena, as coisas foram mais fáceis. Eu me senti mais confortável admitindo que queria coisas, uma família, alguém em quem confiar, segurança, terminar a escola e ajudar outras pessoas, mas nunca tinha desejado a forma como me fez querer Bax. Considerando o tipo de cara que ele era, estava também destinado a me deixar, como disse Reeve, destruída.

Nós terminamos o resto da viagem para o meu complexo de apartamentos em silêncio, o seu aviso pesava entre nós. Queria perguntar sobre como ela sabia, qual era a história por trás dela que dizia com certeza que Bax era de todo ruim, mas acho que a realidade seria demais para suportar, quando ainda não tinha ouvido dele. Eu não acho que acreditaria em mim, mas estar neste mundo, não havia mais nada que pudesse fazer, porque eu era a minha própria pessoa, ligada a fazer os meus próprios erros.

Carmen e os meninos ficaram felizes em me ver e totalmente dispostos a me ajudar a salvar tudo o que pudéssemos no apartamento. Questionaram-me sobre os danos, sobre Bax, e tive que prometer a Marco vinte vezes que o lembraria do passeio no Runner. Levou toda a tarde e a maioria dos meus pertences acabou na antiga lixeira na parte de trás do prédio, mas o lugar estava de alguma maneira habitável. Levei as crianças ao McDonalds para almoçar enquanto Carmen estava se preparando para trabalhar. Eu ainda não tinha certeza sobre o dinheiro para substituir os meus livros e as coisas para a escola, mas decidi que iria apenas ter que descobrir.

Estava no ônibus indo para a faculdade comunitária quando finalmente recebi uma mensagem do cara que estava em minha mente nos últimos dois dias. Eu queria ignorar a mensagem, sabia que deveria ligar para Brysen e perguntar se estava tudo bem em ficar com ela até Race mostrar seu rosto, mas não consegui. O rosto bonito maligno com a estrela tatuada nele era demais.

Eu vou buscá-la na escola. Tenho coisas para fazer esta noite.

Está tudo bem. Eu posso ficar com Brysen.

Eu disse que vou buscá-la.

Apesar de ter sido um texto e não a sua voz, pude sentir a irritação em sua resposta. Talvez ele não estivesse bem, quando já que não tinha ouvido falar dele durante todo o domingo ou talvez estivesse apenas com tesão e mantê-lo em suas calças estava o deixando mal-

humorado. Mordi o lábio inferior e pensei na melhor maneira de lidar com a situação.

Bem, mas há coisas além da escola que tenho que fazer. Tudo o que você tem que fazer é me trazer de volta para casa a tempo de fazê-lo.

Claro, Ruivinha.

E isso foi tudo. Não tirou sarro de mim, não discutiu que não haveria tempo para fazer o que queria, porque me manteria ocupada de outra forma, tenho certeza. Nunca ia ser capaz de prever o que ia sair desse cara, e queria que isso me incomodasse muito mais do que realmente me incomodava.

CAPÍTULO 09

BAX

- Parece terrível, filho.

Eu não podia discutir com o velho mecânico. Meu rosto ainda estava uma bagunça, meu lado estava se curando, mas lentamente, e não havia nenhuma dúvida de que havia conseguido meu traseiro chutado várias vezes nos últimos dias.

Eu gemi e estendi a mão para apertar a de Gus. Tudo que tinha aprendido sobre carros, tinha aprendido com este homem. Ele tinha uma loja que era a frente legal para o desmanche que lidava com todos os carros quentes de Novak. O Runner não seria nem a metade da besta que é se não fosse por Gus. Bem, por Gus e por Titus que me arrastou com ele até a loja depois da escola por anos antes que percebesse que odiava as entranhas do meu meio-irmão. Titus era quase tão bom com carros quanto eu. Era realmente a única coisa que tínhamos em comum. Isso e que ambos sempre estávamos de olho em Gus.

- Estou feliz por você ter saído. Ninguém aqui aprecia o músculo clássico americano da maneira que você faz. Não posso deixar a metade dos idiotas que trabalham para mim, tocar nas coisas que vêm de antes de 1976. Eles não sabem o que estão fazendo com elas.

Eu ri um pouco e dei uma baforada no cigarro que estava pendurado na minha boca. Havia passado o domingo todo correndo ao redor, tentando dar um rosto para o cara rico que Race parecia tão obcecado. Eu não tinha tido sorte, e estava com tanta raiva que queria jogar baixo com Dovie, portanto, não ia fazer isso de propósito. Eu não precisava de uma menina flutuando na minha cabeça, com todas as armadilhas e coisas desagradáveis que estavam constantemente ali. Ela só assumiu que seria uma maneira divertida e fácil de colocar minhas necessidades cobertas até que colocasse minhas mãos em Race. Infelizmente, isso não era uma mentira que queria me vender e era mais do que só meu pau que queria vê-la esta noite.

- Me encontrei com Titus. Disse-me para passar por aqui. Ele disse que poderia precisar da minha ajuda.

Gus esfregou as mãos gordurosas em seu macacão e levantou uma sobrancelha grossa para mim.

- Ouviu seu irmão?

- Meio irmão, e não ia me deixar para baixo vê-lo quando tivesse um minuto de qualquer maneira. Tenho estado ocupado tentando encontrar Race. Você ouviu falar dele?

Ele resmungou e descansou as botas em cima da mesa de metal no pequeno escritório. Seus olhos se distanciaram dos meus.

- Você precisa dar alguma folga a Titus. O homem tem que trabalhar, e só porque ele trabalha no lado certo da lei, não faz o seu irmão um cara mau.

Deixei escapar uma nuvem de fumaça e cruzei os braços sobre o peito.

- Você diz isso até que ele te prenda por receptar carros. Não importa se temos uma história a longo prazo e que está ligado à sua família ou não... Vai colocar seu traseiro na cadeia.

- Eu faço funcionar um negócio legítimo, filho, e ninguém pode provar de outra forma. Se Titus puder provar, estaria dentro de seu direito de me prender, assim como você. Além disso, ele salvou seu traseiro de ficar na cadeia por vinte anos. Talvez você devesse agradecer a ele, em vez de ir pra cima dele.

Eu bufei.

- Ele me delatou?

- Tenho olhos, Bax. Titus é uma figura, não iria conseguir um olho roxo como esse por alguém a quem desejasse colocá-lo lá. Quer sujar as mãos, tudo abertamente? Eu tenho um Stang, um Chevrolet Novo, um Chevelle e um Playmouth Barracuda. Todos esperando para serem reconstruídos e polidos até o topo. Eles não têm nada a ver com Novak. É o céu dos carros e eu vou pagar bem para você manter seus padrões. Além disso, será um contracheque mais fácil do que deixar Nassir usá-lo como um saco de pancadas.

Revirei os olhos.

- Tenho que encontrar Race, e não estou nem falando sobre Novak.

- Isso não é inteligente, Bax.

- Não há necessidade de ser. Eu estou cansado dele tocando de marionetista para tudo em Point. Alguém tem que acabar com ele, e não tenho nada a perder.

Ele suspirou e fechou os olhos para que pudesse esfregá-los.

- Você tem um irmão de sangue e outro por eleição que estaria perdido sem você. E sua mãe. Jesus, Bax, o que você acha que faria com ela, ter que enterrá-lo? Ela iria te seguir no caixão.

Acabei de fumar o cigarro e o apaguei com o salto da minha bota. Eu ia dizer que não era o meu trabalho me preocupar com nada disso quando ele continuou:

- E Race tem esta pequena irmã a qual tudo está atado agora. O que acontecerá com ela?

Você vai fazê-la desaparecer diante de um monte de pessoas inocentes, Bax? Nem sequer você, é tão descuidado.

Eu fiz uma careta e coloquei minhas mãos nos bolsos do meu moletom.

- O que você sabe sobre Dovie?

- Race estava frenético sobre ela. Parece que seu pai deixou escapar que teve um pequeno acidente e a mãe não ia ficar de boca fechada a respeito. O rico bastardo queria fazer toda essa bagunça desaparecer. Race foi à loucura. Eu nunca tinha visto o menino dessa forma.

- Depois que fui preso, certo?

Gus olhou para mim e colocou as mãos sobre sua barriga.

- Poucas semanas antes. Ele estava pondo tudo sobre a menina, certificando-se de que estava a salvo. Ele estava falando como você. Que Novak pagaria, que estava cansado de Novak puxar as cordas, em seguida, as coisas foram para o extremo e ele desapareceu. Eu não sei porque trouxe a menina pra cá, não só para colocá-la na cara de seu velho, mas na de Novak também, mas ele deve ter tido um plano.

Eu não podia acreditar que Race sabia de Dovie antes de eu ir para a prisão. Nunca havia dito nada, nunca mencionou que estava com problemas. Não foi consistente e não gostei da forma em que tudo se voltava de novo para a ruivinha.

- Pouco antes de desaparecer, Race mostrava uma fotografia pela redondeza, fazendo um monte de perguntas sobre um cara rico. Você sabe de alguma coisa sobre isso?

- Sim. É o seu pai.

Eu pisquei estupidamente e me balancei em meus calcanhares.

- O quê?

Gus tirou os pés da mesa e avançou pesadamente.

- Race pensou que a única pessoa a quem seu velho poderia ter perguntado sobre fazer um trabalho sujo era Novak. Ele estava tentando colocar os dois juntos no segundo em que voltou para a cidade.

- Do que exatamente estamos falando quando dizemos "trabalho sujo", Gus?

- Conhece Novak, Bax. O que você acha?

Amaldiçoei e segui Gus de volta para a garagem onde soldadoras e mangueiras de ar tornavam impossível de se falar. Se Race pensou que seu pai tinha pedido a Novak para matar

Dovie, isso tornava as coisas ainda piores e mais complicadas do que eu pensava. Que tipo de bagunça do inferno Race tinha se metido?

Paramos em uma pilha de ferragens que seria um passeio duro com um bocado de trabalho. Não havia nada como o músculo da idade. Pus o pé no pára-choques.

- Ela é uma garota doce.

Gus olhou para mim de soslaio e encostou-se no pára-choque.

- Sua irmã? Como você sabe?

Eu só levantei uma sobrancelha, o que o fez balançar a cabeça.

- Race vai te matar. Ama aquela garota ferozmente.

Bem, está fazendo um trabalho de merda para mantê-la segura. Benny e seus comparsas estão todos sobre ela, e eu sou o único correndo para interferir.

- Está interferindo com o que está em suas calças?

- Eu disse que ela era doce, e, aparentemente, desempenha um papel mais importante em Race, vendo a fundo do que eu pensava. Eu preciso entender essa merda. Parece que eu vou ter que fazer uma viagem para The Hill.

- Seja cuidadoso. Tais pessoas não amariam nada mais do que colocar você de novo atrás das grades. Você roubou um monte de suas coisas realmente agradáveis.

Nós compartilhamos uma risada que tinha muito pouco humor. Afastei-me do pára-choque e coloquei o capuz sobre o rosto.

- Eu vou ajudá-lo a executar esses monstros, mas é só isso. Eu não quero ter nada a ver com o negócio de Novak.

- Eu não quero você perto de Novak, Bax. A prisão não vai ser a sua resposta para negociar com você nesta ocasião. Não seja idiota, filho.

Apertamos as mãos e tentei desenhar uma imagem na minha cabeça de todas as informações que Gus me deu. Race sabia de Dovie. Seu pai a queria morta. O velho Hartman pediu para Novak matá-la. Dovie todavia estava nas redondezas, Race havia ajudado a seqüestrar o velho na noite quando fui capturado, e de alguma forma isso estava ligado à sua volta para a cidade e, em seguida, seu desaparecimento. Ele tinha que ter algo sujo de Novak. Algo desagradável, já que se sentia seguro o suficiente para retornar a Point durante todo o ano antes da minha libertação. Estava começando a pensar que ele tinha deliberadamente esperado até que eu estivesse livre para fazer a sua jogada, embora não sabia qual era esse movimento. Uma coisa

estava clara, eu era um peão. Havia desistido de cinco anos da minha vida pelo objetivo de outra pessoa e isso me incomodava. Eu não gostava de ser usado por ninguém, nunca.

Eu me dirigia para a escola de Dovie para pegá-la. Ela me disse para esperar por ela do lado de fora, às dez horas. Assim que vi que ela estava me esperando quando cheguei lá, o meu sangue se aqueceu quando ela abriu a porta do lado oposto do carro, entrou e a bateu com muito mais força do que o necessário. Sua boca bonita estava torcida em uma careta e havia um rubor por baixo das sardas nas bochechas. Ela estava chateada com alguma coisa e tudo o que eu queria era ter ela nua e voltar a conectar os pontos.

- O que foi isso?

Ela jogou a cabeça para trás no assento e fixou os olhos em mim. Gostava da forma como o verde escuro se aprofundava quando estava sentindo algo forte. Eles estavam assim quando a fiz gozar também.

- A universidade, incluindo a univerdade da comunidade, é impossível sem livros. Eu não gosto deste tipo Benny, eu odeio quem Novak quer ser, e estou muito irritada com meu irmão neste momento por me arrastar pro meio disso.

- Você precisa de algum dinheiro?

Eu olhei para ela e ela olhou para mim.

- Não de você.

Eu fiz um barulho na minha garganta e tentei me lembrar de por que pensei que havia sentido falta dela no último par de dias. Ela moveu-se um pouco e abaixou sua camisa xadrez solta e captei um vislumbre de seu pescoço cremoso. Havia um chupão muito visível, e tudo voltou para mim em avalanche, tão rápido que deixou meu jeans muito apertado de repente.

- Pegaria de Race?

Ela relutantemente concordou com a cabeça e cruzou os braços sobre os seios que eu juro, me recordaria deles por muito tempo.

- Bem, Race não está aqui, então eu sou a próxima melhor coisa. Leve a merda do dinheiro, assim não fica sem aulas. Considere isso como uma boa ação.

- Eu não sou um caso de caridade.

- Você tem certeza sobre isso? - Eu gostava de deixá-la nervosa. Era divertido vê-la toda mal-humorada e irritada. - Como foi o seu fim de semana com as crianças?

Ele me olhou com curiosidade, como se talvez estivesse tentando uma armadilha, mas eu

estava muito curioso. Eu não conhecia ninguém no meu mundo que se preocupava com o futuro e o bem-estar dos outros. Era uma santa ou algo assim... Uma santa muito sexy e muito sedutora.

- Foi bom. Todos estavam bem comportados, o que é raro. Todo mundo achou seu carro o máximo.

Eu ri.

- Meu carro é o máximo.

Ela tirou um pouco de seu cabelo para fora do seu rosto e mordeu o lábio inferior. Eu queria substituir seus dentes com os meus.

- Marcus, meu vizinho disse que você prometeu um passeio. Perguntou se lembrava disso.

- Esse moleque me enganou.

Ela riu um pouco, enquanto chegavámos em casa.

- Ainda deve dar-lhe uma carona. Faria seu dia. Ele não tem muito com que se animar.

Eu saí e a segui até a porta da frente.

- Vou pensar sobre isso.

- Que coisas você tinha que fazer hoje à noite?

- Já fiz. Eu tive que ir ver um velho amigo.

Ela olhou para mim com olhos questionadores enquanto abria a porta. E queria que meu braço parasse sobre sua cabeça. Eu lhe disse que iria me comportar, e tinha toda a intenção de fazer isso, mas se ela continuasse batendo esses cílios cor de cobre para mim e olhando como se quisesse que a empurrasse contra a porta, teria o maior prazer em fazer isso.

- Você descobriu alguma coisa sobre Race no domingo?

Fomos para o quarto e vi a sua surpresa quando percebeu que uma TV e um computador agora faziam parte da decoração. Tinha deixado um dinheirão na loja de eletrônicos ontem. Eu não sabia como mexer na metade desse material, mas se ia ficar aqui, precisava do básico.

- Não. - Eu não ia dizer-lhe que o velho Hartman colocou um preço por sua cabeça encaracolada. Eu não me importava o quão difícil seria quando ouvisse que o seu sangue a queria morta. Eu só preferi evitar o drama, pelo menos até que tivesse uma idéia melhor do que estava acontecendo. - Quer comer alguma coisa?

Fez um gesto de incredulidade e se deixou cair no sofá.

- Sabe cozinhar?

Eu levantei uma sobrancelha e sorri.

- Eu sou um homem de muitos talentos.

Mentalmente bati os cinco comigo mesmo quando vi um rubor subir até seu pescoço.

- Claro, eu posso comer.

- Não vai ser nada extravagante, mas posso nos alimentar.

- Que seja. Vou tentar fazer o meu dever de casa. Você se importa se eu usar o computador?

Dei de ombros, dei a senha para entrar e fui para a cozinha. Quando sua mãe é uma bêbada e seu irmão mais velho estava muito ocupado tentando abrir caminho na lama, você aprender a cuidar de si mesmo. Nunca ia ter um show no Food Network, mas poderia montar algumas coisas com o que estivesse no caminho.

Eu coloquei um prato na frente dela e liguei a TV. Não era o tipo de pessoa que sempre estava na frente da TV. Eu sempre estava tramando alguma coisa, tinha um lugar para ir ou alguém para atender. Tirei as botas, meu casaco, e me senti em casa, todo o tempo que estava gastando com Dovie e tentando convencê-la a voltar para a cama comigo. Ou talvez para baixo de mim. Na verdade, não era exigente.

- Isso está bom, Bax. - Ela me fez sorrir ao soar tão surpresa. Eu olhei para ela e a peguei olhando para mim em vez do computador.

- Era me virar para sobreviver ou morrer de fome na minha casa quando era pequeno. Eu aprendi a sobreviver.

Ela virou-se em sua cadeira de modo que estávamos frente a frente.

- É por isso que começou a roubar? Então é assim que você fazia por você mesmo?

Deixei o prato vazio na mesa de café e dei-lhe um olhar frio. Ela estava sempre tentando me convercer de que era uma pessoa melhor do que realmente era.

- Não. As pessoas tinham coisas que eu queria, então as roubava. Carros, televisores, cartões de crédito... Não roubava por roubar, mas porque queria roubar coisas que nunca ia trabalhar por elas.

Ela fez um gesto e se virou para o computador.

- Isso não é inteiramente verdade.

Peguei meu prato agora vazio. Precisava fumar e tomar um ar, não particularmente nesta ordem.

- O que você sabe sobre isso?

Ela levantou um ombro e deixou-o cair.

- Eu sei que você ama esse carro e não o roubou. Eu sei que você queria fazer algo de bom para sua mãe, assim usou seus talentos para conseguir sua casa. Não era tudo sobre roubar coisas só porque você queria.

Não estava acostumado a ninguém sendo capaz de reconhecer minhas verdadeiras razões além da cortina de fumaça que normalmente ficava. Eu não poderia dizer que gostava disso.

- Eu vou sair por um momento. - Ela me dispensou com a mão e eu murmurei. Passar o tempo com essa garota era mais uma dor de cabeça do que valia a pena, mesmo se ainda pudesse provar com a minha língua todo seu corpo e sentir como se estivesse incrustada debaixo da minha pele espinhosa.

Eu deixei a fumaça do cigarro encher meus pulmões e tentei entender os meus pensamentos desenfreados. Estava acontecendo muitas coisas. Race, Titus de volta ao meu radar, essa garota tecendo o seu caminho em todos os aspectos de quem eu era. Não tinha certeza de que poderia lidar com qualquer coisa assim, com apenas um mês de liberdade sob a minha cintura. Não era o tipo de homem que está em uma grande auto-descoberta e crescimento pessoal, só que agora mesmo não parecia que o destino queria me dar a opção de esconder a cabeça na areia.

Eu joguei a ponta do cigarro no lixo no final da calçada e voltei para a porta da frente, tirando minha camisa sobre cabeça enquanto entrava. Eu pensei que poderia, pelo menos, tomar um banho e deliberar um pouco sobre a minha frustração acumulada e se Dovie queria continuar a ser uma boa aluna. Cara, bastava isso para colocar imagens na minha mente dela em uma saia curta escocessa e sapatos escolares brilhantes. Esta boneca iria me fazer perder a cabeça.

- Vou tomar uma du... - Eu parei quando entrei na quarto e fui simultaneamente atacado e empurrado para trás sobre a borda do sofá por uma onda ruiva em atividade. As almofadas do sofá foram jogadas longe e minhas calças e cueca acabaram caindo no chão sob suas pequenas e precipitadas mãos. Agarrei-a pela cintura enquanto ela subia em cima de mim, ainda totalmente vestida. Ela colocou as mãos no centro do meu peito e foi em minha direção.

- Por que não me ligou no domingo? - Não sei como pude falar com meu pau ereto parado entre nós, mas ela começou tirando sua camisa, então eu pensei que se falar com ela poderia fazê-la ficar nua mais rápido, poderia tentar.

- Eu quis ligar.

Ela se deteve com os braços sobre a cabeça e tomei a oportunidade de sua posição para tirar seu sutiã liberando os incríveis seios. As pontas rosadas já estavam duras e ela estremeceu enquanto eu esfregava as pontas do meu polegar sobre elas. Ela respondeu mais doce do que qualquer menina que já toquei, como se fosse um tratamento especial ter minhas mãos nela.

- Então você queria me ligar, e porque não o fez?

- Dovie, eu só ligo para as meninas que eu fodo, não para conversar, então sim, eu não te liguei, mas quis.

Ela riu porque levei uma das minhas mãos para baixo em sua parte da frente e fiz uma volta em seu umbigo com o meu dedo indicador. Eu queria lamber e colocar minha boca em cada centímetro dela, mas tinha que trabalhar em tê-la nua como estava fazendo, e parecia que tudo que queria fazer era recuperar terreno.

- Você não quer foder? - Ela parecia realmente preocupada.

Gemi e agarrei uma de suas mãos que ainda estava no meu peito e a coloquei ao redor da minha ereção parada como uma coluna entre nós.

- O que você acha?

Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e gemeu novamente. Ela estava me matando com toda essa sedução inocente.

- Eu não quero isso, Bax. - Sua voz era apenas um sussurro quando abri o botão da sua calça e meti a mão sob sua calcinha.

Eu levantei as sobrancelhas para ela, porque enquanto dizia, começou a mover a mão para cima e para baixo pressionando o comprimento do meu pau.

- Eu ia deixar você estudar. Eu estava indo para o chuveiro. - Ela gemeu quando meu dedo alcançou seu objetivo, e ela levantou ligeiramente os joelhos para me dar melhor acesso.

Ela se abaixou para que pudesse colocar sua boca na minha. Deixei que usasse esses lábios cheios e essa língua geniosa para me beijar até que estivesse pronto para colocá-la de costas e empurrar dentro dela, molhada ou não. Entre o suave deslizamento de sua mão para cima e para baixo, e o empurrar e arrastar sua boca na minha, isso tinha que terminar antes que ela percebesse o que tinha começado. Ela levantou-se e imediatamente juntou a minha boca com a ponta do seu seio. Eu circulei o pequeno ponto de prazer com minha língua, enquanto ela continuava trabalhando em mim com seu toque delicado.

- Eu ia passar de qualquer maneira. Eu quase te assaltei no carro quando me pegou na

escola. Eu o odiei. Você me fez sentir fora de controle.

Suas palavras foram enfatizadas com um aperto na base do meu pau que me fez grunhir de surpresa. Precisava de suas calças fora para entrar dentro dela, como antes.

- Estar fora de controle nem sempre é uma coisa ruim. - Tratei de levantar e tirá-la de cima de mim, mas o sofá era estreito e ela se recusou a soltar minha ereção. Estava sujeitado a ela e cativo daqueles olhos verde musgo.

De repente, ela se levantou e me deixou ir. Eu pensei que ia tirar aquelas calças largas e voltar para o meu colo para voltar a trabalhar em mim, e eu poderia fazê-la esquecer de tudo sobre não querer isso, mas em vez disso, ela caiu de joelhos na minha frente. Acho que meu cérebro teve um curto-circuito, pois a próxima coisa que sabia, era que ela estava deslizando meu pau entre aqueles lábios. Foi o suficiente para me deixar mais duro.

- Merda.

Segurei um punhado de cabelo flamejante para que pudesse vê-la deslizar para cima e para baixo em mim. Tentei regular minha respiração para que pudesse durar mais de um minuto. Nunca houve nada na minha vida que fosse mais belo do que seu rosto com o seu toque de sardas e recebendo a boca sensual no nível dessas bandeiras quadriculadas. Era uma imagem mental que estava feliz em ver depois de ser preso, porque se tivesse provado tudo o que era Dovie Pryce e sua boca mágica antes de ser preso, eu nunca teria conseguido.

Ela rodou sua língua ao redor da glande, passou ao longo das veias laterais, e usou suas mãos inteligentes para me levar a explodir em sua boca em segundos. Eu lhe disse que me soltasse, me apressando no sofá, usei minhas mãos que se perdessem em suas ondas intermináveis de cabelo para tentar arrancá-la de mim, mas não adiantou nada.

A ponta da minha ereção bateu nas costas da sua garganta e uma de suas mãos desapareceu entre as minhas pernas. O único pensamento coerente que tive depois disso era que a borda de seus dentes raspou sobre a minha carne mais sensível, e foi foda. Eu estava orgulhoso de mim mesmo por segurar tanto tempo sem importar qual era a situação, e ela só me quebrou. Desarmou-me e me deixou espalhado por todo o lugar. Eu não estava seguro de como me unir novamente.

Ela passou a língua sobre uma das bandeiras da linha de chegada e saiu do meu domínio com seu cabelo agora desarrumado. Ela se levantou entre meus joelhos ainda dobrados e olhou com olhos pesados. Abaixou suas grandes calças até seus pés, e então estava vestida apenas com a calcinha e minhas marcas deixadas por todo seu corpo depois de nosso interlúdio na cozinha. Ela inclinou-se e colocou as mãos em meus ombros e subiu em cima de mim, se estendendo em meu colo. Eu gostava de pensar que tinha mais força do que o cara ao lado, mas ela colocou seios espetaculares na minha cara, e eu gostaria de ter um momento para me recuperar.

Ela gritou quando coloquei as duas mãos sob a bunda dela e a levantei. Ela colocou os braços ao redor do meu pescoço e as pernas ao redor da minha cintura e ficamos frente a frente. Eu estava a levando para a cama.

- Isso foi inesperado.

O canto de sua boca se curvou em um sorriso e riu quando a joguei na cama. Enganchei um dedo por baixo da tira de sua calcinha e puxei a última peça que me deixava fora do caminho. A viagem pelas suas pernas pálidas foi o suficiente para levar o fluxo de sangue na direção certa.

- Eu nunca fiz isso antes.

Só assim, todas as minhas peças se uniram de uma maneira melhor do que antes. Mais uma vez, senti que ela estava me dando apenas algo que era meu, algo para tomar apenas para sentir que havia algum valor. Eu dei um beijo na pele de seu estômago. Separei suas pernas e me inclinei em um joelho para que pudesse estar entre suas pernas dobradas e retribuir o favor.

- Alguma vez você deixou um cara fazer isso com você?

Sua cabeça se moveu para trás e para frente na colcha e ela enrolou uma de suas mãos ao redor do meu rosto para que pudesse esfregar o polegar sobre a estrela na minha cara. Ela gostava de fazer isso quando estávamos juntos assim, eu tinha percebido.

- Não. O último cara tentou, mas achei que era demais, então eu disse que não.

- Se te faz se sentir bem, deveria deixar alguém fazer isso, Dovie.

Nossos olhos se encontraram por um momento e vi seu peito subir e descer em uma respiração instável. Ela moveu a mão para baixo e roçou seus dedos na minha boca.

- Deveria deixar alguém te mostrar que ser bom não é tão ruim, Bax.

Eu deixei cair um beijo de sucção em sua coxa e abri espaço para meus ombros entre suas pernas.

- Estou prestes a ser melhor do que fui em um longo tempo, ruivinha. Você tem sorte.

Eu queria deixá-la louca, assim como ela me desarmou. Bem, meu pau estava de volta ao jogo, e já queria entrar de novo nela. Merda, eu queria passar a noite lá, o resto da semana, se ela deixasse.

Ela estava molhada por todos os lados, e toda sua pele escorregadia interna pulsante não estava diferente. Ela era tão doce e sensível. Cada vez que a tocava, lambia, colocava beijos de boca aberta em seu pequeno surto de prazer, ela reagia. Não havia dúvidas de que gostava do que eu fazia, e quando começou a se contorcer na minha boca e começou a ofegar meu nome de

novo e de novo, me fez sentir melhor do que qualquer coisa que poderia me lembrar. Nem sequer entrou na minha cabeça que estava ofegante dizendo Shane e não Bax.

Ela era cremosa e deliciosa, todos seus músculos internos gananciosos e as mãos estavam arranhando meu cabelo curto. Estava quase arqueada para fora da cama, o clitóris pulsando contra o minha língua cada vez que me desviava para torturá-la com isso. Podia sentir que estava pronta para ir para ao topo, mas decidi que precisava sentí-la, precisava estar dentro dela quando isso acontecesse. Ela era como uma classe de redenção que eu nunca percebi que precisava, até colidir com a vida do outro.

Eu a beijei ferozmente enquanto me atrapalhava com a gaveta de cabeceira para pegar preservativos que deixei cair no chão por acaso. Ela me beijou de volta e entrelaçou seus braços em volta do meu pescoço. E assim estávamos colados novamente, peito com peito e coxa com coxa. Ela estava pressionando contra mim, ansiosa para me ter, e estava quente em muitos níveis diferentes. O fato de que podia fazer com que essa garota estivesse ansiosa por mim como eu estava por ela, era inebriante.

- Venha para mim, pequena Dovie. – Pressionei tudo dentro dela enquanto ela arqueava contra mim e revirava os pés ao meu redor. Sua boca se abriu em um O perfeito de prazer e aqueles olhos escuros dançavam entre o verde e o preto quando o prazer inundava ambos. Ela era lisa e suave enquanto eu era duro e quente. Ardemos um contra o outro, unidos em um ritmo que fez suas paredes internas me agarrarem e meus quadris baterem involuntariamente dentro dela. Eu não estava desesperado, mas estava perto. Eu queria ser gentil com ela, mas não tinha jeito, me sentia tão bem, tão apertado.

Nós nos movíamos juntos, como se tivéssemos sido feitos para isso. Tudo o que queria era fazê-la se sentir tão bem como eu me sentia, o que não era um grande esforço, porque ela já estava preparada e pronta para começar. Ela balançou a cabeça de um lado para o outro e enfiou os dedos nas minhas costas.

- Jesus, Shane. - Seus olhos se fecharam e a beijei justo quando se afastava de debaixo de mim. Eu podia sentir o gosto do prazer, a satisfação que lhe dei em sua língua enquanto ela se contorcia e dançava com a minha.

Eu aumentei a velocidade, provavelmente estava mais duro com ela do que deveria estar, mas apenas um minuto depois que ela gozou, eu gozei. Eu gemia no oco de sua garganta e enterrei meu rosto na queda interminável de seu cabelo. Eu não sabia se isso tinha sido sua intenção quando me emboscou na sala, mas tinha que admitir que virei um fã.

Sua mão acariciou meus ombros e a senti traçar as letras suadas do meu nome que estavam entre as minhas omoplatas. Ela estava esfregando a planta dos pés para cima e para baixo no comprimento da minha panturrilha e eu não queria me mover nunca, jamais.

- Mudei de idéia, Bax. - Sua voz era áspera e soava tão saciada quanto eu me sentia.

- Hmm... Sobre o quê?

Eu comecei a chupar o topo de sua clavícula onde minha boca pousou. Todas as partes eram como doces na minha língua.

- Não há necessidade de ninguém ensiná-lo a ser bom, você é muito melhor quando é mau.

Ela suspirou de prazer quando me afastei de seu pescoço e começei a beijar atrás da orelha. Felizmente para ela, não tinha intenção de tentar ser bom em breve. Mau era o que eu era de melhor, o que funcionava para mim, e depois desse encontro sexual, estava certo de que Dovie poderia fazer o mau funcionar também para ela.

CAPÍTULO 10

DOVIE

Era quinta-feira à tarde e o restaurante estava vazio. Brysen continuou me dando olhadas enquanto acomodávamos as mesas e eu seguia a ignorando. Minha semana tinha sido um turbilhão de atividades. Na terça-feira, tive que trabalhar e Bax havia me forçado para que o deixasse substituir meus livros. Agradeci-lhe por tudo durante a noite. Na quarta-feira, tive aula, o que foi bom porque precisava respirar longe de Bax. Nesse ritmo, ia passar de iniciante à profissional do sexo durante a noite sem me dar tempo de recuperar o fôlego ou processar tudo o que estava acontecendo. Bax teve que sair na quarta-feira, e tinha me dito que me deixaria com Brysen. Pensei que estava de acordo com isso até que recebi um telefonema às três horas da manhã, dizendo que estava do lado de fora da casa da minha amiga e que eu tinha dois minutos para levantar minha bunda e entrar no carro. Eu queria ignorá-lo, queria ficar lá e dizer que me sentia mal, mas não fiz. Estava no carro e voltando para a casa, com ele, tudo em menos de 20 minutos. Ele tinha tomando conta de tudo, e eu não gostava muito disso e me assustava, pois aparentemente, não poderia impedir isso de acontecer.

- Pare de me olhar assim.

Brysen pegou uma das cadeiras vazias na mesa que eu estava acomodando e fui forçada a olhar para ela.

- Você desapareceu no meio da noite com um cara que viu quebrar o braço de outro homem ao meio com as próprias mãos e não pensa que vou me preocupar? Quem é esse cara, Dovie? Mais importante ainda, quem é ele para você? Pois desde que entrou em cena, não está agindo como você mesma.

Meu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo para trabalhar, então eu não poderia brincar com ele como fazia quando estava nervosa.

- Eu te disse, ele vai encontrar Race.

- Quando? Já passou quase um mês e Race não aparece. Eu sei que você está dormindo com ele. Tem certeza de que não está só te levando para cama para que ele possa obter um pedaço de bunda sem trabalhar para isso?

Era uma pergunta válida, mas Bax não era o tipo de homem que tinha que trabalhar duro a fim de ficar com alguém.

- Não é assim, Brysen.

- Então me diga o que é Dovie, porque estou preocupada com você.

Suspirei e me sentei ao lado dela. Apoiei o queixo na mão e olhei diretamente em seus olhos.

- Eu quero isso, Brysen.

- Bem, todos os caras com essa arrogância estão do lado errado da lei, mas você tem idade e inteligência o suficiente para saber que é perigoso e que nada vai ser permanente com ele.

- Eu sei, mas não parece ter importância. Basta olhar para mim para que tudo dentro de mim se aqueça, e se me toca, tudo ferve. Sinto que estou viciada nele ou algo assim. Eu sei que é ruim para mim, mas não me importo.

- Dovie... - Seu tom foi de alerta. - Você precisa parar o que está fazendo com ele antes de chegar muito longe. Querer alguém é diferente do que precisar, e não há nada que precise deste tipo. Fique comigo até que Race apareça, ou melhor, saia da cidade rápido até que tudo se acalme.

Mordi o lábio inferior e apenas balancei a cabeça negativamente. Não queria deixar Point, e não apenas porque o meu irmão ainda estava por aí em algum lugar.

- Eu não posso. - E ela estava errada. Quando Bax se distraía e duvidava ser Bax, todas as coisas que Shane fazia, eu poderia muito bem necessitá-las a partir de agora. Bax me deixava louca e eu enviava meu controle ao vento. Shane fazia meu coração doer e a parte boba e feminina de mim queria fazer que tudo em sua vida fosse melhor. Fazê-lo esquecer dos cinco anos de sua vida que tinham sido perdidos atrás das grades.

Ela queria dizer mais, mas, naquele momento, a porta se abriu e de repente estávamos cheios para o início do jantar. Coloquei tudo para fora da minha mente e trabalhei para manter-me em dia com minhas mesas e receber algumas gorgetas decentes. Eu estava fazendo um trabalho muito bom com isso também, até que cheguei a uma mesa barulhenta de caras que eram, obviamente, do centro de Point. Eu acho que eles já estavam bêbados quando chegaram, e não importa quantas viagens eu fizesse de ida e volta entre a mesa e a cozinha, eu não podia levá-los a se calar ou parar de tentar me apalpar. Eu estava ficando frustrada e irritadiça com isso porque sabia que eles estavam me incomodando. Ramon, o barman, se recusou a intervir, porque estava ocupado e ... bem ... era um viado gigantesco.

Brysen continuou dando-me olhares simpáticos, mas suas mãos estavam preenchidas com suas próprias mesas, então eu estava nas trincheiras por minha conta. Eu estava mantendo tudo sob controle, apenas desejando que eles se fossem, quando os cinco se levantaram e se dirigiram

para a porta da frente antes que eu percebesse. Isso me deixou irada. Sem pensar que eles eram fortes e estavam fora de controle, corri para pegá-los antes que pudessem me deixar na mão e ter que pagar a conta.

- Hei, esperem um minuto! Vocês têm que pagar o seu jantar! - Eu coloquei minha mão sobre o cotovelo da pessoa mais próxima de mim e estava ofegante quando ele se livrou e me empurrou com as duas mãos sobre meu peito.

- Cale-se. O serviço estava péssimo. Nós não vamos pagar por nada. - Seus companheiros riram de sua ostentação, enquanto o meu rosto ficou quente com fúria.

- O serviço estava bom. Têm que pagar.

Ele deu um passo em minha direção e eu recuei instintivamente. Olhei para Ramon, mas ele estava resolutamente ignorando o drama. Idiota.

- Queríamos uma loira quente, não você. Foda-se, ruiva.

Ele retirou a mão como se fosse me bater e eu tremi involuntariamente. A última coisa que queria fazer era tentar explicar a Bax por que estava andando por aí com um olho roxo. Eu respirei fundo e abri a boca para gritar, só que não precisava disso porque de repente, o bêbado tinha desaparecido atrás de mim e eu estava olhando para a parte de trás da cabeça raspada de Bax. Ele pegou o homem pela frente de sua camisa e o arrastou entre a multidão de seus seguidores atônitos. O cara estava fazendo ruídos guturais e freneticamente chamando seus amigos para ajudar.

- Merda. - Eu comecei a segui-lo para frente do restaurante quando Brysen me deteve de repente.

- Você está bem?

- Não. Eu tenho que ir, Bax irá matá-lo.

- Deixe-o. Aquele idiota ia bater em você.

Estremeci.

- Eu sei. - Mas Bax não precisava de mais sangue em suas mãos por minha culpa. Eu não queria isso para ele.

- Dovie! - Brysen me chamou enquanto corria em direção à porta. - Esqueça o que eu disse. Você merece um cara que faz com que o resto do mundo te trate bem.

Haviam vozes alteradas, e não me surpreendi que nenhuma delas fosse de Bax. Eu o tinha visto em ação. Ele não perdia tempo falando quando tinha um ponto a mostrar. O cara que tinha

levantado a mão para mim estava inconsciente, de bruços no asfalto do estacionamento. Bax tinha um dos seus amigos bêbados no chão ao lado com a sola da bota preta na parte de trás do pescoço do menino. O olhar de fúria em seu rosto era suficiente para manter o resto do grupo a uma distância segura.

- Bax, deixe-o ir. Isto não é necessário.

Seu olhar negro foi em minha direção e eu tremi. O odiava quando tudo o que podia ver nisto era a mim mesma devolvendo o olhar.

- Ele ia te bater, maldito seja. Teve sorte por eu não ter quebrado seu pescoço.

Um menino no meio da multidão levantou as mãos em rendição.

- Amigo, sabemos quem você é, e não sabíamos que ela era sua garota. Foi um verdadeiro erro.

Essa foi a coisa errada a dizer porque Bax retirou o pé do outro menino e foi para o cara que tinha falado. Ele fez um barulho verdadeiramente patético e estridente e tentou se afastar, mas Bax enganchou-o pelo pescoço e arrastou-o pelos dedos dos pés enquanto ia direto a sua cara.

- Então, se ela não fosse minha, está bem em seu mundo levantar a sua mão contra uma mulher? Por quê? Porque são muito pequenas e tem medo de lutar? - Ele balançou o cara tão forte que ouvi seus dentes batendo de onde eu estava. – E eu? O que acha de me desafiar, imbecil?

O menino parecia que ia chorar.

- Eu vi você quebrar o braço do cara depois que ele te esfaqueou no bar do Nassir. Você é louco!

- Malditamente certo, e nem sequer estava louco como estou agora. - Ele soltou o menino e o mandou voando pelo estacionamento com uma mão no centro do peito. - Quando seu amigo acordar, lembre a ele de que tenho sua carteira, porque se quiser agir como um idiota em qualquer outro lugar, posso encontrá-lo novamente, e isso não vai acabar bem.

Os caras restantes, que ainda estavam em movimento, levaram seu amigo ferido e inconsciente para a parte de trás de uma camionete e se afastaram do restaurante.

- Bax. - Ele ergueu a mão e pegou seu telefone antes que pudesse perguntar a ele sobre o que ele estava fazendo aqui, mas tinha que admitir que seu timing foi perfeito. Ele poderia ter chamado Race de altruísta bastardo quando nos conhecemos, mas, aparentemente, ele tinha alguns fios fortes de cavalheirismo que atravessa o tecido escuro que o faziam quem era.

- Titus, é Bax. Informe a sua patrulha para parar uma camionete cheia de bêbados que estão indo pelo lado sul. - Ele recitou o número da placa, sem dizer ao seu irmão um obrigado ou adeus. Ele virou para mim aqueles olhos escuros e senti como se estivessem me puxando. Suspirei e me aproximei até envolver meus braços ao redor de sua cintura.

- Tinha que colocar o cara inconsciente?

- Ele tinha um queixo de vidro e teve sorte por ter sido tudo o que fiz. Não se bate em garotas. Na verdade, se o nariz de Benny já não estivesse quebrado, eu o quebraria por ter te ameaçado.

- Não é que não esteja agradecida por isso, mas o que você está fazendo aqui? Eu disse que estaria com Brysen esta noite depois do trabalho.

- Eu tenho que correr até Spanky e pensei em passar para te dizer onde estava indo e o que estava fazendo.

Um arrepio percorreu a minha pele quando disse que estava indo ao clube de striptease.

- Por que você vai lá? - Se ele me dissesse que era para falar com Honor novamente, eu poderia golpeá-lo. Eu sabia que ele não era um estranho no Distrito ou para as meninas de lá, mas eu não tinha que gostar. Na verdade, estava certa de que, naquele momento, eu odiava.

- Haverá um jogo de cartas esta noite e quero ver se um rosto familiar estará lá. Poderia ter uma conversa com o cara rico que Race estava perguntando.

Havia mais do que isso, eu percebi.

- Posso ir com você? - Eu estava totalmente convencida de que ele iria me dizer que não, que me diria para não ficar no seu caminho, mas ele inclinou a cabeça para um lado e considerou em silêncio por um longo minuto antes de responder:

- Você vai para casa comigo mais tarde?

Tremi e corri minhas mãos sobre meus braços.

- Sim.

- Quanto tempo resta até que você saia? Eu acho que poderia querer tomar uma bebida no bar e conversar com o idiota que ia deixar aquele imbecil bêbado te bater na cara.

- Estou quase terminando. Só tenho que terminar algumas mesas. Deixe Ramon em paz. Eu gosto deste trabalho. Normalmente é fácil e dá uma boa grana. O trabalho de Ramon é fazer bebidas, não dar uma de gorila.

Ele me deu um olhar de desdém e eu revirei os olhos. Embora fosse um comportamento gratificante que eu não aprovava, usei o seu braço como uma alavanca para alcançar sua boca e dar-lhe um grande beijo. Ele sabia que a fumaça de cigarro era o pior tipo de incentivo.

- Obrigada. - Isto saiu como um sussurro rouco.

- A vida já bateu em você o suficiente, ruivinha. Idiotas como estes não vão te machucar mais. Pelo menos não enquanto você estiver no meu radar.

Ele me seguiu de volta para o restaurante e eu olhei para ele por cima do meu ombro.

- Quanto tempo você acha que vai ser assim?

Ele arqueou uma sobrancelha escura para mim e a estrela ao lado de seu olho vibrou quando ele apertou sua mandíbula.

- O quê?

- Eu, em seu radar. Quanto tempo você acha que poderia durar?

Nós compartilhamos um longo olhar que só foi interrompido por Brysen dizendo que tinha cuidado da minha última mesa para mim, então tudo que tinha que fazer, era limpar e fazer o trabalho do meu lado do restaurante. Olhei para Bax novamente e ele estava me observando dessa maneira que tinha que me fazia sentir como se estivesse vendo o meu coração como eu via o dele.

- Até agora você já esteve lá mais tempo do que qualquer outra garota que conheci. Depressa, não quero perder quem eu estou procurando.

Eu pisquei para ele como uma coruja.

- Você vai me dizer quem você está caçando?

- Não. - Com isso, ele se virou. Seu rosto era uma máscara de desgosto quando se aproximou do bar. Provavelmente iria assustar Ramon até a próxima semana, mas eu não poderia dizer que uma pequena parte de mim não apreciava o que ele estava fazendo com a coisa de intimidar e ameaçar em meu nome.

Cara, gostaria que, ter uma queda por ele, fosse mais fácil do que está provando ser. Suas duas personalidades eram difíceis de seguir, e quanto mais tempo passava com ele, mais razões encontrava para apreciar todas as tendências criminais e engenhosas que formavam Bax como o que fazia com as partes mais trágicas e suaves dele, que formavam Shane. A última coisa que precisava ou queria era cair sob o feitiço dos dois.

Apressei-me com o resto das coisas que tinha que fazer, impulsionada em parte pelo

desejo de descobrir o que estava sob a manga de Bax, mas principalmente por medo de que ele fosse empurrar Ramon através do bar e eu acabaria por ter de encontrar outro emprego. Brysen ficava me dando esses olhares sabendo que me fazia corar. Não havia dito a ela que ele era ardente, mas ter um cara colocando todos para lutar por você era outra coisa. Eu não estava acostumada a ser protegida, mesmo com Race ainda estava acostumada a cuidar de mim mesma. Ter Bax atuando como um amortecedor entre todas as coisas ruins no mundo, era um poderoso afrodisíaco e zero ajuda para manter minha cabeça no nível que lhe dizia respeito.

Eu puxei meu laço de cabelo que o segurava e balançei os cachos. Tirei a camisa folgada que usava no meu turno e fiquei somente com uma camiseta justa que Bax tinha comprado para mim. Eu não tinha nenhuma vontade de voltar ao Spanky parecendo uma namorada desalinhada e tolerada de alguém. Eram correções simples, mas foram eficazes porque quando aqueles olhos diabólicos rolaram sobre mim da cabeça aos pés, eu não tinha perdido a centelha de fogo que eclodiu em suas profundezas.

Ramon deu a volta no final do bar e se deteve bem na minha frente. Ele colocou as mãos nos meus ombros e recitou uma avalanche de um rápido espanhol que não entendi. Ele beijou cada uma das minhas bochechas e se despejou em desculpas que Bax teve que vir para me libertar de seu abraço muito animado.

- Tudo bem, Ramon, sério.

- Eu deveria ter prestado mais atenção.

- As coisas acontecem.

- Nunca mais.

Bax colocou a mão no meu pescoço e me levou até a porta da frente.

- É melhor não. - Sua voz não tinha nenhum aviso, apenas um tom retumbante que implicava que era melhor não voltar a acontecer ou ninguém nunca encontraria o corpo de Ramon.

Nós não conversamos muito durante a ida ao Distrito. Realmente nunca dizia muito, mas quando o fazia, estava aprendendo que era importante ouví-lo. Ele era um homem de ação, mas quando decidia dizer algo, era como se as duas metades se fundissem.

- Por que você não quer que eu saiba quem você está procurando esta noite no clube?

Ele fixou os olhos em mim e suas mãos apertaram minimamente o volante ao manobrar o carro poderoso através da movimentada rua.

- Porque se eu estiver errado ou ele não estiver lá, não quero perturbar ou te colocar nervosa sem razão.

Um arrepio ansioso dançou sobre a minha pele.

- Por que eu ficaria nervosa? O que tem a ver comigo?

- Isso é o que estou tentando descobrir.

Tentei arrancar mais informações, mas apenas respondia as minhas perguntas com grunhidos e olhares sombrios. No momento em que paramos em frente ao clube, eu era uma bola de energia nervosa e frustrada. Além disso, não estava muito animada para ter outro encontro com a menina que estava deitando tanto com Bax quanto com meu irmão. Intelectualmente sabia que não tinha nada que reclamar ou quaisquer direitos para reinvidicar sobre com quem ele havia dormido antes de entrar em cena, mas isso não significava que não me dava dor de cabeça e que meu olho tivesse um tique involuntário.

O imponente porteiro de pele cor de mogno estava de pé observando quando entramos pela porta. Ele esboçou um sorriso para Bax e trocaram algum tipo de aperto de mão complicado. Seus olhos se voltaram para mim e seu sorriso cresceu mais.

- Droga, garota. Não precisava de batom para fazer seu namorado feliz. Você só precisava diminuir seu tamanho de roupa.

Bax rosnou e colocou a mão na minha cintura.

- Eu disse que idiotas eram perigosos.

Chuck riu e eu tive que lutar contra o desejo de cobrir meu peito com meus braços.

- Ernie não ficará feliz por você estar aqui. Na verdade, disse que seu convite aberto foi revogado por Novak.

- Está aqui esta noite?

- Não. Ninguém o tem visto muito, mas Benny tem estado aqui muito mais do que o habitual. Querem desesperadamente seu irmão. Bax, é melhor mantê-la por perto. Se descobrirem que podem utilizá-la para trazer Race, a sequestrarão.

Estremeci e inclinei-me para o lado de Bax. Não gostava que Chuck falasse de mim como se não estivesse ali, mas gostava ainda menos do que ele estava dizendo. Eu não queria ser um peão no jogo de xadrez dos criminosos. Bax me pegou na curva de seu corpo.

- Acho que é por isso que Race esperou que estivesse fora da prisão para desaparecer. Acho que ele sabia que teriam que passar por mim para pegá-la, e isso lhe daria tempo para jogar qualquer mão que estivesse preparando. Benny pode ir para o inferno e Novak é bem vindo para tentar chegar perto dela. Eu adoraria ter uma razão para quebrar seu pescoço.

Ele era sempre tão violento. Deveria me preocupar, querer correr em outra direção. Mas não ia. Isso me fazia sentir como se Benny e até mesmo Novak me deixasse em paz, porque não valia a pena se preocupar em mexer com ele. Bax era um escudo contra a realidade de viver o tipo de vida que eu não tinha escolha a não ser viver.

Bax parecia mais nervoso do que o habitual. Ele não tinha o capuz de seu moletom em torno de seu rosto e seus olhos ainda estavam saltando ao redor do lugar e, em seguida, de volta para mim. Hoje à noite, o lugar não parecia um clube de strip comum, parecia um casino normal. Havia mesas e distribuidores de cartões, e as meninas, que normalmente dançavam em cenários estavam andando em pequenos trajes, entregando bebidas e sentado no colo dos homens mais velhos, enquanto o cheiro de dinheiro e fumaça sufocante de cigarro enchia meus pulmões. Eu senti um Bax tenso onde estava colada a seu lado e ele se curvou, em seguida, com seus lábios quase tocando minha orelha.

- Tudo bem? Você vê o cara de camisa cinza?

Olhei para a multidão. Todos pareciam banqueiros e golpistas, homens que traiam suas esposas. Eu identifiquei o tipo que Bax apontou e assentiu levemente.

- Você o reconhece?

Eu estava confusa por que ele pensava que eu reconheceria o tipo, e assim que abri minha boca para perguntar o que estava acontecendo, o homem mais velho, de repente levantou a cabeça como se pudesse sentir que eu o estava encarando. Eu senti como se o chão sob meus pés afundassem. Nunca antes o tinha visto, não o conhecia pessoalmente, mas via aqueles olhos no espelho todas as manhãs quando acordava. Parecia muitíssimo com Race e era claramente de onde vinham meus olhos verdes escuros. Mas era um estranho.

- Senhor Hartman.

Não era uma pergunta e vi uma linha sombria achatar a boca do homem mais velho, quando ele viu com quem eu estava. Eu fiquei tensa e estava para fugir de Bax, mas ele apertou a mão na minha coluna e os olhos escuros me imobilizaram.

- Não faça isso.

- O que você quer com ele? Por que quer que ele nos veja juntos?

Eu estava histérica. Eu não queria que me usasse. Eu queria que o que acontecia entre nós fosse mais do que isso. Estava enganando a mim mesma. Agora entendi por que ele tinha estado tão disposto a me deixar vir com ele esta noite.

- Pare com isso. Era por ele que Race perguntava. De alguma forma, está ligado ao desaparecimento de Race e minha viagem para a cadeia. Queria que ele visse que além de Race, alguém está cuidando de você.

- Por quê?

- Porque esse idiota rico quer que você desapareça.

Eu me afastei dele e me movi para que ficássemos cara a cara. Eu senti todo o sangue drenar do meu rosto e começei a sentir tonturas. Sim, eu sabia que não valia nada para o senhor Hartman, especialmente que não queria admitir que eu era um ser humano, vivendo, respirando, mas querer me eliminar da face da terra parecia um pouco extremo. O que me incomodou mais foi como Bax me deu essa informação. Falar sobre uma ameaça em minha vida devia incomodá-lo, quebrar esse exterior glacial que sempre tinha, mas não havia nada. Seus olhos estavam tão negros e tão infinitos como de costume.

- Ótimo, então meu irmão se foi e o homem responsável pelo meu nascimento me quer morta. Bax, esta foi uma notícia divertida. Agora, podemos ir?

- Não. Eu preciso falar com ele. Preciso encontrar algumas peças que estão faltando, e acho que ele as tem.

- Eu não vou com você. - Eu odiava que minha voz soasse estridente.

Ele me deu um olhar duro.

- Preciso falar com ele. Ou você vem comigo ou fique por si mesma até que termine. Benny será obrigado a se mostrar uma vez que alguém lhe diga que eu a deixei cair na festa, então você precisa manter seus olhos abertos.

Se ele soubesse quantas vezes tinha ouvido essa mesma advertência recentemente. Afastei-me dele como se pudesse me afastar rápido o suficiente. Eu propositalmente evitei olhar para o homem, que já tinha pagado a alguém para se livrar de mim antes que desse minha primeira respiração, e agora parecia que ele estava tentando terminar o trabalho. Eu fui para o bar e encontrei um lugar vazio. A menina do bar olhou para mim e eu revirei os olhos. Eu parecia mais jovem do que meus 20 anos, mas precisava de algo para me acalmar, então apontei com o polegar por cima do ombro para onde Bax estava atravessando a multidão.

- Eu estou com ele.

A menina me deu um olhar de "sim, claro", mas me deu um copo de Jack com gelo, enquanto enrolava meu cabelo com os dedos e tentava arrumar as emoções que fluiam através de mim.

- Você voltou. - Não era uma pergunta, então não me preocupei em responder, mas quando a stripper que tinha seios grandes e que tinha estado se esfregando em Bax durante a minha primeira visita aqui, entrou no espaço vazio ao meu lado e fui forçada a olhar ou ia parecer que estava com medo dela. - Isso é incrível.

Eu queria que ela parecesse desgastada e cansada como muitas outras strippers no Distrito, mas agora que não estava nua e fodendo a seco em Bax, pude ver que era surpreendentemente encantadora. Aposto que fazia uma fortuna.

- Por que é incrível?

Ela pegou uma faca de plástico e cortou um par de azeitonas, dessas que se coloca em bebidas. Colocou uma em sua boca e me olhou diretamente.

- Porque você parecia assustada e cagando de medo quando saiu daqui a última vez. Além disso, Bax não é conhecido por estar disponível para repetir uma ação, se você sabe o que quero dizer. Seu traje de baile está completo.

De repente tomei o uísque e deixei fluir uma torrente de fogo que continuou batendo em minhas entranhas.

- Nós não estamos dançando.

A linda stripper riu um pouco e apontou a faca para onde Bax estava.

- Oh sim, vocês estão. Você deveria ver o olhar de morte que está me dando agora mesmo. Se não soubesse que ele não bate em meninas, eu ficaria com muito medo.

Eu esfreguei minha testa e olhei com o canto do meu olho.

- De qualquer forma, que tipo de nome é "Honor[1]" para uma stripper?

Ela pegou um par de cervejas que a menina do bar lhe entregou.

- É uma... Honor... entendeu? - Ela riu um pouco. - Meu nome verdadeiro é Keelyn.

Eu deixei minha cabeça cair para trás. Como eu terminei aqui?

- Eu não sei o que estou fazendo aqui. - Eu não quis ser grossa, não gostava disso. Ela tinha estado nua com os dois homens mais importantes da minha vida e realmente não achava que era algum tipo de aliada, mas as palavras só saíram. Ela inclinou a cabeça ligeiramente para um lado e sua boca pintada artisticamente me deu um meio sorriso.

- Quando você tem um relacionamento, mesmo na forma mais básica com um cara como Bax, aqui é onde termina, querida. Eu sei que essa viagem vale a pena, mas deixa muito a desejar. Faça um favor para você e lembre-se de que se apaixonar por um cara como ele é a coisa mais estúpida a se fazer. Isso fará com que sua vida seja mais dura, e todos aqui sabem como é difícil seguir em frente sozinha.

[1] Honor – em inglês é Honra

- Eu não vou me apaixonar por ele. - Eu queria ter soado mais forte, mais segura.

Ele só me deu um olhar que estava cheio de conhecimento e piedade. Ótimo, o que eu precisava era que uma stripper sentisse pena de mim.

- Querida, você está na metade do caminho se obrigou-se a si mesma a voltar aqui.

- O que está acontecendo? - A voz profunda de Bax era dura e desconfiada, enquanto suas mãos repousavam sobre meus ombros.

- Ela está apenas sendo agradável. – Saiu como se tivesse chupado limão.

- É?

Honor riu e afastou-se, certificando-se ao sair de sacudir a bunda em direção a Bax.

- Bax, você tem muitos amigos adoráveis.

Ele rosnou e agarrou meu braço com a mão.

- Vamos antes que o comitê de boas-vindas apareça.

Eu escorreguei do banquinho do bar e meus joelhos cambalearam um pouco, então ele teve que me segurar.

- Te ajudou? Tem todas as respostas? - Como se alguma vez tivesse uma razão justificável para querer sua própria carne e sangue mortos.

- Algumas delas. - Deixei que me tirasse do clube como uma boneca de pano. - Eu admito que usei um pouco de força e nunca mais parecerá com o rei do castelo.

Olhei para suas mãos e percebi que tinha os dedos ensangüentados. Meu estômago deveria ter dado voltas ante a ideia de tirar as respostas a golpes no homem que era metade do meu DNA, mas tudo o que podia sentir era uma bola sólida de ansiedade e decepção.

- Diga-me.

Ele olhou para mim e suspirou quando tirou um pouco do meu cabelo selvagem do meu rosto.

- Não é legal.

- Nunca é.

- Venha para a casa.

Recuei com o pensamento. A pequena casa era tão bonita, tão longe de toda a feiúra que enchia Point. Sentia como se ouvisse todos os planos de meu pai para me eliminar, de alguma forma a mancharia.

- Vamos para o meu apartamento. Limpei-o e está mais perto.

- Seu mobiliário foi destroçado.

Esfreguei meus braços e estremeci, embora não estivesse com frio.

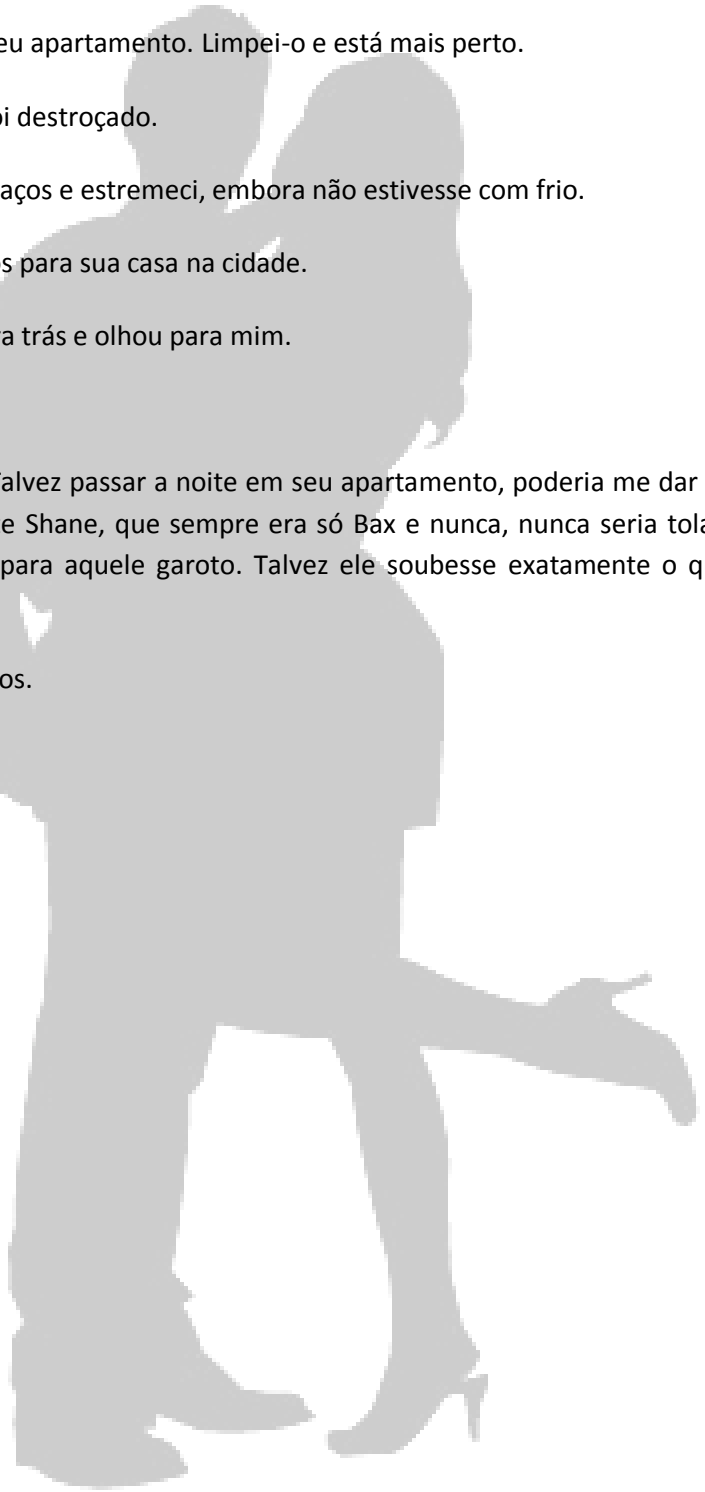
- Tudo bem, vamos para sua casa na cidade.

Ele se inclinou para trás e olhou para mim.

- Por quê?

- Por que não? - Talvez passar a noite em seu apartamento, poderia me dar uma idéia de que ele não era realmente Shane, que sempre era só Bax e nunca, nunca seria tola o suficiente para dar o meu coração para aquele garoto. Talvez ele soubesse exatamente o que eu estava fazendo.

- Tudo certo. Vamos.



CAPÍTULO 11

BAX

Não queria saber o que era que Dovie pensava sobre o lugar que eu chamava de casa, mas que na realidade era apenas um lugar onde guardava todas as minhas coisas e tinha um pouco de descanso entre todas as coisas que usualmente me aconteciam. Era uma merda. Um estudio sobre um complexo de apartamentos que estava apenas a meio passo acima do seu. Atualmente possuia uma porta de segurança que servia, mas fora disso, entre as paredes sujas e barulhentas e vizinhos perturbadores, os dois lugares poderiam estar no mesmo bloco.

Eu não tinha muito. Apenas uma cama que nunca tinha estado arrumada, uma tela de plasma que ficava sempre surpreso ao ver quando abria a porta, uma cadeira de couro preto que tinha rasgos nos braços e cartazes nas paredes que eram, em sua maioria, de meninas nuas e grandes carros fodidamente geniais. Eu preferia os carros às meninas a maior parte do tempo. Era sujo, mofado, e me senti como se estivesse olhando para quem eu realmente era. Enquanto eu continuava na porta, aqueles grandes olhos verdes analisavam tudo. Este era o lugar onde eu pertencia.

- Sente-se. Você quer uma cerveja ou algo assim?

Ela balançou a cabeça, batendo os cachos vermelhos em seu rosto pálido. Fiquei surpreso que ela se sentou em um canto da cama em vez de assumir a cadeira desgastada.

- Quem pagava por este lugar enquanto estava na prisão?

Olhei por cima do ombro e peguei uma cerveja para mim na pequena geladeira. Não a queria aqui. Ele não se encaixava, também merecia algo melhor do que a merda em que vivia em Skylark.

- Minha mãe.

Ela fez um som em sua garganta e tomou todo o seu cabelo em uma mão e puxou-o para longe de seu pescoço. Ela parecia tão jovem, tão perdida. Eu não conseguia entender porque não podia deixá-la ir, quando sabia que ia acabar tirando todo esse brilho dela.

- O quê?

Ela ergueu as sobrancelhas para mim e mordeu o lábio. Eu não ia gostar do que ia dizer. Estava começando a reconhecer isso como sua forma de falar.

- Sua mãe... Que nunca pode se esforçar o suficiente para ficar sóbria e viver naquela grande casa que comprou para ela, de alguma forma durante cinco anos, se assegurou de que o aluguel desse lugar fosse pago? E o seu carro? Ele deve ter estado em um lugar seguro, um lugar caro. Você realmente acha que ela foi a única a pagar as contas, manter o controle de tudo, enquanto você não podia?

Eu olhei e me deixei cair na cadeira. Esta rangeu sob o meu peso, enquanto continuava a me olhar sem hesitação.

- Quem, então? Race?

Ela balançou a cabeça um pouco e brincou com seu cabelo.

- Não. Ele não tinha dinheiro extra e estávamos com pouco depois que ele veio pela primeira vez e me levou. Eu não acho que ele se preocupou em atrair a atenção de Novak por cuidar de seu carro.

Meus olhos se estreitaram ainda mais quando ela me levou para a única eventual conclusão que estava tendo.

- Você acha que foi Titus? – Perguntei.

Ela deu de ombros.

- Talvez.

- Titus não dá a mínima para ninguém, só para si mesmo. Ele foi embora antes que eu aprendesse a sobreviver por conta própria e tudo o que tem feito desde então é fazer da minha vida um inferno, porque não terminei como um perfeito respeitador das leis como ele. Não tivemos as mesmas oportunidades, e acho que isso é uma merda porque pode me julgar por fazer coisas da única maneira que sei.

Ela olhou para mim com sombras de cores flutuando sobre seus interrogativos olhos. Como sempre, estava tentando olhar para mim de uma forma melhor do que merecia. A realidade era muito mais sombria e feia do que pensava que podia lidar.

- Isso não é exatamente verdade, Bax. Supõe-se que os pais devem amar seus filhos, cuidar deles e orientá-los no caminho até idade adulta. Infelizmente, isso não acontece sempre. Titus tomou sua decisão ao deixar sua mãe e construir uma vida para si mesmo. Você tomou a decisão de ficar com ela e prover na forma que podia. Você poderia tê-la deixado, como ele fez com vocês dois. Poderia ter dado outras oportunidades. Não foi totalmente a culpa de Titus.

- Eu era uma criança, Dovie. Quais eram as minhas opções? Morrer de fome? Acabar num sistema? Encontrar alguma família agradável e rica para me tomar debaixo de suas asas como um caso de caridade, enquanto minha mãe bebia até a morte? Diga-me como qualquer uma dessas

opções teria feito alguém melhor, em vez de me tornar um ladrão.

Ela limpou a garganta e podia jurar que tinha um rastro de lágrimas em seus olhos quando ela olhou para mim.

- Não teria acabado na cadeia. Você nunca teria tido que vender sua alma para Novak. Você não teria que lutar por Nassir e acabar sendo esfaqueado. Eu não sei qual é a resposta correta, Bax, mas sei que escolheu ser o cara mau e pode escolher não ser.

Eu pensei que o seu ponto era discutível. Tinha sido sempre desta maneira. Foi como sobrevivi, e como vivia, me empurrando para sair de debaixo do polegar de Novak, essa foi a vida que me construiu. Não era meu problema que ela não quisesse ver, mas ela também merecia alguém melhor que eu. Eu ainda estaria aqui muito tempo depois que ela se fosse. Ela não ia entrar e desmantelar meu mundo inteiro pelo curto espaço de tempo que ia estar dentro, embora eu soubesse exatamente o que estava fazendo.

Eu precisava de um cigarro, mas ela sempre me dava aquele olhar quando acendia um então me apressei com o resto da cerveja e mudei de assunto do porquê estávamos aqui primeiro.

- Hartman queria que Novak te matasse. Sua mãe foi presa por tentar vendê-lo e chantageá-lo. Ela queria que ele a tirasse sob fiança e retirasse as acusações, o que, claro, não tinha qualquer controle. Quando disse isso a ela, ela ficou louca e disse-lhe que diria a sua esposa, que colocaria em cada página desses artigos sociais, porque essa porcaria ainda importava para o povo em The Hill. Hartman estava assustado, tentou contratar alguém para matá-la, apenas Novak é inteligente e tem muito dinheiro. Um homem rico em seu bolso era uma ferramenta muito melhor. - Eu balancei a cabeça para ela. - Eu não sei como se sente sobre descobrir em que sua mãe está metida, mas apostaria um bom dinheiro de que não está mais respirando, ou que de alguma forma conseguiu que Novak ainda a mantivesse trancada para manter Hartman sob seu polegar.

Ela olhou para o lado, e em seguida, para mim. Ela parecia um pouco mais pálida do que o habitual, mas esperou pacientemente eu continuar, mesmo quando percebi que seu peito subia e descia rapidamente.

- Hartman a quer morta, o que resulta em Novak querer me manter preso em seu cinto um pouco mais. Acho que ele sabia que eu ia sair sob fiança, assim disse a Race sobre você e do acordo por sua vida. Deu a Race generosamente uma gravação de um homem velho tentando planejar sua morte. Assim Race chantageou seu pai para que ele reclamasse seus direitos parentais e foi assim que ganhou controle do seu fundo de faculdade que utilizou para segurá-los enquanto você terminasse o ensino médio.

Observei-a estremecer. Eu queria ir até ela para colocá-la em um abraço, mas isso era terrível, e oferecer consolo não tornaria mais fácil de engolir.

- O que foi que Race teve que dar a Novak em troca?

- Minha lealdade eterna e alguma garantia de que eu ia me comportar e seguir as regras daqui para a eternidade. Aquele velho que Race tirou daquela casa naquela noite, tinha negócios com Novak. Era um grande varegista, e valia mais dinheiro do que verá em toda sua vida. Ele pegou o dinheiro sujo de Novak e o limpou. Eu acho que ele estava pronto para ir com os Federais, porque estava cansado de ser propriedade de um gangster. Novak queria ele fora do seu caminho, e queria que fosse eu quem o fizesse. Supunha-se que Race prenderia o velho, a quem encontraríamos nesta localização e supostamente de alguma forma eu ia acabar colocando uma bala em sua cabeça. Novak ia gravar e usar como uma alavanca para mim ficar ligado a ele ou enfrentaria uma pena de prisão grave por assassinato e sequestro, mas Titus e o momento se apresentaram e as coisas viraram um inferno.

- Porque Novak pensou que você atiraria nesse homem? O que poderia haver feito para fazer você chegar a esse ponto? - Sua voz era baixa, como se tivesse medo de ouvir a minha resposta.

Eu suspirei e joguei minha cabeça para trás, fechando os olhos.

- Porque se não fizesse, teria feito com que Race o fizesse e ele sabia que não havia nenhuma maneira de eu permitir que ele se rebaixasse desse modo. Tinha-me como uma alavanca para lidar com Race como uma marionete, e tinha Race para puxar minhas cordas. O idiota não se tornou o rei da cidade por ser estúpido.

Devia admitir que ela estava recebendo a notícia de haver apenas escapado de ser o objetivo de um assassino contratado muito bem.

- Assim que quando você saiu e Race não era mais útil, por que voltaria? De que se trata tudo isso? Por que Race está tão certo de que você pode derrubar Novak e por que está levando fotografias do Senhor Hartman em todos os lugares?

- O velho bastardo não tem nenhum indício sobre nada disso, mas se ler nas entrelinhas, eu acho que sei.

- Então?

- Eu disse que um cara rico no anzol é melhor para um cara como Novak do que o dinheiro de qualquer dia, e sua máquina de lavar dinheiro morreu na noite em que fui preso. Não do jeito que queria, mas ainda assim o cara tinha ido embora. Isso significa que Novak estava no mercado por alguém mais para que fizesse brilhar toda sua prata, e ninguém é melhor nisso do que alguém que já tem um monte de terra em cima.

- Você acha que Novak está chantageando o Senhor Hartman para lavar o dinheiro?

- Acho.

- E acha que Race se deu conta disso e é por isso que nos trouxe aqui, porque ameaçou Novak e porque estava perguntando a todos esses criminosos se seu pai tinha estado por perto?

Ela era rápida.

- Acho. – Disse de novo.

Baixei a cabeça para que ela pudesse olhar em meus olhos. Ela estava brincando com seu cabelo e mordendo o lábio inferior preocupada.

- Pergunte Dovie.

Eu vi seu peito subir e descer. Tinha que admitir, ela sempre me impressionou com sua confiança. Ela nunca vacilou.

- O que isso significa para mim, Bax? Como isso termina para nós?

Para mim, terminava em sangue ou mais tempo atrás das grades. Para ela, gostaria de prometer que isto terminava com ela de volta ao seu asqueroso apartamento, limpando mesas e terminando a escola para que pudesse ajudar as crianças tal como queria, mas não ia mentir para ela dessa maneira.

- Seu irmão sempre foi o cara mais inteligente que conheci. Não só chantageou o velho por seu fundo da faculdade, como estabeleceu um crédito para você como beneficiária do mesmo. Há mais de um milhão de dólares lá, e se alguma coisa, e eu quero dizer qualquer coisa, te acontecer, o dinheiro do crédito será doado a esse centro onde trabalha.

Dovie piscou para mim com surpresa e sussurrou:

- Mas, quão bom é isso? O Senhor Hartman pode alterar os termos sempre que quiser.

Eu balancei minha cabeça.

- Não. A única pessoa que pode adicionar ou remover algo do crédito é a Sra. Hartman, e para que ela faça isso, alguém teria que dizer não só sobre a porra errante do velho, mas também sobre você também. Race bloqueou. Ele tem fortemente essa peça de merda que é seu pai pego pelas bolas.

Continuei dizendo a ela o mais honestamente possível.

- Tudo depende do que Race tem. A única razão por eles não terem te capturado e te arrastado para que ele apareça é porque eu estou no seu caminho. Ele sabe que eu não iria deixá-los usá-la para chegar a ele. E sobre Hartman, se sua mãe está fora do caminho, e comigo e Race circulando em torno de você, eu não posso imaginar que ele possa ser tolo o suficiente para tentar algo com você. Além de Novak ser o único cara que eu gostaria de encontrar e ver como

isso acaba pela última vez. Novak não é o melhor com favores e agora é mais útil para ele chegar a Race onde quer que ele esteja. Essa é a ameaça sobre você que temos que nos preocupar.

- Você está tentando me usar para chegar até ele, Bax? É tudo sobre isso?

Suspirei e senti a veia na minha testa latejar. Eu olhei para as correntes quebradas circundantes em meus pulsos e depois voltei para ela. Eu não sabia o que responder.

- Eu não sei.

- Por que não?

- Eu tenho que encontrar Race. Eu gosto de você, gosto de ficar com você nua, talvez mais do que tenha gostado de nada na minha vida até este ponto, mas no final do dia, quem for o responsável por tomar cinco anos de minha vida vai cair. Eu sei que você não vai se importar se acabar sendo Race, e depois que tiver terminado com Novak, não ficará nada, então eu não sei, ruivinha.

Ela se levantou da cama e caminhou até onde eu estava deitado na cadeira. Só que eu olhei até que ela ficou na minha frente. Suas mãos estavam penduradas ao seu lado e seus olhos eram selvagens e cheios de medo e algo mais que não podia nomear. Ela era a personificação de tudo de bom que vem de pessoas ruins de um lugar ruim. Ela era como uma flor que cresceu em uma parte impenetrável de uma parede de pedra. Como mantinha essa suavidade, essa atenção era um mistério para mim e, por Deus, eu esperava encontrar alguém disposto a matar por ela e para protegê-la depois que eu me fosse.

Ela suspirou tão forte que eu senti a mesma profundidade no espaço entre nós. Ela se inclinou, de modo que suas mãos estavam em cada um dos meus joelhos e estava olhando para os meus olhos. Eu não poderia segurar meu olhar de vagar pelo pescoço agora aberto de sua camisa, mas quando olhei de volta para seus olhos, era quase impossível não se perder nessa densa floresta verde.

- Titus não estava lá naquela noite, por acaso, Bax. Una as partes. Race estava preso entre sua lealdade para com você e Novak segurando sua cabeça. Ligue para o seu irmão.

- Meio irmão. - A corrigi automaticamente, fazendo com que ela revirasse os olhos.

- Pergunte a ele sobre aquela noite. Aposto o que quiser que Race foi a razão pelo qual estava ali. Race te colocou numa armadilha, Bax, mas o fez para te salvar.

Senti minha freqüência cardíaca cair e, em seguida, o sangue voltar tão rapidamente causando um zumbido em meus ouvidos.

- O que você quer dizer?

Suas mãos deslizaram pelas minhas coxas e inclinou-se ainda mais perto outra vez, de modo que seus lábios tão carnudos, aquela boca que queria deixar que fizesse tudo melhor, estava a um suspiro de distância da minha.

- Ele estave sempre olhando por você, tentando te salvar. Você não acha que na mente de Race, a opção de enviar seu melhor amigo para a cadeia durante cinco anos, contra vê-lo cometer um assassinato e forçá-lo a ser o cão de Novak pela eternidade, foi o menor de dois males? Estava preso nisso. Talvez tenha pedido a Titus ajuda e foi assim que a reunião foi interceptada. Você está se empenhando em fugir, mas isso não me surpreende.

Eu queria voltar, deixar fluir a fúria que tinha surgido sob minha pele durante os últimos cinco anos, mas ela era a única perto o suficiente da pessoa que iria me parar, e eu sabia que ela merecia mais de mim. Eu ia levantar-me da cadeira, precisava de um minuto para processar isto, de modo que meu cérebro parou, mas ela cedeu. Ela fechou a última fração do espaço entre a sua boca e a minha. Seus lábios, suaves e acolhedores, fez todo meu corpo ficar quieto. Ela sempre de alguma forma conseguia fazer isso. Apenas um toque leve como uma pluma, o mais breve e delicado que poderia ter imaginado, mas ela se afastou e levantou as mãos para ambos os lados do meu rosto. Ela me manteve no lugar enquanto olhava para ela. Seus polegares acariciaram cada um dos meus olhos e sua boca se levantou um meio sorriso triste.

- A primeira vez que te vi, pensei que esses olhos estavam vazios. Que não havia nada lá. Eu não conseguia entender por que Race pensava que era tão digno de confiança, por quem valia a pena voltar a este lugar horrível. Agora, quando eu olho, posso ver tudo o que estava tentando desesperadamente salvar.

Senti como se algo estivesse puxando minha vida de dentro para fora. Eu não conseguia respirar, e, de repente, este apartamento sujo era o último lugar na terra onde queria estar.

- O que é isso, ruivinha? O que tem aqui que faz você me achar diferente de qualquer outro criminoso insignificante que te faz entrar em Point?

Ela soltou meu rosto e deu um passo atrás. Distraidamente esfregou os braços enquanto me considerava com uma expressão dolorosa em seu belo rosto.

- Somos mais do que a soma de nossas peças, Bax. Se não fossemos, eu seria uma assassina a sangue frio ou uma viciada em drogas. Você fala sobre tomar uma decisão difícil e viver com ela... Por que não tentar? Tente viver além do garoto assustado que teve que roubar para alimentar você e sua mãe. Tente olhar além do jovem amargo que está irritado com seu irmão por deixá-lo para trás e fazendo um propósito do contrário do que você faria para provar um ponto. Há mais do que você é, das coisas ruins que você fez.

Senti suas palavras rastejando em cima de mim como formigas raivosas. Eu empurrei a cadeira com tanta força, que pensei ter ouvido um clique. Ela estava me olhando e eu tinha que ficar longe dela por um segundo.

- Eu preciso de um cigarro. Volto em seguida.

Eu queria pensar que não era suficientemente delicado, que tinha uma casca dura o suficiente, que não podia ver-me ceder, mas a verdade de tudo estava refletida naqueles olhos verdes. Ela me deu as costas enquanto saia pela porta.

Eu tinha um cigarro aceso antes de meus pés tocarem o chão em frente ao prédio. Peguei meu telefone e fiquei olhando para a tela preta por um longo minuto, enquanto a fumaça enchia meus pulmões. Pela segunda vez naquela noite, liguei para Titus.

Como a primeira vez, ele atendeu no primeiro toque.

- Shane.

Eu não me incomodei em corrigi-lo.

- Na noite em que fui para a prisão, você sabia o que estava acontecendo? Race te disse que Novak estava planejando que eu fosse preso por assassinato?

Eu ouvi uma maldição e alguns ruídos de fundo quando ele obviamente estava se desculpando por alguma coisa com polícia. Eu olhei para a noite e tentei descobrir como havia ido, em um piscar de olhos, de pensar que tinha todas as respostas a ser tão desinformado.

- Eu não sabia da história toda. Race me disse que se eu não tivesse uma equipe da SWAT na loja naquela noite, iriam estar fodidos, que Novak iria te possuir para sempre. Ele disse que estava tentando sair, e Novak não queria deixá-lo ir. Eu não sabia sobre o sequestro ou assassinato. Tudo era apenas um show de merda. Acho que Race estava tentando amenizar danos, mas não fez favores a ninguém, mantendo-nos no escuro. Se você não tivesse fugido e sido pego no Aston Martin, provavelmente nunca teria visto o interior de uma cela.

Ele suspirou e amaldiçou novamente. Aparentemente a linguagem chula corria a família.

- Tentamos focar o assassinato em Novak, mas tinham muitas pessoas e muitas histórias conflitantes. E tinha gente demais que devia a ele, dispostas a cumprir um tempo por ele para que nós fizéssemos um caso.

- Race estava tentando proteger sua irmã. É por isso que se guardou todo. Novak a segurava por cima de sua cabeça, mas ele não pensou em Race indo até você, porque ele sabia o que eu sentia por você.

- Bem, você é um homem crescido agora, Bax. Vamos acabar com isso. Somos uma família, e se eu concordo ou não com suas escolhas, ou você com as minhas, somos tudo o que o outro tem.

Suspirei novamente e o aperto no meu peito começou a se espalhar.

- Agora você quer ser família? O que aconteceu quando eu era muito jovem para tomar conta de mim e realmente precisei de você?

Um silêncio interminável e longo era a resposta para o meu desabafo e eu quase podia sentir o pesar e outra coisa que vinha através da conexão telefônica.

- Eu era apenas um garoto também, Bax. Fui forçado a cometer erros. Eu estava apenas tentando sobreviver.

Fechei os olhos e me forcei a inspirar e expirar de forma constante antes de jogar o meu telefone na rua. Eu não queria me relacionar, mas aqui, em Point, a sobrevivência era a única língua que todos falavam fluentemente.

- Você cuidou do Runner enquanto eu estava preso?

Ele soltou uma risada seca que continha nada além de humor.

- Não, Gus fez. Fiz questão só de pagar o armazenamento para ele.

- E sobre o apartamento?

- Jesus, Bax. Eu sei que você me odeia, mas você realmente acha que eu ia jogar sua bunda na prisão e não ter a certeza de que tinha um lugar para ir quando você saísse?

Eu não sabia o que dizer para nada disso. Titus e eu nunca havíamos parecido estar em um mesmo bloco, muito menos no mesmo lado da rua. Eu não sabia como processar toda esta nova informação.

- Você tem que ter cuidado. Tudo isso com Race e Novak não terminou, e agora eles estão deixando a menina sozinha porque não querem sujar as mãos. Mas se Race não aparecer em breve, todas as apostas serão anuladas.

- Ela fica de fora. Novak pode vir por mim, em qualquer momento que queira. Dou-lhe as boas vindas e a oportunidade de fazê-lo saber o que penso de seus planos.

Ouvi um outro suspiro.

- Bax, não quero colocá-lo de volta na prisão, ou pior, ter que entrar no necrotério.

Agora era a minha vez de rir sem humor.

- É curioso como estas são as mesmas opções que eu vejo. Nunca pensei que iriamos concordar com algo.

- Essa menina se preocupa com você, Shane. Você realmente vai seguir sua vida como se não se importasse?

Eu belisquei a ponta do meu nariz e apertei os olhos com tanta força quanto pude, por todas as novas idéias que fui forçado a aceitar essa noite.

- Eu não sei, Titus. Vou continuar vivendo da única maneira que sei.

- Aprenda com seus erros, irmão. Isso é tudo o que pode fazer. Eu tenho que ir, houve um assalto à mão armada em um bar no Distrito.

Eu não me incomodei em dizer adeus, só coloquei o telefone de volta no bolso e subi. Agora já não a queria aqui. Dovie estava muito, muito perto do coração das coisas. Quando abri a porta, tive que olhar duas vezes. Nos 15 minutos que tinha estado fora, ela tinha arrumado a cama, limpado o chão, a TV, arrumado a pequena cozinha, e empilhado toda a roupa suja e o lixo no chão em uma pilha ao lado do armário. Parecia que uma pessoa normal vivia lá, não como um lugar que era usado principalmente para sexo e sono.

Corri minhas mãos sobre minha cabeça e fui até onde ela estava deitada na cama. Sentei-me na borda e olhei. Ela encolheu os ombros e me deu um olhar de "ah, bem". Eu levantei um dedo e removi um cacho de seu rosto.

- Você pode limpá-lo, mas isso não muda o que é, Dovie.

- Estamos falando sobre o apartamento ou de você, Bax?

Movi meu dedo para baixo para que ele pudesse correr ao redor do seu lábio inferior.

- Qualquer um dos dois. Eu nunca vou ser um cara bom, ruivinha.

Ela pegou minha mão na sua e fez o meu sangue esquentar quando deu um beijo suave no centro da palma da minha mão.

- Não, você não vai, mas isso não significa que você sempre tem que ser um cara mau. Por que você não pode ser um pouco de ambos?

Porque para mim sempre foi tudo ou nada. Como esta situação com ela. Eu poderia manter o controle sobre ela, certificar de que todos sabiam que iria esmagá-los se eles se metessem com ela e era melhor que não colocassem o dedo sobre ela, mas não. Ela estava se empenhando para parecer uma recompensa por tudo o que eu havia perdido nos últimos cinco anos. Como tudo mais na minha vida, passando por todos os significados quando era ruim, e quando terminasse, havia uma boa chance de que eu a deixasse abalada. Eu não queria pensar sobre isso, não a queria olhando para mim como se visse mais em mim do que eu tinha, então me inclinei e a beijei. Eu não tinha que pensar em certo ou errado quando fazia o meu melhor.

CAPÍTULO 12

DOVIE

Isso não era como normalmente costumava ser quando estávamos juntos desta forma. Havia um nível de intensidade nele, uma faceta de perigo que teria me assustado se eu não tivesse visto a luta que ele estava travando naqueles olhos insondáveis. Não sabia se era o lugar, a conversa com seu irmão ou a idéia de que o Senhor Hartman era implacável e todos os tons de maldade tinham o deixado tão impaciente e nervoso, mas o que quer que fosse, podia sentir o flagelo dele através de cada parte da minha pele, que estava exposta para suas mãos ásperas. Estava tentando fazer um ponto, ensinar uma lição. Só que ele não acreditava que sabia qual dos dois se supunha que estava aprendendo, ao invés de combatê-la, em vez de adicionar combustível para o fogo, simplesmente congelei. Eu estava nua e ele estava completamente vestido, uma posição que parecia me encontrar com muita freqüência em torno dele.

Eu coloquei minhas mãos sobre os lençóis limpos que tinha acabado de colocar em seu colchão. Mantive meus olhos fixos na roda preta vazia em seus olhos e me recusei a mover-me, para dar qualquer reação enquanto se movia em cima de mim. Sua boca estava muito dura, as mãos muito ásperas, e foi a primeira vez desde que decidi que poderia lidar com o problema que ele representava, que realmente senti que estava além de mim. Eu só soube que tinha acabado de escapar de um golpe profissional em minha vida graças ao velho e querido pai. Bax deveria me mimar, tratando-me com calma. Em vez disso, ele estava tratando de me pressionar, tentando assustar-me e pedir-lhe para parar. Não ia jogar o jogo dele, tampouco ia dar a ele a satisfação de ganhar.

Senti o roçar de seus dentes sobre a pele sensível do meu pescoço quando ele se inclinou sobre mim. Ele tirou a camisa pelo pescoço e notei seu estrondoso pulso na base de sua garganta. Eu queria beijá-lo, dizer que tudo ficaria bem, mas não ia mentir. Se ele continuasse com isso, assim que terminasse, ia deixar seu apartamento, deixando toda a escuridão e o perigo que era Bax e tomar as possibilidades por minha conta. Sabia que Race não iria me decepcionar. Eu só tinha que ficar viva tempo suficiente para deixá-lo realizar seus planos.

Os duros músculos do peito de Bax pressionaram contra minhas curvas suaves. Meu corpo reagiu. Como eu não poderia? Eu o desejava, o queria desde o início, e agora que conhecia a forma como ele usava sua boca, a maneira em que ele utilizava as mãos quando queria trazer o prazer e luz em vez de dor e escuridão, não havia como meus mamilos não reagirem. De forma alguma a minha pele ficaria imune a emoção, e não havia nenhuma maneira de que meu sexo não ficasse todo escorregadio e quente quando ele reunia minhas mãos sem vida com as suas e as colocava por cima da minha cabeça.

Ele usou seu joelho revestido pela sua calça jeans para forçar minhas pernas a se separarem para ele se acomodar no cume dos meus quadris. Eu só olhei para ele fixamente, suplicando com meus olhos para que parasse. Ele não era Shane, não era Bax, era simplesmente um estranho frio que não se importava que isto fosse um erro. Eu me concentrei na estrela do seu rosto. Deveria ser feia, deveria parecer ridícula, mas neste momento senti que era meu único instrumento de navegação em um céu negro.

Ele estava esperando que eu o detivesse, esperando que lhe dissesse para fazer a coisa certa. Eu podia senti-lo tremer, e não porque estava excitado, mas porque estava sendo forçado a se apegar a mim, ameaçando os ligeiros fios de seda que nos mantinham juntos. Estava tremendo de modo que se essas correntes em torno de seus pulsos com tinta fossem reais, elas estariam chacoalhando. Eu não proferi qualquer protesto quando ele apertou os lábios no topo da minha bochecha e arrastou até a minha boca. Eu teria hematomas em torno dos meus pulsos por causa da força que estava me segurando, e eu podia sentir seu coração pulsando contra o meu.

Seus lábios estavam firmemente colados nos meus. Não era um beijo como uma agressão. Era dócil. Mas eu estava quieta. Recusei-me a dar o que ele queria, mesmo quando estava sendo tentada porque me sentia tão bem quando ele passou a língua sobre a união fechada. Eu o queria, mas não assim.

Seu peito arfava e se elevava contra o meu, e tardiamente me dei conta de que a normalmente insistente ereção que tipicamente sobressaia entre nós, faltava neste momento. Ele não queria estar fazendo isso mais do que eu, mas ele não parava. Ele tinha que parar por si mesmo, ou realmente, tudo o que estava em Shane Baxter era mau e cada parte dele que pensava ter visto quando a guarda estava baixa, quando ele me beijava, quando parecia que eu era a sua recompensa, só ia ser um produto da minha imaginação.

Ele rosnou para mim, com sua boca dura, muito feroz, e eu não pude evitar que uma lágrima deslizasse do meu olho. Estávamos tão perto que ele sentiu a lágrima quando esta tocou sua bochecha.

- Diga-me para parar. - Ele sussurrou sobre a minha boca, a mesma conversa que tivemos na primeira noite em que colocou suas mãos diabólicas em mim.

A última vez havia cedido, mesmo não sendo minha intenção.

- Não. - Sussurrei de volta.

- Diga-me para me parar, Dovie. - Seus dedos se abriram e se fecharam em um espasmo em torno de meus pulsos e tive que me encolher um pouco de dor. Eu vi sua dilatada expressão na cor aveludada de seus olhos. Ele não queria me machucar, mas também não podia evitar.

- Não.

- Você pode fazer tudo melhor.

Parecia tão perdido e meu coração se partiu por ele. Ele era um homem que nunca teria a chance de viver uma vida normal. Nunca faria um trabalho de escritório em seu futuro, nenhum caminho simples com uma redenção no final. Ele sempre ia ser um homem que tinha uma história criminosa muito selvagem, muito rude para não ter uma reputação que fosse embora junto com a sua personalidade esfarrapada. Eram em partes iguais Bax e Shane, nunca um ia existir sem o outro, e ele teria que encontrar o equilíbrio entre os dois. Eu não me importava de ajudar a descobrir, desde que ele não me destruisse no processo.

- Você pode, Bax, mas se você fizer isso, eu terminei. Não haverá volta.

Seus olhos brilharam para mim e minhas mãos de repente ficaram livres e estava fazendo força para se livrar de mim, os músculos de seus braços e ombros estavam tremendo.

- Não é esse o ponto?

Ele ia fugir, podia ver tão claro como o dia. Ele não sabia o que fazer em seguida e ia sair correndo. Eu queria assegurar a ele de que fui eu quem o fez, assim sua consciência estaria limpa, mas não havia cooperado e agora que ele ia fugir e liberar toda essa emoção turbulenta em uma cidade desprevinida. Fiquei tentada a deixá-lo.

- Bax...

Eu pensei que ia ficar de pé e se dirigir até a porta, mas me surpreendeu ao girar a cintura, me prendendo novamente entre seu torso nu e a cama. Desta vez, quando ele me beijou, era real. Seus lábios se moviam sobre os meus com força, mas não por meio de punição. Quando ele exigiu sua entrada neste momento, permiti que tivesse, e até cheguei ao ponto de envolver meus braços ao redor dos fortes músculos do seu corpo. Sua língua dançava com a minha, seus dentes raspando com a intenção de excitar, não para punir, e suas mãos tremiam quando ele as usou para tirar meus cabelos do meu rosto. Seus olhos negros queimaram nos meus, e eu vi uma eternidade de pesar e remorso inundando os poços escuros.

- Você é uma menina agradável, Dovie. Você deveria estar em qualquer lugar exceto aqui, com qualquer pessoa menos comigo. Esta merda com Race e Novak, seu velho sendo a escória da terra... Você merece muito mais do que tudo isso. Sua vida deve ser diferente do que isto, e mais cedo ou mais tarde vai me odiar.

Eu coloquei meu polegar no centro de seu lábio inferior e segurei a respiração quando ele o colocou para dentro da caverna úmida de sua boca.

- Ou talvez o oposto disso. - Suas sobrancelhas se ergueram.

- Não faça isso, ruivinha. Seria o pior erro que alguma vez cometeria.

Ele era a segunda pessoa no dia que me dizia exatamente o mesmo, só não tinha certeza se já não era tarde demais. Havia apenas algo sobre ele, algo que me fazia querer acreditar que a longo prazo, tudo de ruim que havia poderia ser tratado, poderia ser amado, sempre e quando viesse com visões fugazes do bom que ele estava me mostrando agora.

- Eu só tenho vinte anos, Shane. Eu tenho uma vida inteira para tomar boas decisões. Bem poderia tirar os males fora do caminho agora, enquanto ainda tenho tempo para aprender com eles.

Ele pegou a mão que tinha colocado em seu coração e olhou a pele pálida que tinha marcas vermelhas ao seu redor em forma de dedos. Ele colocou os lábios no centro do meu pulso, exatamente onde o pulso estava batendo.

- Eu machuquei você e te fiz chorar.

Eu suspirei, porque ele estava certo.

- Também tem me protegido, você parou por mim, e me fez sentir bonita e segura, o qual é muito mais do que posso dizer sobre a maioria das pessoas na minha vida. Com você, tanto o bom quanto o mau, simplesmente andam de mãos dadas.

Ele se moveu, de forma que seu grande corpo se apoiasse sobre mim. Ele abaixou a cabeça e deu um beijo suave sussurrado em minha clavícula. Meu corpo reagiu instantaneamente. Passei a mão sobre a parte superior de sua caixa torácica, cuidando para evitar a ferida de faca ainda em carne viva. Ele era tão sólido, todas as partes do corpo eram reais e fortes. Quando ele não estava sendo seu pior inimigo, ele era a pessoa mais rígida e estável que havia encontrado na minha vida, o que estava em contradição com a forma inquieta e descuidada em que vivia sua vida.

- É por isso que me chama de "Shane" cada vez que te levo para a cama? - Sua boca pousou no meu esterno. Acho que estava ignorando deliberadamente os suplicantes picos enrigecidos de cada mama. Como havia mudado de estratégia tão rápido não tinha certeza, mas como tudo que vinha dele, simplesmente me agarrei para o passeio.

- Eu te chamo de "Shane", porque você é tão diferente quando estamos juntos, é mais suave, menos assustador. Eu sinto que todos os dias Bax é quem tem que ser para sobreviver nesta vida que você escolheu viver, mas Shane é quem decide ser quando baixa a guarda e deixa tudo nas ruas.

Corri meus dedos sobre a suavidade da sua cabeça raspada, tomando um segundo para esfregar a superfície lisa de sua cicatriz.

- Não vou fingir que não gosto de você mais quando você é Shane, mas Bax tem seu lugar e pode lidar com isso, não apenas na cama.

Ele se moveu mais para baixo e beijou cada um dos ossos do meu quadril onde sobressaia acima da minha barriga oca. Ele enfiou a língua no meu umbigo e colocou um beijo lá que deixou uma marca no caminho da pele sardenta que se arrastava até o topo das minhas coxas. Ele ainda estava deitado sobre eles, então não havia cobertura, nem proteção para seus olhos ardentes e sua boca curiosa e mãos.

- Só sou eu, pequena Dovie, nem mais nem menos.

Sua respiração bateu na fenda molhada que estava dolorida e pronta para ele levar as coisas para outro nível. Isso me fez tremer e meus dedos cavaram para o lado de sua cabeça, o que o fez grunhir em resposta.

- Só você é um inferno completo muito maior do que a maioria das pessoas é.

Ele baixou a cabeça e tudo o mais desapareceu. Ele tinha a capacidade de fazer o tempo parar e todas as coisas horríveis da vida cotidiana simplesmente evaporarem só com o ar de sua boca. Não era a primeira vez que ele usava a boca para fazer amor, mas havia algo desta vez, algo sobre ele que o fez diferente. Ele estava tentando se desculpar, tentando consertar sua tentativa deliberada anterior de me assustar. Ele estava respeitoso, doce e, oh, meu Deus, estava minunciosa e intensamente concentrado em ter certeza de que sentia o que estava fazendo em qualquer outra parte do meu corpo. Ele estava tão emocionalmente nervoso que quase o puxei, mas se sentia tão bem e sabia que não havia nenhuma maneira de que ele fosse me deixar ir de qualquer maneira.

Ele chupou meu clitóris duro e usou os dedos para imitar o que eu queria fazer com essa ereção, que há poucos momentos tinha sido insistente contra a parte lateral da coxa. Quando ele girou sua língua plana em torno desse firmemente tensionado monte de nervos, eu sabia que ia acabar antes de começar realmente. Foi implacável. Ele estava me levando tão alto e tão forte que não havia nada que pudesse ser feito exceto gritar seu nome enquanto cedia sob tensão. Eu senti tudo dentro de mim se soltar e relaxei, enquanto ele continuou passando a língua ao longo das dobras saturadas e da carne sensível. Ele tirou os dedos e os usou para desenhar padrões aleatoriamente pelo meu joelho e a parte superior da coxa.

Lutei para conseguir que meus olhos se abrissem de novo para olhar para ele. Ele estava de joelhos, trabalhando com o botão de sua calça jeans. Jurei que nunca na minha vida nada seria tão quente como Shane Baxter tirando a roupa e se preparando para trabalhar em mim. Meu coração pulou quando a parte superior das bandeiras fez sua aparição. O olhar em seu rosto depois que havia me feito gozar era sempre a mesma mistura de satisfação masculina e apreço, como se houvesse algum tipo de presente em me fazer gozar. Sempre fazia alguma coisa em minha essência ao me dar conta de que, para ele, isto era algo especial, que eu era algo mais do que estava acostumado.

Ele empurrou seu jeans de sua bunda, mas não antes de dar-me uma embalagem de alumínio e dizer-me para colocar para trabalhar. Eu estava letárgica, sonolenta pelo orgasmo e

confusa com a noite emocionante, mas eu queria colocar minhas mãos nele, queria atravessar esta última ponte no lugar que tinha que ir tão profundamente dentro de mim. Eu estava completamente no mundo de Bax agora, não havia mais como fingir que estava esperando meu momento à margem até que Race desse as caras.

Eu coloquei a camisinha nele, levei um minuto para apreciar o caloroso comprimento e a cabeça supurada, mas ele tinha acabado de ser agradável, e embora ainda estivesse extra-sensível e não totalmente responsiva, ele deslizou dentro de mim. Foi um ajuste apertado que nos fez suspirar. Ele ficou em cima de mim sobre seus braços rígidos e olhou para mim quando envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e meus braços pela vasta extensão de seus ombros tatuados.

- Você está bem?

O que ele perguntou significava tudo e tirou o resto da letargia do meu sangue. Arqueei-me contra ele e cravei meus pés em sua bunda para conseguir que se movesse.

- Mais que bem.

Ele amaldiçoou e vi algumas das sombras saírem de seus olhos. Ele empurrou até o fundo e me senti sendo consumida por ele. Cada parte dele era quente onde nos tocávamos, e o entrar e sair de sua carne implacável contra meus músculos internos tinha me deixado tremendo e fora de controle novamente. Ele marcou um ritmo brutal e tudo sobre a obtenção de máximo prazer. Nós não estávamos ligados de um modo diferente do nível físico. Também tínhamos estado expostos hoje à noite, e esta era a única maneira que poderia ser.

Ele me beijou com força e eu me agarrei a ele para permanecer ancorada na cama, caso contrário iria cair e não sabia se poderia encontrar o meu caminho de volta. Ele passou a mão nas minhas costas arqueadas e agarrou minha bunda em um aperto desesperado. Nossos peitos se esfregavam tão duro que meus mamilos já doloridos, na verdade doíam ante o contato e nossas bocas se colidiam repetidamente. Era quase violenta, a forma enlouquecida e desesperada que estávamos nos movendo juntos.

Ele sussurrou meu nome em meus lábios inchados e inflamados e eu sabia que ele ia terminar antes de mim. Como se possível, suas investidas se tornaram mais frenéticas, as mãos mais gananciosas, e pensei que ia ter que me segurar no meio da tempestade, quando de repente a mão astuta que estava apertando minha bunda foi para o meio das minhas pernas e em volta do meu clitóris. Eu vi estrelas e então acho que perdi o conhecimento por alguns segundos, porque ele me beijou novamente e então eu gozei forte.

Eu o ouvi gemer e senti um pouco da tensão sair de seu enorme corpo, mas eu estava em outro mundo. Estava em um mundo onde era apenas uma garota e ele apenas um cara, e não tínhamos problemas com irmãos e mafiosos nos perseguindo em cada esquina. Neste mundo, só éramos autorizados a ser felizes e nos envolver entre nós, e a realidade desta não existia em um

limite de tempo.

Ele baixou a testa na minha e eu tive que me concentrar muito para ouvir o que ele estava dizendo.

- Nunca pensei que você poderia acabar sendo aquela que me feriria antes que tudo isso fosse dito e feito, ruivinha.

Eu suspirei e puxei-o para baixo para que pudesse envolvê-lo.

- Apenas podemos tentar não ferir um ao outro, Bax. É assim que geralmente funciona com as pessoas que se gostam.

- Como se isso fosse funcionar para nós.

Corri meus dedos sobre cada vértebra de sua coluna. Suspirei novamente e acariciei a curva de seu ombro.

- Infelizmente, não.

- Nós precisamos disso agora. Aprendi a apreciar o bom enquanto você está nisso.

Eu bocejei e tentei me enrolar nele, apesar de que ele não parecia querer descartar o pensamento.

- Com a gente, isso é tudo que podemos pedir.

Ele murmurou alguma coisa nas ondas selvagens do meu cabelo, mas estava tão drenada emocional e fisicamente para me manter acordada. Fechei os olhos, e a última coisa que ouvi antes de adormecer foi ele dizendo todas as coisas que achava que eu merecia, e alguém melhor do que ele estava no topo dessa lista muito extensa.

Eu não tinha certeza do que me acordou algumas horas mais tarde. Ficamos cara a cara. Ele tinha um braço enrolado em torno dos meus ombros e eu estava usando o interior de seu outro braço como travesseiro. Tinha o meu braço livre dobrado sobre suas costelas e tinha lançado uma das minhas pernas sobre sua cintura fina em algum momento da noite. Mal havia espaço entre nós. Seu peito nu subia e descia de forma constante, como se ele ainda estivesse profundamente dormindo. Mas quando abri meus olhos pesados, a primeira coisa que vi foram seus enormes olhos escuros focados inquebrantavelmente no meu rosto.

Eu ia perguntar o que aconteceu, o que nos despertou quando percebi um cano escuro de uma arma apontada diretamente para a testa de Bax. Eu acordei porque já não estávamos sozinhos no apartamento de merda e uma figura ameaçadora tinha uma arma apontada para a cabeça de Bax. Prendi a respiração e abri a boca para gritar por reflexo quando a sombra armada se moveu de repente, e um brilho fraco do luar iluminou um rosto familiar e o cabelo loiro

dourado. Estava para soltar o nome do meu irmão e perguntar o que diabos ele achava que estava fazendo, mas não tive a oportunidade porque Bax foi de repente uma explosão de movimento. Como tinha feito desde o início, ele ficou entre mim e a suposta ameaça.

Deu a volta tão rápido que quase me derrubou no chão. Eu gritei para ele parar, com medo de que Race disparasse a arma acidentalmente, mas nenhum deles estava ouvindo. Bax agarrou o cano da arma que o meu irmão tinha apontada contra sua cabeça e empurrou para cima e para trás em direção ao rosto surpreso de Race. Agora sabia que Race não era nenhum santo, mas de nenhuma maneira seria da altura de Bax. Talvez antes que seu melhor amigo tivesse sido enviado para a prisão fossem equilibrados, mas agora Bax teve cinco anos para alimentar a sua fúria. Cinco anos de perda para devolver a Race, e não parecia importar que estivesse completamente nu.

Ambos emitiram um som que era mais animal do que humano, e a próxima coisa que sabia, era que a arma estava na cama ao meu lado e eles estavam tentando destruir um ao outro com suas próprias mãos. Levantei-me com dificuldade e coloquei a primeira coisa que poderia encontrar que era o moletom de Bax. Eu fechei o zíper e agarrei a arma antes que qualquer um deles pudesse se lembrar de sua existência. Primeiro chamei Race pelo nome e, em seguida, Bax, apenas para ser ignorada por ambos. Os sons de punhos batendo na carne pesada e o cheiro acobreado de sangue logo preencheu o espaço pequeno. Nem sequer tratei de advertir quando a luta foi para o espaço mais próximo da cama onde estava a base do aparelho de TV. A tela não era páreo para dois homens furiosos, ambos com mais de 1,80 m de altura, aparentemente com a intenção de destruirem entre si.

Estremeci quando Race deu um golpe forte nas costelas machucadas de Bax e então eu tive que fechar os olhos quando Bax contra-atacou repetidamente batendo o cotovelo na maçã do rosto de Race. Ambos estavam ensangüentados, e até mesmo no escuro podia ver os olhares frios em seus rostos. Isso não ia terminar a menos que fizesse algo sobre isso. Infelizmente, não tinha idéia do que fazer. Eu coloquei minhas mãos no meu cabelo, fechei os olhos e gritei tão alto quanto pude. Se a luta não tinha chamado a atenção dos vizinhos, meu grito aterrorizante certamente o faria. Eu gritei até que minha garganta estava em carne viva, até que as ardentes lágrimas quentes caíram pelo meu rosto, até que pensei que iria desmaiar por falta de ar em meus pulmões, e não parei até que um par de braços me envolveu e me puxou. Uma vez que o peito contra o qual eu desmoronei estava nu e escorregadio com sangue e suor, eu sabia que era Bax e não meu irmão que tinha me acolhido.

Obriguei-me a olhar por cima do ombro de Bax para me certificar de que meu irmão ainda estava respirando. Estava, mas não parecia feliz, e assim que Bax me deixou, Race jogou as calças e latiu para ele se vestir se fosse ficar tão perto de mim. Bax lhe deu o dedo e chegou ao bolso do moletom que eu usava para pegar seus cigarros. Ele olhou para mim quando falou.

- Volto em um minuto. Se os vizinhos chamaram a polícia, vou dizer a Titus que foi um alarme falso. - Ele lançou um olhar penetrante alertando meu irmão. - Se ela estiver chorando

quando eu voltar, não vai me parar na próxima vez.

- Quem é você para me ameaçar, Bax? Achei que a protegeria, não foderia com ela.

Bax resmungou e fez um movimento como se quisesse voltar até Race, mas coloquei a mão em seu antebraço e levantei o braço para limpar um fio de sangue que saia de seu nariz com a ponta do meu polegar. Neguei com a cabeça e com os olhos, implorando para que o deixasse. Deve ter funcionado porque meteu a ponta do cigarro na boca e se dirigiu em direção à porta.

- Bem, talvez você devesse ter deixado instruções escritas com alguém antes de sumir, a deixando sozinha para tratar com a metade de Point tentando por as mãos em cima dela para conseguir sua bunda estúpida. Desculpe, mas como sempre eu não estava em seus planos malditos, Race, então simplesmente fiz as minhas próprias regras.

- Isso é o que você sempre fez, Bax, e olha onde você terminou.

Vi a mandíbula de Bax se apertar e as mãos se fecharem em punhos.

- Não sem alguma ajuda, Race. - Ele levantou o olhar para mim e fez com que meu coração ficasse apertado ao ver que todas aquelas sombras turbulentas estavam firmemente de volta em seu lugar. - Volto logo. – Eu não estava segura de que isso era uma ameaça para o meu irmão ou uma promessa para mim, mas de qualquer forma me deu arrepios ao longo dos braços.

Quando a porta se fechou com um golpe violento, acendi a luz do teto, então olhei para o meu irmão mais velho. Ele caiu na puída poltrona e parecia tão abatido e usado como roupa desgastada. Ele era um cara grande, não tão volumoso quanto Bax, mas onde houvesse estado, não havia estado cuidando muito de si mesmo. Suas bochechas estavam fundas, tinha o cabelo bagunçado enfeitando seu belo rosto, e seus olhos, iguais aos meus, estavam muito escuros. Além da perda de peso, o desleixo geral com suas roupas e seu cabelo penteado perfeitamente normal, agora tinha uma ferida no rosto, a sobrancelha estava aberta e tinha manchas ressecadas de sangue ao longo das costas de ambas as mãos. Suspirei e fui até a pequena cozinha para pegar um pano de limpeza úmido.

- Onde você esteve?

- O que você estava fazendo na cama com Bax, Dovie? Você tem alguma idéia do que ele pode fazer, que tipo de homem ele é? Nunca teria te deixado sozinha se tivesse pensado que seria tão tola para terminar dormindo com ele.

Eu cerrei os dentes e puxei o pano. Estreitei os olhos para ele quando me inclinei sobre o balcão e o observei.

- Me deixou sozinha depois que me deram uma surra e me disse que esperasse por ele, Race. Quem é você para aparecer agora e julgar o que está acontecendo aqui?

Seus olhos, tão parecidos com os meus, queimavam com raiva e culpa.

- Eu tive que sair. Eles simplesmente continuaram vindo e eu tive que descobrir quem poderia ser confiável.

- Haviam me pegado para chegar até você, Race. Você se importa?

Ele colocou as mãos em seu cabelo dourado e começou a andar na minha frente.

- É claro que me importo. Cada movimento que fiz foi para manter todos seguros. Eu sabia que Bax te encontraria. Iria ficar entre você e Novak.

- E se ele não tivesse? E se não tivesse sido libertado da prisão e tido êxito? Foi um grande risco que você assumiu com a minha vida, sem falar comigo sobre isso, Race.

- Eu conheço Bax. - Seu olhar se desviou para a cama desfeita. – Ao menos pensei que conhecia.

- Eu pensei que fosse como seu irmão, seu melhor amigo. Não foi por isso que me disse para confiar nele se ele aparecesse? Embora estivesse com medo, e ele parecesse perigoso, você me disse para confiar nele.

- Isso foi antes de saber que ia descer tão baixo para se vingar de mim.

- Do que você está falando?

- Nunca pensei que iria dormir com você para se vingar de mim por mandá-lo para a cadeia.

Eu respirei com tanta força que doeu. Eu neguei com a cabeça e fiz uma careta para Race. Embora estivesse preocupada com ele, não ia deixar que chegasse tão baixo e começasse a estragar tudo.

- Ele não fez isso. Ele não sabia da armadilha até hoje à noite, quando encurralou o Senhor Hartman. Eu suspeitava que tinha algo a ver, que você estava de alguma forma envolvido, mas ele exigiu de Titus a história real daquela noite. Ele me levou para a cama muito antes disso, Race.

- Jesus, Dovie, eu não preciso dos detalhes.

- Então pare de ser um idiota. Apontou uma arma para a única pessoa no mundo que se importou com onde você estava e se estava bem, além de mim.

- Eu não esperava encontrá-la nua na cama com ele.

- Isso justifica colocar uma arma na sua cabeça depois de tudo que passou?

Os olhos de Race giraram rapidamente até mim, em seguida, os fechou com força.

- Você está apaixonada por ele.

Eu levantei um ombro e o deixei cair.

- Talvez um pouco. De qualquer modo, ele está aqui e tem feito o que pretendia que fizesse. Benny, Novak ... nenhum desses caras tem conseguido chegar perto de mim, e querem fazer, porque o que quer que você está fazendo, está deixando todos muito nervosos, Race.

A porta do apartamento se abriu e Bax entrou com um olhar menos irritado do que quando saiu. Seu rosto estava melhor do que o de Race, mas seu ferimento a faca estava aberto de novo e a nova crosta de sangue parecia algo saído de um filme de terror. Ele foi até onde eu estava. Colocou um dedo embaixo do meu queixo e levantou minha cabeça para olhar para mim.

- Você está bem?

- Eu estou bem. Você tem que cobrir sua ferida novamente.

Ele olhou para onde ele estava pingando sangue de forma contínua e deu de ombros.

- Não vai me matar.

Ele tomou uma posição semelhante à minha, cruzou os braços sobre o peito e olhou para o meu irmão.

- Então, Race, por que você não nos conta que provas tem contra Novak que é o suficiente para que te queira vivo, apesar de ameaçar matá-lo? Por que você não explica à sua irmã porque a trouxe para cá, sabendo que todos estariam procurando por você em todos os lugares?

Race murmurou alguma coisa e virou-se na cadeira. Ele juntou as mãos diante dele e olhou para algo no chão entre seus pés.

- Na noite em que peguei o velho, sabia que não iria matá-lo e que Novak não iria deixá-lo viver. Coloquei um lote de câmeras remotas sem fio no ponto de encontro.

Bax balançou a cabeça.

- Bastardo inteligente.

Race suspirou novamente.

- Sim, só que as imagens estão borradas. Você pode dizer que é Novak, pode vê-lo puxar o gatilho, mas então tudo ficou um pouco louco porque você saiu em disparada no Aston Martin. Era para ficar e dar as fotos para Titus, e era suposto que Novak deveria ser preso por assassinato, só que nada disso aconteceu. Depois que você foi para a prisão, Novak disse que se eu não o

deixasse em paz, iria atrás de Dovie. Eu disse que ele não queria se meter comigo, mas não quis mostrar minha cara muito cedo. Quando soube que ia sair e poderia proteger a si mesmo, eu sabia que era hora de ir.

Ele jogou a cabeça para trás e olhou para o teto de gesso enquanto Bax estava se remexendo ao meu lado.

- Eu estava pronto para dar as imagens a Titus quando o meu pai idiota decidiu deixar-me saber que tinha estado lavando todo o dinheiro de Novak ao longo dos anos que eu tinha ido embora. Não mantive muito contato com meus pais até que peguei Dovie e voltei a Point. Eu não sabia como tudo estava ligado. Eu não sabia como desmontar Novak sem arrastar meu pai pela areia movediça.

Bax grunhiu para isso e perguntou friamente.

- O que tem a ver o velho com alguma coisa? Ele tentou lançar um ataque a Dovie e você se importa com ele sendo arrastado para a areia movediça?

Race amaldiçoou.

- Não é o velho, mas a minha mãe. Provavelmente não sobreviverá tendo tudo isso se desenrolando sobre ela. Papai vai para a prisão por infringir a lei por lavagem de dinheiro e a filha ilegítima mostra seu rosto. Sem mencionar que Novak provavelmente vai matá-la apenas para me manter na linha.

- Por que você trouxe Dovie de volta? Por que arriscar se estava a salvo em outra cidade?

- Ela nunca vai estar segura. Novak sempre vai me usar para zombar de você. Não seja estúpido, Bax. Ele sabia que a primeira coisa que você faria quando saísse da prisão seria tentar encontrar as respostas. Eu sabia que você viria atrás de mim. Voltei para mostrar a ele que não estava com medo, não importa o quão terrível seria, este lugar ainda é a minha casa. Queria que ele soubesse que estava ficando sem tempo e queria estar mais perto de Titus, porque agora é a única pessoa em quem confio.

Ele olhou para a cama e, em seguida, olhou para mim.

- Não podia deixar Dovie sozinha, então ela teve que vir comigo. Estava esperando até que fosse maior de idade e terminasse a escola secundária. Queria que tivesse tempo suficiente para encontrar a sua fundação aqui antes dessa merda bater no ventilador. Eu sinto que tudo ficou na animação suspensa, tudo parou apenas esperando você para sair da prisão. É como se o tempo tivesse sido parado e tudo se resumisse a você e Novak, neste momento. – Ele deu a Bax um olhar penetrante, que o fez se mover inquieto. - Além disso, eu sabia que se algo acontecesse a mim, você estaria aqui, Titus estaria aqui. Ela não ia ter que estar sozinha nunca mais em sua vida. Você tem uma família aqui em Point, mesmo que você tente esquecer.

- O que quer dizer com não queria deixar Dovie sozinha? A deixou sozinha depois que Benny deu-lhe uma surra. - Bax Parecia furioso e Race teve a graça de corar e olhar para ele com remorso. Ele sabia como funcionava a cabeça do meu irmão. Sempre estava tentando desmontar as coisas e descobrir o que as fazia funcionar. Esta situação não era diferente. Para Race, eu era um elo na cadeia do que fosse que Novak planejava. Deveria me ofender, ficar zangada, mas agora estava me acostumando a ser um meio para um fim para homens jogando jogos perigosos que não entendia completamente.

- Eu sei e sinto muito. Mas algo estranho aconteceu quando fui para o complexo de Novak, algo que mudou o rumo do que estava acontecendo aqui.

Eu podia sentir Bax tenso, mesmo com o espaço entre nós pude sentir o calor da raiva que vinha dele.

- O que aconteceu?

Os olhos verdes de Race se moveram rapidamente entre nós e em seguida, cairam pesadamente sobre seu amigo.

- Nada. Não foi nada. Eu entrei lá gritando sobre uma fita escondida com um pelotão de fuzilamento. Joguei palavras como "Federal" e "vida atrás das grades" e Novak apenas olhou para mim como se eu fosse uma mosca irritante zumbindo ao redor de sua cabeça. Sabia que confiava em voltar aqui, e pensei que tinha uma vantagem. E acho que maltrataram Dovie para descobrir o que tinha, porque você ia ser liberado, mas depois saí do complexo com apenas um arranhão. Não se encaixa. Nós dois sabemos que eu deveria ter terminado com uma bala no meio dos olhos.

Dei um grito afogado ante a imagem tão gráfica e Race desviou seu olhar até mim com uma careta de dor.

- Só pretendia estar longe por um dia ou dois, para ver como as coisas iam se desenvolver. Passei a noite com Carmen algumas vezes, paguei alguns dólares para Lester ficar alerta, e imaginem minha surpresa quando não apareceram nem Benny nem Novak. Não fazia sentido, então quis investigar mais. Outra coisa está acontecendo e passei as últimas semanas tentando descobrir o que era. É como um jogo gigante e a única pessoa com as regras é Novak.

Seu olhar voltou para Bax e suspirou profundamente.

- Eu me sinto como se você fosse o prêmio no centro do jogo de tabuleiro, Bax. Eu só não sei que movimento Novak está fazendo para te pegar.

Engoli em seco e queria descansar ao lado de Bax, mas não queria provocar nem Race nem ele novamente. Eu ia ter que consolar a mim mesma. Assim como sempre fiz.

Esfreguei os braços para cima e para baixo no tecido mole da camisa e olhei para os dois homens.

- E agora?

- Eu não sei. Por isso vim encontrar Bax. Eu não posso ficar escondido, porque mais cedo ou mais tarde, Benny vai vir atrás de você para fazer um movimento de uma forma ou de outra. Vai te pegar para conseguir que eu saia do meu esconderijo. Qualquer que seja o plano de Novak, quer que eu seja parte dele. Eles sabem sobre a fita agora. Eu disse a ele que se alguma vez te cercarem de novo e te golpearem, a enviaria para os federais. Eu pensei que era por isso que eles têm me procurado, mas agora não tenho tanta certeza. Ninguém sabe onde a fita está além de mim. Novak comprou policiais e tem olhos em todos os lugares. Passei as últimas semanas tentando descobrir exatamente aonde isso chegava. Não sei em quem podemos confiar além de Titus.

Estávamos todos em silêncio, e o fardo de ter que lidar com todas e cada uma das maquinações de Novak pesou no quarto. Podia ouvir a respiração constante de Bax, podia ver o medo e a raiva estampada no rosto de Race, e pensei que Bax tinha razão, eu merecia mais do que isso na vida.

Bax se afastou do balcão e esfregou as mãos no couro cabeludo. Ele olhou para mim e depois para Race.

- Dê-me a fita.

Eu fiz uma careta e Race franziu a testa.

- Não! - Eu gritei com medo pela segurança de Bax, Race gritou de indignação. Bax simplesmente balançou a cabeça.

- Que outra opção temos? Novak já está bravo comigo. Ele nunca teria envolvido você ou Dovie em quaisquer de suas maquinações se não quisesse me ter em suas mãos. Eu quebro a lei. Roubo merdas e termino atado a tipos como ele. Nenhum de vocês dois têm que sofrer por isso. Esta é a minha bagunça, vou limpá-la. Quer seja com a fita de chantagem ou algo completamente diferente.

Eu o agarrei. Não pude evitar. Coloquei minhas mãos em torno de seu bíceps, mas só quando pensei que iria fugir de mim como antes, e então pude ver as barreiras escuras quando ele olhou para o meu rosto em pânico.

- Então o quê? Vai se oferecer como um bode expiatório? Isso não vai resolver o problema, apenas o coloca na linha de fogo, em vez de Race.

- Sim, Bax. Te segui nesse caminho de forma voluntária. Não teve que me arrastar chutando e gritando. Eu sabia que era errado, sabia dos riscos que estava correndo, e dei o suficiente neste pesadelo. Novak é o meu problema.

Bax xingou e acho que o meu coração começou a fraturar quando se soltou do meu

abraço deliberadamente.

- Novak é o problema de Point.

Eu engoli todas as coisas ácidas que sentia, o sabor amargo de Shane desaparecendo por trás de tudo que Bax era diante dos meus olhos.

- E você tem que ser o único a cuidar dele? - Era uma pergunta estúpida de se fazer e quase me afoguei nela.

Não havia nada em seus olhos quando ele olhou para mim, era mais uma vez esse estranho perigoso por quem estava assustada e fascinada igualmente. Ele tirou a artilharia pesada, contra a qual Race não podia discutir de qualquer maneira. Eu sabia que, só assim, a batalha acabaria.

- Eu fui para a cadeia por você, Race. Passei cinco anos o odiando, decepcionado com você, e convencendo a mim mesmo de não te matar quando saísse. Eu posso até entender por que teve que fazer isso, mas cinco anos não se recuperam e você me deve por isso. Dá-me a porra da fita e deixe-me lidar com Novak. Mantenha sua irmã segura e garanta que nada mais dessa merda desprezível a atinja novamente.

Eu queria discutir, queria que Race protestasse, mas ele apenas balançou a cabeça, e dessa forma, tudo mudou. Eu não era a amante de Bax, sua amiga ou sua parceira com o objetivo comum de encontrar Race. Eu era apenas uma garota e ele era apenas um garoto e esse era o tipo de vida que vivíamos em Point. Ninguém tinha um final feliz, e eu deveria saber que não era exceção à regra.

CAPÍTULO 13

BAX

Eu deveria saber que Gus sabia mais do que estava deixando transparecer. Aquele velho tolo não deixaria nada escapar dele, e eu deveria estar mais alarmado com o fato do que com o desaparecimento de Race. No final de tudo se viu que, meu amigo estava escondido no apartamento acima da garagem de Gus, por motivos pessoais. Razões que envolvem mais do que uma namorada e uma esposa ciumenta. Race estava bem debaixo do nariz de Novak o tempo todo, tão perto que realmente ia quebrar o seu rabo quando tudo terminasse. O bastardo tinha merecido. Era o que acontecia quando um homem tentava brincar de Deus na vida de tantas pessoas. Eu não podia esperar para rir na cara dele e colocar a bota na parte de trás do seu pescoço.

É claro que tinha que tirar o gosto amargo da boca do último olhar que Dovie tinha me dado antes de fazer qualquer coisa. Podia ver isso em seus olhos. Ela queria me pedir para ficar comigo, para mudar de idéia sobre ir para a cova do leão. Eu não poderia fazê-lo. Não só porque ela poderia ser comida viva se tentasse estar comigo, mas porque esta noite estava prestes a atravessar uma linha que nunca teria me imaginado atravessando. Ela se meteu debaixo da minha pele, me dando vontades de fazer coisas diferentes, mas não seria possível, então a coloquei no banco do passageiro do Mustang Cereja '66 de Race, sem um beijo de despedida e fechei a porta. Eu vi quando seus olhos perderam todo o brilho e isso fez torcer algo no meu peito tão forte, que pensei que cairia de joelhos.

Race olhou para a coisa toda com uma careta, e quando disse que se alguma coisa acontecesse com ela, eu pessoalmente o faria responsável, em vez de ficar ofendido ou hostil, ele apenas balançou a cabeça solenemente e disse:

- Eu entendi, Bax. Seja cuidadoso.

Não houve tal coisa como “cuidado ao brincar de roleta russa com um cara como Novak”, então não me preocupei em responder. Acendi um cigarro e vi as luzes traseiras desaparecerem ao virar a esquina. Estava perto de amanhecer e ainda não tinha ido para a cama, não depois de ter uma arma na minha cara e a luta que se seguiu com Race batendo em mim. Além disso, senti como se estivesse me afogando na decepção que Dovie sentiu enquanto se afastava. Eu não podia fingir que não me importava, mas também não poderia fingir que não sabia que ela precisava de algo melhor do que ia terminar levando se eu ficasse no seu caminho. Ela não precisava passar um segundo de seu tempo visitando um túmulo ou a prisão, e aquelas eram quase as duas únicas opções que ela iria ter se continuássemos indo na direção em que estávamos indo.

Eu puxei meu celular do bolso de trás, e pela terceira vez, que era mais do que fiz na minha vida antes, liguei para o meu irmão. Ele não respondeu imediatamente, então terminei o cigarro e voltei para o apartamento agora completamente destruído. Não havia realmente desejado machucar Race, mas ninguém iria pegar minha arma e sair impune, mesmo que pudesse entender o seu desgosto ao me descobrir nu completamente envolvido em torno de sua irmã. Isso não era algo que um irmão mais velho iria querer.

Tirei a roupa e me preparei para enxaguar toda a noite em um chuveiro fervendo quando meu telefone decidiu tocar. Suspirando, enrolei uma toalha em volta da minha cintura e fui atender.

- O que é agora?

Titus parecia perturbado e não podia culpá-lo. Ele tinha cancelado a cavalaria quando os vizinhos haviam reclamado da perturbação. Estava irritado por Race ter aparecido do nada, e ainda mais irritado quando disse a ele sobre a arma de nove milímetros. Acredito que ele estava começando a se arrepender por forçar essa coisa de vínculo fraternal quando sabia bem que só me importava o tempo que podia usar a meu favor.

- Eu tenho a gravação.

Eu não pensei que ia precisar de mais informações do que isso, e não estava errado. Eu o ouvi respirar profundamente.

- Race deu-lhe o vídeo?

- Uma cópia. Está armazenado em um disco rígido em algum lugar da loja de Gus, que é onde ele tem estado todo esse tempo.

Titus amaldiçoou.

- Eu deveria ter sabido que o velho safado sabia mais do que deixava transparecer.

- Isso foi o que pensei quando ele me disse.

- Então você vai me dar o vídeo para que eu possa parar Novak. - Ele não disse isso como uma pergunta.

Olhei para o meu reflexo desigual no espelho em cima da pia do banheiro. Cada semana desde que me haviam deixado escapar, havia conseguido encontrar a mim mesmo em algum tipo de briga. Minha vida era violenta, cheia de sangue e incertezas, e não havia lugar nela para uma garota como Dovie, mesmo que me sentisse como se tivesse num buraco.

- Eu vou acabar com Novak.

O silêncio encontrou a declaração audaz, mas não esperava nada menos. Meu irmão era um cidadão cumpridor da lei, um policial, um homem que via as coisas claramente como certas ou erradas, por isso nunca poderíamos operar na mesma onda. Seu mundo era todo em tons sólidos de preto e branco. O meu era cinza lamacento, tingido em tons vibrantes de vermelho e verde. Vermelho para o sangue e verde para o dinheiro sujo.

Fiquei surpreso por não iniciar imediatamente uma conferência ou dar-me evasivas sobre como a lei funcionava para segurar Novak, para proteger Point. Em vez disso, ele murmurou alguma coisa obscena e perguntou:

- Você quer tomar café da manhã como amigos?

Minhas sobrancelhas se ergueram.

- Claro, porque não.

Tínhamos feito planos de nos reunir em um café perto do trabalho de Titus, e terminei tratando de lavar as recordações e o cheiro de Dovie da minha pele. O meu corte estava aberto de novo e Race havia conseguido um par de bons golpes nas minhas costelas, de modo que me movia um pouco mais lento do que o normal. Quando fui me vestir foi que percebi que Dovie tinha saído envolta em meu novo moletom com capuz. Eu não queria admitir que a idéia dela segurando algo meu fez algo dentro de mim me acalmar. Eu nunca tinha sido possessivo com nada na minha vida, além do meu carro e minha amizade com Race. O que sentia por Dovie triunfou sobre tudo. Parecia que a esperança e a promessa de todas as coisas na vida que nunca imaginei, se aplicariam a mim.

Encontrei um lugar para deixar o Runner que pensei que seria discreto e não chamaria a atenção para mim ou meu irmão. Titus já estava sentado com um cardápio de plástico cobrindo seu rosto. Ele abaixou o mesmo quando me sentei em frente a ele e resmungou uma saudação para mim. Ele parecia cansado e mais velho do que seus vinte e nove anos. Seus olhos azuis brilhantes estavam sombreados de roxo e seu cabelo escuro parecia que tinha usado óleo de motor e um ventilador de teto para modelá-lo. Ele também estava sem sua camisa branca gasta da Polícia e a gravata. O cara sentado à minha frente parecia que poderia me desafiar em uma corrida por meu dinheiro no pote de Nassir, ou ser encontrado com uma espingarda junto a mim me pedindo um passeio. Sempre fomos meio parecidos, além da cor dos olhos, mas agora não podia negar que tínhamos o físico da mesma linhagem. Ele parecia tão duro e perigoso quanto eu normalmente era.

A garçonete veio e Titus pediu-lhe uma xícara de café e um enorme café da manhã, que eu só peguei um pouco de bacon e ovos. Eu não estava com fome, estava ansioso para colocar a bola para rolar.

- O que está olhando, Oficial King?

Ele me cortou com uma olhada.

- Tem uma contusão feia no lado do seu rosto.

- Eu sei. Race me colocou contusões piores nas costelas. Eu não posso dizer que o culpo. Dovie estava sem roupas e eu estava em cima dela.

- Qual é a história entre você e ela? Ela realmente não parece seu tipo.

Mastiguei um pedaço de bacon e dei-lhe um olhar de consideração.

- Como você sabe qual é o meu tipo, Titus? Você não estava lá quando finalmente percebi que elas eram meninas.

Ele olhou para mim e franziu a testa, o café parou no meio do caminho até sua boca.

- O fato de que não estava por perto, não significa que não estava te observando. Se eu não tivesse colocado um dedo no pulso dos crimes e delitos do infame Shane Baxter, sua bunda teria sido presa muito antes de completar dezoito anos.

Eu tinha tido problemas com a lei desde que tinha idade suficiente para me lembrar, mas, na realidade, a sorte sempre esteve ao meu lado. Claro, passei um mês ou dois no reformatório e estava muito mais familiarizado com a parte de trás de um carro de patrulha do que ninguém deveria estar, mas o expediente estava quase limpo, exceto pela última grande cagada que me manteve preso por cinco anos.

- Por quê? Por que interferiu? Por que fingir que se importava quando estava sendo o super policial? Essas duas coisas não parecem andar juntas.

- Porque você é meu irmão e sempre foi uma dor na bunda. Fiquei me perguntando o tempo todo se as coisas teriam sido diferentes se mamãe tivesse conseguido manter sua merda junta quando era mais jovem. Eu me pergunto se você nunca teria sido forçado a roubar, forçado a quebrar a lei, se tivesse desejado terminar a escola e ser como um idiota normal.

Eu bufei.

- Eu duvido.

Titus sorriu ao redor da xícara de café.

- Sim, também não acredito nisso. Então, sobre a menina?

Eu gemi e me recostei na cadeira.

- Ela é doce e quente. Cresceu da mesma forma que eu, com dificuldades, mas isso não pareceu tocá-la em absoluto. Ela é tão leal como jamais vi uma pessoa ser, e neste momento está

bem no centro deste caso com Novak. Eu a mandei que fosse com Race, porque não sei mais onde estará segura. Uma vez que deixar que Benny saiba que tenho o vídeo, ele dirá a Novak e todas as peças do dominó vão começar a cair.

- Shane... – Estava muito cansado das pessoas me chamando assim. Parecia que cada vez que o faziam, estavam corroendo a armadura de aço sólido que era Bax. - Eu preciso que você dedique um segundo para olhar isto do outro lado das coisas, por uma vez em sua vida. Eu sei que para você é mais fácil entrar com armas, pronto para causar um tumulto, mas digo que não é assim que as coisas funcionam.

Eu me afastei dele e olhei através da janela suja da cafeteria.

- Assim que Novak souber que tem a fita, ele vai tentar destruir tudo o que te interessa, e não estou falando sobre o Runner.

- Do que você está falando? Eu não acho que alguém se qualifica para essa lista.

- Você é um idiota.

Eu fiz uma careta.

- Foda-se.

- Mamãe, Race, Gus, eu, e agora a menina. Essa é uma lista suficientemente grande para que Novak coloque a bola no aro. Talvez não veja Bax, mas você não vive em um mundo sem afeto por aqueles que te amam além de si mesmo.

Eu só olhei para ele. Não podia argumentar com isso. Pensei que Novak gostaria de ter um confronto épico comigo, mas a realidade era provavelmente muito mais sangrenta, com um número de mortos muito maior do que eu estava vendo.

- Então o que, Titus? Só entrego o vídeo e novamente, você e os meninos de azul, entram e o prendem por um assassinato que ocorreu há mais de cinco anos? Nós dois sabemos que um advogado astucioso vai liberá-lo antes mesmo que vá a julgamento, e então só terá que se livrar de todo aquele que possa falar contra ele. Você me diz como isso termina do lado de tudo o que é bom e correto. A única maneira de lidar com um homem como Novak é sujando as mãos. Você sabe disso, Titus.

- Eu sei, e sei também que estas mãos não têm que ser as suas, Bax.

- Se não sou eu, então quem?

- Eu ainda não estou tão certo sobre a resposta a essa pergunta. Você e Race precisam manter suas cabeças baixas, manter a menina longe das mãos de Benny até que possamos chegar a um plano onde todos saiam com vida. Você acha que pode ficar parado por alguns dias?

Eu não queria, mas na dura luz do dia, não havia como negar que ele tinha razão.

- Novak sabia que Race tinha a fita. A única razão pela qual Novak não fez nada é porque o pai de Race está lavando o dinheiro sujo e Race não quer a sua mãe se arrastando na sarjeta com o velho, que, aliás, tentou contratar Novak para matar Dovie.

Os olhos de Titus se iluminaram com um fogo azul, e vi suas mãos apertadas em punhos no topo da mesa entre nós.

- Quem são essas pessoas? Como terminamos em um lugar onde a vida das pessoas não são nada além de movimentos em um tabuleiro de xadrez?

Eu dei de ombros, e minhas costelas gritaram em sinal de protesto.

- É Point. Assim é como sempre tem sido. Você teve sorte de conseguir sair antes de se envenenar como o resto de nós.

Ele piscou, abriu e fechou a boca. Então, ele apenas olhou para mim sem palavras.

- Você realmente acha isso, não é?

Inclinei a cabeça para um lado.

- Acho o quê?

- Que eu fui e estive a altura de The Hill e nada de Point nunca me tocou. Que como minha mãe era uma bêbada, meu irmão um ladrão, me via fazendo a vida por drogas e assassinato? Você acha que mudar para um lugar com um código postal diferente fez com que todo o resto me convertesse em uma pessoa diferente? Está errado, Bax. Ser uma criança pobre, com uma vida familiar em mau estado em Point, só faz mais uma triste história sobre um milhão. Ser a criança pobre, e um caso de caridade em The Hill te faz um show de fenômenos e um objetivo. Eu sabia todos os dias que não pertencia aquele lugar, sabia que nunca ia ser algo mais do que um idiota do gueto que todo mundo olhava por baixo e com pena.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Por muito tempo pensei que Titus tinha nos deixado, para ganhar a vida. Eu nunca tinha pensado sobre o seu lado das coisas. Tal como o resto de nós que tinha feito o que fez para sobreviver. Assim como Dovie tentou me apontar de forma tão eloquente. Pensar nela fez um buraco no meu estômago e esse lugar aberto no centro do meu peito se abriu mais ainda. Nem sequer havia estado fora da minha vida por um dia inteiro, e já podia sentir a perda, o que fiz ao enviá-la com Race foi o correto. Se tivesse que fazê-lo outra vez, não havia maneira de fazê-lo com Dovie Pryce vivendo sob minha pele. A ausência dela estava me deixando louco.

- E ainda assim, você conseguiu sair de lá como um bom rapaz, com um distintivo brilhante e tudo. - Eu não me importei em manter o sarcasmo na minha voz.

- O que mais poderia fazer? Você estava sempre com problemas com a polícia, meu pai é um traficante de drogas e um assassino maldito... A única maneira de me separar de tudo isso era me tornar um policial. Não há o suficiente de nós lá fora, que podemos andar em ambos os lados da rua. Eu posso. Sei que as pessoas de The Hill é igualmente mal formada, do mesmo modo que o povo de Point, e uma lei quebrada é uma lei quebrada, não importa onde. Coloco os delinquentes na cadeia, Bax. Você sabe disso melhor do que ninguém.

- É assim que você me vê, Titus? Sou apenas mais um criminoso em uma cidade invadida por eles?

Ele suspirou e empurrou o prato vazio de lado.

- Não. Você é meu irmão mais novo, mas você é um idiota que tem uma propensão para entrar na pior classe de problemas. Eu gostaria que você não fosse tão bom com carros, especialmente aqueles que não pertencem a você, mas nunca o culpei por ter feito o que tinha que fazer.

- Eu queria sair, sabe? É por isso que Novak estava tentando me incriminar pelo assassinato do velho, o dono do Aston Martin. Estava ficando cansado e irritado. Claro, o dinheiro era bom e os carros eram suficientes para me deixar com uma ereção durante dias, mas eu sabia que ia me dar mal. Eu queria sair antes de arrastar Race comigo.

- Por que não saiu antes de cair? Bax, vamos, tem que começar a pensar sobre o panorama geral.

- O que isso significa? - Eu sabia que parecia defensivo, mas não pude evitar. Esta era provavelmente a conversa mais longa que tive com o meu irmão e não precisava de um sermão.

Ele acenou com a mão em direção ao meu rosto.

- Apenas olhe para você. O que você acha que vem a seguir para um cara com uma merda de tatuagem no rosto? Onde termina este tipo de escolha, Bax? O que vem por aí? Precisa de mais roubo de carros, mais luta, algo que vai te colocar em um saco plástico? Você tem que começar a olhar para o que vem a seguir.

A estrela era tão parte de mim que eu não poderia me imaginar olhando no espelho todos os dias e não vê-la, mas ele tinha razão. Mas eu sabia o que iria significar para mim como um adulto o fato de colocar tatuagem no meu rosto, ou que tipo de oportunidades me limitaria, que era exatamente o que ele disse: ser um ladrão e assassino daqui em diante. Eu fiz uma careta e tirei o garfo do prato em cima da mesa.

- O que exatamente você acha que vem a seguir, Titus? - Eu coloquei minhas mãos em cima da mesa e me inclinei, por isso, estávamos olhando um para o outro. Pela primeira vez, vi o mesmo núcleo de aço refletido sobre os olhos azuis brilhantes do meu irmão. - Esta é a minha

vida. Este é o ponto. Mesmo se nós pudéssemos encontrar uma maneira de cuidar de Novak, algum outro pedaço de merda vai se levantar e tomar seu lugar. Acredita que vou despertar um dia e decidir que quero ser um banqueiro ou um corretor da bolsa de valores? Eu não sei que conto de fadas tem lido, mas isso não é a minha praia. Eu sou um criminoso, é o que eu faço.

Olhamos um para o outro por um tempo até que ele xingou e colocou a mão em suas calças para pegar sua carteira. Ele jogou um pouco de dinheiro em cima da mesa. Parecia exausto e triste.

- Eu estava esperando que se importasse com a ruiva o suficiente para que talvez a sua opinião sobre isso tenha mudado. Eu vi o jeito que você olhou para ela. Um homem não se afasta voluntariamente de uma mulher que põe esse olhar em seus olhos. Dê-me até o fim de semana. Deixe-me ver o que posso conseguir com relação à fita. Mantenha sua cabeça baixa e tente não contrariar Benny ou Novak.

Eu respirei fundo.

- Uma semana é tudo o que você vai conseguir. Se eu tiver que lidar com este maldito sujo, eu vou.

Ele levantou uma sobrancelha negra para mim.

- Eu sei, esse é o seu problema, irmão. Eu vou entrar em contato.

Eu o vi sair e tentei não sentir uma pontada de inveja quando ele subiu em um GTO 69' perfeitamente restaurado. Eu havia construído uma base sólida de ódio baseada na crença de que Titus tinha me abandonado quando era mais jovem, e não tínhamos nada em comum depois que ele se tornou um da elite de The Hill. Quando ele me prendeu cinco anos atrás, eu estava convencido de que estava tentando me ensinar uma lição, para provar que ele era melhor do que eu, mas agora não tinha tanta certeza. Da mesma forma que não estava claro como seria minha vida se conseguisse sair do meu confronto com Novak vivo e como um homem livre. Eu estava tão certo de que este era o fim da estrada para mim que nunca havia dado um segundo pensamento no que poderia vir em seguida.

Irritado que Titus tinha conseguido chegar tão habilmente sob a minha pele, deslizei para fora da Cafeteria e fui para o meu carro. Estava indo procurar Nassir e fazer com que ele convocasse outra luta para mim. Tinha muita energia acumulada e precisava de uma forma de queimar calorias. Do contrário, havia uma boa chance de lançar fora a precaução e o bom senso e dizer "ao diabo com tudo" e sair para encontrar Dovie, para me enterrar dentro dela até que ambos nos queimássemos vivos. Eu sabia que era uma escolha muito mais perigosa do que deixar Nassir achar algum idiota para me dar uma surra.

Eu estava correndo pelas ruas vazias quando meu telefone tocou. Devido ao fato de que poucas pessoas tinham o número da unidade descartável, eu respondi sem olhar.

- Sim?

- O que você fez com a minha irmã, Bax?

Eu reprimi uma risada e virei o carro para um lugar em frente ao prédio de aparência decrépita que continha todos os pequenos segredos sujos de Nassir.

- Eu não acho que você realmente quer que eu responda a essa pergunta, Race. - Não o fiz, porque conseguia me lembrar com clareza impressionante de cada toque, cada beijo, cada gemido e gemido que tinha causado de sua boca bonita nas últimas semanas.

Ele me insultou.

- Não foi isso que eu quis dizer. Ela costumava ser razoável e compreensível. A casa a quer neste fim de semana e eu lhe disse que era muito perigoso agora. Ela não quer escutar. Ela estava de acordo em conseguir alguém que cobrisse seu turno no restaurante e faltar à escola durante a semana, mas ela não vai ceder à casa do grupo. Antes de desaparecer, ela costumava pegar minhas sugestões e lidar com isso porque ela sabe que tenho sempre os melhores interesses em mente. Portanto, repito, o que você tem feito com ela?

Saí do carro e enfiei um cigarro entre os lábios. Eu descansei um quadril na porta e olhei para o prédio em ruínas.

- Sua irmã nasceu para a vida, Race. Você caiu nessa por acidente por minha culpa, mas Dovie... - Eu tive que limpar minha garganta. - Ela tem as ruas em seu sangue. Acredito que passar o tempo comigo a fez lembrar o quão duro tem que ser para sobreviver aqui. Ela vai ficar bem, basta manter o olho nela. Eu vou me certificar de que nada aconteça com ela na casa neste fim de semana.

- Pensei que você ia derrubar Novak?

- Titus me convenceu a dar-lhe um pouco de tempo com isso.

Race bufou.

- E realmente o ouviu? Talvez devesse perguntar o que minha irmã fez com você.

- Ela me faz querer pensar que até mesmo um cara mau pode ser bom quando precisa ser. Ela vai ficar bem, Race. Isso não pode acontecer de qualquer outra forma, ou então vou tomar esta cidade esquecida por Deus tijolo por tijolo para fazer as coisas direito.

Ele ficou em silêncio por um tempo longo o suficiente para que eu pensasse que talvez tivesse desligado. Eu comecei a subir as escadas que levava ao santuário.

- Bem, merda, Bax. Você está apaixonado por ela.

Finalmente acendi o cigarro que estava pendurado na minha boca e quis ter meu moletom para que pudesse puxá-lo por cima da minha cabeça.

- Ela é mais importante do que eu gostaria.

Ele murmurou alguma coisa para mim que eu não estava prestando atenção.

- Ei, você nunca vai me perdoar pelo que aconteceu naquela noite?

A rápida mudança de assunto me puxou de volta para o presente. Eu digitei o código para abrir a pesada porta de aço.

- Provavelmente. É chato, e torna-se difícil depois de cinco anos, não é algo fácil de se perdoar, mas você é meu único amigo no mundo, Race. - Eu soltei uma nuvem de fumaça e olhei através da névoa. – Alguém vai ter que sentir minha falta quando não estiver mais por perto. Além disso, eu comi a sua irmã, de modo que isso nos converte em algo.

- Não diga essa porcaria, Bax. Você realmente acha que Dovie só vai seguir em frente, simplesmente fingir que não foi parte de sua vida? Se assim for, você não sabe de nada, e eu sabia disso na noite passada, embora isso me incomodasse. Isso era mais do que um jogo que só você se conectava com ela.

Estremeci involuntariamente por seu tom áspero.

- É o melhor. Olha, eu tenho que ir. Estou tentando arrumar algo com Nassir.

- O quê? Por quê? Não bati na sua bunda o suficiente na noite passada? Precisa de outra surra?

Deixei escapar uma risada seca e andei através do corredor estreito que levava para o clube. Tinha que estar vazio tão cedo, mas eu sabia que Nassir estava por perto. Ele fazia tudo real, todos os negócios legítimos, o pouco que havia disso durante o dia.

- Eu tenho que ganhar a vida de alguma forma.

- Dovie disse que limpou Nassir na última luta, por isso não vem com essa, Bax. Foi há um tempo, mas tirei você da escopeta durante muito tempo.

- Não diga a Dovie. Vou ficar de olho nela neste fim de semana. Ela vai ficar chateada.

- Não, ela não vai, e é por isso que você está procurando ter seu traseiro chutado, não é?

- Eu vou falar com você mais tarde, Race. Eu dei a Titus uma semana. Depois disso, vou abrir as portas do inferno e é melhor que todo o mundo esteja pronto para o que vier.

- Você poderia queimar toda a cidade apenas para irritar você mesmo, Bax.

- Eu gostaria.

- Então eu acho que algumas coisas nunca mudam, mesmo com a idade e sabedoria. Sinta-se livre para chutar Nassir nas bolas por mim.

Desliguei e coloquei o telefone no bolso de trás. A resposta para a questão do que sua irmã tinha feito para mim era muito longa e muito complicada para tentar explicar. Eu sempre tinha sido um cara que estava confortável, sabendo que eu era o que era, nem mais nem menos. Feito de um dia para outro, da maneira que escolhi para caminhar na vida, e só tinha um par de finais trágicos. Mas tinha tão poucos bens materiais, tão poucos envolvimentos emocionais, que nunca me importou antes. Agora... Agora a idéia de decepcionar uma certa ruivinha, deixando-a com o conhecimento de como destrutivo e terrível eu poderia ser, deixava uma sensação oleosa e grossa em todo meu interior.

CAPÍTULO 14

DOVIE

Eu estava ficando louca. Cinco dias com meu irmão era bom, mas passá-los no pequeno e estreito apartamento acima da garagem de Gus não estava tão bom. Mesmo não tendo cem por cento de certeza de quem era Gus. Race parecia ignorar o fato de que o velho mecânico fazia o desmanche de Novak, desde que sua lealdade fosse para Bax. De acordo com Race, Gus teve uma briga com a mãe de Bax na época e lhe tirou seus dois filhos. Titus era mais velho e não estava muito interessado em desenvolver um relacionamento com o marido mecânico, mas Bax era uma história diferente. Ele estava com Gus e seu conhecimento de qualquer tipo de carro era como um pato na água. Ao longo do tempo a relação desapareceu, mas Race tinha insistido que Gus visse Bax mais como um filho do que qualquer outra coisa e que não havia nenhuma maneira de comprometer nossa segurança ao revelar nosso paradeiro por seu relacionamento. Afinal, Race tinha ficado escondido aqui por mais de um mês e ninguém soube de nada.

O apartamento era ainda menor do que o de Bax na cidade, e, tanto quanto honestamente adorava Race, estava cansada de ele ser o meu único companheiro. Eu também estava cansada do interminável questionamento sobre meus sentimentos por Bax. Estávamos literalmente tropeçando um no outro, e isso unido à dor que sentia, foi o suficiente para enlouquecer. Felizmente, a maioria dos meus professores concordou em enviar o trabalho por e-mail durante a semana, então me ocupei com o velho computador de Gus para fazer meu dever de casa. Mesmo com esta pequena distração, não podia deixar de sentir vazia quando acordava no meio da noite tentando alcançar o corpo rígido, o que eu tinha rapidamente me acostumado a me enroscar, só para encontrar um lugar vazio. Eu sentia falta dele. Sabia porque ele estava fazendo o que estava fazendo, mas isso não impedia o desejo que eu tinha de estar com ele, todo ele. Eu achava que tinha perdido Shane, mas não podia negar que perdi Bax também. Era uma merda, e estava fazendo um trabalho de dar pena tentando ocultar meus sentimentos de Race.

Estava pronta para sair dali, mesmo que não fosse a coisa mais aconselhável para passar o fim de semana. Race tinha mencionado que o irmão de Bax o havia convencido de não trazer o vídeo para Novak, que estava tentando encontrar uma solução que deixaria Race e Bax fora da linha de fogo. E disse também que estava procurando uma luta com Nassir novamente, o que fez minha bile chegar à garganta. Não só porque não tinha ouvido uma palavra dele toda a semana, mas porque sabia que não havia nenhuma maneira de que Nassir lutasse limpo e ele estava apenas pedindo para ter problemas e se machucar. Odiava tudo aquilo, mas mordi a língua e me recusei a cair na tentação de ligar e tentar argumentar com ele. Deixou-me claro que agora que Race havia retornado à cena, eu era responsabilidade do meu irmão.

Fui o mais silenciosa que pude para as escadas de metal que levava aos vestiários

utilizados pelos caras que trabalhavam com Gus. Isso foi muito tempo depois da garagem estar fechada na parte legítima para o público todos os dias, mas isso não significa que a parte mais lucrativa e ilegal da loja não estava funcionando a todo vapor. Nos primeiros dias fiquei com medo de ir lá embaixo, estava com medo de que qualquer mecânico me visse e me entregasse a Novak, mas desde que Gus era grande no esquema das coisas, foi incrível em manter em segredo nosso paradeiro. Eu não tinha visto outro ser humano ao seu lado ou próximo do meu irmão em dias.

Cheguei a uma esquina e vi o cabelo grisalho de Gus inclinando-se sobre sua mesa no escritório. Depois de me certificar de que minhas costas estavam limpas, cruzei a loja na pontinha dos pés e atingi a janela de vidro até que ele olhou para cima e me viu. Ele fez um gesto para que eu entrasse e empurrou a cadeira para trás para apoiar as botas cheias de gordura em cima de sua mesa de trabalho.

- Você está pronta para ir?

- Sim, vou pegar o ônibus. O Mustang é muito chamativo, e se alguém soma dois e dois, pode achar que estava com Race. - Era assustador como depois de apenas algumas semanas com Bax poderia traçar estratégias sobre essas coisas sem esforço.

- Garota inteligente. Bem, certamente seria mais inteligente ficar aqui, mas entendo a necessidade de mostrar que você não está desperdiçando sua vida.

Deixei escapar um suspiro que enviou um dos meus cachos vermelhos na minha testa.

- Simplesmente não posso passar mais tempo com Race respirando no meu pescoço. Vai me matar.

Gus riu e descansou as mãos na barriga grande.

- Ele está preocupado com você. Pense no fato de que ele partiu e você se enrolou com Bax, e ele tem um bom motivo. Esses caras... - Ele balançou a cabeça e fechou os olhos por alguns instantes. - Esses caras poderiam lidar com essa cidade, se quisessem. Seu irmão é um dos caras mais inteligentes e leais que tenho conhecido, e tem um senso inato de saber quando algo não está certo. E Bax. - Ele suspirou. - Aquele garoto nunca teve uma boa oportunidade, mas é tão implacável quanto qualquer outro. Tem as ferramentas e a coragem de fazer o trabalho sujo. Infelizmente, ele também tem uma consciência enterrada profundamente.

Limpei a garganta e mudei o peso de um pé para o outro.

- Não está tão enterrado. Não tive que cavar muito para encontrá-lo.

O mecânico me deu um sorriso, só que estava cheio de tristeza.

- Você é um dos poucos, então, senhorita. É melhor você rezar para que o seu irmão e Titus possam corrigir isso antes de Bax perder a paciência e despertar uma tempestade de

vingança. Ninguém está a salvo quando esse cara liberar tudo o que tem mantido ao longo dos últimos cinco anos.

Fiquei surpresa. Eu pensei que Gus era da Equipe de Bax. Pela maneira como ele falava, parecia mesmo o contrário.

- Race me disse que era próximo de Bax.

- Amo o menino como se fosse meu, mas não me engano para desculpar o que sei que é capaz de fazer. Deus não permita que se machuque ou pior, em meio desta tempestade de merda que está chegando. Bax não se importará se é um amigo ou um inimigo que está envolvido, ele irá destruir todos eles até que não haja mais nada e isso inclui o Titus e Race.

Engoli um pouco.

- Eu acho que você pode ter uma idéia errada sobre a relação que tínhamos. Ele não se sente obrigado a fazer isso por mim. Depois de tudo, ele me deixou com Race, logo que apareceu a oportunidade.

- Pequena, o fato de que você tinha algum tipo de relação com Bax é muito mais do que qualquer um pode dizer. Um cara como ele não cria relações, sabendo que tudo o que pode ter de outra pessoa é dor e solidão. A única razão pela qual Race conseguiu mudar, foi porque ele estava disposto a perder a glória para estar ao seu lado. Agora você foi e abalou a dinâmica inteira.

Não pensei que eu era a razão por Race ter conseguido mudar de vida, percebendo que uma vida de crime, não vale a pena. Ele também simplesmente não acredita em qualquer impacto sobre as decisões de Bax em fazer as coisas de uma maneira ou de outra.

- Bem, espero que isso não atinja ninguém. Eu tenho fé que Titus é um bom policial e poderá encontrar algo melhor. Parece que é a melhor escolha para todos.

Gus bufou e bateu o pé.

- Claro, até que seu pai decida que você é muita obrigação para a sua vida confortável em The Hill, e vá até as favelas à procura de outro assassino para te fazer desaparecer. É um ciclo interminável de pessoas tentando limpar a bagunça que não deveria ter começado desde o início.

Eu não sabia o que responder a isso, por isso coloquei o cabelo atrás da orelha e virei para alcançar a maçaneta da porta.

- Espero que este ciclo termine. É cansativo.

- Você está me dizendo isso, senhorita? Mantenha sua cabeça firme. Há muitas pessoas perigosas lá fora.

Eu sabia... Só queria encontrar o mais perigoso de todos. Balancei a cabeça e murmurei um adeus por cima do ombro.

A viagem de ônibus foi uma tortura e durou toda a vida. Havia me acostumado ao transporte exclusivo da cidade ser um super carro que se movia na velocidade da luz. Teria que me acostumar novamente ao modo de como as coisas eram antes, quando só dependia de mim. Eu estava feliz por ter Race novamente na minha vida e apreciar o sacrifício que tinha feito por mim, mas não poderia superar a facilidade com que ele tinha oferecido Bax como um cordeiro em sacrifício. Era como se todos em sua vida soubessem que ele estava destinado a auto-destruição, como se tudo que suportasse antes disso era uma penitência. Eu não gostava nada disso. Apesar de todos os seus defeitos, e sabia que tinha muitos para contar, ele também era um amigo leal, um filho dedicado, e um homem com compaixão e bondade, mesmo que isso não viesse naturalmente. Ele merecia algo melhor do que o papel de problemático e auto-destrutivo que todo mundo parecia querer atribuir a ele. Eu sabia que havia mais para ele do que isso, mesmo se ninguém mais soubesse.

Quando finalmente cheguei na casa, suspirei de alívio. As crianças ficaram felizes em me ver, e Reeve também. Não sei se foi porque havia vindo sozinha e não com Bax, que estava mais feliz em me ver, mas fosse o que fosse estava grata. O jantar transcorreu sem incidentes e somente os adolescentes me perguntaram onde estava o bombóm com o grande carro esta semana. Os evitei e todos sentaram para jogar um jogo depois da sobremesa. Eles eram bons e mereciam ter uma vida onde não tinham que se preocupar onde iriam conseguir a próxima refeição ou se seus pais os colocariam na rua.

Blake e Lindsay se queixaram de dor de estômago, logo após ter começado com Monopoly. Reeve concordou que elas poderiam ir se fossem direto para a cama e não passassem o tempo com o computador ou telefone. Elas desapareceram e me permiti desfrutar do prazer de ter a única coisa que não mudou drasticamente desde a invasão de Shane Baxter.

Reeve e eu levamos as crianças para a cama e alternamos os chuveiros, e antes que percebesse, a noite terminava. Eu ainda estava com muita coisa na cabeça e disse para Reeve levar o primeiro turno para verificar as camas. Ela rapidamente concordou, pois passou o dia em seu outro trabalho como cabeleireira e estava cansada. Eu ia usar o computador antigo que estava na sala da família para terminar o último dos meus deveres quando meu telefone tocou com uma mensagem de texto. Pensando que seria apenas Race verificando se estava bem, olhei para a tela e fiquei chocada quando vi o nome do remetente.

Tem dois filhotes soltos fugindo do galinheiro, ruivinha.

Eu pisquei estupidamente para a tela e não me incomodei tanto em responder. Eu apertei o botão de chamada e fui até a varanda.

- Do que você está falando?

Eu não dei nenhuma chance de dizer *olá*. Estava eufórica e desmoronando pelo som de sua voz.

- Duas meninas pularam a janela que fica no canto e estão a um quarteirão da casa. Eu apenas pensei que você deveria saber.

- Onde você está? As janelas têm alarme.

Ele riu e soou amargo.

- Vem, Dovie. Essas crianças não querem estar trancadas em casa todos os dias, mesmo que seja o melhor lugar para elas. São criativas e aprendem maneiras de contornar as regras. Eu vou buscá-las e levá-las.

- Bax...

- Te vejo em um segundo, ruivinha.

Meu coração começou a galopar no meu peito e uma mistura de alegria e raiva me fez tão desconfortável que meu sangue estava fervendo. Cinco minutos depois, o Runner estava diante da casa e Blake e Lindsey sairam arrastando os pés pela porta traseira. Cruzei os braços sobre o peito e dei a ambas um olhar do diabo. Em vez de estar mortificada e envergonhada, olhei ao mesmo tempo desafiadora e irritante. Bax as seguiu até as escadas e levantou uma sobrancelha. Ignorei e concentrei-me nas meninas.

- Como passaram pelo alarme?

Ambas apenas olharam para mim e suspiraram.

- Realmente acham que quero escrever isso? Alguma de vocês quer isso em seus registros? Esta casa é baseada na boa-fé e no desejo sincero de aprender coisas que ajudam a se encaixar perfeitamente em uma família. Se vocês não querem estar aqui, existem muitas crianças em Point que agradeceriam a oportunidade de sair das ruas e ter um teto sobre suas cabeças.

Elas trocaram um olhar e, em seguida, olharam para Bax.

- Apenas queríamos ir a uma festa. Alguns caras em The Hill estão dando uma grande festa, pois seus pais estão fora de casa. Ficar presa nesta casa todos os dias, nos faz lembrar que ninguém quer alguém que está ficando velha, Dovie. - A voz de Blake se quebrou e Lindsey colocou um braço em volta dos seus ombros.

Eu abri minha boca para dizer que a entendia, que logo iríamos conversar, mas Bax me adiantou.

Sua voz era fria e não houve um pedido de desculpas quando disse:

- Será que têem alguma idéia do que acontece com garotas como vocês que vão e tentam se misturar com os caras em The Hill? Não são nada mais do que lixo para eles. As usarão, as humilharão, e vão jogá-las fora quando tiverem acabado. A única razão pela qual os caras em The Hill convidam pessoas para as suas festas é porque assim têm alguem a quem ferir e usar sem repercussões.

Eu vi as duas meninas tremerem, mas Lindsey estreitou os olhos e soltou:

- Os caras em Point são melhores? A única coisa que se preocupam aqui fora é cuidar de si mesmos.

Bax assentiu.

- Porra, claro que sim. É a única maneira de sobreviver.

- Muito bem, isso é o suficiente. Vocês duas, vão e acordem Reeve. Diga a ela que vão dormir no nosso quarto já que desarmaram seu alarme. Digam que já vou.

Olharam para Bax e depois de volta para mim.

- Queríamos apenas nos divertir.

Bax bufou.

- A diversão não tem lugar nesta vida. Vão ter que aprender isso agora.

Blake mostrou os dentes e passou por mim até a porta da frente.

- Seu namorado é um idiota, Dovie. Você pode fazer melhor, mesmo que seja bom.

Esperei até que a porta estivesse fechada e pudesse ouvir a voz de Reeve irritada vindo da sala de jantar, antes de ir para as escadas de mãos dadas com Bax. Eu tive que jogar a cabeça para trás para olhar em seus olhos, e quando o fiz, tudo que vi era uma escuridão mais profunda que o céu naquela noite.

- O que você está fazendo aqui, Bax?

- Belo moletom, ruivinha. - Não o havia tirado desde a noite em que saí de seu apartamento com ele, mas não era algo que ia dizer.

- Essas meninas tem força o suficiente no momento. Mais cedo ou mais tarde vão ter idade suficiente para estar fora do sistema e estarem por sua conta. Você não tem que lembrá-las de que a vida sempre vai ser uma batalha. Elas devem desfrutar em ser adolescentes.

- Por quê? Nós não o fizemos.

- E olha como estamos adaptados e como somos felizes. - Eu não pude evitar o sarcasmo na minha voz. - O que você está fazendo aqui? - Eu ia perguntar até que me respondesse.

- Eu estava no bairro.

- Sim, é claro. Eu estou bem. Ninguém parece estar me procurando. Não precisa se preocupar comigo. Ouvi dizer que você tem melhores maneiras de passar o tempo.

- O que você quer dizer?

- Eu estava me escondendo em um pequeno apartamento com Race, enquanto você estava organizando outra briga com Nassir. Parece que não podia esperar para voltar para onde você estava. Como está Roxie? Tenho certeza de que voltou à ordem do dia também.

Eu não queria que a dor que estava sentindo transparecesse na minha voz, mas não pude me segurar. Eu senti como se o tivesse perdido e isso doía.

Ele olhou para mim como se eu estivesse falando em francês.

- Do que você está falando, Dovie? Eu não vi Roxie, e o que está passando com Nassir está me impedindo de cometer um erro que ambos lamentaremos.

Apertei os olhos para ele, sem estar segura em acreditar nele.

- Que tipo de erro?

Ele ergueu as mãos para cima e jogou a cabeça para trás como se tivesse praticamente gritando para o céu.

- Jesus, Dovie. Você está falando sério agora?

Eu estava confusa. Não entendia o que aquilo tinha a ver comigo, sua escolha de ter uma das lutas manipuladas por Nassir. Queria que me explicasse, que me deixasse entrar naquela mente que tinha tantas complicações que uma pessoa normal pudesse aguentar. Ia facilitar minha vida. Ele soltou uma enxurrada de palavrões e depois cruzou a distância que tinha entre nós.

Passou as mãos pelo meu cabelo e bateu a boca contra a minha com toda a força de tudo o que o tornou tão sombrio e perigoso em primeiro lugar. Envolvi meus dedos em torno dessas algemas tatuadas em seus pulsos e o beijei de volta. Ele era assustador, esmagador e era tudo o que queria desta vida, mas quando esfregou a língua ao longo de meus lábios pedindo acesso, me senti mais como se ele estivesse dando boas-vindas, e beijá-lo era como se estivesse de volta em casa. Gemi contra a pressão e a mordedura de seus dentes em meu lábio inferior. Ele estava tentando me comer e eu não tinha desejo de detê-lo. Havia sentido falta dele também.

Senti seus dedos curvados ao redor da parte de trás da minha cabeça tentando me aproximar mais, mas a porta da frente se abriu e os passos pesados de Reeve ecoaram atrás de nós. Relutantemente me virei e olhei por cima do meu ombro. Ela parecia irritada.

- Eu coloquei as meninas no nosso quarto e olhei o alarme. Elas cortaram os cabos.

Eu balancei a cabeça e senti Bax tentando desembaçar meu cabelo. Recusei-me a soltar seus pulsos tatuados.

- Dê-me um par de minutos, Reeve. Já vou entrar.

- Ele não deveria estar aqui, Dovie, e você não deveria estar aqui.

- Basta me dar um minuto, por favor.

Ouvi-a suspirar e fechar a porta atrás dela. Bax puxou suas mãos, mas ainda não me deixou ir. Eu podia sentir seu pulso pulando sob a suave pressão dos meus dedos.

- Eu tenho que ir, ruivinha, enquanto ainda posso.

Mordi o lábio inferior e olhei para ele com olhos suplicantes.

- Sentiu minha falta durante toda a semana, Bax? Você acordou e se perguntou por que estava sozinho? Você pensou em mim quando foi ver Nassir? Você sequer se importou que iria quebrar meu coração se algo acontecesse a você nesses lutas sujas?

Minha voz se quebrou e pude sentir um manto de umidade em meus olhos.

- Você quer a verdade ou quer que eu minta?

De alguma forma, eu amava e odiava quando ele gostava de trazer todas as nossas conversas anteriores.

- Minta. - Eu sussurrei e pulei em seu peito e ele enterrou seu nariz sobre a minha cabeça. Senti seu peito se expandir e contrair contra minha bochecha.

- Nem uma vez. Não pensei em você nem uma vez em toda a semana. É isso que você quer que eu diga? Será que vai fazer você perceber que isso não é o que você quer, muito menos o que você precisa?

O que fiz foi preencher a parte oca dentro de mim que ficou aberta quando ele tinha me deixado com Race. Eu deixei de lado seus pulsos e estendi os braços para cercá-lo tão forte quanto pude em seu pescoço. Eu vi seu pomo de adão subir e descer em resposta.

- Me leva pra algum lugar?

- O quê? Você não pode sair assim, vai ter problemas. A menina morena claramente me odeia e vai ir contra você por abandonar as crianças.

Eu pisquei para ele. Por mais que amasse as crianças e apreciasse meu trabalho aqui na casa, o tempo que estava com ele tinha sido precioso e fugaz e não seria tão estúpida em desprezar.

- Eu não me importo. Eu quero estar com você.

Eu o queria tanto. Eu senti como se estivesse com febre. Eu senti a pele apertada, minha respiração irregular e tudo que queria fazer era me derreter em seus olhos escuros. Por um segundo, pensei que iria discutir, tentar mais uma vez se afastar para o meu próprio bem, mas não o fez. Ele passou a mão sobre a parte de trás das minhas costas, do meu pescoço até a curva da minha bunda e deu à carne arredondada uma palmada elegante.

- Muito bem, vamos quebrar as regras.

Ele me deu um abraço com um braço e me arrastou para o Runner. Eu deslizei para o banco do passageiro bem a tempo de ver Reeve sacudir a cabeça no reflexo da janela principal. Eu ia me arrepender mais tarde. Agora tudo o que queria era esse momento e esse homem que era tão difícil de manter.

Nós dirigimos em silêncio por uns 10 minutos, deixando o cidade para trás. Não queria estragar o humor, não querendo reconsiderar a sua escolha em me levar, mas a minha curiosidade era maior e tinha que saber.

- Para onde vamos?

Pensei que estaria sendo levada para seu apartamento na cidade e que era o mais próximo da casa do grupo, mas ele estava levando o barulhento carro pelas montanhas passando The Hill a um mundo de Point.

- Conheço este sítio. Quando era mais novo e as pessoas ainda pensavam que poderiam ganhar de mim em uma corrida de rua, costumávamos vir até aqui e deixar que os carros fossem ao limite. Aqui é calmo, e a estrada é pacífica. Eu pensei que já que nenhum de nós sabe o que a vida tem para nós para os próximos dias, poderíamos dar-nos uma memória feliz para nos separar de tudo.

Eu queria dizer o quão triste era isso, como ele parecia deprimido, mas sabia que vindo dele, estava me dizendo que se importava. Vindo dele, era o mais próximo de uma admissão de que ele se importava o mesmo que ele importava para mim, era tudo o que ia conseguir. Simplesmente mantive minha boca fechada, coloquei a mão na coxa dura dele e deixei-o me levar aonde quisesse aquela noite.

A estrada era muito bonita, bem o que pude ver dela, pois tudo se passava como um

borrão escuro fora da minha janela. As árvores eram misteriosas sombras na escuridão e o enorme ruído do motor era quase o suficiente para me tentar a dormir. Estava muito tensa, tinha muito desejo vibrando dentro de mim para relaxar completamente. Eu queria pedir que simplesmente parasse ao lado da estrada e saltaria sobre ele, mas parecia focado no destino final.

Finalmente ele parou vinte minutos depois. O carro rugiu ao parar e ele se virou para olhar para mim em um silêncio mortal. Ele abaixou-se e usou seu dedo para desviar alguns cachos do meu rosto.

- Venha.

Abri a porta e o segui para fora. Eu estava contente por ter seu moletom porque aqui o ar estava frio. Quando passei pelo capô do carro, parei ao lado de onde ele estava encostado, sentindo que o ar escapava dos meus pulmões. A vista era incrível. As luzes de Point e The Hill brilhavam como estrelas que tinham sido forçadas a descer do céu. De lá de cima, nada de feio, que se escondia ali embaixo, podia se ver. Era como se o lugar fosse intocável.

Bax me envolveu com um braço e me apertou contra ele. Senti quando seus lábios passaram pela minha frente e cheirava a essência do último cigarro que tinha fumado.

- Race e eu costumávamos vir aqui e ficarmos bêbados. Este sítio é o lugar perfeito para alinhar dois carros e correr montanha abaixo. Ganhei um bom dinheiro assim.

Coloquei meu braço em volta de sua cintura fina e enterrei meu nariz no oco de seu pescoço.

- E sobre as meninas? Trouxe suas conquistas aqui em cima? - O ciúme era evidente em minha voz, mas não me importei. Odiava a idéia dele se aconchegando a uma garota na frente destas vistas maravilhosas, e não tinha medo de que ele soubesse.

- Conquistar significa que eu tinha que trabalhar para isso. As meninas eram intercambiáveis e a idéia de algum tipo de esforço para obter uma transa nunca me ocorreu. Então, não Dovie, você é a única garota que eu trouxe aqui.

Eu me movi e fui pressionada contra o capô de seu carro. Suas mãos estavam apoiadas sobre o metal frio em cada lado do meu quadril.

- Quando finalmente terminei este carro, fiz toda a restauração, jurei que nunca tinha visto nada tão bonito. Eu pensei que o Runner era a minha recompensa, meu troféu por ser um cara durão. Eu o tive apenas uma semana, quando me prenderam.

Ele se inclinou sobre mim, fazendo com que minhas pernas se separassem mais. Ele colocou as mãos na minha bunda e me deu um pequeno empurrão para que ficasse exatamente sentada no capô com minhas pernas o envolvendo.

- Você vai dizer que isso mudou quando me viu? Que eu era a coisa mais linda que havia visto?

Ele sorriu para mim com seus dentes brancos brilhando na escuridão.

- Não, eu pensei que você fosse normal. Eu não entendia porque Race estava arriscando tudo por você.

Bem, o meu ego estava um pouco confuso, mas não havia como escapar do ardor de seu olhar.

- E então você abriu a sua boca. Todo esse amor, toda essa lealdade, toda a inocência, apesar de que a vida tinha te chutado uma e outra vez. A única coisa que queria fazer era que algo dessa luz e dessa doçura me tocasse. Eu nunca tive as mãos muito limpas, mas a primeira vez que toquei em você, o primeiro suspiro dessa boca bonita, a primeira vez que entrei em você, Deus Dovie, você me fez sentir como se fosse o rei da terra das segundas oportunidades.

Eu estava atordoada. Ele não era muito falador nem nos melhores momentos, mas quando ele colocava sua mente nisso, tinha uma facilidade com as palavras que era incomparável. Eu queria dizer como me sentia sobre isso, queria dar algum tipo de razão para pensar antes de me atirar no lobo, mas meu coração estava na garganta e não me deixou dizer nenhuma palavra. Além disso, ele estava desabotoando o zíper do moletom e uma de suas mãos estava me empurrando para trás até que estava tombada sobre o capô de seu bem mais valioso. Eu tremia mais pelo olhar em seus olhos do que pelo ar frio da noite que tocava minha pele quando ele abriu de repente os botões da minha camisa de flanela. Depois manobrou o suficiente para tirar meu sutiã e mantê-lo fora do caminho.

O contraste entre a brisa tocando minha pele nua, e o calor de dentro da sucção de sua boca foi suficiente para me fazer suspirar. Levei minhas mãos ao seu cabelo e arqueei as costas para o metal. Murmurei seu nome quando ele estava colocando beijos molhados nos meus seios. Eu passei a mão ao redor de seu pescoço e o segurei como se nunca fosse deixa-lo ir. Finalmente, ele levantou a cabeça depois de beijar, lamber e morder cada parte de mim que estava exposta. Eu o puxei para mim para beijá-lo de um jeito que não deixasse dúvidas do que sentia por ele.

Cada pedaço de medo, amor, pânico, paixão, mal-estar, e tudo mais que ele sempre agitava dentro de mim sabia que era agridoce, enquanto rogava, com os meus lábios e minha língua que isto era o suficiente para tomar melhores decisões. Eu puxei a camisa dele desesperadamente até que seu peito nu estava contra o meu, e seu coração contava uma história, enquanto vibrava dentro do seu peito.

Era tão bonito, sombrio e selvagem, igual a noite que nos rodeava. Ele deu um beijo no meu pescoço, e em seguida, afundou os dentes contra a pele macia de minha orelha e riu no meu ouvido.

- Normalmente acho engraçado que você se vista como um menino, mas nestas circunstâncias, acho que estaria disposto a sacrificar minha bola esquerda por uma saia curta neste trazeiro.

Ele arrastou seus fortes dedos trêmulos pela pele do meu estômago e parou para desapertar o botão da minha calça jeans fora de moda. Ele me beijou e usou o braço para se sustentar em cima de mim. Seus olhos se perderam em mim e eu vi seu fôlego estremecer ao sair de seus pulmões. Ele balançou a cabeça.

- Eu não acreditava que havia qualquer coisa no mundo que poderia ser melhor que meu carro. Eu estava tão errado.

Ele ia me fazer chorar.

- Shane...

Ele colocou seus polegares na borda da minha calça junto com a minha calcinha e os arrastou pelas minhas pernas ao mesmo tempo. Ficar assim exposta ao ar de repente me fez tremer. Mas ele só se afastou o suficiente para tirar as calças e colocar a camisinha.

- Acho que a minha maior fantasia está cumprida, você só com esse moletom. Ruivinha, você é a coisa mais linda que já vi.

Eu queria ser a sua fantasia. Eu queria ser a razão pela qual ele deixasse a sua atitude fatalista de lado. Eu queria ser o suficiente para deixar ocasionalmente Bax no banco de trás e assim desfrutar de tudo o que Shane pudesse me dar. Eu levantei uma perna e a envolvi em seu lado ferido enquanto segurei com as duas mãos em seus ombros largos. Eu adorava a sensação de seus músculos quando passava as mãos pelas costas, adorando a maneira como seus olhos queimavam com determinação contra os meus.

A primeira vez que deslizou para dentro de mim e meu corpo reagiu apertando forte, foi quando deixou escapar o primeiro gemido.

Minha pele se arrepiou, mas não foi porque estava com frio. Estava excitada, e todas as partes que nós tocávamos, todos os lugares que ele roçava em mim, se tornaram sensíveis, e senti como se fosse entrar em combustão. Ele me beijou novamente, usando a língua para imitar o movimento que estava fazendo com que seus quadris. A dupla estimulação foi demais, e meu corpo estava pronto, meu coração estava aberto, e quando ele tomou minha mão e colocou-a entre nós, a menor pressão dos meus dedos me levou a gozar. Eu gritei o nome dele em sua boca e senti o ritmo aumentar comparado com o que ele tinha começado.

Ele colocou um joelho no pára-choque do carro e o senti apoiado totalmente em mim. Corri meus dedos sobre os tendões em seu pescoço e agarrei-me a ele quando ele empurrou e bateu contra mim como se estivesse tentando me fundir com a pintura do seu carro. Ele selou

seus lábios nos meus e gemeu em minha boca quando chegou ao ponto sem retorno e gozou no meu corpo. Nunca houve um momento na minha vida que parecesse tão certo e pacífico. Abracei-o e esfreguei minha bochecha contra a sua.

Ficamos assim por um longo tempo, até que o metal frio do carro me fez tremer contra ele. Eu gemi quando ele se retirou de mim e me ajudou a sentar e a puxar para cima as minhas calças. Ele me levou de volta para a borda do capô e eu fechei o moletom. Em seguida, ele se inclinou e beijou o canto da minha boca.

Isso me fez querer chorar, porque mesmo que ele não tivesse dito isso, pude sentir novamente. Isso era Bax deixando Shane me dar um beijo de despedida.

CAPÍTULO 15

BAX

Dovie não disse uma palavra quando a levei de volta até a casa do grupo. Fiz a viagem em mais tempo do que normalmente seria e simplesmente desfrutei da tranqüilidade e da sensação de sua mão na minha coxa. A constante necessidade de ferir alguma coisa, ou, mais precisamente, de deixar algo me machucar, estava desaparecendo. Ainda não queria que fosse parte desta vida, não queria que me olhasse e visse coisas que nunca seria capaz de ser, mesmo se me fazia querer vê-las. Pelo menos este foi um adeus apropriado, e enquanto ainda parecia triste e decepcionada, também parecia ter um certo tipo de compreensão tranquila. Não estava me forçando ou me pedindo coisas que eu não podia dar.

Quando parei em frente da casa, os primeiros raios de sol estavam começando a rachar no horizonte. Ela se virou no assento e pensei que ia me pedir para não deixá-la, dizer-me que poderíamos resolver as coisas entre nós, mas não o fez. Ela simplesmente se inclinou em todo o espaço entre nós e pressionou seus lábios suavemente contra a estrela do meu rosto. Isso fez a minha respiração ficar presa na minha garganta, e pensei que ia me afogar.

- Tome cuidado, Bax. Iria quebrar o meu coração se algo acontecesse com você que pudesse ser evitado.

A advertência era clara. Eu era o meu pior inimigo e ela sabia disso. Havia muita coisa nesta vida que poderia acabar me destruindo e, finalmente, vi isso em vez de ignorá-lo. Eu estava ativamente procurando por isso dia após dia.

A porta se fechou com um baque, e a olhei até que desapareceu dentro da casa. Eu joguei minha cabeça para trás, contra o encosto de cabeça e fechei meus olhos. Não havia ar e nem luz. Liguei para Race, disse que estava saindo e que ia ter que convencê-la a voltar para casa na noite de sábado ou monitorá-la ele mesmo. Não havia maneira de que pudesse fazer isso sem colocar minhas mãos nela novamente. Tinha também a luta com Nassir programada, e não poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo.

Race parecia sonolento, mas disse que iria garantir que ela estivesse segura, e não tive escolha a não ser acreditar nele. Liguei para Titus, que estava ainda menos animado que Race por acordar naquela hora da manhã. Eu disse a ele que era melhor ter algo resolvido na segunda-feira, ou ia resolver tudo com minhas próprias mãos. Eu me senti destemido, livre e irrestrito, e num humor muito perigoso para recuar. Ele bocejou e me disse para relaxar. Ele disse que tinha algumas pessoas trabalhando nisso e deveria ter uma resposta para mim na segunda-feira. Eu desliguei e me forcei a ir para a cabana no pé de The Hill.

Eu não poderia ficar sem saber por que Novak estava ambivalente sobre a fita e havia deixado Race ir sem um arranhão. Eu odiava esperar que algo acontecesse. Queria saber o que Novak estava planejando, e qual seria seu próximo movimento. Eu queria ir atrás dele, jogar tudo em cima da mesa e ver qual de nós sairia vencedor. Eu estava preocupado que ele estivesse cansado de brincar de gato e rato, de dar um incentivo, uma ameaça, justo na minha frente e fazer um movimento antes que eu pudesse atacar primeiro. Mesmo com Dovie escondida e segura com Race, tinha de admitir que estava com medo de que Novak pudesse encontrá-la antes que acabasse com ele, e embora ainda estivesse com raiva de Race e Titus, tive que admitir que tinha algumas preocupações sérias de que Novak iria até eles só para me provar que podia. Meus instintos mais baixos estavam gritando por sangue e vingança, que era tudo o que podia ouvir. O ruído parecia muito mais forte do que antes, agora que realmente poderia ter coisas... e pessoas a quem perder.

O apartamento na cidade não me fazia sentir bem quando estava ali sozinho. Este lugar também não me fazia me sentir bem, mas isso não me assustava. Quando me despi e me deitei na cama em que Dovie havia estado na ultima vez que esteve aqui, minha mente se acalmou o suficiente para cair em um sono profundo. Meus sonhos eram cheio de tristes olhos verdes, a vista infinita de barras de aço e sangue, o cheiro de gasolina, e uma dor louca que parecia querer me engolir. Acordei no início da noite coberto de suor e tremendo. Sempre tive uma vida bastante imprevisível, nunca pensei muito sobre o que significaria para mim ver o dia seguinte, e agora era quase uma certeza de que não iria vê-lo, estava começando a arrepender-me.

Lamentei que minha mãe nunca fosse ser mais do que uma bêbada e nunca veria essa casa que havia comprado para ela. Eu definitivamente lamentei ter arrastado Race para a escuridão. Nossa amizade tinha iniciado com base na violência, e acabaria com violência, e isso me preocupava. Lamentei ter odiado meu irmão por tanto tempo. Com certeza, nunca iria perdoá-lo pela prisão naquela noite, mas podia ver mais claramente agora que éramos todos produtos das decisões que tomamos e, para ele, me prender foi uma decisão difícil, mas era tudo o que podia fazer. Titus não era meu inimigo, mas não estava do meu lado também, porque meu lado estava perdendo, e ele via isso.

Em seguida estava Dovie. Eu deveria estar me afogando em arrependimento por ela estar preocupada. Deveria estar me batendo em mim mesmo eternamente por tocá-la, por forçá-la a ceder a mim. Eu me senti mal por virar sua vida de cabeça para baixo quando nunca tive qualquer intenção de ficar lá para ajudar quando tudo acabasse. Minha alma se destruiu por tocar em algo tão puro, tão bonito, sabendo que deixei pontos negros em todos os lugares. No entanto, eu não me sentia assim. Quando pensava nela, tudo o que podia sentir era luz. O pouco tempo que tinha sido parte de minha vida, tinha me dado espaço para respirar. Ela fez mais do que me libertar de caminhar para fora dessas portas de prisão que sempre tinha me esperado. Se alguém tão doce, tão cuidadosa com ela mesma, como Dovie, pôde ver algo dentro de mim pelo que valesse a pena se preocupar, então eu não era só escuridão. Eu era mais do que a soma das minhas partes.

Desejava que esse entendimento pudesse mudar o caminho que estava posto diante de

mim. Como o meu destino sempre pareceu, como se as minhas opções fossem muito claras para mim, porque iria preso por matar Novak, ou para o necrotério porque Novak iria me matar. Eu odiava que agora tinha tantas peças móveis e muitas outras vidas em jogo. Mas ninguém ia ser pego no fogo cruzado se pudesse ajudar. Este era um conflito que estava sendo preparando há muito mais tempo do que realmente acho que ninguém conseguia entender. Eu não tinha nenhum plano, nenhuma razão para a forma como deveria ser. Tudo que sabia era que tinha que enfrentar o filho da puta e só um de nós deixaria o confronto com vida.

Passei o dia dando voltas pela casa. Titus me ligou duas vezes para me dizer que as coisas estavam ameaçadoramente calmas nas ruas e isso estava o deixando nervoso. Eu não sabia o que dizer, então disse que deveria ir e ver a mamãe quando surgisse a oportunidade, mas ele se recusou. Eu só a vi uma vez desde que fui liberado, e mesmo com todos seus problemas, nunca tinha me rejeitado ou me vendido quando tinha sido tão fácil de fazer. Um de nós, Titus ou eu precisava fazer com que ela soubesse que não estávamos renunciando a ela, e desde que o meu futuro era tão nebuloso e incerto, teria que ser ele.

Tentei ligar para Race e perguntar o que ele faria sobre manter um olho em Dovie naquela noite, mas a chamada foi direto para o correio de voz. Muito inquieto para ficar parado, fiz o que fazia de melhor e saí. Subi no carro, acelerei e dirigi. Não tinha nenhum destino em mente, só precisava do rugido do motor e da sensação de toda potência vibratória para me manter sob controle. Dirigi até que estava quase sem gasolina, até que me perdi e minha mente estava entorpecida. Dirigi até o cair do sol, e tinha que voltar para a cidade e chegar a Nassir. Liguei novamente para Race no caminho, mas não me respondeu e fragmentos frios de medo deslizaram pela minha espinha.

Liguei para Dovie porque, realmente, estava preocupado, e senti meu coração se apertar quando sua voz veio através da linha.

- Alô?

Exalei um suspiro de alívio e desliguei. Ela estava bem, isso era tudo que precisava para seguir em frente.

Estacionei o carro na frente do armazém e tentei me encorajar mentalmente. Não precisava de dinheiro, já não necessitava de sentir o golpe de osso no osso ou sentir a picada de punhos no meu rosto, a fim de clarear minhas idéias, então agora tinha zero motivação para deixar alguém me atingir. Eu odiava que Nassir, em toda a sua grandeza oleosa, basicamente, levasse vantagem no processo de minhas decisões insensatas. Ele era tão ruim quanto Novak quando puxava as cordas e tratava as pessoas como peças de jogo. Todos eles tinham que cair. Point necessitava ser queimado e purificado para que as pessoas como Dovie e as crianças que ela estava tentando muito duro salvar, conseguissem uma oportunidade justa para fazê-lo. Gostaria de me queimar com ele no final, se fosse isso que ia faltar.

Fui pelo corredor que levava ao andar do clube. Se não tivesse estado tão torcido dentro

de mim, teria percebido que algo estava errado. Não havia apostadores gritando ou música eletrônica intensa, nem cheiro de maconha e álcool, desespero pesado e ganância que sempre parecia farejar o ar no clube. No momento em que fui para o piso da antiga fábrica, era tarde demais. O cabelo da minha nuca se arrepiou quando cheguei a um impasse no meio da sala.

As luzes estavam acesas, e então uma luz iluminou o rosto de Nassir que sorria para mim.

- A luta foi cancelada. Algo aconteceu.

Eu bufei e vi como o homem de pé ao lado dele sorria pra mim. Quando a luz de néon vermelha atravessou os contornos rígidos de seu rosto, o demônio foi revelado.

- Nassir disse que estava procurando por alguma ação. Acho que é o suficiente para que não te permita buscar uma luta, Bax.

Quando a maioria das pessoas pensa sobre um chefão do crime, um mestre, um assassino a sangue frio, eles pensam em um homem como Benny. Um equipamento profissional. Algumas jóias chamativas para as pessoas saberem com quem você está lidando, vestindo um par de sapatos de cinco mil dólares com sangue na sola dos seus pés. Novak era tudo isso de outra forma. Era grande, maior do que eu. Tinha cabelos pretos e ondulados e seus olhos eram do mesmo negro vazio e sem fim como os meus. Eu nunca o vi usando nada que não fosse jeans e uma camisa com suas botas. Ele se parecia muito com um bandido como eu.

Cruzei os braços sobre o peito e me forcei a desacelerar a respiração e meus olhos se estreitaram. Eu podia sentir a necessidade de sangue, vingança, queimando na minha garganta. Mas Novak nunca fez um movimento sem pensar vinte passos à frente, e o fato de que ele estava aqui e que não se escondia, a salvo em seu gabinete isolado, dizia tudo.

- Como você sabe que já não me permito, Novak?

Ele riu e cruzou os braços sobre o peito enorme. Pelo canto do olho vi Nassir dar alguns passos para trás e no mesmo corredor que acabara de passar de repente estava cheio de caras de Novak. Benny liderou o ataque, o sorriso em seu rosto era o suficiente para fazer meus nervos começarem a estremecer. O que estava acontecendo não era bom.

- Você não percebeu até agora que eu sei de tudo, meu filho?

- Não. - Minha voz soava como se eu estivesse tremendo através de um balde de pregos enferrujados.

- O quê? Esta não é a reunião de família que queria? Eu estava pronto para te oferecer o mundo inteiro, mas você cuspiu sobre ele. Que tipo de bastardo ingrado é, Bax? Ninguém do meu sangue, tenho certeza.

Tentei respirar, tentei conseguir que a pressão e a fúria voltassem para minhas entranhas,

mas estavam pressionando muito e muito rápido para controlar. Antes que pudesse me segurar, me lancei sobre ele, pronto para colocar minhas mãos em torno de sua garganta e nunca soltar. Detive-me em seco quando Benny de repente tinha o cano de uma arma empurrando no meu lado. Novak balançou a cabeça e estalou a língua.

- Esse sempre foi o seu problema. Você age sem pensar, Bax. É realmente uma vergonha. Você tem isso em você para seguir os passos de seu pai, para ser ainda mais cruel do que jamais foi. Eu poderia ter ensinado como ser uma lenda.

Senti a bile subindo e me abaixei para empurrar Benny. Não era medo dele ou da arma.

- Ser como você, Novak? Só morto.

Seus olhos negros se estreitaram.

- Isso é definitivamente uma opção, filho.

- Pare de dizer isso! - Eu estava louco. Minha mente estava entrando em colapso.

- Deveria ter te afastado de sua mãe na primeira vez que te vi ao volante de um carro. Você sempre foi capaz de fazer as coisas funcionarem mais e mais rápido do que qualquer um. Eu poderia ter dobrado o tamanho do meu império em suas costas se você tivesse estado disposto.

- Disposto a fazer o quê? Matar, mutilar, chantagear, extorquir, violar...? Eu já era um ladrão, então você estava me empurrando um pouco mais, certo? Você queria que fosse vinculado a você de uma forma que nunca poderia escapar, porque o sangue não era grosso o suficiente para fazer. Eu quero te matar, mas não. – Exalei e senti meu pulmão se desinflar. - Você vai ver como se sente ao sentar-se em uma cela e ver a sua vida desaparecendo de um dia para o outro. Não importa o que eu faço, Novak, está acabado.

Ele riu e se aproximou de mim. Eu empurrei a mão quando a estendeu para colocá-la no meu ombro. Eu gemi quando Benny me bateu na cabeça com a coronha da arma. Senti descer um fio de sangue do meu couro cabeludo para baixo do pescoço.

- O vídeo? Vamos, Bax, você sabe melhor do que isso. Você realmente acha que teria deixado Race vivo, se todo esse tempo tivesse medo desse vídeo? Abra os olhos. Race está vivo por causa de você, sua irmã está viva graças a você e seu irmão irritante da polícia está vivo por causa de você, Bax. Recebeu essa sua teimosia do meu lado da família, mas você tem sua lealdade boba àqueles que cuidam de você, apesar de ter uma mãe alcoólatra. Meu sangue poderia não ser motivador suficiente para mantê-lo onde quero que você esteja, mas o seu é.

Só então, um homem com uniforme da polícia veio do corredor. Alguns dos músculos de Novak se moveram de lado, Benny aproximou-se e parou na frente de Titus que foi forçado a obviamente se ajoelhar pelas mãos de outros policiais corruptos. Seus olhos azuis ardiam, enquanto observava o jovem policial de pé atrás dele. Sabia o que se sentia ao querer matar. Eu

não tinha idéia de que meu irmão, com toda a sua proteção da justiça e do direito, era capaz do mesmo tipo de raiva.

- Oficial King, quanto tempo. - Novak soava tão seguro, tão arrogante ao pensar que tinha todas as cartas. Meu queixo se apertou enquanto o olhar de Titus se rompia desde seu traidor ao criminoso mais temido da cidade.

- Quantos policiais corruptos tem na sua folha de pagamento, Novak?

- Chega. Como é a sensação de estar de joelhos, com seus próprios amigos diante de mim, Titus? Sua mãe com certeza sabia como incentivar ilusões de falsa esperança em vocês, meninos.

O olhar de Titus se virou para mim e senti meus dedos se fecharem ainda mais fortes e meus punhos se tornarem esferas de aço ao meu lado.

- Feche a porra da sua boca, Shane.

Ambos amaldiçoamos quando Benny usou seu joelho para quebrar a mandíbula fechada de Titus. A cabeça de meu irmão se sacudiu ante o impacto e um fluxo de sangue saiu disparado de sua boca. Fechei os olhos enquanto Benny ria ao ver Titus gemer.

- Quando terminar contigo, vou fazer você desejar que o único osso que quebre seja teu nariz, seu idiota. – Me assegurei que Benny soubesse que era uma promessa, não uma ameaça.

Benny riu e empurrou Titus com o pé.

- Sempre teve uma grande cabeça. Não é nada de especial, Bax. Se não fosse pelo seu sangue, você teria morrido como qualquer outro ladrão inútil que temos colocado ali durante anos. Você sempre teve um passe livre e deveria agradecer.

Cortei com um olhar desagradável para Novak e fiz um gesto para Titus.

- O que se supõe que eu demonstre? Ele me prendeu, apodreci por cinco anos, assim como você fez. Devo-lhe muito menos do que te devo. Você acha que ser arrastado aqui, me ameaçando, vou me submeter e jogar bem? Não me tem, Novak, e nunca terá. Mate-o, eu não dou a mínima.

Era uma mentira, uma mentira descarada, mas me recusei a dar vantagem a Novak. Sangue ia pintar Point em rios de vermelho, e enquanto Novak fosse um dos mais sangrentos no final da noite, não me preocupava... não podia, por nada mais.

Novak negou com a cabeça e me rodeou estando de pé diante de Titus.

- Pensou que me tinha, policial? Como Race pensou que me tinha a cinco anos. A lenda não morre tão fácil.

Titus se acomodou em uma posição sentada e cuspiu um bocado de sangue.

- Menos mal que é apenas um homem, então.

- Eu sou o homem que dirige esta cidade. Eu soube o que você tinha planejado desde que Bax deixou a prisão. Race é um garoto esperto, mas é apenas um garoto e não tem o que é preciso para ver as coisas até o fim. Não como ele faz. - Novak levantou seu polegar e me apontou sobre seu ombro e rosnei. Não queria admiração desse homem de maneira nenhuma.

- E agora o quê? Ameaça à Titus, supondo que ele sabia sobre o vídeo desde o início, vai atirar em nós dois? Qual é o plano? Porque só um de nós vai deixar este edifício respirando.

Ele riu.

- Tão arrogante. Tão seguro de si. É uma pena que você teve que gastar toda essa paixão atrás das grades por muito tempo. Eu dei muito tempo para você pensar, tirar um pouco dessa armadura que a vida construiu em torno de você.

Ele levantou uma mão e Nassir veio por um lado do bar arrastando uma infeliz ruiva que estava lutando com ele. Eu não podia ver seus olhos. Isto tinha sido exatamente o que eu estava tentando tão duro evitar.

- Eles atiraram em Gus e Race! - Sua voz se quebrou, e com o canto do meu olho vi ela se acalmar e colapsar. – Sinto muito, Bax. Acho que não estava respirando.

Nassir a empurrou na direção de Novak e eu não pude deixar de tremer quando a agarrou pelo pescoço e a sacudiu. Eu ouvi Benny rindo e tomei cada grama de autocontrole que tinha para não matá-lo com minhas próprias mãos. Ele colocou o braço em volta dos meus ombros como se fôssemos amigos e fiquei tenso. Finalmente movi meu olhar para Dovie e algo dentro de mim se quebrou em um milhão de pedaços que eram suficientemente afiados para fazer tudo em mim sangrar.

- Ela é uma fera. Eu posso ver porque você gosta tanto. - As palavras de Benny caíram pesadamente sobre o cimento que nos rodeava, e podia ouvir a respiração de pânico de Dovie e meu irmão maldizendo e lutando, mas nunca tirei meus olhos de cima de Novak.

Ele puxou uma faca do bolso e a lâmina saiu com um chiado que fez minha raiva ferver tão quente, fiquei surpreso por não estar derretendo no solo estéril sob minhas botas. Os olhos verdes de Dovie se ampliaram e piscaram em minha direção. Eu queria gritar que isto era a minha vida. Isto era o que ultimamente estava esperando para mim, e para ela, por associação, porque além de todas as dificuldades, me preocupava com ela... muito. Eu podia ver que o conhecimento e o poder que isso dava, brilhava dos olhos frios de Novak. Se houvesse uma coisa como sangue ruim, eu estava lotado dele devido a este homem... meu pai.

- O que você está disposto a fazer pela irmã, Bax? Você foi para a prisão pelo irmão, me

desafiou, se alienou de tudo o que tinha para oferecer. Algo me diz que daria qualquer coisa para que ela esteja a salvo.

Enquanto vivesse, enquanto Dovie e Race respirassem, Novak sabia que tinha uma maneira de me controlar, uma forma de me obrigar a fazer tudo o que queria. Como um raio do céu, me dei conta que a única maneira de tomar o poder de suas mãos era eliminar o que ele queria. Ele estava certo quando disse que faria qualquer coisa para mantê-la segura, e havia apenas uma opção, e pela primeira vez não senti que estava tomando uma decisão errada.

Eu não era um cara que normalmente olhava para floresta com árvores, mas agora todo esse glorioso verde brilhando era em tudo em que podia me concentrar. Estava claro que era isso que tinha que acontecer. Ou ver Novak torturar e maltratar a única pessoa neste mundo que tinha me oferecido amor, bondade, e uma segunda chance de ser um ser humano... ou lhe dava a satisfação de me ver sofrer, enquanto matava a única pessoa que amava... ou acabar com seu poder. Homens como Novak não sabiam o que fazer quando lhes tiravam o controle e esperava que fosse o suficiente para permitir que Dovie fugisse. A obsessão de Novak por ter-me sob seu polegar o deixava louco, e se desse esse passo, removendo a única coisa que queria desesperadamente, senti que poderia simplesmente sair fora de seu jogo o suficiente para dar ao meu irmão e a minha garota um pouco de tempo.

Claro, havia uma boa chance de que Dovie terminasse morta após ter destruído a única coisa que Novak queria mais do que poder. Mas disse a mim mesmo que havia também uma oportunidade de Titus poder puxar o coelho da cartola e trazer segurança para si e Dovie. De qualquer maneira, se fosse o último sacrifício levar o prêmio por Novak estar jogando para ganhar com vidas tão frágeis e delicadas, não ficar ao redor para ver quem me importo cair em suas mãos, já era uma vitória em si. Sem mencionar que conseguiria foder com seu plano de "eu sou o dono de Bax". Vi de soslaio Benny que estava praticamente lambendo os lábios com sangrenta antecipação. Movi rapidamente minha atenção para Novak quando Dovie de repente gritou de dor. O fio da borda brilhante da navalha parecia tão ruim contra a extensão pálida de seu peito. O sangue vermelho rubi escorrendo seguia o seu caminho e o tempo parou. Eu não era um homem que acreditava no autosacrifício, que acreditava no bem comum, mas para esta jovem, para esta garota de coração partido forte e bonita, eu daria tudo. E faria o mundo um lugar melhor para ela. Mesmo em um lugar como Point, que poderia haver tanto mal, e comigo fora de cogitação talvez isso pudesse nivelar o campo de jogo um pouco para as pessoas boas nas trincheiras. Pessoas como Titus e Dovie. Não seria um sacrifício, seria uma cortesia.

Estendi a mão e agarrei o braço que Benny tinha jogado sobre os meus ombros e puxei até que senti o cotovelo dele quebrar. Idiota. Quando estava gritando, bati nele tão duro quanto podia nos rins e levantei o joelho golpeando-lhe o queixo, fazendo com que os dentes e sangue começassem rapidamente a sair de sua boca. Nós lutamos até que pude colocar as mãos sobre a arma que estava segurando na sua mão oposta. Novak estava gritando, Dovie estava chorando, Titus estava gritando para que o deixasse, e sabia que havia ao menos seis ou sete armas apontadas para mim no momento em que me levantei. A propósito, enquanto Benny estava

rosnando e rolando no chão aos meus pés, chutei tão forte quanto pude em suas costelas.

Dovie estava chorando e assustada, e ia fazer Novak pagar por tudo isso. Ele estreitou os olhos para mim e vi a porra da faca seguir seu caminho em direcção oposta, ao outro lado do seu peito, fazendo mais sangue e mais raiva.

- O que você está fazendo, filho? Eu tenho a sua menina. Tenho Race e Gus. Que movimento pensa em fazer? Você acha que pode sair correndo antes que um dos meus homens atire em você onde está?

Dovie estava chorando tanto, que os rastros de lágrimas estavam deixando caminhos através do sangue que agora estava molhando toda a frente de seu peito. Eu não tinha certeza se ela poderia me ver claramente, mas sabia que tinha ouvido quando sussurrei:

- Sinto muito.

- Shane... - Seu tom foi quebrado e perdido.

- Bax! - Meu irmão, por outro lado, parecia irritado e, aparentemente, entendendo minhas motivações muito melhor do que jamais pensei que faria. - Para!

Eu encontrei os meus próprios olhos escuros quando olhei diretamente para o meu pai, direto do futuro que poderia ter sido meu, se tivesse sido um pouco pior. Levantei a ponta da arma que estava segurando na minha mão, até que estava apoiando-a firmemente debaixo do meu queixo. Este era o único caminho para um cara como eu. Vinha de sangue ruim, vivia uma vida ruim, fazia coisas ruins e conseguia sair como um herói. Não, caras como eu terminavam fazendo a última decisão ruim que poderia fazer e esperava que aqueles que deixava para trás, fossem de alguma forma bons o suficiente para sair da confusão que havia deixado.

- Que diabos! - Novak parecia irritado, e Titus parecia que estava tratando de se encarregar de todo o exército de bandidos sozinho.

- Me quer tanto que ninguém estará a salvo enquanto eu estiver por perto. Atirar em você não será o melhor para ninguém, mas isso... resolve muitos problemas. Todos estarão a salvo e, eventualmente, Titus lançará sua bunda na prisão, velho. Isso significa que eu ganho e você perde, porra.

Novak estreitou os olhos e chutei um Benny grunhindo uma vez mais, apenas por precaução.

- Não, não vai.

Eu levantei uma sobrancelha e tentei ignorar a forma como Dovie estava gritando e lutando contra o agarre de Novak. Ela estava sangrando em todos os lugares e a voz do meu irmão se quebrando pela forma em que estava gritando pra mim.

- Por ela, eu vou.

Novak xingou e me olhou e depois olhou para baixo para ver Dovie. Eu não sei qual seria seu próximo movimento, mas sentia a arma sólida e real na minha mão, e se isso era o que seria necessário para garantir que ela recebesse a boa vida que merecia, uma oportunidade longe dessa loucura, então eu ia puxar o gatilho.

- Há algo de diferente nela, Novak. - Nassir era um idiota e queria fazê-lo sangrar por trazê-la aqui. – Ele não está brincando. Ele vai puxar o gatilho por ela.

- Não, não, não, não... Shane, não, por favor, pare!

Essa é a razão pela qual pensei que poderia amá-la, poderia morrer por ela. Mesmo quando as coisas eram piores do que poderiam ser, ela estava preocupada comigo e não com ela nesse último pesadelo.

- Por favor... você não pode fazer isso. - Ela parecia tão triste, tão assustada, mas eu sabia que um pedido de desculpas não seria suficiente neste momento.

Mudei o meu peso de um pé para outro e joguei um rápido olhar para o meu irmão. Ele estava de joelhos, sangrando na cabeça e tinha um olho tão inchado que estava fechado, mas ainda estava lutando com os dois caras enormes que seguravam seus dois braços. Seus olhos estavam presos nos meus e tinha certeza que tinha lágrimas misturadas com o sangue em seu rosto... como Dovie.

- Este é um erro que você não pode desfazer, Shane! – Apenas podia ouví-lo. Eu acho que ele rompeu sua voz gritando pra mim.

- É a única saída para todos nós. Ele nunca vai parar. Machucará a todos que possa pensar que me colocará a seus pés.

- Nós não deixaremos. Eu não vou deixar.

- Tarde demais, Titus. Olhe para ela. Você acha que ele vai deixar Race viver, ou Gus? Você acha que mesmo que aceite estar sob o chicote daqui para eternidade, vai deixar você ir ou Dovie? Ele vai matar tudo que me importa e me fará ver. Esse sangue estará em minhas mãos para sempre. Não, isso termina aqui e agora. Quer derrubar meu mundo... bem, eu estou a ponto de destruir o seu legado em um milhão de pedaços sangrentos. Ele pode ter o meu sangue em suas mãos para sempre. – Eu entendia agora. Eu era a terminação do jogo de Novak. Foi onde tudo começou e terminou para ele. Tirando de mim, jogando jogos comigo... era a única coisa que trazia qualquer tipo de prazer, e comigo morto, com minha vida terminada, o jogo terminaria. Dovie, Titus, Race, e até a minha mãe... eles deixariam de ter qualquer valor para Novak se eu já não fizesse parte da equação.

Eu vi Novak empurrar Dovie. Ela saiu em disparada por um lado e aterrizou em uma pilha

ao lado de onde Nassir estava de pé. Eu queria arrancar seus braços de suas articulações quando ele se abaixou para ajudá-la a se levantar, mas Novak estava andando em minha direção, a faca coberta com o sangue de Dovie brilhando em sua mão.

Eu respirei fundo, e me lembrei do modo como seus olhos piscaram para mim, a forma como ela se sentia tão nova e completamente minha, e flexionei o meu dedo no gatilho. Novak estava tentando me agarrar. Dovie gritou meu nome com tanta força que tinha certeza de ouvir o som da janela se quebrando. E justo quando me preparava para fazer a única coisa que podia pensar para corrigir esta situação para sempre, fui atacado por um lado, como se tivesse sido atropelado por um trem de carga. A arma na minha mão saiu rolando pelo chão de concreto enquanto grunhia e me virava para ver os olhos selvagens do meu irmão mais velho. Ele estava pingando sangue por todo seu rosto e nem sequer pude reclamar quando lançou seu punho para trás e me bateu em linha reta na minha boca. Havia muita força por trás dele, e quando eu estava para perguntar o que estava acontecendo e como o inferno foi lançado a partir de seus captores, um único tiro ecoou pelo armazém cavernoso.

O cheiro de pólvora queimou meu nariz ao mesmo tempo em que queimou em Titus. Ambos observamos com olhos congelados enquanto uma explosão de sangue pegajoso se extendia continuamente em torno do centro da camisa de Novak. Ele levantou os dedos trêmulos para a ferida e me deu um último olhar antes de cair no chão em um monte pouco digno.

Antes que alguém pudesse reagir, houve uma súbita luz brilhante enchendo toda a sala e mais som de vidro quebrando.

- Ninguém se mexa! FBI! - Eu fiquei em pé antes que Titus pudesse dizer algo e puxei Dovie para o chão. Estava imediatamente coberto pelo seu sangue e pude sentí-la tremer violentamente contra meu peito. Eu tive que usar toda minha força para tirar o metal quente da arma de seus dedos. Assim que o fiz, ela me segurou pelo tecido da minha camisa. Eu olhei sobre sua cabeça para Nassir, que havia caído de joelhos ao lado de nós, com as mãos atrás da cabeça, com a ordem dos caras da equipe da SWAT, que de repente estavam se movendo em massa por todo o edifício. Eu estreitei os olhos para ele em advertência e sacudi a cabeça.

- Você e a menina, de joelhos. Mãos atrás da cabeça. - Latiu o federal em um tom sensato.

- Ela está machucada.

- Bax... - Sua voz tremeu quando rolei para longe dela. Coloquei a arma no chão, aos pés do federal e olhei. Beijei-a com força e então entrelaçei os dedos atrás da minha cabeça e assumi o cargo que me era muito familiar.

- Eu atirei em Novak. - Eu disse à polícia.

- Você disparou em Novak? - Replicou ele.

Eu gemi quando Dovie abriu a boca para argumentar, mas estava sangrando o suficiente para que o Federal curvasse a cabeça para os paramédicos que estavam carregando macas.

- Duvido. Ele foi morto em ação. Ela precisa de um pouco de atenção. Por que você atirou em Novak?

Senti o canto do meu lábio se curvar com desprezo enquanto observava Titus vindo em direção a mim. Ele olhou para a arma, em seguida, para mim, e em seguida, para onde eles estavam colocando Dovie na maca, e balancei a cabeça.

- Foi uma discussão familiar.

O Federal abriu a boca para dizer algo, mas Titus o interrompeu.

- Esse é o meu irmão.

- O que tem a fita? Acaba de admitir que atirou em Novak.

Titus balançou a cabeça novamente. Parecia que ele estava prestes a desmaiar.

- Vamos, Kruger. Era 10 contra 1. Foi claramente legítima defesa. Novak era um pedaço de merda.

- Olhe King. Trouxemos o operacional e concordei que você nos cedesse ele. Não temos gente no bolso de Novak. Vamos fazer uma investigação completa e ver onde as fichas caem.

Titus passou a mão pelos cabelos e olhou para mim. Só dei de ombros. Se tivesse que voltar para a cadeia para manter a segurança de Dovie, que assim seja. Ela valia a pena e isso era uma conseqüência leve em comparação com a outra situação em que tive que lidar com eles. Não me importava se nunca mais visse a luz do dia novamente enquanto ela conseguisse viver a vida que gostaria que tivesse.

- Novak estava torturando a namorada de Bax, seus imbecís me golpearam até a merda. Eles provavelmente mataram seu melhor amigo. Você pode culpá-lo por puxar a porra do gatilho?

- Olha King, este é um maldito desastre. Temos um corpo, um seqüestro, policiais corruptos, coerção, lavagem de dinheiro, assalto, tentativa de assassinato e todos os outros crimes que poderiam ser atribuídos. Precisamos de tempo para depurar isto ou algum outro ser desprezível estará no lugar de Novak amanhã.

Ouvi um rosnar de Nassir e enquanto estava tentado a chegar a arma. Outro Federal com uniforme da SWAT veio atrás de mim e puxou minhas mãos para trás das minhas costas. Senti as algemas, tão frias e definitivas.

Titus amaldiçoou.

- Desculpe, Bax.

- Tudo certo. Teria sido bom ter me avisado que tinha um plano.

- Os federais levaram muito tempo para chegar até mim. Eu sabia que tinha um policial corrupto trabalhando, só não sabia quem ele era. Eu não sei como eles encontraram Dovie e Race. Imaginei que iam pegá-la e trazê-la aqui. Eu juro que não sabia que ela era a sua menina.

Fui puxado bruscamente e Titus estendeu a mão para me firmar quando oscilei um pouco.

- Te tirarei o mais rápido possível.

Baixei minhas sobrancelhas para ele enquanto a Polícia e os Federais rodearam os mafiosos de Novak. Eu quase ri quando eles colocaram as algemas em Benny, que estava gritando em processar o governo.

- Eu não me importo. Certifique-se de que Dovie mantenha a boca fechada e mantenha um olho nela. Se Race não conseguir... - Eu parei quando fui arrastado para longe do meu irmão.

- Shane...

Eu o interrompi.

- Estou falando sério, Titus. A mantenha longe de mim, longe disso, tanto quanto possível.

Ele não teve a chance de responder, porque me puxaram no sentido oposto. Uma vez fora, a noite estava viva com as pessoas e a comoção das luzes vermelhas e azuis girando por todo o lugar. Eu deixei a polícia me arrastar para um carro particular e esperei enquanto abria a porta de trás. Eu olhei sobre o teto do carro a tempo de ver os paramédicos abrirem a porta traseira da ambulância. Dovie ainda estava sobre a maca, e algo da força que ultimamente nos unia fez aqueles olhos verdes se abrirem e fixarem nos meus.

Não havia como contornar o fato de que estava algemado e preso. Eu a vi oprimir o pânico, vi que estava começando a lutar, mas já estava fraca pela perda de sangue. Realmente queria ter sido eu quem puxasse o gatilho. Ela disse meu nome e eu estou muito certo de que moveu sua boca dizendo "eu te amo". Tudo o que podia fazer era observar enquanto a colocavam na ambulância e fechavam a porta. Todos aqueles pedaços pontiagudos que estavam soltos dentro de mim finalmente formaram uma lâmina afiada que encaixava bem no centro do meu coração. Eu faria tudo de novo. Oferecer a minha própria vida, deixar a minha liberdade por isso. Não havia outra maneira de finalmente me libertar, de libertar a todos, mesmo que passasse os próximos 20 anos atrás das grades.

CAPÍTULO 16

DOVIE

Eu vi a polícia atrás de Bax colocando sua mão sobre o topo de sua cabeça e colocando-o na parte de trás do carro. Embora estivesse sangrando e histérica, vi Bax sorrir diante das portas da ambulância sendo fechadas. Eu estava chorando e tentando negar com a cabeça. Estava murmurando uma mistura de "eu te amo" e "fui eu quem matou", mas tudo parecia uma bagunça. A próxima coisa que sabia era que havia um furo na dobra do meu braço e uma intravenosa inserida ali. Qualquer que fosse a mistura do saco transparente suspenso sobre a minha cabeça, fez a minha cabeça já difusa oscilar dentro e fora da consciência. Uma coisa que ainda era surpreendentemente clara atrás da névoa e da fumaça cinza, era que Bax estava disposto a acabar com sua própria vida para tentar garantir a libertação do resto de nós. E agora ele estava novamente algemado por minha culpa. Fosse bom ou mau, Bax não conseguia ficar fora de problemas.

Eu não podia acreditar que tinha sido 24 horas depois que ele me deixou na casa do grupo. Após Bax ter ido, tinha passado uma noite agitada ante o julgamento e desaprovação de Reeve pairando sobre mim. Acho que ela não acreditava que Bax era uma boa escolha, mas se fosse a última coisa que teria dele, então não deixaria nada contaminar. Na manhã seguinte, fui suspensa da casa pelo meu supervisor por deixar meu posto ontem à noite. Não estava confiante que ser suspensa se traduziria em ser despedida ou não. E me senti muito mal por deixar as crianças por alguns momentos roubados com um homem que era como tentar segurar fumaça, mas me recusei a lamentar algumas das decisões que foram feitas no que se referia a Bax.

Reeve tinha tentado explicar que havia feito aquilo para o meu próprio bem, mas não quis ouvi-la. Havia tentado ligar para Race vir me pegar, mas ele não respondeu. Havia estado tentada a chamar Bax, mas as coisas com ele era tão intensas, tão precárias, que não queria forçar nada. No final, decidi que tomar um ônibus deveria ser o suficiente. Só que tinha esquecido que o mundo estava me ensinando cada lição dura que ainda não tinha aprendido.

Ainda não tinha chegado ao ponto de ônibus quando uma van preta parou bruscamente ao meu lado na calçada. Meu instinto foi correr, mas não havia nenhum lugar para ir. Se Novak me queria, ele me encontraria e eu também poderia tornar mais fácil para mim. Eu não era estúpida. Ele me queria para poder chegar a Bax ou Race. Ele não me faria nada até que tivesse qualquer um dos dois, ou ambos, onde os queria.

Olhei para os dois bandidos, e notei que um tinha os dedos machucados e o lábio cortado. Eu me forcei a engolir a bile que subiu na minha garganta.

- Isso é sangue de Bax?

Hector olhou para suas mãos e, em seguida, virou-se para mim com um sorriso.

- Não. Aquele desgraçado sangra preto. Eu acho que está mais para alguém de sua casa.

O que me fez engasgar e tinha lágrimas nos meus olhos. Eu não conseguia pensar em Race ferido, talvez morrendo sozinho.

- Ainda está vivo? - Minha voz era um sussurro, o que tinha feito ambos os bandidos sorrirem.

- Pode ser. O velho, eu não acho.

Apenas fechei os olhos e tentei pensar em uma maneira disso acabar sem as pessoas que amava morressem. Não encontrei nada.

O resto da viagem depois de me jogarem na van tinha permanecido em silêncio. Podia sentir o cheiro do medo e da ansiedade escorrendo de mim, podia sentir as lágrimas silenciosas escorrendo pelo meu rosto, e quando a van parou e Nassir me puxou para fora do banco de trás, eu estava uma bagunça e não poderia suportar ficar sozinha em pé. Ele teve que me dar um puxão e dar-me um olhar duro.

- É por isso que dizem que o amor mata, doçura. Você tem que escolher seus namorados com mais cuidado.

Só o olhei atordoada e pisquei com meus cílios pegajosos pela umidade.

- Ele vai te matar.

Nassir suspirou e começou a me arrastar através do clube vazio. Podia ouvir o eco das vozes, podia ouvir a voz baixa e, portanto, muito irritada de Bax. Eu estava com medo, mas algo dentro de mim sabia que enquanto ele ainda estivesse vivo, Bax faria tudo em seu poder para tentar nos tirar desta com vida.

- Ele vai matar todo mundo. Você não tem idéia de com quem você está lidando na realidade, menina.

O resto aconteceu em câmera lenta. Fui entregue a Novak, um ser vivo, cópia do jovem problemático por quem estava apaixonada. Mesmo não tendo o ouvido chamar Bax de "filho", sabia que ele era seu pai. Eles tinham a mesma constituição corpulenta, os mesmos olhos negros sem fundo, e embora fosse algumas décadas mais jovem, Bax tinha a aura inata de um homem que você queria ficar longe, assim como seu pai. Era chocante, mas não tanto quanto a visão de Titus, espancado e mantido no círculo dos bandidos. Não havia heróis vindo nos resgatar, e os maus definitivamente tinha a vantagem.

Quando Novak agarrou-me pelo pescoço, e havia tomado tudo o que tinha para não

entrar em pânico. Não pude deixar de chorar e tenho certeza de que disse o nome de Bax de novo. Era a única frase que podia pensar naquele momento.

Doeu quando a faca me cortou. O ardor era forte e real. Tive que gritar, mas sabia que Novak o fez exatamente para obter uma reação de Bax. Eu queria ser forte, mas o sangue era quente e pesado e o cheiro acobreado estava me deixando tonta. Quando a lâmina se moveu para o lado oposto do meu peito, pensei que ia desmaiar. Bax estava começando a desaparecer da minha visão, e tudo o que estava sendo dito ao meu redor eram apenas fantasmas de palavras que não significavam nada. Sendo sustentada por Novak, vendo meu sangue escorrer sobre seus dedos, de repente percebi que havia uma diferença entre mau e perverso.

De repente tudo parou, a sala ficou imóvel e tudo que podia ouvir era Titus gritando o nome de seu irmão. Nunca, jamais, seria capaz de esquecer a visão de Bax com a arma apontando para cima sob o seu queixo. Estava louco e desesperado, como ele. Ele estava olhando para mim, pedindo-me para entender por que tinha que fazer aquilo, enquanto eu rogava e suplicava para que parasse. Eu nunca seria capaz de seguir em frente, se fosse forçada a vê-lo morrer por sua própria mão. Era o tipo de coisa que literalmente me destruiria.

Ouvi Nassir dizer alguma coisa sobre Bax ser um tolo excessivamente dramático, e a próxima coisa que soube, foi que ele estava me afastando de Novak pelo pulso enquando uma chuva de vidro e luzes industriais caiam sobre nós. Eu abri minha boca para perguntar o que estava acontecendo, mas Titus conseguiu libertar-se e jogar Bax no chão enviando a arma na direção que Nassir tinha me puxado.

A pistola preta feia que tinha sido preparada para acabar com a vida do homem que amava, estava parada a centímetros da ponta do meu tênis. Eu tinha tanto sangue escorrendo de mim que não estava certa de que poderia permanecer consciente por muito mais tempo. Mas agora tinha força suficiente, raiva e desgosto suficiente do homem que era Novak, que me afastei de Nassir e me abaixei para pegá-la.

Ouvi o criminoso bonito me dizer não, me dizer para deixar isso para os federais, mas vi Novak avançar para Bax e Titus. O pensamento de meu irmão possivelmente morto, me deu força vital para apertar o gatilho. Eu não queria, não me importava onde a bala tinha o atingido, eu só queria detê-lo.

A próxima coisa que sabia era que estava no chão, cercada pelo calor de Bax, e ele estava beijando minha boca dormente. Eu queria dizer a ele que o amava, que não tinha medo de ir para a cadeia por ele, como fizera por Race, mas não me deixou falar ou discutir quando puxou a arma de minhas mãos congeladas. Estávamos separados por homens vestidos de roupas táticas pretas assustadoras. Bax entrelaçou os dedos e os colocou atrás da cabeça. Isso me fez estremecer sobre como estava familiarizado com a rotina.

Estava lutando para fazer meus membros letárgicos responderem quando ouvi ele dizer para os federais:

- Eu atirei em Novak.

Eu quis argumentar, dizer-lhes que fui eu, mas a próxima coisa que sabia, era que estava sendo levantada e colocada numa maca e um paramédico estava perguntando meu tipo sanguíneo e falando sobre pontos e cirurgia plástica. Eu não podia ir. Eu queria Bax. Eu tentei manter meus olhos nele, mas eles estavam colocando algemas nele. Mas ele me deu aquele sorriso, aquela pequena contração de seus lábios para me deixar saber que ia voltar para a cadeia, iria sacrificar sua vida por outra, por mim. Eu fiquei histérica.

O paramédico deve ter me sedado porque quando finalmente acordei, estava em um hospital, meu peito estava enfaixado como uma múmia, e tinha tubos e cabos saindo de mim em todos os lugares. Eu não sabia que horas eram, ou quanto tempo se passou, mas sabia que tinha que saber mais sobre Race e falar com alguém sobre Bax. Eu não o deixaria voltar para a cadeia por algo que ele não fez.

Tentei levantar a mão para tocar meu peito, mas uma voz rouca de algum lugar à minha direita me fez parar. Para não mencionar, que o menor movimento feito me dava a sensação de que meu corpo estivesse rasgando nas emendas.

- Eu não faria isso. Tem mais costuras neste momento do que uma colcha.

Movi meus olhos até que o irmão mais velho de Bax entrou em foco. Ele parecia terrível. Seu rosto era uma bagunça, os dois olhos negros, um lábio inchado e parecia ter seu próprio conjunto de pontos da bochecha até perto de uma orelha. Além disso, parecia cansado, e a manta escura da sombra em seu rosto era a indicação de que não havia estado em casa por um tempo.

- Como está Race? Onde está Bax? Há quanto tempo estou aqui? - Tinha um milhão de perguntas e todas sairam juntas.

Titus gemeu e lentamente se levantou. Ele estava segurando as costelas enquanto caminhava ao meu lado da cama.

- Você perdeu muito sangue... muito. Você precisava de uma transfusão, mas no caminho aqui para a ambulância, entrou em choque. Quase não conseguiram.

Engoli em seco e olhei para o meu peito enfaixado. Eu sabia que tinha machucado, parecia que uma faca estava cortando meu coração, mas não podia acreditar que tinha quase morrido.

- Race levou uma surra muito ruim. Ele tem uma perna quebrada e um ombro deslocado e estavam preocupados com a hemorragia interna por causa da gravidade de seus ferimentos, mas no geral está, na verdade, em melhor forma que você neste momento. Ele recebeu alta nesta manhã quando você estava inconsciente. Ele foi levado para uma casa segura, mas agora que você está acordada, tenho certeza de que estará aqui em um instante. Estava muito difícil de lidar

quando descobriu a gravidade do seu estado.

Fiquei tão aliviada que Race estava bem e comecei a respirar um pouco mais fácil, até que Titus continuou a falar.

- Gus não. Ele foi baleado no estômago e ficou sangrando. Tenho certeza de que essa era a forma de Novak fazê-lo pagar por traí-lo, por deixar Race se esconder debaixo de seus narizes todo esse tempo.

Engoli em seco. Eu realmente não conhecia o velho mecânico tão bem, mas era importante para Bax e ele se prejudicou para manter seguro o meu irmão e oferecer abrigo na tempestade. Não era correto. Limpei a garganta um pouco e pedi um copo de água a Titus.

- Estou um pouco fora de mim, mas não tanto, para que possa dizer que você está evitando me dizer onde Bax está. Se ele tinha estado disposto a morrer por mim, não deveria estar aqui quando escapei por pouco da minha própria morte?

Titus fechou as mãos em torno das grades da cama do hospital, e mesmo sob o preto e azul que coloria o rosto bonito, podia ver a palidez fantasmagórica.

-Ouça, Dovie. - Ele suspirou profundamente e olhou para mim. - Você não pode dizer nada sobre o que aconteceu com Novak.

- O quê? De jeito nenhum. Não vou deixar Bax voltar para a cadeia por algo que não fez.

- Você não tem escolha. Eu sabia que Novak teria você para ameaçar Bax. Eu sabia que havia policiais corruptos em todas as suas ações. Liguei pros Federais no dia que Bax deu-me a fita. Consegui que Nassir estivesse de acordo em nos ajudar era um pouco mais difícil, porque esse rapaz não faz nada de graça. Deixei-o fazer a luta, sabia que Bax se mostraria, sabia que Novak iria me agarrar, mas não tenho idéia de como encontrou você ou Race. Os federais têm um bom caso contra a maioria dos caras de Novak, incluindo o seu sequestro. Você não pode começar a dizer às pessoas que atirou em Novak pelas costas. Iria estragar tudo e Bax ficaria com raiva. Você me entende?

Tentei sacudir a cabeça, mas doía muito, então tive que fechar os olhos e me concentrar na respiração.

- Havia uma sala cheia de pessoas. Todo mundo viu que eu atirei. Bax já se doou muito pela minha família, por mim. Ele não pode retornar à prisão. – Não me sentia como se pudesse fazer sem ele.

Titus suspirou e baixou a cabeça.

- Eu não vou deixar ele voltar, mas agora ele é um ex-presidiário preso em uma investigação federal. Se você tentar se envolver, tentar se sacrificar por ele... Jesus, Dovie, você

pode imaginar em que tipo de merda autodestrutiva ele vai se jogar para mantê-la fora de problemas? Ele está apaixonado por você, iria cometer suicídio para mantê-la segura. Você realmente acha que ele ia ficar parado e ver você sentar-se em uma cela Federal enquanto tentam descobrir quem é o culpado? Porra, não.

Abaixei minha cabeça para o lado e senti meu coração batendo no meu peito.

- Está preso?

- Por enquanto. É um centro federal enquanto os federais decidem quem é quem e o nível de cargos para todos os jogadores. Eles precisam de você e Race para testemunhar, e o mais provável é que vão fazer um acordo com Bax em troca de seu testemunho também.

- Eu não o matei. Só queria pará-lo. - Minha voz era tão suave, mas não tinha certeza de que poderia dizer as palavras em voz alta.

- Eu não me importo se quis ou não. Fico feliz que o filho da puta se foi. Era a única maneira de Bax ter algum tipo de oportunidade de viver uma vida semi-normal.

- Nem mesmo me disse que Novak era seu pai.

- Porque o odiava. Quando Bax era pequeno, Novak passou muito tempo negando que Bax era seu. Ele chamou a minha mãe de puta. Ela nunca foi magnífica, mas acho que isso a fez beber mais. Quando Bax ficou um pouco mais velho, começou a se meter em encrencas, começou a roubar carros, como se fosse fácil, Novak de repente viu o herdeiro de seu reino criminal. A princípio Bax achou que era genial. Caras como Benny entregando a ele maços de dinheiro e fazendo qualquer coisa, e tudo entregue a ele era viciante. Até que me meti um par de vezes e Novak continuou empurrando ele mais fundo, fazendo grandes negócios, assumindo mais riscos, até que Bax percebeu o que ele estava fazendo. Novak não queria reclamá-lo como seu filho, mas certo como a merda que ele queria moldar uma cópia de si mesmo. Novak odiava que nunca poderia controlá-lo totalmente. Honestamente, a teimosia, a atitude “vai pro inferno” de Bax era a única coisa que o mantinha livre das mãos de Novak, mais acho que é por isso que Novak o queria tanto. Novak não poderia lidar com o desafio de seu próprio filho.

Olhamos um para o outro por um longo e tenso momento. Automaticamente me encolhi quando ele estendeu a mão e tocou as juntas da bandagem branca que cobria meu peito.

- Ele fala sobre algumas vezes ter que tomar a difícil decisão. Sei que não quer deixar que fique na prisão por algo que não fez, mas, se você se preocupa com isso, se você o ama como eu acho que você ama, então isso é o que você vai ter que fazer. Agora eu tenho noventa por cento de certeza de que vou tirá-lo em uma semana mais ou menos. Se você for fazer uma tempestade e jogá-lo no fogo, ele vai fazer algo estúpido para tentar salvá-la, e nunca mais o veremos.

Engoli em seco e fechei os olhos. Eu não queria acreditar no que ele estava dizendo,

mas podia ouvir a lógica e a verdade por trás de suas palavras. Qualquer que fosse o problema que Bax tinha com ele, Titus realmente se interessava de coração pelo seu irmão mais novo.

- Posso ir vê-lo quando sair daqui?

Um riso amargo estalou, e mesmo por trás de seus olhos maltratados pude ver a frustração e tristeza.

- Ele nem mesmo quer me ver. Ele está preso, de volta na prisão, que é o último lugar na Terra que vai querer que você o veja. Só vai ter que ser paciente, Dovie.

Assenti em acordo, mas deixar Bax controlar a forma em que se desenvolveria significava dar a opção de se afastar de mim. Eu sabia. Ele não queria que o visse, a violência, a vingança, a dor, a frieza trabalhando em sua vida, mas agora eu ia ter um gigante V costurado no meu peito para me lembrar todos os dias de qualquer maneira. Ia demonstrar também que o V representava vitória, vivacidade, vitalidade, e talvez até mesmo a virtude, que ele nunca iria acreditar. Estava apaixonada por ele, por ambas as partes dele, e não ia deixar que se fosse.

- Não vou fazer nada estúpido, mas é melhor tirá-lo de lá, Titus.

- Eu vou. Prometo.

Ele se despediu e prometeu manter contato. Ele também disse que tinha colocado um agente federal à porta, por isso, se alguém estava pensando em tentar me matar no dia seguinte, seria um pouco mais difícil. Eu normalmente teria apreciado seu humor seco, mas estava cansada e triste, e a única pessoa que poderia me fazer sentir melhor estava tão longe do alcance que era impossível para eu pensar que as coisas estavam finalmente melhorando.

Desmaiei enquanto Titus estava fechando a porta e não acordei novamente até que uma enfermeira veio me procurar. Ela me deu uma longa lista do que fazer e não fazer com ferimentos no peito. Aparentemente, eles estavam muito piores do que apenas um corte superficial. Tinha mais de cem pontos juntando a sutura, e sob a gaze e atadura, não estava muito bonita. Mais uma vez ela mencionou que teria que ir para a cirurgia plástica. Eu queria rir e dizer-lhe que estávamos em Point, e que não fazíamos coisas como cirurgia plástica. Levávamos nossas cicatrizes de batalha com orgulho e nós as mostrávamos ao resto do mundo. Eu não estava segura de que os analgésicos estavam trabalhando em mim ou não, mas também me pareceu que uma cicatriz grosseira era mais compreensível de que um cara, com uma estrela tatuada em seu rosto, me amando de volta.

Ela me disse que tinha um visitante esperando para me ver. Presumi que era Race, então disse a ela para deixá-lo entrar. Ela balançou a cabeça e disse que o guarda na porta teria de aprovar em primeiro lugar, o que me pareceu estranho, já que se supunha que meu irmão estava em custória de proteção também. Pedi-lhe para buscar algo para comer e ela riu e me disse que ia ver o que podia fazer.

Ouvi vozes suaves fora da porta e virei minha cabeça no travesseiro quando a porta se abriu. Eu estava rígida por toda parte, e agora que estava mais acordada e consciente, podia sentir a tensão através da minha pele e a queimadura individual dos fios que me seguravam. Eu gemi e tentei ficar confortável. Resisti-me com surpresa quando vi que era Reeve quem vinha para ficar ao lado da minha cama.

- O que você está fazendo aqui?

Ela me olhou diretamente, mas veio atrás de mim para ajustar os travesseiros até que encontrei uma posição mais confortável para relaxar. Ela torceu as mãos, e mesmo que ainda estivesse um pouco drogada, percebi que estava fora de si... distraída e nervosa.

- Reeve, por que está aqui?

- Sabe como sei que caras como Bax são má notícia, como sei que podem destruir sua vida sem pensar?

Eu fiz uma careta.

- Você não sabe nada sobre o tipo de homem que é Bax. Não tem idéia do que estava disposto a fazer para me manter segura.

Se ela estivesse aqui para tentar me convencer a não estar com ele novamente, ela iria encontrar o caminho de saída deste hospital.

- Minha irmã. - Sua voz quebrou e teve que tomar um segundo para pigarrear. - Ela era alguns anos mais nova que eu. Era uma estudante nota A, presidente de classe, a menina dos olhos dos meus pais. Éramos melhores amigas.

Eu não conseguia entender aonde queria chegar, mas não tinha nada mais para fazer, então a deixei contar a sua história.

- No seu último ano na escola, ela conheceu esse cara... um cara muito parecido com Bax. Boa aparência, charmoso e ferrado em todos os tipos de coisas realmente ruins e perigosas. Ele só a subjugou. Demorou um mês para ela começar a faltar às aulas, três para ela começar constantemente a ignorar-me e começar a lutar com os meus pais, e depois de seis meses, estava usando drogas e roubando. Depois de sete, tinha deixado a escola, trabalhado como stripper, e eu nem sequer a reconhecia mais.

Ela estava chorando lágrimas silenciosas e suas mãos estavam em punhos ao seu lado.

- Ele a deixou quando ela se recusou a se prostituir para ele, mas ele não a deixou, ele a espancou até a morte. Ela morreu espancada por ele. - Ela engoliu em seco e olhou para mim de forma constante. - A razão dela não querer a prostituição, era porque estava grávida. Ele a matou e a seu bebê por não querer transar com estranhos por dinheiro. Ela tinha apenas dezoito anos.

Senti mal por essa garota. Era uma história comovente, mas não era Bax.

- Sinto muito pela sua perda, Reeve, mas o que tem isso a ver comigo ou Bax?

Ela balançou a cabeça ligeiramente e seus olhos ficaram muito grandes em seu rosto.

- Você é tão boa, tem um coração tão grande. Eu não podia suportar a idéia dele fazer o que aconteceu com Rissa... - Sua voz sumiu e ela virou a cabeça para olhar pela janela. - Eu estava com raiva quando Rissa morreu. Acho que fiquei um pouco louca. O cara que a estragou, ele era malvado, e a única maneira de combater o mal é com o mal. Se você perguntar a um número suficiente de pessoas em Point, eles acabarão por lhe falar sobre Novak.

Senti meu coração parar.

- Olhe para mim, Reeve.

Seus olhos azuis se chocaram contra os meus, e embora brilhassem com lágrimas, eu sabia. Sabia em minhas entranhas, que ela tinha algo a ver com os bandidos de Novak me pegando na rua.

- Não peço que me perdoe. Eu só queria explicar. Novak sumiu com a pessoa que destruiu Rissa, mas ele sempre pede um preço. Por um longo tempo ele nunca bateu na porta, nunca me preocupou sobre dinheiro ou trabalhar para ele. Eu pensei que era apenas sorte. O assassino de Rissa estava morto, vítima de seu próprio estilo de vida horrível e trabalharia até morrer para ajudar os necessitados para pagar ao mundo por ser vingativa e com sede de sangue.

- Benny se apresentou na casa do grupo no primeiro dia em que Bax te deixou lá. Ele me deu esta grande história sobre o que Bax estava fazendo, como estava usando você para se vingar de Race. O tempo para pagar Novak tinha chegado. Eles queriam saber quando você ia ficar sozinha e se ele sabia onde estavam hospedados, porque eles sabiam que não estava mais com Bax. Consegui sua suspensão. Eu chamei o gerente da casa e lhe disse que você estava com Bax. Eu disse a eles que você estaria caminhando para o ponto de ônibus sozinha e que você tinha mencionado alguém chamado Gus. Eu não creio que sequer fosse consciente de que o nome saiu de você, mas era tudo o que precisavam. Tentei dizer a mim mesma que estava te ajudando, que qualquer coisa para te tirar desse tipo era para seu próprio bem... mas eu sabia. Dentro de mim sabia que eles iriam te usar, te matar, e eu dei-lhes a informação de qualquer maneira.

Deveria querer ela na cadeia, querer sangue por sangue. Talvez se as coisas tivessem sido diferentes e Bax tivesse puxado o gatilho, iria querer fazer tudo isso, mas agora, a única coisa que podia sentir era vergonha. Reeve queria morto um homem mau que tinha machucado alguém que amava, e eu tinha matado um homem mau, porque ele ia continuar torturando aqueles que amo. Olhamos uma para a outra, não sei se ela realmente queria algum tipo de redenção de mim, mas não ia conseguir.

- Meu irmão quase morreu porque foi encontrado. Um homem muito bom e decente não conseguiu porque você deu o local. Eu vou me recuperar dos ferimentos a faca, mas não quanto a ver o homem por quem estou apaixonada segurando uma arma apontada para sua cabeça, porque estava desesperado para me tirar dali viva. Eu entendo o que acontece quando você faz um pacto com o diabo, Reeve, mas isso não significa que você não mereça o seu tempo no inferno por pagar por ele.

Ela abriu a boca e fechou-a novamente. Ela piscou a última de suas lágrimas e sua boca torceu em um sorriso irônico.

- Deixei a casa do grupo. Eu vou para a polícia para dizer-lhes o que fiz. Não sei o que isso significa para mim, mas é o certo. Eu estava tão perdida no que estava fazendo, vingança e ódio, e nem sequer conheço quem sou, e isso é exatamente o que eu estava tentando evitar que te acontecesse. Só que você se parece mais com você mesma do que nunca antes o fez.

- Ter todos os tipos de pessoas tantando matá-la realmente pode ser revelador, e Bax... bem, vamos apenas dizer que me fez entender que somos quem queremos ser e que, em última análise tem que estar em ordem para viver nesta vida. Encontrar a combinação certa destas duas partes de nós mesmos é realmente a única coisa que podemos esperar. Quando você for para a polícia, pode querer evitar um detetive chamado Titus King. Ele é o irmão de Bax, e se souber que você deu a minha localização, poderia não ser tão bom para você.

- Sinto muito, Dovie. Eu sei que errei e odeio que alguém tão verdadeiramente maravilhosa como você teve que pagar por isso.

Eu levantei uma sobrancelha.

- Posso pagar minhas dívidas, desde que a recompensa valha a pena no final.

Seu sorriso era triste.

- Você acha que sua recompensa é Bax?

- Eu acho que a minha recompensa é a felicidade, e não posso ser feliz sem ele, por isso a minha recompensa está vivendo em um lugar onde isso acontece.

- Nunca será fácil. Dar tudo que você tem a alguém como ele... poderia acabar com você.

Eu daria de ombros, mas por enquanto os analgésicos estavam desaparecendo, e estava morrendo de fome, e mover algo mais que meus olhos e minha boca causaria uma agonia desenfreada por toda minha pele.

- Alguns caras... são melhores quando são ruins. Bax é um deles e estou começando a pensar que meu irmão pode ser um deles, também. Só que tenho que ser boa o suficiente para compensar todos nós.

Ela riu um pouco e vi remorso genuíno em seu belo rosto.

- Se alguém pode ser tão bom, esse alguém é você. Desejo-lhe sorte, Dovie. Eu realmente sinto muito.

- Para você também, Reeve.

Eu provavelmente deveria avisá-la de que, uma vez que Bax saia da prisão, uma vez que ele saiba que ela era a razão pela qual os bandidos de Novak sabiam onde me pegar, ela poderia desejar se manter atenta. Eu poderia olhar além disso, mas algo me dizia que ele ia ser muito mais lento para perdoar.

A enfermeira voltou e ofereceu-me um pouco de gelatina e um caldo mais suave do que já havia provado. Estava cansada de novo, mas o Federal na porta mencionou que Race estava vindo com o seu próprio agente de custódia, então me forcei a ficar acordada.

Quando ele finalmente apareceu, me desabei em lágrimas. Parecia que ele tinha sido atingido por um caminhão, e a ansiedade e a preocupação em seus olhos tinha que refletir a emoção em mim.

- Estou tão feliz por você estar bem. - Sua voz profunda soou como pedras rolando pela encosta de um penhasco.

- Igualmente. Você parece tão bem como eu me sinto.

Ele mancava ao lado da minha cama e gentilmente levantou a minha mão. Ele se virou e colocou os dedos no pulso. Estava um pouco instável e fraco, mas estava lá.

- Quase morreu, Dovie. Eu nunca estive com tanto medo de alguma coisa na minha vida.

Eu enrolei meus dedos em torno dos dele e dei-lhes um aperto suave.

- Eu estou bem.

- E Novak já não existe. Eu gostaria de ter estado lá para olhar em seu rosto quando Bax puxou o gatilho.

Eu abri minha boca para explicar, para tentar estabelecer o que realmente aconteceu, mas a voz de Titus na minha cabeça estava girando. Era difícil mentir.

- Você sabia que Novak era o pai de Bax?

Sua cabeça loira se abaixou um pouco e vi seu peito subir e descer com uma profunda inalação e exalação.

- Ele nunca disse nada sobre isso, sabe? Nunca veio e me disse, mas quando vi pela

primeira vez os dois juntos, não tive dúvidas. Eles eram malditamente iguais e tinham os mesmos olhos. Eu perguntei a ele uma vez e ele me deixou em The Hill sem uma carona para casa, então eu nunca perguntei novamente.

- O que vai acontecer agora, Race? O que vamos fazer?

Ele apertou minha mão e aquele sorriso que sempre me fez sentir como se tudo estivesse bem, iluminou seu rosto.

- Daremos um jeito. Nós sempre o fazemos.

- Bax não nos deixará ir vê-lo.

- Isso Dovie é uma luta que você pode ter que lutar por sua conta. Eu acho que ele se preocupa com você, e por um longo tempo, nunca se importou com nada, mas não sabe o que vai acontecer em longo prazo.

Apertei os olhos.

- Só tenho que mostrá-lo.

Race bufou e teve de se sentar. Seus ferimentos não eram tão graves quanto os meus, mas ele definitivamente não estava em sua melhor forma.

- Se ele quebrar seu coração, eu vou matá-lo.

-O que acontece se eu quebrar o dele? - Eu tive que rir um pouco, o que imediatamente me arrependi, porque parecia que o ácido estava sendo derramado sobre o meu peito enquanto Race rosnou e colocou os punhos em seus olhos.

- Isso vai sobrar para mim, não é?

- Vamos lá, se alguém merece um final feliz, nós somos.

- Não sei sobre Bax, mas você, Dovie, você merece o melhor de tudo.

Ele estava certo, eu merecia, e ia conseguir, embora o meu "tudo" ia me fazer trabalhar por ele.

CAPÍTULO 17

BAX

Três meses não eram nada em comparação a cinco anos. Poderia muito bem ter feito sem pestanejar, se não tivesse nada a perder desta vez. Passei todos os dias, cada minuto, cada segundo pensando e analisando o que poderia ter feito diferente. Embora me recusasse a vê-lo, a não ver ninguém mais que os federais que me assediavam novamente, Titus veio me ver. Sabia que Dovie quase tinha morrido. Eu sabia que ela estava tendo um momento difícil em permanecer sentada enquanto eu estava preso, e sabia que tinha quebrado o seu coração cada vez que ela tentou vir me ver e eu disse para os guardas para a enviarem para casa.

Não havia nada que pudesse ser feito a respeito. Não queria que ela me visse vestido de laranja, não queria que se dobrasse e dissesse aos federais que foi ela realmente a colocar a bala em Novak. Mesmo me sentindo mal por isso, me recusei a vê-la, e após a quinta vez, ela parou de vir. Assim que me deitei no início da noite, olhando para o teto de cimento tentando novamente pensar em todas as maneiras que poderia ter feito melhor para ela, poderia tê-la prevenido de ser parte disto. A resposta era muito simples quando a encontrei. Eu deveria ter mantido minhas mãos longe dela, e deixá-la sozinha. Assim, pelo menos, não teria se envolvido no caso de Novak, isso havia ficado nas mãos de Race, em sua consciência, não na minha.

Os federais queriam me manter preso por um tempo mais. Minha reputação me precedeu, e o fato de que eu tinha sangue ruim não foi perdido por eles. Apenas era muito mais útil como testemunha e havia obtido sujeira suficiente no resto da operação de Novak pelo que eventualmente, havia tido que fazer um acordo que envolvia cumprir um tempo e liberdade condicional. Titus estava com raiva. O federal que havia sido atribuído ao caso, estava arrastando os pés para me manter entretido, e Titus sabia. Ele disse que era porque eu me recusei em estar em custódia de proteção. Eles queriam que me mudasse, queria que brincasse de casinha em um lugar agradável, em bairro tranquilo e até alterar o nome até que o caso fosse a julgamento contra o último da gangue, mas me recusei. Eu não sabia como viver em qualquer lugar diferente de Point, e nunca fui do tipo de me esconder.

Na verdade, agora que Novak morreu, eu era provavelmente o cara mais assustador nas ruas, e ainda estava chateado o suficiente por Dovie ter sido ferida, Gus assassinado, por Race ter que renunciar a sua vida e aceitar a derrota, que não pensei que alguém ia ser corajoso o suficiente para tentar me pegar.

Eu só não pensei em todas as maneiras que deveria ter feito melhor para Dovie. Pensei em sua boca, sua pele pálida, sardenta, e como seu cabelo se torcia e girava como se estivesse vivo. Lembrei-me da maneira como seus olhos brilhavam quando estava dentro dela, o jeito que

ela me chamava de "Shane" quando estava animada, e a maneira em que usava "Bax" para me lembrar de que eram os meus dois lados e que um deles normalmente a assustava. Não gostava dela ter medo dele, porque só ele tinha trazido nada além de dor e problemas. E não gostava mais ainda porque Shane era mais do que o suficiente de mim para saber que agora que estava fora por duas semanas, a melhor opção era esquecê-la e deixá-la viver uma vida segura e feliz longe de qualquer coisa que trouxesse Bax com ela.

Duas semanas de liberdade. Duas semanas para fazer girar minhas rodas e tentar descobrir qual deveria ser meu próximo passo. Até agora, tudo o que tinha conseguido era terminar ficando bêbado todas as noites e buscar descaradamente lutas com qualquer um que apenas me olhasse de soslaio. Estava sendo irresponsável e estúpido. Eu sabia e não podia parar. Em toda a minha vida, qualquer coisa que havia sido me dada, havia aceitado como parte de ter uma vida dura e áspera. Nunca havia estado infeliz, eu sabia que tinha meu quinhão de merdas feitas que eu precisava alterar, mas não tinha sido infeliz ou havia sentido que estava esquecendo alguma coisa. Agora, o fiz e me odiava. Eu me senti dividido, me senti mal e justo na fina linha de manter-me saudável e não enlouquecer.

Eu estava em meu apartamento de baixa qualidade no centro da cidade, perto da metade de terminar um uísque barato quando o meu irmão veio sem aviso. Em algum momento tinha esquecido o "meio" cada vez que pensava nele como meu irmão. E considerando que era a única ligação real e que tinha feito o que mais queria, tentei ser o mais agradável que pude, mesmo quando ainda tinha alguns problemas pela maneira como havia manejado todo o espetáculo com Novak.

- O que você está fazendo aqui?

Pelo menos era o que eu queria perguntar, mas estava bastante maltratado e minha língua não parecia que estava funcionando bem.

Titus me deu um olhar e suspirou. Ele caminhou até onde a garrafa de uísque gigante estava colocada no chão ao lado da cama e a recolheu. Eu deveria ter protestado quando ele jogou o restante do líquido na pia, mas não tinha energia ou força para reclamar.

- Um advogado entrou em contato comigo hoje.

- E? Os advogados têm estado se arrastando pela minha bunda desde que saí.

- Isso é porque você é a testemunha, e se você vai e faz algo estúpido para arruinar o pouco da credibilidade que tem, você pode colocar Benny e o resto do povo de Novak de volta nas ruas. Eles estão tentando manter seu nariz limpo.

Corri a mão pelo meu rosto e descobri meus dentes em uma tentativa feroz de um sorriso.

- Tudo limpo, irmão mais velho.

- Você está agindo como um idiota.

- Como queira. O que você quer Titus?

- Os bens de Gus estarão fechados nos próximos dias. Ele deixou quase tudo o que tinha para sua esposa. Mas a oficina e os carros... – Os olhos azuis de Titus eram penetrantes enquanto me olhava. - Ele os deixou para você.

Minha cabeça estava tonta e tentei me levantar, apenas para ver a sala se inclinando para o lado e meu estômago começou a revirar em protesto.

- A oficina... é sua. Tudo que você precisa é ir para assinar a papelada. Eu acho que o advogado que está lidando com isso tem vindo tentando contactá-lo, mas, aparentemente, você não quer falar com ninguém.

Fechei os olhos e coloquei um braço sobre eles. Eu cheirava mal, me sentia mal, me via mal. Estava mal.

- Não tenho nada a dizer a ninguém.

- Sério? Talvez uma chamada para o seu melhor amigo para lhe dizer que está feliz por estar bem? Uma chamada para a sua mãe para que saiba que saiu da cadeia? Uma chamada para a sua menina para que saiba que você se arrepende de ser um idiota? Jesus Cristo, Bax. Você deveria vê-la. Foi quase impossível manter sua boca fechada, e então você vai e quebra seu coração para variar. Ela acha que você a culpa, pensa que não quer falar porque você esteve de volta atrás das grades por ela. Você precisa fazer as coisas direito com Dovie. Ninguém vai te amar do jeito que essa menina te ama. Vá para casa, Bax. Corrija isso, faça uma vida para si mesmo pela primeira vez.

- Ela quase morreu por minha causa.

Eu não tinha certeza de ter dito as palavras, mas as senti, as provei, e vivia com elas como um peso de chumbo no meu peito a cada minuto, diariamente.

Titus suspirou e ouvi a velha cadeira ranger quando ele se sentou nela.

- Sim, bem, isso foi uma tempestade perfeita em um mau tempo. Sim, ela está vulnerável por sua causa, por Race, mas não é melhor mantê-la por perto ao invés de deixá-la à própria sorte? Só porque não está fisicamente ao seu lado não significa que ninguém, e quero dizer que ninguém, vai esquecer o quão longe estava disposto a ir para vê-la livre. Segurar uma arma carregada em sua cabeça enviou uma mensagem ao inferno, Bax. E todos naquele armazém a pegaram alto e claro.

Meu peito subia e descia, o ar entrava e saia dos meus pulmões, mas não senti que estava respirando. Eu me senti como se não fosse nada.

- Ela merece algo melhor.

Ele bufou e tive que virar a cabeça e abrir um dos olhos para olhar para ele.

- Foi vendida para os rapazes de Novak por alguém que considerava uma amiga, seu próprio pai pôs um ataque a ela, tem uma mãe viciada em drogas, um irmão brincando com fogo, e ela está apaixonada por você... Sim, ela merece algo melhor, mas esta é a forma como é a sua vida, Bax. Não quer melhor, só continuar e ser feliz com o que tem. Ela é uma boa menina, viveu com a mesma escuridão, a mesma luta que você, e ainda consegue ser gentil, consegue ver o lado bom das crianças como você e Race. Foda-se, será a pior decisão que você fez até agora, e pelo inferno, tem havido muitas más decisões de sua parte através dos anos.

Eu joguei um travesseiro nele, sem entusiasmo, mas o pegou e o jogou de volta na minha cabeça, me fazendo piscar quando bateu no meu crânio torturado.

- Por que você se importa?

- Porque você é meu irmão. Porque você não vê que merece o melhor também. Faça algo com a oficina. Faça alguma coisa com a menina. Faça alguma coisa com a sua vida, Bax. E neste momento, não pode se culpar por ser um cara mau e por não ter outras opções.

Suas palavras caíram sobre mim como golpes físicos. Estava bêbado, mas mesmo sob negação, não podia esconder a verdade de suas palavras.

- Que tal se eu tomar a oficina e fizer com ela algo que você não goste?

Ele rosnou e se levantou.

- De verdade está dizendo a um policial que pretende ter um negócio de peças roubadas?

Eu teria rido se tivesse a certeza de que não iria vômitar.

- Não, eu estou dizendo a meu irmão que posso não ter planos honrosos para o futuro. Você acha que pode lidar com isso?

- Eu farei da mesma maneira que sempre fiz. Gosto de você, Bax, mas se você quebrar a lei, vou te pegar e colocá-lo de volta na prisão. Agora que você sabe o que é estar atrás das grades quando se tem algo a perder, espero que, no futuro, seja o suficiente para se manter no lado certo da lei.

- Pelo menos me motiva a não ser pego.

- Você é um pé na bunda. Sabe disso, né?

Levantar foi um pouco mais difícil do que ficar sentado. Eu precisava de todo o café e chuveiro na temperatura certa para colocar minha cabeça funcionando corretamente.

- Tenho escutado isso uma ou duas vezes. Você sabe onde ela está? Voltou para aquele apartamento de merda em frente ao restaurante? - Esperava que "ela" não precisasse de qualquer explicação extra.

Titus balançou a cabeça e se dirigiu para a porta.

- Acho que se cansou de mim insistindo em manter sua boca fechada sobre o tiro. Soube que recebeu a notícia sobre sua amiga a delatando para os garotos de Novak muito bem. Eu não falei com ela desde que você saiu. Race ainda está ficando no sótão acima da oficina, mas ela não está lá.

Um pedaço frio de raiva fez sua saída através de minha neblina mental.

- Quem era a amiga? A loira do restaurante? - Dovie não tinha muitos amigos, ou pessoas que fossem próximas, assim os suspeitos eram limitados.

- Não. Elas trabalharam juntas na casa do grupo, mas antes de se animar e pensar em fazer algo estúpido, deveria saber que os federais a catalocaram como material de testemunha também. Aceitou a oferta de se mudar, então não poderia chegar a ela.

Eu olhei para ele, mesmo que isso doía como uma cadela. Eu cambaleei um pouco o que completamente arruinou o brilho ameaçador que estava tentando dar.

- Mas você pode.

Ele levantou uma sobrancelha para mim e abriu a porta.

- Eu poderia, se quisesse, mas você já deveria saber que as pessoas tomam decisões ruins o tempo todo. Essas decisões não devem defini-los para sempre.

Eu bufei e esfreguei as mãos sobre meu rosto.

- Só está dizendo isso porque ela é maravilhosa e tem grandes olhos azuis.

- Estou dizendo isso porque suas ações quase mataram Dovie e obrigou-me a ver o meu irmão colocar uma arma em sua cabeça. Eu quero estrangulá-la por isso? Sim, mas também sei o que se sente quando se sente preso por algo maior e mais poderoso do que você, quando não se tem para onde fugir. Sabia que Novak não ia só deixá-la ir e teve que andar com cuidado ao redor da lei e tratou de ser uma boa garota e jogar do lado legal o tempo todo. Olhando pra trás ... talvez teria sido um pouco mais como você. Talvez pudesse ter salvado a todos de muita dor de

cabeça quebrando regras.

- Esse não é o seu estilo, Oficial King.

- Eu não sei, Bax. Nós temos metade do mesmo DNA. Boa sorte com sua garota.

A porta se fechou atrás dele com um clique suave e cambaleei até o banheiro para tentar tirar um pouco da embriaguez. Demorou um pouco mais do que deveria. No momento em que saí, a água estava fria e os dedos enrrugados. Eu tinha que correr para fazer a barba e escovar os dentes, duas vezes, para estar em um estado semi respeitável. Embora não estivesse cem por cento sóbrio, a maior parte do nevoeiro tinha desaparecido e estava coerente o suficiente para tirar da gaveta meu celular que tinha deixado desde que saí, e ligar pra Race.

Tocou por tanto tempo que pensei que não ia responder, o que fez meu coração começar a bater em um ritmo inconsistente no meu peito. Eu poderia percorrer toda a cidade para encontrá-la, e faria se fosse o que tinha que fazer, mas tinha perdido muito tempo e só queria ficar com ela.

- Você conseguiu? - Ele pareceu surpreso e não podia dizer que o culpava.

- Sim, acho que sim.

- Você é um idiota, sabe disso, certo?

Abaixei minha cabeça e olhei para o tapete entre meus pés.

- Titus disse o mesmo. Sim, eu sei.

- Olhe, amigo, eu sei que você não queria que ela visse você na cadeia. E mesmo que saiba que foi embora para seu próprio bem... isso me fez querer chutar sua bunda um pouco menos, mas a atitude em geral de ignorá-la, não foi certa. Realmente a feriu.

Deixei escapar um suspiro.

- Bem. Onde ela está? Para que possa ir e consertar o que eu fiz.

- Não é assim que funciona. Ela quase morreu, quase o viu morrer, e Novak estragou tudo muito bem. Tudo o que queria era você, ou pelo menos fazer coisas boas para você. E você a afastou. Não sei se ela quer vê-lo novamente.

Eu cerrei os dentes e senti meu sangue começar a ferver até o ponto que não havia nenhuma maneira que o uísque não saísse do meu sistema.

- Eu tenho que falar com ela, tenho que tentar fazer as coisas direito.

Ele suspirou.

- O que você sabe sobre fazer a coisa certa?

Essa era uma boa pergunta, mas não ia deixar passar do ponto de que ele havia sido quem colocou em movimento os acontecimentos que me levaram até a porta de sua irmã pela primeira vez.

- Eu sei que Dovie está bem. Sei que estar com ela me mudou e estar comigo a mudou também. Eu nunca vou ser um bom menino, Race, mas estou tão certo como a merda de que vou fazer tudo em meu poder para ter certeza de que nada de ruim aconteça a ela.

Ele deu uma risada zombeteira que me fez querer dar um soco na cara dele por telefone.

- Não é você a pior coisa que poderia acontecer, Bax?

Rosnei, de verdade rosnei para ele, e apertei minha mão em torno do telefone.

- Ajudando-me ou não, vou buscá-la por mim mesmo Race. E goste ou não, vou fazer que isto funcione com sua irmã, assim você pode me ajudar ou ficar de lado. Você tem sido como um irmão para mim, mas não tenho nenhum problema em te afastar, se você ficar no meu caminho com Dovie.

Ele riu, uma risada real que deslizou pela minha pele.

- Tudo bem, porque se você machucá-la de novo, eu vou tirar seus intestinos e vou te estrangular com eles.

- Onde?

- Onde devia ter estado no segundo em que saiu da prisão. Vá para casa Bax. É hora de saber como se sente.

Antes que pudesse perguntar mais alguma coisa, ele desligou e me deixou com o sangue soando em meus ouvidos, e fervendo lentamente sob a superfície da minha pele. Coloquei meu jeans e minha camisa de manga comprida. Coloquei meus pés em minhas botas e fui para a porta. Quando a madeira foi fechada atrás de mim, sabia que não ia voltar mais. Este apartamento destruído na pior parte de Point pertencia ao homem que costumava ser. Embora houvesse várias partes dele presas a mim, a maior parte de mim agora era o cara que Dovie queria que eu fosse.

Claro, esse cara não usaria calças elegantes e não teria um trabalho de cinco às cinco e havia uma grande probabilidade de que não tivesse visto o interior de uma cela pela última vez, mas o sujeito que era agora já não estava convencido de que meu futuro só seria barrado por uma bolsa para cadáveres e isso me deu algo que nunca tinha antes... Esperança.

Fiz a viagem para a pequena casa em The Hill em tempo record, embora o excesso de velocidade após duas semanas de bebedeira constante era provavelmente uma idéia horrível, e

uma multa era a última coisa que eu precisava. Eu não fiquei surpreso ao ver as luzes acesas quando entrei na garagem. Havia tratado de dar esta casa para minha mãe para transformá-la em um lar, tentando compensar o excremento como o qual tinha sido tratada na vida, mas ela nunca a tinha apreciado, nunca foi capaz de sair de debaixo de demônios e vícios que a mantinham cativa. Deixando à Dovie, a doce Dovie, a forte e inquebrável Dovie, para que tomasse este lugar e o convertesse em algo que sempre deveria ter sido... um lar.

Abri a porta e fiquei ali por um segundo. Ela devia ter estado muito ocupada nos meses em que estive preso. Em vez dos móveis escassos que deixei, o local estava decorado agora. Tinha almofadas no sofá, um tapete no chão debaixo da mesa de café, e as paredes não eram mais um bege sem graça. Parecia viva e confortável, se parecia com ela.

Dei-lhe um segundo olhar, para as velas acesas em uma das mesas de canto e eu fui para a cozinha para ver se a encontraria lá. Acho que nunca estive em uma casa que tinha velas nela. Isso parecia tão fora da esfera de vida que vivi, e estava tendo dificuldade em conseguir que isso entrasse na minha cabeça.

A cozinha estava vazia, mas totalmente abastecida. Os armários tinham comida, a geladeira estava cheia, e ela tinha colocado toalhas de mesa individual na pequena mesa de jantar. Eu deixei o meu olhar rever com carinho o balcão da cozinha, pensamentos sujos de tê-la espalhada à minha mercê dançaram atrás dos meus olhos. Cinco anos sem sexo não foi fácil, mas três meses sem sexo, quando você descobre a pessoa que quer ter relações sexuais pelo resto da vida, era uma tortura.

Chamei o nome dela baixinho. Não queria assustá-la, e se ela realmente não queria me ver, não queria que tivesse a oportunidade de fugir de mim. Mas se o fizesse, iria atrás dela e a faria me escutar, a faria entender que não poderia fazer isso sem ela. Que esta vida sempre ia ser brutal e sombria, e que ela tinha que ser o único ponto brilhante nela mesma.

Andei da cozinha até a parte de trás da casa onde estava o quarto principal. Quando me aproximei, podia ouvir a música suave chegando sob a porta fechada. Bati de leve antes de virar a maçaneta e entrar. A grande cama de casal que tinha estado coberta com lençóis velhos, agora tinha um edredom escuro com travesseiros que pareciam terem sido acomodados profissionalmente. Havia lâmpadas na mesa de cabeceira que pareciam ser feitas de cromo e metal, e cortinas pairavam sobre a janela. Havia um tapete colorido vermelho sangue que cobria grande parte do piso de madeira. Parecia como um refúgio atrativo e sombrio. O resto da casa era como ela, mas esse espaço ela tinha decorado pensando em mim. Era mais pesado, parecia um pouco mesquinho, mas amei tudo aqui.

Uma vez que o choque inicial se dissipou, ouvi a água corrente no banheiro em anexo. Eu respirei fundo e fui para a porta aberta. Ia assustá-la simplesmente aparecendo assim do nada, especialmente se ela estivesse nua e vulnerável no chuveiro. Debati-me sobre esperar até que terminasse, depois pensei em ligar para que soubesse que estava lá, mas no final só entrei no

banheiro, escolhendo minha única opção.

- Ruivinha? Lamento por não ter te visto quando estava preso. Foi um movimento de merda e eu estava sendo um covarde, mas, por favor, me escute.

O banheiro estava cheio de vapor e ela tinha um rádio tocando algum tipo de rock. O espelho estava embaçado e meu peito se apertou quando percebi no vapor o que estava escrito:

Eu ♥ BAX

A porta de vidro do chuveiro se abriu e enfrentei uma nua e molhada Dovie que não parecia surpresa em me ver. Seu cabelo era uma cortina vermelha brilhante em suas costas e em seus ombros. Seus olhos eram grandes em seu rosto quando ela piscou a água que permanecia neles, mas tudo o que pude ver era o arco da cicatriz na parte superior de cada um dos seus seios perfeitos. Era como um V, que quase parecia um pássaro grosseiramente gravado em vôo. Ainda estava rosa e parecia recém-curada. Era grande e não totalmente feia, mas não deveria ter estado alguma vez em sua pele perfeita agora marcada com tal violência e feiúra.

- Já era hora de você aparecer. Se não aparecesse até segunda-feira, eu ia te buscar. Bem vindo a casa, Bax.

Virei a cabeça para cima de seu peito para olhar em seus olhos. Acredito que tinha lágrimas neles, mas era difícil dizer com a água e vapor entre nós.

- O quê? Race e Titus me disseram que tinha desistido de mim.

Ela levantou as mãos acima da cabeça e as passou ao longo de seu cabelo. Parte do sangue trovejando em minha cabeça correu para baixo da minha cintura.

- Eles estavam tentando de tirar de lá. Eu estava louca porque não queria me ver, e eu me senti muito mal por estar preso por algo que não fez, mas entendi. Entendo você, Bax. Ao longo do tempo, você terá que aceitar isso.

Eu me aproximei do chuveiro. Havia água escorrendo no chão e minhas botas chiavam sobre o azuleijo enquanto me aproximava. Não, eu não havia a tocado ainda, mas tenho a certeza de que ela podia ver o que eu estava sentindo em meus olhos.

- Eu não queria isso para você. Eu, essa vida de merda que vinha comigo, mas sinto sua falta. Me preocupo com você e jamais poderei pagar pelo que fez por mim. Você me deu a liberdade. Eu morreria por você...

Minha voz sumiu e senti um nó na garganta. Cheguei mais perto, deveria sentir vergonha por estar tremendo, e eu estava tremendo. Toquei o centro da cicatriz, onde ela mergulhava na fenda entre seus seios nus. Seu peito subia e descia em uma respiração pesada, mas seus olhos

permaneceram nos meus. De fato, parecia uma centena de vezes mais estável do que eu.

- Eu sei que você morreria por mim, Bax. - Sua voz era quase um sussurro e eu queria puxá-la para mim e nunca a deixar novamente. - O que eu preciso saber é se você está disposto a viver por mim. Eu sei que você sempre vai ser um cara que vive uma vida perigosa, correndo riscos e desafiando os limites. Sou capaz de lidar com tudo isso... droga, é parte do que torna você tão irresistível. O que eu não posso suportar, o que me parte o coração, é que você viva cada dia como se fosse o último, como se você não se importasse se vai viver ou não no dia seguinte. Não importa. É importante para mim é importante para o seu irmão, é importante para Race, mas deve se importar com você mesmo, Bax. Você tem que entender que você é importante.

Eu soltei a respiração que estava segurando e dei mais um passo para frente. A água batia na manga da minha camisa quando cheguei para pegar suas duas faces em minhas mãos.

- Tem medo de mim? - Era uma das primeiras perguntas que fiz a ela e que parecia uma eternidade. A resposta dela não se alterou, mas desta vez, quando ela respondeu, estava segurando um sorriso que fez meu coração doer.

- Estou apavorada, mas meio que gosto agora.

- Você confia em mim? - Minha voz falhou. Nunca havia confiado em ninguém, mas do que confiei em Race e agora estavam ela e meu irmão e todos os tipos de novas coisas que tornam a vida muito mais complicada e, sem dúvida, completa.

- Com a minha vida. Eu confio em cada parte de você, Bax. Você precisa saber disso.

- Você vai pra cama comigo?

Isso a fez rir em voz alta e ela levantou as mãos para fechá-las em torno de meus pulsos.

- Todas as vezes que puder, em qualquer lugar que você quiser. - O resto do meu sangue foi solidamente para o sul.

Eu deixei minha testa descansar na sua, e a água do chuveiro caía em cascata ao redor de nós. Eu estava um desastre, mas não me importava porque a tinha, e ela era a minha casa.

- Você me ama?

As palavras soaram tão estranhas, mas tão boas, quando saía dela. Ela roçou seus lábios carnudos contra os meus e os últimos três meses sem ela desapareceram.

- Você quer que eu minta ou diga a verdade?

Eu sorri contra sua boca e a beijei novamente o dobro do ela tinha me beijado.

- Minta.

Ela veio e colocou os braços em volta do meu pescoço e deu um passo para trás, me arrastando por todo o caminho até o chuveiro com ela. A água estava quente no máximo, e me fez tremer. Assim como o fato de que ela começou a puxar a minha camisa sobre a minha cabeça. A tarefa parecia cada vez mais difícil, considerando que agora estava encharcado da cabeça aos pés, e o material agarrou-se a mim.

- Claro que não. Você é a última pessoa no mundo que poderia amar.

Embora ela estivesse jogando o meu próprio jogo, ainda doía e fiz uma cara feira para ela. Ela levantou uma sobrancelha para mim e colocou as mãos no couro do meu cinto.

- Você quer a verdade?

Eu balancei a cabeça e gemi um pouco quando ela finalmente conseguiu abrir minhas calças. A água arruinaria minhas botas, mas não me importava, porque ela deu um pequeno salto e eu a segurei em meus braços a pressionando contra a parede de trás do chuveiro. Ela estava escorregadia e quente. Nem sequer precisava me dizer a verdade. Eu podia ver a floresta verde brilhando em seus olhos.

- Eu não quero te amar. Você não é o tipo de pessoa que vai ser fácil para o meu coração. Leva-o ao extremo e eu não gosto de como é fácil você escorregar entre Bax e Shane.

Corri a mão pelo seu lado e a fechei ao redor de seu quadril. Ela fechou os tornozelos em torno de minhas costas e se arqueou para o toque suave. Tudo o que tinha a fazer era inclinar para frente um pouco e deslizar para dentro dela, mas então não haveria mais a falar e ela precisava terminar o que estava dizendo. Eu precisava de mais para fazer o meu caminho para casa.

- Mas também me faz sentir segura e amada e me faz sentir como se o mundo inteiro tivesse que passar por você para chegar até mim. Só há algo sobre isso que faz todas as outras coisas meramente acidentais. Eu acredito, do fundo do meu coração, que nós podemos fazer com que o outro seja feliz. Eu nunca vou pedir-lhe para ser um bom rapaz, Bax, porque eu me apaixonei por você do jeito que é. Mau.

Eu pisquei para ela e selei minha boca sobre a dela. Ela tinha gosto de pasta de dente e redenção. Esfreguei a minha língua na dela, afundei os dentes em seu lábio inferior, e trouxe seus quadris perto o suficiente para que pudesse usar o ângulo em que a estava segurando para me afundar nela. Ela engasgou na minha boca e eu gemi na dela.

O fato de que estava dentro dela, que estávamos juntos sem nada, no sentido literal e figurado, nos pareceu golpear ao mesmo tempo. Seus olhos se abriram em seu rosto. Eu me afastei e dei um beijo na ponta do seu nariz. Suas unhas cravaram na parte de trás do meu

pescoço e suas sardas se destacaram em sua pele branca como leite.

- Não quero que esse momento acabe.

- Só quero você. Senti sua falta. Senti falta disso.

Batia dentro dela, sentindo a maneira como seu corpo dava testemunho de suas palavras, e acho que isso me fez ficar ainda mais duro. Seus seios pressionados contra o meu peito me fez sentir os pequenos mamilos duros cravando em mim, deslizando junto com a água que caía entre nós.

- Eu não sei como funciona o amor, Dovie. Eu não sei como ser outra coisa além disso, mas sei que a única coisa que me dá esperança é a idéia de você e eu. Eu sei que não sou o cara ideal, mas ninguém vai lutar por você como eu o farei. Eu prometo que você sempre terá as melhores partes de mim que tenho para dar.

- Eu sei, Bax, e sei que é assim que me ama. Agora, você pode colocar seu rabo para funcionar e se mover? Três meses é muito tempo. - Ela se abaixou e lambeu ao longo do meu ouvido, o que me fez tremer, e não só porque a água estava fria como o inferno. Ela sussurrou com voz rouca: - Eu preciso de você para me fazer gozar.

- Merda. - É claro que a amava. Quem não ama uma boa garota que poderia ficar má quando o momento pedisse?

Enfiei minha mão em torno de seus quadris e agarrei a bunda dela para que pudesse abraçá-la e afundar ainda mais dentro do seu calor úmido. Eu coloquei minha mão sobre o azulejo escorregadio junto a sua cabeça e enterrei meu rosto na curva de seu pescoço. Ela pressionou os braços ao redor do meu pescoço e senti seus beijos ao longo do meu ombro enquanto me empurrava sem controle dentro dela. Sentia-me tão bem, era onde deveria estar sempre. Movi-me ainda mais forte até que eu a ouvi gemer, senti suas paredes internas começarem a apertar em volta do meu pau. Não era apenas sexo, não era só fazer amor, era ela em mim, eu nela e nada mais entre nós. Era uma primitiva reinvidicação de outra pessoa na forma mais básica possível.

Baixei a mão da parede e a coloquei em seu cabelo. Puxei sua cabeça para trás e coloquei minha boca na sua. Respirei minha vida nisso quando senti meu corpo começando a libertar-se nela. Ela colocou uma mão no meu rosto e esfregou minha bochecha. Passou seu dedo ao londo da minha estrela, e disse meu nome em um sussurro enquanto eu gozava dentro dela até que estava vazio e exausto.

Tomei minhas últimas forças para chegar até o registro e fechar a água.

Ela deu um beijo no meu ombro e, em seguida, caminhou para sair do chuveiro. Fez uma careta quando viu a bagunça no chão, mas foi até o armário para pegar algumas toalhas. Eu fiquei

olhando para ela, tentando colocar na minha cabeça que tudo era real. Ela estava aqui, ela tinha me dado um lugar para chamar de lar, e ela chegou a mim com os olhos bem abertos, sem ilusões sobre com quem iria para a cama todas as noites.

Saí do banho e me sentei no vaso para lutar com minhas botas. Acabava de tirar uma quando ela voltou, envolta em uma toalha, e deu-me uma. A passei por cima da minha cabeça e olhei para ela.

- Gus me deixou a oficina.

Ela apoiou um ombro contra o batente da porta e levantou uma sobrancelha cor de óxido pra mim.

- É triste. O que você vai fazer com ela?

- Eu não sei ainda.

- O que você decidir, eu apóio.

Tirei minha outra bota e atirei-a com um baque no chão. Tive que me mexer um pouco para tirar meu jeans molhado das minhas pernas, e quando fiz isso, seus olhos verdes brilhavam em mim novamente.

- O que acontece se faço algo não exatamente honesto e respeitável?

Ela entrou no banheiro e pegou a toalha de minhas mãos. Ela a colocou em volta da minha cintura e usou a ponta de suas unhas para traçar a parte superior das bandeiras.

- Três meses separados é muito tempo, Bax. Eu só quero que considere isso quando tomar a decisão. Eu te amo e não vou dizer para fazer o que é certo ou errado, mas você tem que lembrar de que agora o que você faz, em última análise me afeta muito.

Fechei os olhos por um momento e puxei-a contra meu peito.

- Muito bem, ruivinha.

Ela passou as mãos pela minha cintura e pegou minha mão.

- O que você achou da casa?

- Parece uma casa. Parece com você, e eu amei o quarto.

Ela riu um pouco e eu a segui até a cama grande. Só dei um pequeno empurrão e ela estava deitada de costas, a toalha entre nós havia caído. Parei em cima dela e sorri.

- Quero passar a noite toda aqui com você.

- Esse era o plano.

- Eu não sei como isso aconteceu, Dovie, mas sempre serei grato a Race por colocá-la diretamente no meu caminho.

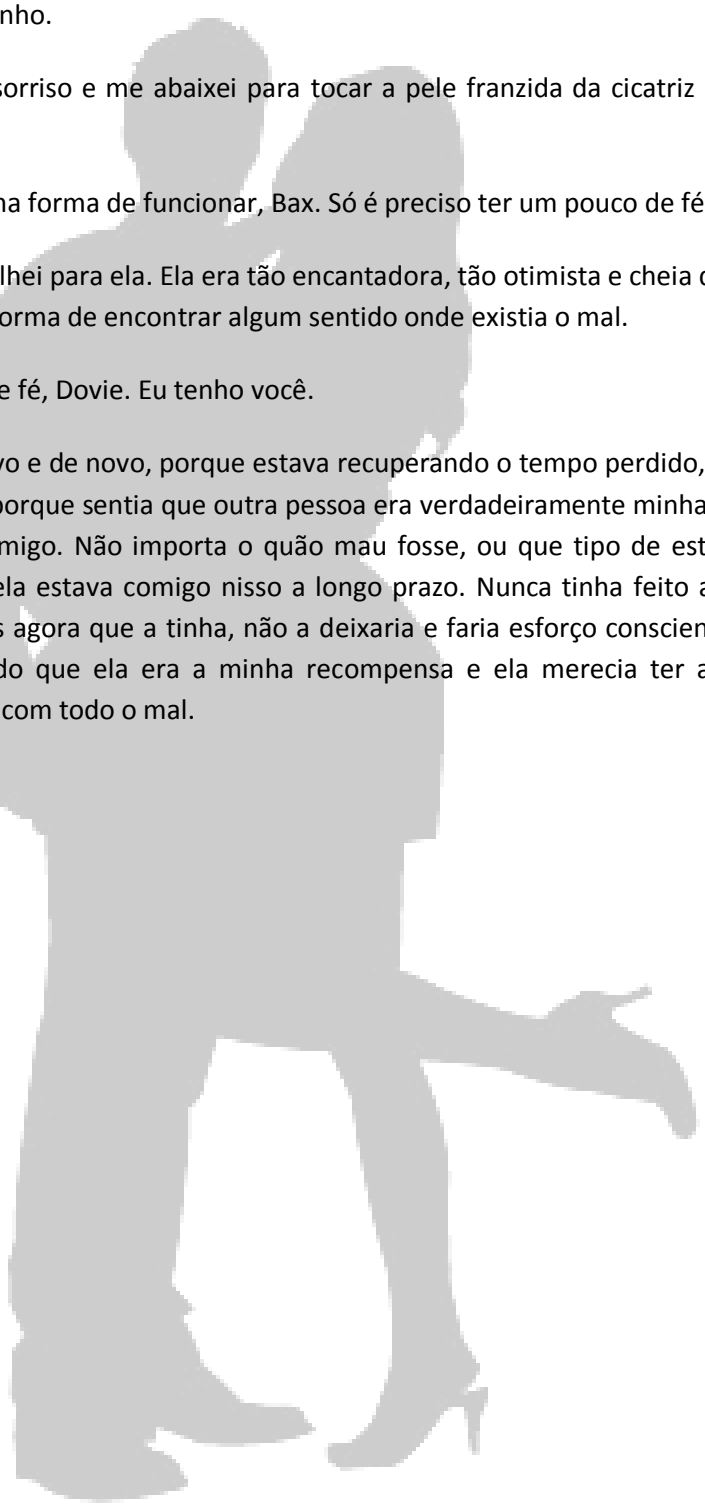
Ela deu um leve sorriso e me abaixei para tocar a pele franzida da cicatriz com a minha língua.

- As coisas têm uma forma de funcionar, Bax. Só é preciso ter um pouco de fé.

Ergui a cabeça e olhei para ela. Ela era tão encantadora, tão otimista e cheia de bondade e gentileza. Ela era a única forma de encontrar algum sentido onde existia o mal.

- Eu não preciso de fé, Dovie. Eu tenho você.

E eu a tive, de novo e de novo, porque estava recuperando o tempo perdido, e porque ela era linda, especialmente porque sentia que outra pessoa era verdadeiramente minha, e ela estava escolhendo estar aqui comigo. Não importa o quão mau fosse, ou que tipo de estrada poderia terminar e nos destruir, ela estava comigo nisso a longo prazo. Nunca tinha feito algo certo ou justo para merecê-lo, mas agora que a tinha, não a deixaria e faria esforço consciente para viver uma vida melhor, sabendo que ela era a minha recompensa e ela merecia ter algo de bom, mesmo que pudesse lidar com todo o mal.



CAPÍTULO 18

DOVIE

SEIS MESES DEPOIS...

Eu tinha muito trabalho escolar estendido sobre a mesa diante de mim, Brysen estava sentada no sofá ao meu lado, e estávamos fofocando sobre o novo namorado de Ramon. Houve um pequeno corte no meu horário de aula. Então obter a minha licenciatura de conselheira iria demorar um pouco mais do que tinha planejado, mas tive que fazer um turno extra no restaurante, a fim de arrecadar dinheiro para quando tivesse que me transferir para o Royal College para terminar minha carreira. Bax repetidamente disse que iria financiar o resto dos meus estudos, pois tinha dinheiro de sobra de seu jogo da vida real na oficina *Grand Theft Auto* e ele estava indo muito bem. Mas começar a escola e obter meu diploma era algo que sempre tinha planejado para mim e queria fazer isso sozinha, então ele finalmente desistiu de sua oferta. Ele pagava todas as contas da casa e me dava dinheiro de qualquer maneira, então pensei que não iria matá-lo me deixar ter uma coisa por mim mesma.

Ainda trabalhava na casa do grupo. Na verdade, após o saida rápida de Reeve, me haviam oferecido uma promoção. Fiquei tentada a aceitar, mas passar todo fim de semana longe de Bax não ia acontecer e a rejeitei. Doeu um pouco dizer não, mas cada vez que voltava para casa depois de não vê-lo por alguns dias seguidos, tinha uma nova contusão ou os joelhos esfolados, o que significava que estava se metendo em problemas enquando eu estava ausente. Ele não tinha vindo direto me dizer, mas estava deixando Nassir estabelecer para ele algumas lutas, como não admitia abertamente que todos os carros que entravam e saíam da loja não estavam lá a pedido de seus proprietários, mas em sua maior parte manteve seu nariz limpo. Bem, tão limpo como um cara como Bax poderia.

Titus estava mantendo um olho de águia sobre ele e estava bastante envolvido em se certificar de que ficaria fora da cadeia por minha causa, por isso não me intrometia e não estava realmente muito preocupada por esse tipo de redutores de velocidade.

Falando no diabo, ele veio me rodeando na parte de trás da oficina puxando a camisa sobre a cabeça enquanto o fazia. Ele não estava tão robusto como tinha sido quando o conheci. Estava mais magro agora, menos assustador em seu tamanho, mas isso não significava que tinha perdido um pouco de sua arrogância irritante. Eu não perdi o pequeno suspiro de satisfação que deixou os lábios entreabertos de Brysen quando Bax inclinou-se sobre o encosto do sofá e me deu um beijo duro e escaldante na minha boca.

- Eu tenho que terminar a parte traseira da Playmouth Barracuda. A oficina está vazia esta

noite e Race tem planos. Volto em um minuto.

Corri meu polegar sobre a estrela em seu rosto e lhe dei um beijo suave.

- Vejo você mais tarde.

Ele passou a mão pelo cabelo e pegou um de seus mil moletons enquanto se dirigia para a porta.

- Tudo bem com você se lhe disser que ele é aterrorizante e quente em partes iguais? - Perguntou Brysen.

Eu ri e joguei a caneta que segurava em um dos meus livros.

- Sim, isso é verdade.

- Eu não sei como faz isso. Ele é tão... sombrio. É como se apenas saísse dele.

Não era sempre sombrio, de fato, ultimamente ele era o único rastejando em direção à luz. Eu não me sinto mal sobre o tiro em Novak. Ele era um homem horrível e depois de tudo que passei com Bax e meu irmão, estava feliz que ele tinha ido embora, mas puxar o gatilho mudou algo em mim. Me fez ter um toque de escuridão, e sem Bax ao redor, havia uma boa chance de que pudesse ter acabado presa lá.

- Ele é muito para se lidar. A coisa boa é que a maioria do tempo vale a pena.

- Ainda está muito perto de seu irmão?

Ela não era mesmo a maior fã de Race. Eu não tinha certeza sobre a razão de tudo isso, tendo em vista que quase não se viam, mas não me importava o suficiente para investigar o motivo. Race estava carregando problemas o suficiente nas costas para se preocupar com quem gostava dele e quem não gostava, para fazer um trabalho em tempo integral.

- Existem alguns problemas de confiança graves entre eles. Race não nos ama juntos e Bax não ama que Race não viva limpo. Em última análise, são melhores amigos e cobrem as costas um do outro, mas Race enviou Bax para a prisão, e Bax está fodendo a irmãzinha de Race, por isso pode ser algo tenso.

Race tinha levado seu talento para números e sua nova compreensão do submundo e tinha pego onde Novak havia deixado. Meu irmão estava correndo números como um relógio. Considerando que o Senhor Hartman já não tinha uma sessão com o mundo do submundo, e não era mais uma ameaça para o meu bem-estar, havia cortado os laços com Race... Nenhum dinheiro vinha de The Hill, e Race era muito espirituoso para deixar que isso o detivesse. Se ele ia ser um corretor de apostas e agiota, ia ser o melhor, e mais rico que Point já tinha visto.

Se Bax ainda estava operando fora da lei, estava sendo um segredo entre ele e meu irmão. Eu tentei não me preocupar com ele, mas Race estava tomando grandes riscos, fazendo um nome para si, e não de uma maneira muito boa. Algo tinha acontecido. Ele estava sendo ousado e descarado e fazendo todo o possível para levar o manto que tinha acabado de ser deixado por Novak.

- Eu posso ver que a causa de alguns problemas entre os dois meninos era teimosa.

A testosterona não era algo faltando em minha vida, com certeza. Entre Bax, Race, e agora Titus, que sempre estava indo e vindo, nunca me senti mais segura, mais amada e agora mais valorizada. Mas não foi sempre um caminho fácil. Tinha uma grande quantidade de testosterona, muita atitude, uma série de conversas tranqüilas que deixavam o cabelo na parte de trás do meu pescoço em pé, mas havia um senso de progresso.

- A vida raramente é chata, isso é certo.

Ela me deu um pequeno sorriso e levantou-se para recolher suas coisas. Ela já estava matriculada na faculdade e tinha apenas um ano antes ter seu diploma. Às vezes, gostava devestudar porque disse que viver na casa com seus pais como um adulto era ridículo. Não era toda a história, sabia que ela estava trabalhando, tinha seu próprio dinheiro, mas de alguma forma ainda ficava na luxuosa casa de seus pais em The Hill. Brysen gostava muito de mim, passávamos mais tempo agora que não estava vivendo no centro da cidade, mas não a conhecia tão bem e estava começando a pensar que era esse o seu plano.

- Bem, você está muito feliz e eu estou contente que tudo funcionou para você. Te vejo no trabalho amanhã, ok?

Eu balancei a cabeça e caminhei até a porta da frente. Vi seu olhar se deslizar sobre o sexy e potente carro estacionado na entrada.

- Eu não posso acreditar que ele te deu esse carro. Se um cara me desse uma carona num desse, iria ganhar boquetes todas as noites durante um ano.

Eu ri e inclinei a cabeça para o lado.

- Ele diz que todo mundo sabe que é o seu carro, para que ninguém brinque comigo enquanto dirijo. É também rápido... Tão rápido que me deixa com medo. Ele me disse que eu atraio muitos problemas e tenho que ser capaz de correr mais rápido que todos.

Ela riu um pouco e foi para o seu próprio BMW que estava estacionado atrás do Runner.

- Tonta. Não vê que correu de cabeça no maior problema que poderia encontrar e, em seguida, nunca vai querer deixá-lo?

Dei de ombros em resposta e disse adeus com a mão quando ela se virou e desceu a

estrada. Eu amava o carro, amava que mostrava o quanto Bax se preocupava comigo, e eu, na verdade, havia agradecido muito vigorosamente no banco da frente, no banco de trás, e talvez novamente no capô. Eu gostava de dirigir, me fazia sentir como se tivesse uma parte dele comigo. Também tive que dar a Marco seu passeio prometido, que só não se emocionou porque disse que eu dirijo como uma menina. As crianças na casa também amavam que pudesse levá-las em torno da cidade no carro elegante e forte, por isso era emocionante para mim.

Dar-me o Runner significava que Bax estava trabalhando em seu próprio carro novo. Ele havia recuperado o Barracuda Playmouth que Gus tinha deixado e estava trabalhando horas extras para montar um monstro negro em preto, com um motor de aço cromado. Ele era duas vezes mais forte que o Runner, e duas vezes maior, e eu sabia que o motor dentro não estava de acordo com a coisa legal. Era um carro que gritava "Bax," mas também era um projeto que ele usou para honrar a memória de seu mentor e seu legado.

Conversamos um pouco sobre a morte de Gus, mas tal como acontece com tudo o que acontece em Point, Bax apenas respirou fundo, e seguiu em frente. Eu sabia que ele estava magoado com a perda, mas nas ruas, não havia tempo para a dor, então eu chorei por nós dois e deixei que ele me abraçasse até que passou.

Eu estava voltando para casa quando meu celular tocou. Ainda usamos telefones descartáveis, sendo pago tudo em dinheiro, porque apesar de que tínhamos uma casa nos subúrbios, todavia vivíamos como se tivéssemos vivendo de costas contra a parede e as coisas poderiam dar errado a qualquer momento. Eu não sei se sempre seria assim. Eu gostava de pensar que depois de algum tempo as coisas se estabeleceriam, algumas das arestas de Bax eram pesadas, mas amava o homem pelo que era, por isso, se alfinetes e agulhas eram o que era necessário para ficar com ele para sempre, então ficaria firme e sofreria.

- Olá?

- Dovie Pryce?

Eu olhei para o número, porque não reconheci a voz da mulher do outro lado.

- Sim?

- Meu nome é Maggie Dawes e eu sou a sócia gerente do Kid´s Crossing, o projeto habitacional em que trabalha. Eu sou uma das ligações com os serviços sociais.

Meu estômago caiu. Eu estava pensando que ela sabia do meu relacionamento com Bax, sobre o que meu irmão estava fazendo, e eu ia ser demitida. Eu respirei fundo.

- Claro, o que posso fazer por você?

- Bem, acabamos de abrir um cargo em tempo integral. Precisamos de alguém que seja um defensor para crianças e trabalhadores proveniente da cidade. A casa do grupo onde trabalha

até agora teve uma das maiores taxas de colocação bem sucedida de crianças com problemas relacionados com as famílias. De acordo com os diretores, todo o sucesso das crianças pode estar diretamente relacionado a você. As crianças confiam em você, são honestas com você, e, como resultado, sentimos que seria um ajuste perfeito para esta nova posição.

Puxei o telefone longe do meu ouvido e apenas pisquei para ele.

- Uhh... Eu ainda estou na escola. Não tenho uma licenciatura em trabalho social ou de qualquer coisa.

- Trabalhará sob supervisão de um conselheiro certificado. É uma grande oportunidade, você pode usar o trabalho como parte de suas horas de prática uma vez que começar a trabalhar por seu título real.

Eu dei uma sacudida na minha cabeça. Era o que sempre quis, ajudar os outros, para salvá-los das circunstâncias em que quase me perdi.

- Como será minha agenda?

- Das nove às cinco. Não dormirá mais na casa. Estaria mais envolvida na área administrativa, mas continuaria a ter muito tempo cara a cara com todas as crianças... muitas crianças, na minha humilde opinião. Tire alguns dias para pensar sobre isso e me retorne.

Só abri a boca como uma idiota, feliz por ser um telefonema e ela não pudesse me ver como parecia uma tola.

- Ah, e Senhorita Pryce... Devo mencionar que isso vem com um aumento de salário considerável. Tenha uma boa noite.

Eu estava na porta, entorpecida e chocada. Pensei que tinha conseguido tudo quando Bax finalmente chegou em casa, pensei em todo sacrifício, todas as coisas ruins que nós passamos juntos, e que era o preço que tinha que pagar para encontrar apenas uma sugestão de felicidade em um mundo que poderia ser tão feio e cruel. Esta oportunidade para voltar, para fazer a diferença, era muito mais do que isso.

Eu queria saltar para cima e para baixo, queria gritar e dançar ao redor da casa quando a alegria não filtrada e pura começava a fluir através de mim.

Eu realmente queria celebrar, e a única pessoa com quem queria fazê-lo estava do outro lado da cidade. Mordi o lábio inferior e pensei no que tinha me dito sobre ter a oficina vazia para ele hoje à noite, e que Race estava fazendo algo que provavelmente iria acabar com ele na prisão ou morto. Soltei meu olhar dirigido para onde Bax escondia todos os moletons. Uma idéia começou a vazar, palavras de outra noite, respiração através da minha pele, e agarrei um do gancho.

Não era o suficiente ousada e descarada para colocar o moletom sem nada por baixo. Isso empurrava os meus limites de boa menina longe demais, mas me livrei da minha calça jeans por um par bonito de roupas de baixo e nada mais do que uma camiseta colada sem mangas para manter algum recato. Queria que meus truques funcionassem, e não era como se fosse ter que trabalhar tão duro para seduzir Bax. Essa era uma das minhas coisas favoritas sobre ele. Levava-me de algum modo ao me ver e sempre parecia me tratar como se eu fosse seu presente favorito de todos os tempos. Seria divertido surpreendê-lo, para que seus olhos escuros brilhassem com gratidão. Não era frequente que tivesse a vantagem com ele. Esta era uma boa maneira de lembrar que poderia dar-lhe algo tão bom quanto o que eu recebia.

Fui até a oficina. O Runner realmente era o melhor presente que poderia ter me dado. Eu sabia o código de entrada da garagem e o joguei no teclado. Bax e Race tornaram a velha loja de Gus em uma ultra-moderna, em pleno funcionamento e um palácio de carros de alta tecnologia. Havia novos elevadores, novas máquinas, e todo o tipo de carro que você pode imaginar de um lado a outro no espaço. Carros mistos e poderosos que Bax restaurava e carros de luxo caros que estavam ali com o propósito desconhecido. Havia muitos carros estacionados ao longo de uma parede traseira que parecia pertencer apenas a estranhos.

Bax estava debruçado sobre o capô aberto do Barracuda, toda a sua metade de cima dobrada para dentro do compartimento do motor. Eu não acho que ele me ouviu, por que não levantou a cabeça. A parte de trás de sua camisa estava levantada, revelando os pássaros pretos dançando ao longo do centro de suas costas que acabavam entrelaçados ao seu nome arqueado sobre seus ombros. Ele queria que eu procurasse um cirurgião plástico para a cicatriz no meu peito, ele me disse que doía cada vez que pensava em Novak a colocando lá. Eu disse a ele que havia ganhado por ele. A queria para recordar o que tivemos que perder e da luta necessária para nos manter juntos. Tinha sobrevivido, como ele, e nós fizemos isso juntos.

Eu fui na ponta dos pés suavemente por trás e arrastei os dedos através da pele exposta acima do topo do seu jeans. Ele virou-se abruptamente, se surpreendeu e riu. A chave que estava na sua mão caiu no piso de concreto.

- Hey. O que você está fazendo aqui? - Eu vi seus olhos fazerem uma varredura sobre mim da cabeça aos pés. Minhas pernas estavam nuas debaixo da bainha do moletom, onde chegava ao meio da coxa. Uma de suas sobrancelhas se levantou e um canto de sua boca se curvou em um sorriso.

Inclinei a cabeça para o lado e levantei uma sobrancelha para ele.

- E sobre o lote de carros usados ali? Estes não são do seu gosto habitual.

Seu olhar deslizou sobre a linha de carros e suspirou.

- Você quer a verdade ou quer que eu minta?

Revirei os olhos e fiquei na ponta dos pés, para que pudesse colocar meus braços em volta de seu pescoço. Suas mãos grandes estavam ajustadas em meus quadris e apertando contra mim, então estava aninhada entre suas pernas, onde ele estava encostado no carro.

- A verdade.

- As pessoas que jogam não pensam. Elas jogam dinheiro ao redor, assumem riscos, e tem planos de longo prazo. A única maneira do jogo funcionar é se você tem algo a perder. Race está desempenhando um jogo perigoso, mas ele é inteligente. Da maneira mais inteligente do que Novak sempre foi. Os mortos não podem pagar dívidas, homens quebrados não podem ir para o trabalho, mas se tomar o carro de um cara, ele saberá que você está falando sério. Pagam ou dizem adeus aos seus carros. Esses são os carros que esperam que seus donos paguem.

- E como exatamente esses carros chegam aqui?

Ele sorriu para mim com malícia.

- Só me consideram um embargador. Não os roubo para vender. Só os tomo emprestado para ajudar seu irmão.

- E se os proprietários não pagam?

- A posse é nove décimos da lei. Até agora todo mundo ganhou.

- Até que alguém se volte contra você.

- Point não funciona dessa maneira, ruivinha. Os lugares maus têm pessoas más e más pessoas têm maus hábitos. Race está assumindo um risco, mas está preenchendo uma necessidade que ia estar aí sempre. Vou ficar de olho nele, Titus não é estúpido e não vai deixar ele fora de mão, mas por enquanto ele está trabalhando e só vamos deixá-lo assim. Agora, por que você não me diz por que está aqui, metade nua, trazendo esses olhos brilhantes e felizes?

Eu pressionei minha boca na sua, emaranhando minha língua com ele, e usei minha força para me empurrar ainda mais contra ele. Nunca esquecendo o quão sólido e robusto o sentia contra mim. Seus dedos se enredaram nas pontas do meu cabelo e o ouvi suspirar suavemente contra a minha boca agora molhada.

- Hoje recebi uma promoção na casa do grupo. Um grande trabalho que realmente pode ajudar as crianças, mais dinheiro, e sem finais de semana longe. Eu queria comemorar.

Ele acenou para mim e gritei com um pouco de surpresa quando ele se inclinou e me carregou. Enrolei minhas pernas em volta de sua cintura e confiei nele, quando ele começou a caminhar em direção ao escritório na parte traseira da oficina.

- Isso é incrível, ruivinha. Parabéns. Realmente nasceu para fazer a diferença para aqueles

que precisam.

- Onde você está me levando? - Decidi acariciar a curva de seu pescoço, feliz de que ele estremeceu um pouco em resposta.

- Coloquei mais câmeras neste lugar do que tem em Londres. Não há um canto do estacionamento ou do edifício que não forneça uma câmera ao vivo. Normalmente, uma pequena amostra não me incomoda, mas considerando que o teu irmão tem todos os códigos de acesso, duvido que isso seja um espetáculo que queira ver, especialmente se você tem alguma coisa que não seja este moletom. O escritório é o único lugar que não está ligado.

Gostei da sua consideração, porque o que eu tinha em mente definitivamente não precisava da intervenção do meu irmão ou de alguém mais.

A pesada porta de metal se fechou atrás de nós com um som e Bax não perdeu tempo em me pressionar contra ela para abaixar o zíper na frente do meu moletom. Seus olhos escuros brilhavam e a forma que sua garganta trabalhou para cima e para baixo me fez pensar que era provavelmente uma das minhas idéias mais brilhantes.

- Não poderia haver só o moletom com capuz e nada mais. Isso é muito ruim para mim.

Ele riu um pouco e se inclinou para me beijar suavemente na boca. Eu suspirei, e sua maneira de trabalhar com as mãos sobre a borda das minhas costelas me fez ofegar em voz alta.

- Dovie, você é minha garota. Nada é tão ruim para você.

Isso me fez rir, o que rapidamente se tornou um gemido, e ele tirou o material pesado dos meus ombros e a parte superior da camiseta fora de mim com alguns movimentos de flexão e torção. O tirei de sua camisa até que ela saiu por sua cabeça e nós pressionamos juntos, peito a peito, nossos corações batendo no mesmo animado ritmo. Meus mamilos endureceram com a grande expectativa e minhas pernas ficaram tensas automaticamente em sua cintura. Ele baixou a cabeça e lambeu a borda saliente da minha cicatriz. Ele fazia isso cada vez que estávamos juntos. Eu não tinha certeza se era para se certificar de que eu sabia o quão bonita era, ou se ele estava tentando apagar a memória. De qualquer maneira, sempre gostava e me fazia juntar as minhas mãos ao longo de seu cabelo curto macio.

- Eu gosto disso. - Seus dedos mergulharam no meio das minhas pernas, até a roupa íntima que havia colocado. Eu tremi com o toque suave.

Eu beijei a estrela em seu rosto e usei meus dentes em sua orelha.

- E eu gosto de você.

Ele se deixou rir, algo em que estava melhorando.

- É bom saber.

Então não havia mais espaço para piadas ou pensamentos, porque seus dedos estavam dentro da minha calcinha, e tudo o que eu podia fazer era sentir. Ele estava tão concentrado, e lia meu corpo tão facilmente. Ele mal me tocou e me fez ofegar diretamente seu nome sem vergonha, me contorcendo entre seu corpo duro em questão de segundos. Estava gananciosa, molhada e desesperada por ele.

Fechei os tornozelos em cima de sua bunda e deixei minha cabeça se chocar contra a porta. Meus olhos se arregalaram, e o vi olhando para mim enquanto investia em mim. Minhas paredes internas apertaram seus dedos talentosos, minhas pernas tremiam ao redor dele, e no momento em que cedi, grosseiramente passou o polegar sobre meu clitóris, e eu não consegui segurar a libertação que havia desencadeado. Eu me inclinei para frente e fechei minha boca sobre ele, dizendo que o amava, e tentei não escorregar quando ele usou a sua mão livre para tocar suavemente e acariciar a ponta de um dos meus seios. Ele sempre fazia isso, me levantava, me rompia e logo voltava doce e suave até que estivesse pronta para ir além de todos os meus limites novamente. Eu nem sequer protestei quando rasgou minha calcinha, mesmo que isso significasse que iria para casa com o rabo de fora embaixo do moletom com capuz.

- Minha fantasia. Você em um moletom e nada mais. Você realmente é algo especial, Dovie. Eu não sei o que seria de mim sem você.

Eu beijei ao longo de sua clavícula. Mãos felizes estavam trabalhando entre nós, por isso poderia ter o seu cinto aberto e liberar a parte dele que necessitava. Estava tão quente e duro em minhas mãos, tão liso, sempre tão pronto para mim. Eu acariciava o comprimento de cima para baixo, vi seus olhos ainda mais escuros, e vi o pulso no pescoço começar a ficar irregular.

- Você é algo muito especial, Shane. Nunca se esqueça disso.

Ele gemeu quando apertei sua glande e inclinei minha pélvis para que apenas a ponta batesse na minha entrada. Nós dois nos acalmamos um pouco com o contato, mas como sempre, era perfeito. Ele afundou a metade, depois tirou a outra metade, e a próxima coisa que eu sabia, era que ele estava deslizando, movendo-se, empurrando todo tipo de calor e sensação de peso contra a porta de seu escritório. Não era gracioso ou bonito. Na verdade, acho que perdi um pouco de cabelo na dobradiça da porta. Mas foi rude, espontâneo, e sempre fazia me sentir especial.

Ele gemeu meu nome na curva do meu pescoço quando gozou, cavando os dedos em meus quadris, e eu subi em cima dele e joguei minha cabeça para trás, enquanto a segunda onda de prazer tomou conta de mim. Quando terminou, nos dobramos um sobre o outro, e terminei montada sobre ele no chão quando ele caiu de costas ainda enterrado dentro de mim. Ele suspirou e passou as mãos sobre a pele ainda tremendo nas minhas coxas. Eu coloquei as duas mãos sobre o peito e me inclinei para nossos rostos quase se tocarem e meu cabelo fez uma cortina de fogo ao redor.

- Eu te amo, Shane Baxter.

- Eu amo você, Dovie Pryce.

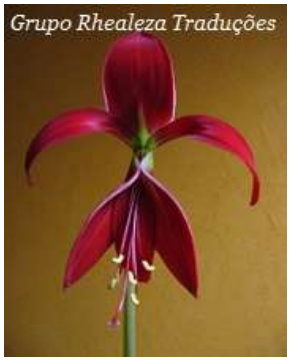
Ele não dizia isso muitas vezes, por isso, quando o fazia, eu explodia por dentro.

- E eu adoro quando você me chama de Shane pouco antes de gozar... toda vez.

Isso me fez rir. Eu me inclinei para beijá-lo um pouco mais, o que o colocou duro novamente, o que nos levou a um pouco mais de sexo na oficina mais desconfortável, desta vez no chão do escritório.

Há duas partes em todos nós, coisas que nos fazem quem somos, que mostram de onde viemos. Eu gostava de pensar que minhas partes eram igualmente divididas entre o bem e o mal, onde Bax estava misturado com meu lado mau. Mas em algum lugar dentro dele, Shane se escondia, e Shane era bom o suficiente para me fazer pensar que teríamos um para sempre. Ou, pelo menos, algo tão longo quanto um lugar como Point poderia nos dar, e no final do dia, estava satisfeita com isso, contanto que ele e eu estivéssemos juntos.

FIM...

Próximo...

Better When He's Bold ... A história de Race...